

Número 1962
Ano LXXIV
Franca — São Paulo

MAIO 2002

A Nova Era

ECT/DR/SPI
IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.1051-2
ALLAN KARDEC
UP - AC/FRANCA

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Por que conflitos no Oriente Médio?



Leia na secção PUNTO DE VISTA: enfoque especial sobre a evolução histórica das lamentáveis contendas que, por motivos religiosos, atinge uma importantíssima porção geográfica do planeta.

Página 3

Clonar espíritos?

O escritor Humberto Pazian faz uma abordagem sobre um assunto de muita confusão e impacto no momento: a clonagem de seres humanos.

Página 7

(foto da novela "O Clone";
www.globo.com)



Vera Lúcia Marinzeck lança novo romance e faz revelações sobre Antônio Carlos

Leia às páginas 8 e 9: importantes informações sobre a atuação psicográfica de uma conceituada médium da atualidade. Mais: uma entrevista com o espírito Antônio Carlos.



Vera Lúcia Marinzeck



A medicina espiritual dos índios

Leia matéria sobre a mediunidade dos indígenas, à página 11.

Deus perdoa?

Eis uma indagação aqui desenvolvida filosoficamente pelo escritor José Reis Chaves.

Página 7

Revivendo Pietro Ubaldi

Procurando entender a consciência cósmica e a super-consciência: leia matéria de Nadia Luz à



Pietro Ubaldi

Página 5

Maledicência x Benevolência

“Enxergar o cisco no olho alheio e não perceber a trave no seu próprio olho”

O comportamento humano tem-nos revelado hábeis em diagnosticar os males do próximo e um tanto míope em notar as próprias mazelas.

Tal anomalia se manifesta desde o campo pessoal, em nossas relações familiares ou mesmo profissionais, como também no campo social: o nosso time de futebol, a nossa religião, o nosso partido político, todos são imunes à crítica e se sobrepõem aos demais. São sempre os melhores!

Defeitos são para os outros.

Com a facilidade dos meios de comunicação, bem como a avidez da mídia em buscar sensacionalismo para preencher seus espaços, banaliza-se a informação e qualquer anônimo cultural se mete a dar opiniões e ditar, de cátedra, normas, como se falasse somente à massa ignorante.

Todos já sabemos escalar a melhor seleção de futebol; temos 160 milhões de técnicos da bola; temos soluções para todos problemas sócio-político-econômico-financeiros, não só para o Brasil, como também para o mundo, globalização, FMI e outros quetais.

Perdeu-se o senso de responsabilidade pelo que se diz.

Arvoramo-nos em juízes, e condenamos *a priori* qualquer indício de suspeição, desde que não atinja nenhum dos nossos protegidos.

Somos promotores, defensores e juízes desse tribunal inconseqüente que alimenta e generaliza a maledicência.

Mesmo que em certos momentos a prudência nos mantenha de boca fechada, os nossos pensamentos imanifestos nos comprometem, estabelecendo sintonias nefastas, de conseqüências imprevisíveis.

Tais atitudes, baixando nosso nível de vibração, fragilizam nossas defesas e abrem-nos brechas perispirituais, dando acesso aos processos obsessivos.

Estes, o Espiritismo nos ensina, são vias de duas mãos.

Desafetos, desta e de outras vidas, todos nós temos em graus os mais variáveis, embora também tenhamos amigos

neste plano e no outro.

Cabe a nós a opção. Com quem, afinal, nós queremos caminhar?

Nossos pensamentos, palavras e atos definem nossas companhias encarnadas, bem como as espirituais.

Não que se preconize o ascetismo de fugir do mundo, se isolar para não ser contaminado pelo mal. A vida encarnada nos prodigaliza a oportunidade dessa convivência com os mais variados caracteres.

São lições que necessitam ser aprendidas.

Conviver é diferente de compartilhar.

Convive o enfermeiro com o doente, e nem por isso adocece.

Disse alguém, com muita propriedade:

“O lírio, por nascer no lodo, não é menos branco”.

Essa a grande lição da vida: aprender a fazer luz, de preferência, na sombra.

Luzindo o bem, contribui-se para afugentar as trevas... da ignorância!

É inegável a prevalência do mal neste mundo de expiação e provas.

Imperfeitos todos o somos.

Entretanto, quando buscamos alguém para suprir nossas necessidades, escolhemos sempre o melhor.

Isso obriga-nos a procurar no próximo o complemento que nos falta, na reciprocidade da dependência.

No entanto, realçando defeitos, acentuamo-los ainda mais e perdemos a oportunidade de descobrir alguma qualidade já existente.

Essas sempre existem.

Cabe a cada qual saber identificá-las e dar-lhes o devido destaque, quando avaliamos o próximo.

A benevolência reverte esse quadro.

O brilho de uma mínima virtude pode ser exaltado pela nossa compreensão.

Afinal, não é exatamente assim que desejamos para nós?

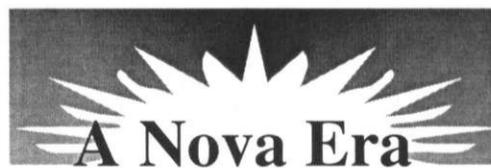
REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 20,00



Propriedade da Fundação
Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático. Contudo, os
artigos assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

Departamento de
Propagação Doutrinária
Gerência: Flávio Richinho

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Ponto de vista

ELISEU F. DA MOTA JÚNIOR

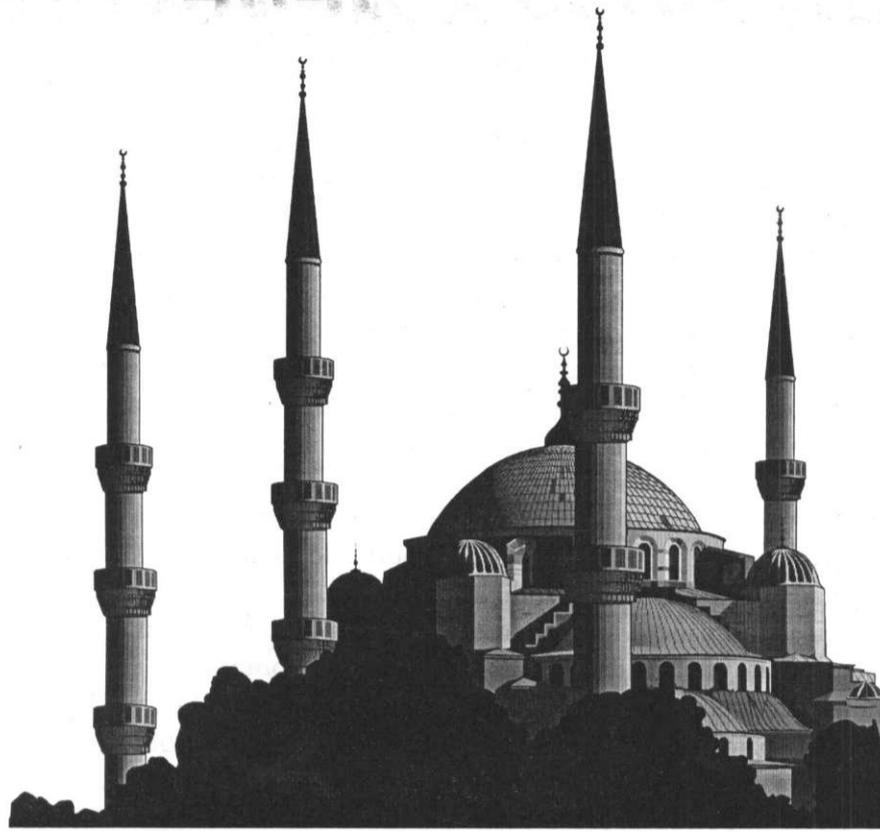
Para entender o que está ocorrendo no Oriente Médio, é preciso contar com as revelações dos Espíritos, pois a só a história não tem condições de explicar porque estamos assistindo, como se fosse um pesadelo, à total destruição da região que Jesus escolheu para trazer a sua mensagem de paz de harmonia!

Com efeito, o Espírito Emmanuel, no livro *A caminho da luz*, explica que, há muitos milênios, milhões de Espíritos rebeldes estavam atrapalhando a evolução de um planeta da estrela chamada Cabra ou Capela, situada na Constelação do Cocheiro, e por isso foram degredados para a Terra. Aqui foram reencarnando proporcionalmente, procurando as regiões onde estavam as tribos e famílias primitivas, dando então origem às raças brancas, estabelecendo-se em sua maioria na Ásia e dali atravessaram o istmo de Suez para a África, na região do Egito.

Com o passar dos séculos, aqueles seres reuniram-se em quatro grandes grupos e depois formaram os povos antigos, obedecendo às afinidades sentimentais e lingüísticas que os associavam no mundo de onde foram exilados. Foi desse modo que surgiram os arianos (latinos, celtas, gregos, germanos e eslavos), as castas da Índia, a civilização do Egito e os hebreus (ou povo de Israel).

Os hebreus descendem do patriarca Abraão, oriundos de Ur, na Caldéia, de onde emigraram para a Palestina no século dezenove antes da nossa era. Como Sara, sua mulher, era estéril, Abraão, seguindo o costume, teve um filho com Agar, sua escrava egípcia, que foi chamado Ismael e deu origem às nações árabes.

Depois da aliança com Deus, Sara se torna fértil e dá à luz um filho de Abraão, chamado Isaac, que se casou com Rebeca e teve dois filhos gêmeos, Esaú e Jacó. Do seu relacionamento



ORIENTE MÉDIO

com Lia e Raquel, e ainda com as escravas Bala e Zelfa, nasceram doze filhos a Jacó, a saber: Rubem, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon (filhos de Lia); José e Benjamin (filhos de Raquel); Dã e Neftali (filhos de Bala); Gad e Aser (filhos de Zelfa). Embora Rubem fosse seu primeiro filho, Jacó considerava José o primogênito, fato que teve relevante importância no desenrolar dos acontecimentos.

De fato, após sua redenção moral, Jacó passou a ser chamado Israel e com o advento de uma grave escassez de alimentos, seu filho José, que fora vendido pelos irmãos a mercadores árabes, levou todas as comunidades judias para o Egito, as quais depois foram escravizadas pelos egípcios durante cerca de quatrocentos anos.

Mais ou menos no ano 1250 antes da era atual, Moisés libertou do cativeiro

egípcio o povo hebreu, que, após quarenta anos de peregrinação pelo deserto, já então sob o comando de Josué, conquistou a Palestina (através da tomada de Jericó, pelo ano 1200), a qual foi dividida em doze territórios, de acordo com as doze tribos dos filhos de Jacó, exceto Levi e José, que foram substituídas por Efraim e Manassés, filhos de José.

A partir daí o povo de Israel viveu em luta com os antigos moradores daquela região, até que conseguiu organizar-se como um reino no meio dos seus vizinhos. No ano 63, Pompeu o Grande, à frente dos exércitos romanos, invade a Palestina e a reduz a uma província romana. No ano 7 da era atual, o governo da Judéia é confiado a um procurador romano. Mas logo surgiu um novo movimento rebelde de independência, que provocou uma guerra civil, o último sítio de Jerusalém e, no ano 70, a represália romana comandada pelo imperador Tito, que destruiu a cidade santa.

Com isso, os judeus espalharam-se pelo mundo, onde foram hostilizados pelos mais diversos povos, sobretudo pelos nazistas, que torturaram e mataram milhões deles, sendo que os sobreviventes lograram implantar o Estado de Israel em 1948, exatamente na

Palestina, e desde então vivem constantes guerras com palestinos, egípcios e árabes, envolvendo motivos religiosos judaicos, islâmicos e cristãos, além de outros interesses.

O conflito terá fim? — A julgar pelo noticiário mais recente, aquela 'guerra santa' está muito longe de acabar, simplesmente porque ela tem motivação no fanatismo religioso, que é a mais nefasta forma de intolerância entre pessoas e nações, sobretudo quando suas raízes são históricas, como vimos acima.

Para superação dos obstáculos, é necessário que os povos envolvidos cheguem a um acordo na questão teológica, pois para os muçulmanos Alá é a divindade exclusiva, enquanto que Jeová, segundo José Herculano Pires, era o guia espiritual da família de Abraão, Isaac e Jacó, mas acabou sendo transformado no Deus de Israel, e os cristãos aceitam o Deus-pai trazido pela mensagem de Jesus, o que dificulta sobremaneira a paz entre eles, pois cada um quer impor o seu entendimento aos demais.

Entretanto, parece que a maior responsabilidade pelo fim do conflito no Oriente Médio está com o povo de Israel, porque, embora escolhido por Jesus para trazer o seu testemunho de amor e humildade, seus sacerdotes esperavam que viesse um soberano magnífico, à frente de uma legião de anjos para humilhar os reis do mundo e dando-lhe a supremacia total na condução dos povos. Mas como o Cristo surgiu entre animais, na singela condição de filho de um carpinteiro, misturando-se com pobres e buscando para companheiros humildes pescadores, ele foi conduzido ao martírio da cruz e Israel ainda descobriu que a salvação, em vez da guerra, começa pela renovação íntima de cada um, para cumprir as predições de seus próprios profetas.

Isto não afasta a responsabilidade dos demais povos envolvidos no conflito do Oriente Médio e também dos americanos, que na maioria são romanos reencarnados, os quais outrora dominaram judeus e palestinos, e hoje, se quiserem, podem impedir que eles se aniquilem reciprocamente e destruam o pouco que ainda resta das marcas da passagem de Jesus neste mundo de sofrimentos. Portanto, vamos vibrar intensamente para que isso ocorra o mais brevemente possível!

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP**PADARIA
PÃO NOSSO**Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

GRUPO Tradição em
Vender
Barato
GRANERO 7 Lojas em
Franca

**GRAMO
PHONE**
V I D E O
AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED
O Cartão pra toda hora!
Administração de Convênios
Segurança - Credibilidade - Otimização
Av. Presidente Vargas, 940 - Sobreloja - 3721-0014

ÓTICA, cine & foto
FRANCANA
Rua Monsenhor
Rosa, 1951
(ao lado da Telefônica)
Fone: 3722-3765

OBSESSÃO.

Aurélio: (Do lat. Obsessione) S.f. Impertinência, perseguição. Vexação. Fig. Preocupação com determinada idéia que domina doentiamente o espírito, resultante ou não de sentimentos recalçados; idéia fixa, mania.

Anatureza revela; desde o macro ao microcosmo, a mais perfeita harmonia.

O ser humano, sendo co-criador com Deus, deve agir em consonância com esse equilíbrio. Caso contrário, gera desarmonia que o afasta do contendo divino acionando a reação que visa reorganizar aquilo que fora alterado.

O Espiritismo, na sua condição de Consolador Prometido, veio restabelecer a Verdade e esclarecer outras tantas, até então indefinidas.

A erudita definição do "Aurélio"

OBSESSÃO

define o fato pelas suas conseqüências, arriscando timidamente uma causa, sentimentos recalçados, que poderão não ser.

Senão, pela lógica espírita, a questão permaneceria aberta ante a racionalidade do homem, isto porque nossos léxicólogos ainda não se dispuseram a defini-la.

Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, assim definiu o Codificador.

Ora, a obsessão, perturbando a personalidade humana, evidentemente trata-se de efeito inteligente; logo, deve haver por detrás uma causa inteligente. Ainda mais, para que uma mente atue sobre a outra, faz-se necessário que seja mais forte, impondo sobre o mais

fraco a sua vontade.

Se, por efeito da Justiça Divina, fomos igualmente dotados quando de nossa criação, simples e ignorantes, porém aptos a progredir, então pergunta-se o porquê da diversidade de caracteres, de talentos, de saúde, de simpatia, de vontades.

O materialismo ainda prevalecente neste mundo não tem resposta satisfatória, e nem a terá enquanto não descobrir a realidade imortal do Espírito, com todos os seus atributos.

Em função desta visão estreita da realidade, contenta-se em desfrutar aquilo que, sendo objetivo, lhe parece verdade única percebida pelos seus pobres sentidos, alguns deles até mesmo inferiores aos dos seres irracionais: alimentam-se e se reproduzem; impõem-se pela força e se respeitam naquilo que lhes convém.

Acreditam-se imortais enquanto vivem na carne; não cogitam do depois.

Mas, o que faz essa diferença, tão mal interpretada pelos homens?

Duas forças extraordinárias estão disponíveis para realizar essa transformação: a inteligência e a moral.

Pela inteligência multiplica-se sua força. Pela força conquista poderes. Pelo poder o homem impõe-se ao semelhante, usando-o também para satisfazer sua ambição.

Em contrapartida, essa atitude egoísta gera desequilíbrios.

Semeando o mal, inadvertidamente, se compromete infringindo a Lei Maior.

A misericórdia do Pai, Eterno Juiz de nossas consciências, aguarda nosso crescimento para nos reeducar.

A consciência do Bem e do Mal, mesmo que tenha muitas vezes escapado às malhas da justiça dos homens, aciona a Lei de Ação e Reação, e aí começa a colheita das más sementes que plantou.

Dizem-nos os Espíritos que se erramos no atacado, a misericórdia do Pai nos permite resgatar no varejo, em suas prestações.

Nem sempre a cobrança é bem recebida pelo culpado. Melhor proveito realiza aquele que de bom alvitre se submete às injunções da Lei. A revolta, a inconformação, o faz perder a rota, desviando-se da assistência que os bons amigos da Espiritualidade sempre oferecem àqueles que, de boa vontade, humildemente aceitam a situação.

E assim, vítimas e algozes, em revezamentos seculares, pela Lei da Reencarnação, voltam constantemente ao cenário da escola da vida, quebrando arestas, sofrendo e fazendo sofrer até que, afinando seus instrumentos espirituais, harmoniosamente, como membros da mesma orquestra, executem a melodia do amor ao próximo como Cristo nos recomendou.

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

ACADEMIA

- Fisioterapia
- Fisioterapia Pediátrica
- Condicionamento Físico
- Reeducação Postural
- Pré e Pós Parto
- Musculação Dirigida
- Alongamento
- Ginástica Localizada
- Iso Strething
- Drenagem Linfática
- R.P.G.
- Acupuntura
- Hidroginástica
- Hidroterapia
- Natação

Rua José Marques Caram, 2162
Jdm. Veneza - Tel/Fax (16) 3722-3161
CEP 14403-053 - FRANCA - SP



Supermercado
Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3 / 17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

Ser Mãe

Minha concepção de Mãe transcende o limite físico do sangue.

Mãe também é toda aquela que ampara um filho mesmo que não seja o seu.

Mãe também é a Terra.

A Mãe Pátria, tão vilipendiada, injuriada, nos dias atuais, quando nós, os filhos do Brasil, não lhe poupamos impropérios, como filhos ingratos e maledicentes que temos sido.

Não nos iludamos acreditando

louvar a Mãe quando lhe oferecemos um presente caro.

Louvemos a Mãe nas nossas atitudes cristãs de fraternidade, solidariedade, no amparo a quantos irmãos carentes que constantemente nos cruzam os descaminhos da vida.

Nossa piedade filial não termina com a nossa orfandade física.

Louvemos nossas Mães, antes, com as nossas boas ações.

Senão, os nossos presentes cairão no vazio das nossas frustrações!

Cleomar Borges de Oliveira

**ESPERANTO**

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Pietro Ubaldi, a consciência cósmica e a superconsciência

As anotações e citações que compõem este artigo foram extraídas da obra *A Grande Síntese*, recebida por Pietro Ubaldi, na Itália, entre os anos de 1932 a 1935, portanto no período entre as Grandes Guerras, tendo sido proibida a 8 de novembro de 1939 pela *Suprema Sacra Congregatio Sancti Officii*, preposta à tutela das coisas da fé e dos costumes, inscrevendo-a no índice dos livros proibidos, juntamente a outra obra do autor, a *Áscese Mística*. A proposta central de *A Grande Síntese*, como bem designa o título, é conduzir os leitores ao estudo do funcionamento orgânico do Universo, isto é, conduzir o leitor acostumado ao raciocínio analítico e científico a uma viagem sob a égide do Evangelho do Cristo, capaz de fornecer espécie de roteiro para que a humanidade desenvolva potencialidades latentes rumo à consciência cósmica e à superconsciência, “uma consciência que o faça sentir não somente que é indestrutível e eterno, que é membro de uma humanidade que compreende todos os seres do Universo, mas também que representa uma força e tem um papel no funcionamento orgânico do mesmo Universo. Viveis para conquistar uma consciência sempre mais ampla” (p.12).

Na apresentação da obra inclui-se uma mensagem de Emmanuel, definindo a obra como “Evangelho da Ciência”, capaz de “renovar todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre (...); a grande lição desta obra é que o Senhor não despreza o vosso racionalismo científico (...); aproveita os vossos esforços, ainda os mais inferiores e misérrimos (...); todos os vossos surtos evolutivos estão previstos no Evangelho. Todas as vossas ciências e valores...”. Ernesto Bozzano, em carta dirigida a Pietro Ubaldi em 1936, após leitura da obra, assim se expressou: “A onda de inspiração supranormal lhe ditou a mais extraordinária, concreta e grandiosa mensagem mediúmica de ordem científica que se conhece em metapsíquica.” Se relermos as questões 20 e 622 de *O Livro dos Espíritos*, certamente reconheceremos enquadrar-se a obra perfeitamente com as respostas da codificação.

Compreendendo a princípio que a obra foi recebida mediunicamente por uma entidade que Ubaldi denominou “*Sua Voz*”, entidade esta “situada fora do espaço e do tempo, num plano espiritual que escapa ao nosso concebível, de onde os problemas do conhecimento são

vistos globalmente, instantaneamente, as limitações que a nossa mente experimenta”. Na expressão original, “este tratado foi denominado *A Grande Síntese* em razão de que a exposição e a narrativa partem da superfície à profundidade, do exterior para o interior, no extremo exposto em que nos

achamos (...) Racionalistas que sois, sois análise; eu, intuitivo, sou síntese. Desço, entretanto, agora, à vossa psicologia racional de análise, tomo-a como ponto de partida, para vos levar à síntese, que é o ponto de chegada (...); a complexidade que vos apavora será reconduzida e reduzida a um conceito central, único e simples, a única Lei que tudo rege. Podereis denominar isto de *Monismo*; todavia deveis cuidar mais dos conceitos do que das palavras (...); *Monismo*, isto é, ao conceito de um Deus que ‘é’ a ‘criação’”.

Ubaldi faz uso de fórmulas para facilitar a exposição da Física, da Química e da Matemática, curiosamente facilitando também a compreensão da Filosofia Existencial e a Reencarnação; denominando Substância ao Espírito, passeia científica e magnificamente entre as ciências exatas e a Filosofia, deixando Sartre e outros existencialistas de lado na confusão epistemológica de conceitos e palavras, elaborando a síntese que denominou *A Grande Equação da Substância*, na seguinte fórmula: $(a = \beta = y) = w$, ou seja: a , significando Espírito, β como Energia, y como Matéria. Compreendida em seqüência como Princípio, fase e forma. O w representa Deus, a grande alma do Universo, o Todo no particular e no conjunto, o centro de irradiação e de atração, o Princípio, o Relativo e o Absoluto (p.46). O Espírito, na trajetória de *A Grande Equação da Substância*, teria que seguir a seguinte fórmula (o sinal \rightarrow significando o vir a ser, o vai para o aspecto dinâmico do Universo): $a \rightarrow \beta \rightarrow y$ e $y \rightarrow \beta \rightarrow a$, movimentos coexistentes contínuos no Universo, num eterno equilíbrio de compensação,

evolução e involução, como exemplifica: “A condensação das nebulosas e a desagregação atômica constituem nascimento e morte numa direção; morte e nascimento noutra. Nada é criado, nada destruído; tudo se transforma. O princípio é igual ao fim.”

Contrapondo a idéia da possibilidade de existência de uma quarta dimensão no espaço, o autor parte da *Teoria da Relatividade* de Einstein, lembrando que a dimensão que sucede a terceira espacial não se encontra no espaço, sendo que “O quarto termo sucessivo aos três da unidade trina só pode ser achado na trindade sucessiva, de conformidade com a lei pela qual o Universo é individuado por unidades trinas, não quádruplas (...); elevar o volume significa permanecer no volume, ou seja, multiplica-lo por si mesmo (p.120).

Sendo o Universo trifásico e tridimensional, ao chegar-se à terceira dimensão, necessário se faz progredir, dado o princípio da unidade trina, iniciando uma nova série tridimensional; sair do precedente para iniciar um novo ciclo, uma vez que “toda dimensão é um período que se reagrupa em maiores períodos trifásicos, os quais por sua vez se reagrupam em períodos ainda maiores, ao infinito” (p.125). Dado o conceito de *Evolução das Dimensões*, o autor nos conduz à idéia de estados ou dimensões da consciência, concluindo pela nossa relativa possibilidade de apreensão de conceitos outros que nos levariam ao alcance de diferentes estados de consciência. Em outras palavras, exalta a possibilidade que temos de desenvolvermos potencialidades a que chamamos transcendência. Diz: “Se me perguntardes onde acaba o espaço, responder-vos-ei: num ponto em que o ‘onde’ se muda em ‘quando’, isto é, em que a dimensão espaço, própria de y , se transforma na dimensão tempo, própria de β ” (p.123). O tempo é por nós compreendido como algo que existe em sentido mais amplo, como manifestação, propriedade de todos os

fenômenos, absorvido pelo nosso atual, ou melhor dizendo, normal estado de consciência. Ubaldi porém, lembra que no percurso entre os diferentes estados existe uma relação entre consciência e superconsciência, isto é, quando em estado tido por normal de consciência (consciência latente, inferior, psiquê de superfície), podemos conseguir transcender as dimensões trifásicas, penetrando em relação com os mais profundos estados de consciência em novo ciclo tridimensional (ascensão espiritual, estados denominados místicos), efetivando a caminhada e a finalidade de nossa vida. Atingindo a superconsciência, o conhecimento vindo em síntese, a sensação seria de uma aceleração mental, uma vez que “O pensamento só implica tempo enquanto é energia e na medida em que ainda o é (...) Quanto mais cerebral, racional e analítico, tanto menos é abstrato, intuitivo, sintético. Neste segundo sistema tridimensional, assistis a uma contínua aceleração de ritmo e nesta aceleração o tempo é gradativamente absorvido. A superconsciência, por sua vez, domina e absorve a consciência, assim como o volume absorve a superfície. Explico: A consciência humana, derivada de β por evolução, através da profunda elaboração da vida, não é linear, isto é, limitada a si mesma ou a um fenômeno, mas pode sair e se movimentar em todas as linhas da superfície, em toda direção, abarcando como consciência, muitíssimos fenômenos (...) Para alcançar a superconsciência é necessário multiplicar a consciência por meio de um novo movimento. É por isto que só por multiplicação de análises podeis vos aproximar da síntese (...) A superconsciência supera os limites de vosso concebível e domina o relativo, na visão direta do *absoluto*; domina o finito, movimentando-se no infinito; não concebe mais por análise, mas por síntese” (p.128).

Conforme a codificação de Kardec, temos que: Deus, a inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas, criou (usando o termo mais apropriado, conforme adverte Huberto Rohden) dois elementos gerais no Universo, sendo o Princípio Inteligente (Espírito) e o Fluido Cósmico Universal, do qual, modificadas, derivam todas as demais coisas, entre elas a matéria como a conhecemos. Juntos, Deus, Espírito e Matéria formariam “o princípio de tudo o que existe, a trindade universal” (L.E. 27 e 64). Temos, portanto, com Ubaldi, Kardec e Lavoisier a concordância de que “Na Natureza nada se cria, nada se aniquila, tudo se transforma”, da consciência inferior à superconsciência.

Nadia Marcondes Luz Lima



Pietro Ubaldi

O VII Congresso Pietro Ubaldi acontecerá no Rio de Janeiro nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 2002.

OPINIÃO

OS TRÊS REINOS - parte IV

ALCIR ORION MORATO

Antes de introduzirmo-nos pelas importantes questões que dão seqüência ao estudo que vimos sistematicamente fazendo sobre o assunto em pauta, são necessárias algumas considerações que julgamos interessantes.

Explicamos: nada existe de inútil em a Natureza, assim como não existem acasos; e, ainda, mais essencial: nada foi criado somente para a prevalência do ser humano, ou seja, não há na Doutrina Espírita lugar para o antropocentrismo. Assim, justo é que se considere que a raça humana representa o ápice das espécies do planeta Terra, sem que isto jamais deva ser analisado como privilégio divino, concessão a seres escolhidos e que têm o direito de serem servidos pelas inferiores, em que caso for. Mesmo porque as inferiores se tornarão superiores, como nós hoje (lembramos, mais uma vez, no planeta Terra); então, não há razão para tanto ufanismo antropocêntrico, bíblico. Desta forma, o Espiritismo nos coloca em dimensão exata: pertencemos à espécie humana, hoje, por méritos próprios, entretanto, não somos os únicos a fazê-lo: as espécies inferiores, por certo, um dia estarão, também, neste patamar. Há, por conseguinte, coerência perfeita, "tudo se coordena na Natureza, do átomo primitivo ao arcanjo".¹ Cremos ser esta uma noção bem maior da Perfeição e Justiça Divinas do que a visão antiga, tacanha e infantil de um Criador que privilegia seres, e elege quem senta à sua direita.

Estudaremos, de início, a questão 606: de onde vem o princípio inteligente dos animais? A resposta dos Instrutores Espirituais é concisa: "Do elemento inteligente universal." Isto nos remete, já, a uma série de outras questões: existiria um "reservatório" de inteligência? Seria ele uma das conseqüências, ou uma das propriedades do fluido cósmico universal? Se existe, é ali que toda criatura busca suas percepções, interpretações, habilidades, entendimentos, capacidades? Bastaria, então, saber o caminho para chegar a essa fonte, e, só por isto, nos tornarmos gênios? É necessário

tentarmos explicar o sentido do termo: deve haver realmente uma reserva (no sentido figurado) de inteligência, como, também, um meio de chegar a ela, só que para descobri-lo, não são suficientes, em absoluto, as espertezas, as astúcias, os logros, sim, única e definitivamente, o mérito. Em suma, para chegarmos à fonte da inteligência e dela nos saciarmos, é necessário a conquista, o esforço, mais do que isto, a superação de nós próprios. Conclui-se do exposto que gênios e estúpidos são produtos de si mesmos, não de dádivas ou perseguições divinas, ou simples velhacarias.

E, aqui, Kardec vai mais fundo (questão 606 a): esta fonte é a mesma para animais e seres humanos, ou seja, para Princípios Espirituais e para Espíritos? Resposta literal: "Sem dúvida, mas no homem ela (a inteligência) recebeu uma elaboração que o eleva acima da do animal."² Mais uma vez voltamos à questão do antropocentrismo, dos privilégios; saibamos interpretar: o dito "recebimento de elaboração" não é, definitiva e absolutamente, uma graça concedida por Deus, é, aproveitando a "colher de chá" do Aurélio, "capacidade, habilitação, inteligência, talento, aptidão", nascidos, extraídos, expandidos de cada um de nós. A nascente da inteligência (sempre figuradamente) é a mesma para as diferentes espécies; a diferença é que o ser humano tem a capacidade, a vontade, a escolha, o livre-arbítrio de a ela chegar, e os animais a ela são conduzidos (por Espíritos afeitos a tais tarefas).

No prosseguimento (questão 607), Kardec volta à 190, cujas instruções são as de que o estado do Espírito em sua primeira encarnação é como a infância na existência corpórea, em que a inteligência começa a despertar, a ensaiar para a vida. Aí, o Mestre quer saber onde o espírito em foco cumpre esta primeira fase: na Terra, em mundos mais primitivos? Como o advérbio "onde" especificamente exprime "em que lugar", não houve resposta mais satisfatória do que esta: "Numa série de existências que precedem o período a que chamais humanidade."³ Ora, isto seria explicação para outro advérbio:

"quando". Entretanto, as pesquisas científicas atuais facilitam o entendimento deste questionamento. Através delas ficamos sabendo que a Terra tem 4,6 bilhões de anos; que há 2 bilhões já se formavam as primeiras células; que entre elas e a vida multicelular se passaram 1,4 bilhões de anos; que entre esta e as primeiras plantas houve intervalo de 2 milhões de anos; que entre estas e os primeiros animais, 1 milhão de anos; que entre estes e os primeiros mamíferos, mais 1 milhão de anos; e que entre estes e os primeiros homínídeos, 182 milhões de anos. Ora, deve ter existido tempo suficiente para que a evolução das criaturas, desde o Princípio Espiritual ao Espírito, se passasse na Terra mesmo; com tanto tempo à disposição, não haveria necessidade de que este (Espírito) fosse transportado a outros planos para chegar ao direito de encarnar-se como ser humano. Só para efeito de comparação, os 182 milhões que separam os primeiros homínídeos dos mais antigos mamíferos correspondem 370 mil vezes o espaço de tempo que nos separa da encarnação do iluminado Espírito que quando encarnado entre nós foi reconhecido como Jesus, o Cristo.

A resposta à questão 607/a é magnífica; mostra a concepção lógica, coerente, justa com que o Espiritismo enfrenta o problema das espécies e sua evolução, até a fase hominal. Devido à sua extensão a dividiremos em itens, por tentativa de maior compreensão:

1 - Os Mentores mesmo insistem na elucidação da já citada questão 540: encadeamento e tendência à unidade, em tudo que se passa na Natureza;

2 - Nos reinos inferiores os seres elaboram o princípio inteligente, individualizam-se paulatinamente, ensaiam para a vida humana, onde terão, ao lado do direito ao livre-arbítrio, o dever da responsabilidade;

3 - Logo, o Princípio Espiritual compreende, prova e aprende como ser Espírito;

4 - Ao se tornar Espírito adquire consciência do bem e do mal, assim como a do tempo; claro que a primeira é conquista, também, demorada, experimentada;

5 - "(...) Portanto, não há nessa origem nada que deva humilhar o ser humano(...)"⁴ Não há aqui certa coincidência (?) com a Teoria da Evolução de Darwin, que foi contemporâneo do próprio Kardec? Enquanto a Doutrina Espírita estudava a evolução do Espírito, Darwin, concomitantemente, pesquisava a evolução das espécies. Se descendemos, material e espiritualmente, de espécies consideradas inferiores, há razão para nos sentirmos humilhados? Ou há motivo para certo orgulho em saber que já vencemos determinadas fases por nossos próprios esforços. Onde agora, tanto do lado da evolução das espécies quanto o do progresso espiritual, o antropocentrismo, as concepções de auto-idolatria da Bíblia?

6 - Seria ignorância profunda, grotesca, até burlesca, querermos adaptar Deus à nossa condição, ou até abaixo dela, ao criar seres eternamente inferiores, com a única finalidade de servir à Sua Majestade, o Rei da Criação, o Homem;

Por tudo isto, pela conexão perfeita da Criação e Obra Divinas, pela solidariedade sem falhas entre as espécies que o Espiritismo nos descortina, pela fluidez natural, espontânea de uma para outra, sentimos e reconhecemos maior, bem maior a Beleza Maior, a Sabedoria Maior, a Justiça Maior da Lei Divina.

Não mais criaturas em compartimentos estanques, destinadas umas a ser eternamente inferiores, outras eternamente superiores; umas com o único direito de viver, outras com todos os direitos, inclusive o de obter privilégios e graças; umas a servir, outras a serem servidas.

A Sabedoria de Deus é bem maior do que tais concepções ultrapassadas e tacanhas. É justamente por isto, por nos fazer entender e absorver tudo isso, que o Espiritismo é efetiva e definitivamente o Consolador Prometido.

¹ - "O Livro dos Espíritos" Questão 540

² - "O Livro dos Espíritos" - I.D.E. - 60ª edição - Pág. 261

³ - idem - idem

⁴ idem - pág. 252



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588



Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236



A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MAIO • 2002

Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus:

— Criança: 'Dizem-me que estarei sendo enviado à Terra amanhã... Como eu vou viver lá, sendo assim pequeno e indefeso?'

— Deus disse: 'Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará lhe esperando e tomará conta de você.'

— Criança: 'Mas diga-me: aqui no céu eu não faço nada e não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz lá?'

— Deus: 'Seu anjo cantará e sorrirá para você... A cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz.'

A criança e Deus

— Criança: 'Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?'

— Deus: 'Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar.'

— Criança: 'E o que farei quando eu quiser Te falar?'

— Deus: 'Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a rezar.'

— Criança: 'Eu ouvi que na Terra há homens maus. Quem me protegerá?'

— Deus: 'Seu anjo lhe defenderá mesmo que signifique arriscar sua própria vida.'

— Criança: 'Mas eu serei sempre triste por que eu não Te verei mais.'

— Deus: 'Seu anjo sempre lhe falará sobre Mim, lhe ensinará a maneira de vir a Mim, e Eu estarei sempre dentro de você.'

Nesse momento havia muita paz no Céu, mas as vozes da Terra já podiam ser ouvidas.

A criança apressada, pediu suavemente:

— 'Oh Deus, se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me por favor, o nome do meu anjo.'

— E Deus respondeu: 'Você chamará seu anjo de MÃE!'

Que Deus cuide muito bem de nosso Anjo!!!



Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

Continuamos mantendo o nosso PROJETO LIVRO-FÁCIL, com pacotes de ofertas

LIVRO. Trata-se de uma ótima sugestão para quem quiser presentear um amigo ou parente com um vale dando direito a escolher um CD ou livro em nossa Livraria. É a oportunidade de presentear modernamente: dando opção ao presenteado. Adquira o seu Vale!

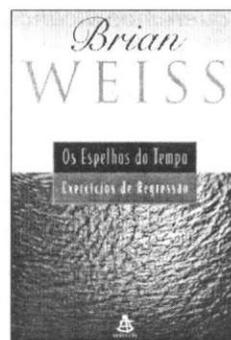


bimestrais, destacando a ótimos preços os melhores lançamentos deste Projeto.

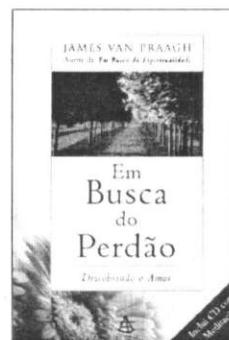
Estamos lançando neste mês o VALE-CD e o VALE-

Visite-nos e comprove a diversidade de títulos que estarão à sua disposição!
LIVRARIA A NOVA ERA
Rua José Marques Garcia, 675 - 14401-080 - Franca - SP
Fax: 3722-3317
E-mail: editora@kardec.org.br.

Eis os livros mais vendidos:



Os espelhos do tempo
acompanha CD



Em busca do perdão
acompanha CD



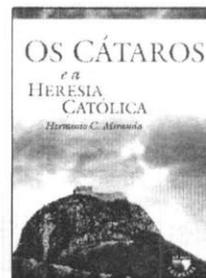
Chico Xavier
o apóstolo da fé



O terrífico fantasma,
No castelo da Escócia e
Do reino das sombras



Colônia São Paulo



Os Cátaros
e a
Heresia Católica

No caminho de CHICO XAVIER ORIENTAÇÕES

Um grande amigo, já no quinto ano de medicina, estava indeciso quanto ao rumo a ser tomado.

Seu coração pedia cardiologia, mas não conseguia definir se cirurgia ou clínica.

Certo dia perguntou-me: "Será que eu conseguiria uma orientação através do Chico?" Respondi-lhe: "Vou a Uberaba no próximo sábado e, se Jesus permitir, devo estar bem próximo dele. Quando você passar, posso tentar interceder, mas vou logo avisando que a fila é grande".

Lá pelas tantas da madrugada, ele, a esposa e a irmã chegaram perto do Chico.

Antes que pudesse explicar que se tratava de um amigo, Chico olhou-o e disse: "Você não nasceu para abrir corpos de gente viva. Seu coração está certo. Sua área é cardiologista, mas a clínica..."

Depois, falou no mesmo tom à irmã dele: "Você está no caminho errado (ela havia passado em Sociologia). Faça medicina. Você



será uma ótima pediatra".

Para a esposa, a quem se dirigiu em seguida, Chico adjuntou: "A única que está no caminho certo é a senhora. Clínica geral, não é mesmo?"

Era.

O tempo passou. O amigo e a esposa são médicos... enquanto a futura socióloga transformou-se em ótima pediatra.

(Extraído do livro *Momentos com Chico Xavier*, de Adelino da Silveira)

A resposta de Chico Xavier

Certa vez, um amigo abortou o intérprete de "Parnaso de Além-Túmulo" e perguntou-lhe:

— Chico, na sua opinião, qual é o homem mais rico?

Como se estivesse a ouvir a voz de Emmanuel nos escaninhos da alma, o médium respondeu:

— Para mim, o homem mais rico é o que tenha menos necessidade...

Arriscando nova pergunta, o companheiro quis saber:

— E o homem mais sábio?...

Com a mesma espontaneidade, ele esclareceu:

— O homem mais justo e sábio é o que cumpre com o dever...

— Mas — insistiu o confrade, certamente interessado em alguma revelação que lhe facilitasse a vida — o que você está me dizendo é o óbvio...

Com o fraterno sorriso de sempre, sem se deter na tarefa de atendimento aos que lhe procuravam a palavra, Chico redarguiu:

— Meu filho, tudo que está no Evangelho é o óbvio!... Não existem segredos nem mistérios para a salvação da alma. Nada mais óbvio que a Verdade! O nosso problema é justamente este: queremos alcançar o Céu, vivendo fora do óbvio na Terra!...

(Extraído do livro *Chico Xavier, 70 anos de mediunidade*, de Carlos Baccelli)

Faça uma criança sorrir!



A dor da criança não tem nome nem religião. Mas tem endereço:
o nosso coração!

Deposite a quantia que você quiser na C/C 1119-3
Ag. 0455-3 - Casa Assistencial
"Dr. Bezerra de Menezes"
Banco do Brasil - Sacramento - MG

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808/9967-1294

Pequenas atitudes: sorrir

Amigos, superar os óbices da estrada que palmilhamos e transformar nossos destinos para melhor é convite que recebemos todos os dias de nossa caminhada. Apesar de parecer certos dias que não temos forças ou recursos para cumprir com nossa parte na construção da vida melhor para todos, na realidade temos tudo o que precisamos para vencer. E a vitória chega paulatinamente, não por atitudes grandiosas que "pisquem em neon", mas através das várias pequenas atitudes que adotamos em nossa postura perante os desafios.



A primeira da qual falaremos é o sorrir. Sim, o sorriso, que tantos se esquecem ou pensam ser coisa de quem vive fora da realidade, é uma ferramenta importante em nosso viver. Quem sorri cativa mais simpatia, consegue desarmar situações de tensão e angústia, cultiva o otimismo que serve de combustível para que não desanimemos, aprende a transferir o que de melhor para os outros, transpõe os obstáculos com maior esperança, e muito mais... Parece incrível, mas experimentemos sorrir mais. Nos surpreendemos com os resultados.

Joamar Zanolini Nazareth
(Uberaba/MG)

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS
LABORATÓRIO DO SONO

Dr. Ubiali

Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

24 Studio
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORBE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est. 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298
CIDADE NOVA

CEP 14.401-150
FRANCA - SP

e-mail: altecon@francanet.com.br

TV induz agressividade, dizem cientistas

Pesquisadores americanos estão fazendo um apelo radical, mas que dizem estar apoiando em estatísticas: é preciso reduzir a uma hora diária o tempo gasto por adolescentes diante da TV. Do contrário, o risco de que jovens entre 16 e 22 anos desenvolvam comportamento violento ou mesmo criminoso pode triplicar.



Apesar da afirmação aparentemente exagerada, o estudo, coordenado pelo psiquiatra Jeffrey Johnson, da Universidade Columbia em Nova York, recebeu a chancela da revista científica "Science", na sua edição de hoje.

O que não faltou a Johnson e seus colegas foram dados: a pesquisa englobou mais de 700 mil famílias do norte do Estado americano de Nova York, entre os anos de 1975 a 2000, no que é considerado o levantamento mais extensivo já feito sobre a velha e polêmica relação entre TV e violência.

Questionários aplicados aos jovens e a seus pais simultaneamente avaliam o

número de horas de TV por dia e o registro de atitudes violentas: agressão, brigas resultantes em ferimentos, roubo, ameaças de ferir alguém ou uso de armas para cometer crimes.

Os dados fornecidos por quem participou da pesquisa eram cruzados com registros criminais do FBI (a polícia federal dos EUA) e do Estado de Nova York.

Os resultados, para Johnson, são mais do que eloquentes: enquanto 5,7% dos adolescentes que viam até uma hora de TV por dia aos 14 anos cometiam atos de violência, a proporção subia para 18,4% com um tempo televisivo que variava de uma até três horas e alcançava a marca de 25,3% com três ou mais horas de TV diárias.

Johnson diz que o fato de ver televisão não incita, por si só, à violência. "Existem estudos mostrando que vídeos musicais, por exemplo, têm o efeito contrário", afirmou o pesquisador à Folha.

(Trecho da reportagem de Reinaldo José Lopes publicado na Folha de São Paulo em 29 de março de 2002.)

Conversando sobre a sexualidade

Um livro que vem valorizar mais ainda a vasta literatura espírita sobre tema tão relevante como o sexo. Livro que surgiu de um programa de estudo numa Mocidade Espírita, e que representa, podemos acentuar, magnífica contribuição para o aprimoramento de jovens e também adultos de nossas instituições espalhadas pelo Brasil.

É assim o livro "Conversando sobre a Sexualidade — Uma Abordagem Espírita".

Seu autor, confrade Roberto Lúcio Vieira de Souza, é médico e um dos diretores do Hospital Espírita André Luiz. É ainda Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

Os assuntos tratados, com objetividade e, sobretudo, elevação, foram abordados pelo autor do livro num seminário sobre Sexualidade realizado na Mocidade Espírita O Precursor, de Belo Horizonte. Na ocasião, respondeu ele a 86 indagações, as mais variadas, formuladas pelos jovens.

É a edição do livro é da própria União Espírita Mineira, Casa Mãe do Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

O livro é dividido em 24 pequenos capítulos, escritos em linguagem simples e acessível, que abordam importantes temas como, por exemplo, energia sexual, sexualidade e livre-arbítrio, namoro, noivado, casamento, gravidez indesejada, aborto, divórcio, e vários outros, inclusive sobre "barriga de aluguel".

— Como debater o tema "sexo" com os filhos dentro de casa?

Esta e tantas outras indagações tão comuns são esclarecidas. Eis, por exemplo, o que sugere Roberto Lúcio Vieira de Souza, que é casado e pai de três filhos, sobre como devemos debater o "sexo" em nossos lares:

"Num clima de seriedade e sem preconceitos,

mas colocando-o no lugar de dignidade e numa visão ética. Não se esquecer, porém, de que deve ser discutido dentro do grau de maturidade e do interesse já despertado pelos filhos. O tema deve estar presente com toda a naturalidade como as demais questões a serem apreendidas pelo espírito, em sua caminhada na crosta. Para isso, os pais devem se preparar buscando conhecimentos científicos sobre o assunto, acima de tudo, buscarem atitudes condizentes com os seus ensinamentos, lembrando-se de que "o exemplo vale mais do que mil palavras."

— E sobre a diferença entre amar e apaixonar?

"Primeiramente, sejamos humildes o suficiente para afirmarmos-nos desconhecedores do que seja verdadeiramente o amor. Apaixonar é um sentimento ilusório de querer bem, onde a posse e a necessidade desequilibrada de se estar juntos estão sempre presentes. É fruto do sentimento possessivo, que habita a nossa intimidade. A paixão é uma ilusão, onde um deposita no outro seus anseios e fantasias e que termina quando a criatura passa a conhecer a verdadeira personalidade do objeto desse sentimento, não conseguindo, então, viver com esta nova realidade.

O apaixonado quer o outro sempre ao seu lado, agindo de conformidade com os seus desejos; o que ama, ao contrário, liberta o seu amado, permite que o outro viva, cresça e busque ser feliz, e a sua maior alegria está na felicidade do seu querido."

"Conversando sobre a Sexualidade — Uma Abordagem Espírita" é um livro de 118 páginas, formato 14,5cmx21cm, com capa colorida e sugestiva de Lenice Aparecida de Souza Alves. Pode ser adquirido diretamente na União Espírita Mineira, que atende a pedidos de qualquer parte. Endereço: Rua Guarani, 315 — Centro — CEP 30120-040 Belo Horizonte, MG — tel. (31) 3201-3038. Preço de lançamento: R\$ 10,00.



Obras de Léon Denis

Conhecido pela sua contribuição ao pensamento espírita, Léon Denis ainda hoje é um dos autores mais lidos. Entre as suas obras estão "O Mundo Invisível e a Guerra" e "O Porquê da Vida", agora editadas pelo Centro Espírita Léon Denis.

O primeiro aborda assuntos como "O Dia de Finados na Trincheira", "Ação dos Espíritos sobre os Atuais Acontecimentos", "O Espiritismo e a Filosofia Contemporânea" e "A Experimentação Espírita: Tiptologia". Tem 380 páginas, tamanho 13,5cmx18,5cm e custa R\$ 15,00.

O outro livro traz nova tradução

do original em francês e reúne os pensamentos de Denis, como ele mesmo diz no início da obra, dedicados aos que sofrem. Entre os temas, "Os Problemas da Existência", "Espírito e Matéria", "As Vidas Sucessivas" e "Provas Experimentais". Tem 115 páginas, tamanho 11cmx18cm e está sendo vendido a R\$ 11,00.

O Departamento Editorial do CELD, vale lembrar, atende a pedidos de todas as partes. Seu endereço é Rua Abílio dos Santos, 137 — Bento Ribeiro — CEP 21331-290 Rio de Janeiro, RJ — tel. (21) 2452-1846 — editora@celd.org.br.



Léon Denis

EMMANUEL: sempre atual

As obras de Emmanuel são indispensáveis àqueles que querem se aprofundar nos ensinamentos do Evangelho. O conhecido Autor Espiritual, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, faz um verdadeiro estudo dos ensinamentos evangélicos, desdobrando na série composta pelos livros "Fonte Viva", "Vinha de Luz", "Pão Nosso" e "Caminho, Verdade e Vida", que alcançam agora mais uma edição. Preço de cada exemplar: R\$ 14,00.

Entre as reedições figuram ainda "A Caminho da Luz" (R\$ 10,00) e "O Consolador" (R\$ 14,00), também de leitura essencial.

Os livros podem ser adquiridos na livraria da FEB, Av. Passos, 30, no Centro do Rio de Janeiro, telefone (21) 2221-3155. Ou diretamente no Departamento Editorial, Rua Souza Valente, 17 — São Cristóvão — CEP 20941-040 Rio de Janeiro, RJ — tel. (21) 2589-6020 — feb@febrasil.org.br.

Letras & Textos Editora

Duas ótimas sugestões

PROSPERIDADE EM 42 DIAS

Humberto C. Pazian

12 x 18 cm (144 páginas)



Fracasso, desânimo, doença e problemas financeiros são males que afligem muitas pessoas e que podem ser definitivamente afastados de sua vida. Leia e comprove. Um trabalho admirável que tem auxiliado milhares de pessoas, desde sua edição. Um livro que vai mudar sua vida. Leia-o e descubra o porquê. R\$ 14,00

O EVANGELHO NO LAR

PRÁTICA E VIVÊNCIA ESPÍRITA

Humberto C. Pazian

12 x 18 cm (96 páginas)

O estudo do Evangelho, quando realizado metodicamente no lar, traz benefícios a todos os participantes. Saiba como realizar reuniões de estudos e como receber auxílio espiritual. Leitura indispensável ao simpatizante do Espiritismo. R\$ 11,80.



LETRAS E TEXTOS EDITORA

Rua Solar dos Pinheiros, 388

Vila Industrial - São Paulo - Fone: (0 xx11) 6702-9198

Atualidade

Clonagem

Como sempre acontece, o tema da novela principal, da também emissora principal de nosso país, mexe com a cabeça de todos.

Desta vez, excluindo as aplaudidas cenas que pesam contra os conceitos de respeito familiar, o tema – o clone, foi uma feliz escolha, não pela abordagem fantasiosa, necessária para uma apresentação televisiva, mas sim pela reflexão que tem levado ao público.

As comparações entre as religiões estão sendo muito bem colocadas e, pasmem: o Espiritismo tem sido mostrado de uma forma correta, séria e sem extravagâncias no papel do personagem Lobato, muito bem representado pelo ator Osmar Prado.

A essa altura, devem estar pensando: será que estou lendo um periódico espírita? O autor comentando sobre novela? É isso mesmo, e podem ter certeza que não é por falta de assunto.

Acreditem, esse é um assunto de grande importância. Muitos não têm idéia da força que as imagens da televisão exercem em nossa mente. Elas criam conceitos que, sem que percebamos, de uma forma consciente, vão se incorporando a nossa maneira



Lucas
Murilo Benício

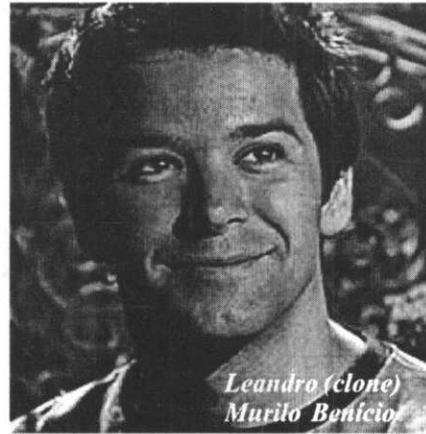
Ator da novela "O Clone"
(fotos: www.globo.com)

de pensar. É por isso que muitos especialistas no assunto têm levantado esse tema junto às autoridades competentes, buscando transformar esse meio de comunicação em algo que possa ser usado para educar e socializar o povo.

Mudanças positivas estão acontecendo e acreditamos que muitos profissionais da área, bem intencionados, estão fazendo a sua parte, mas enquanto não possamos contar com uma qualidade total, façamos a nossa parte, ou seja, analisemos toda informação que nos chegue através dessas imagens; seja pelos noticiários, programas de entretenimentos diversos,

filmes e principalmente novelas, pelo efeito emocional que exercem em nós.

Por tudo isso é que resolvemos citar esse tema. Temos observado alguns comentários, entre espiritualistas, sobre a clonagem nos



Leandro (clone)
Murilo Benício

quais percebemos uma forte influência da citada novela. Conceitos pessoais e divergências são importantes para formar-se idéias, mas, é importante que nos lembremos de que, no Espiritismo, aprendemos que o espírito é indivisível, único e que não pode ser confundido com o corpo material, que tem o único propósito de servir de abrigo ao espírito enquanto estiver encarnado.

Por meio do avanço científico, podemos modificar de muitas formas

nosso corpo e até os que estão em formação. Nada há contrário ou conflitante com o que entendemos no espiritismo.

A busca pelo belo, pela saúde e a perfeição, deve ser feita de todas as formas, principalmente pela ciência, através de seus representantes que encarnam com esse propósito, porém, como espíritas, sabemos que o "comando" vem do "Alto" e o que nos interessa realmente são as mudanças e melhoras do espírito, e essas não poderão ser efetuadas em laboratórios.

Podemos adquirir através do estudo e da observação qualidades de outras pessoas, podemos até imitar quase que totalmente outro ser, mas somos únicos, o que é muito bom.

Portanto, a perfeição deve e pode ser buscada em seu aspecto material, mas se quisermos adquirir beleza, aprimoramento ou outras qualidades em nossa alma, não serão os laboratórios da matéria que deveremos procurar, mas sim o laboratório da nossa mente, e para isso há um ser fantástico -Jesus- que não só permite, como deseja, que suas idéias e conhecimentos sejam clonados na mente de todos.

E apenas como devaneio: será que dá para imaginar o dia em que a humanidade for um clone perfeito de Jesus?

Humberto Pazian

A frase "Deus não perdoa" parece estranha, à primeira vista. Mas, como veremos, de fato Deus não perdoa, pois só perdoa quem é ofendido. E ninguém consegue ofender a Deus, pois Ele é um ser infinito, e que, por isso mesmo, jamais poderia ser atingido ou molestado por nós, seres finitos, limitados. Se pudéssemos ser capazes de prejudicarmos Deus, não seria Ele Deus.

Com efeito, só um outro ser infinito — outro Deus — poderia ofender a Deus. E, ao admitirmos essa hipótese, estaríamos enveredando-nos pelo caminho do Politeísmo, ou seja, o da doutrina que aceita mais de um Deus.

Destarte, podemos afirmar que o chamado pecado, de que falam as religiões, está para as Leis de Deus, assim como o crime está para as Leis dos Homens. Note-se que nem Deus nem a autoridade civil sofrem,

Deus não perdoa

pois, quando cometemos um pecado, estamos praticando uma ação que infringe as Leis de Deus, do mesmo modo que infringimos as leis humanas, quando praticamos um crime. Entretanto, em ambos os casos — pecados e crimes —, sempre quem sofre as conseqüências deles, direta ou indiretamente, são as suas vítimas, que são, também, inclusive, os próprios autores desses atos, pois um infrator das Leis — quer sejam elas divinas ou humanas — está sujeito a problemas e a penas.

Realmente, o responsável por um pecado ou crime sempre sofrerá, também, as conseqüências dos seus atos, podendo ser ele, inclusive, o único prejudicado diretamente, como no caso de suicídio ou tentativa de suicídio.

E continuemos as nossas elucubrações sobre esta matéria: Deus não perdoa.

Alguém poderia objetar

dizendo que a Bíblia afirma o contrário disso. E é verdade. Porém, não podemos interpretar tudo que ela diz, literalmente. São Paulo até nos advertiu dizendo que a letra mata. E a Bíblia teria mesmo que falar que Deus perdoa, para que O tivéssemos como sendo o nosso modelo de bondade e de amor, além do que as pessoas daqueles longínquos tempos somente poderiam entender esse tipo de linguagem.

Na verdade, entretanto, Deus é inofensível. E o que tem esse estado de inofensibilidade, nada tem que perdoar, pois só perdoa quem é ofendido.

E é para esse estado que estamos caminhando, à proporção que, espiritualmente., vamos evoluindo.

No final da vida de Gandhi, essa grande alma de escol indiana, perguntaram-lhe se ele perdoou todos os seus inimigos. E ele

respondeu que não perdoou ninguém, pois que ninguém o havia ofendido.

E eis algumas das muitas máximas conhecidas do Homem de Nazaré, que nos deixam clara essa questão de quem já está na fase de inofensibilidade: "Se alguém tomar-lhe a capa, dê-lhe, também, a túnica." "Se alguém lhe bater numa das faces, apresente-lhe a outra". "Se alguém obrigá-lo a andar uma milha, ande duas". E esta última: "Não resistais ao maligno".

Ora, se nós, com nossa perfeição relativa, podemos atingir esse estado de inofensíveis, e, conseqüentemente, de não termos que perdoar, com mais razão, com sua perfeição absoluta, Deus não perdoa!

José Reis Chaves

Autor do livro, entre outros,
"A Face Oculta das Religiões",
Editora Martin Claret.

Entrevista com Antônio Carlos

1) *Quem é Antônio Carlos? Se possível cite uma de suas encarnações que mais o marcou, que foi de maior aprendizado.*

Sou um ser simples, que aprendeu a amar e quer ser útil, para isso, trabalho, estudo e tento fazer tudo da melhor maneira possível. A encarnação que mais marcou foi a de Lourenço, porque foi após ter desencarnado que compreendi a necessidade de me modificar para melhor reparar meus erros e progredir amando. Narrei esta história no livro *Aqueles que amam*.

2) *Muitas pessoas chegaram a nos perguntar se você foi Arthur Conan Doyle, autor de Sherlock Holmes; por que você utiliza esse nome tão comum, Antônio Carlos?*

Admiro Arthur Conan Doyle, sua obra, sua pessoa, não sou ele e nem o conheci. Não sei porque muitas pessoas acham que fui alguém famoso. Não fui e nem o sou. Não gosto de cultuar nomes, já tive muitos e certamente terei outros tantos. Antônio Carlos é um nome comum como eu. Tive um sobrenome digno como a família que me recebeu para uma nova reencarnação. Mas aqui, na Espiritualidade, não o uso por este não ser necessário; para mim, o que importa é que os amigos, os quais tenho muitos, referem-se a mim: como Antônio Carlos.

3) *Como é o dia-a-dia de Antônio Carlos?*

Como trabalho com encarnados, tenho de seguir os horários deles, meu dia tem 24 horas. Tenho hora marcada com a médium Vera para psicografar e outras para estar com ela, sempre com motivos definidos. Trabalho na Colônia Casa do Escritor, onde escrevo os romances duas a três vezes antes de ditar a ela e faço pesquisas sobre a história. Ainda bem que não durmo e nem me alimento. Tenho 24 horas dedicadas ao trabalho e sou grato por isto, por esta oportunidade maravilhosa que o Pai me deu para ser útil.

4) *Você mora em algum lugar? Podemos dizer que desencarnados moram?*

Desencarnado não vive solto no espaço; claro que podemos dizer que somos moradores, e isso é muito bom. Morador implica que temos responsabilidades com o local que nos serve de abrigo. Onde trabalho tenho um cantinho, quarto, gabinete, escritório, são muitas as formas usadas para denominar uma sala; na Casa do Escritor onde costumo estar, lugar de que gosto muito, tenho uma estante repleta de livros, uma escrivaninha e duas poltronas para acomodar alguns convidados. Tenho um quarto na minha colônia de origem, na casa onde mora uma das minhas filhas, a única que está desencarnada. Lá é muito agradável; pena que não tenho muito tempo para estar ali. Minha filha brinca comigo dizendo que só vou lá como visita.

5) *Como você é? Que aparência tem?*

Desencarnados que sabem, mudam de aparência quando querem, como também dão a si o nome que desejam. Por isso para mim esses fatores não são importantes. Tenho a aparência que tinha quando encarnado, de meses antes de minha última desencarnação. Isso porque fiquei doente, e quando fiz minha mudança de plano estava muito envelhecido e com o aspecto doentio. Gostaria que a médium Vera me descrevesse.

Vera: Antônio Carlos é alto, forte, cabelos castanhos ralos, repartidos de lado, olhos castanhos, olhar bondoso e inteligente. Sorri com os lábios fechados. Tem os traços marcantes, veste-se sempre de branco, calças compridas e camisas de manga curta.

Antônio Carlos: Como vê, mulheres são sempre observadoras, agora que notei que não troco de roupa há decênios. Acho que sou assim mesmo.

6) *Você já conhecia a Vera Lúcia antes de começar a trabalhar com ela?*

Sim, Vera e eu temos uma história juntos, de erros, desafetos, reconciliação e carinho. Os leitores que leram *Aqueles que amam* devem ter percebido que ela foi minha esposa; quando por um período tive de servir à inquisição ela também foi a Lurdinha que coloquei no tronco a fim de ser castigada. E fui o desencarnado que a intuíu para escrever livros, artigos com idéias ateístas e materialistas. Foi esse o motivo que, por misericordiosa bondade infinita de Deus, Nosso Pai, nos deu a oportunidade, por meio da reencarnação, de repararmos erros, e é por isso que atualmente trabalhamos nesse campo, para reparar, aprender e amar.

7) *E quanto tempo vocês treinaram antes de ter o primeiro livro editado? Como é feito esse trabalho de psicografia, como vocês se preparam antes de iniciar?*

Mesmo com estas afinidades, histórias, juntos nos preparamos nove anos para fazer o primeiro livro. Gostaria aqui de incentivar os médiuns psicógrafos para que seguissem o exemplo de Chico Xavier, como nós fizemos. Mesmo Allan Kardec, que pesquisou, estudou, se aconselhou com quem entendia, acatou opiniões, refez muitas vezes o mesmo trabalho. Foi ele quem nos ensinou para rejeitar tudo que houver dúvidas. Não tenham pressa; pois esta é inimiga da perfeição; "cautela e canja de galinha não faz mal a ninguém", diziam meus avós, e

é o que dizem as pessoas coerentes.

8) *Você escreve por meio de outro médium?*

Não escrevo por outro médium. Isso não quer dizer que pertenço à médium Vera. Sou livre. Mas, como disse,

temos uma história, afinidades e motivos para fazer este trabalho e um treino de nove anos. Esse trabalho é feito com uma finalidade específica e não tenho o mesmo objetivo

com mais ninguém. Planejamos e estamos executando uma tarefa, não tenho motivos para treinar; por mais dez anos, outros médiuns. Como tenho limitações, não consigo fazer um trabalho de imediato; todos os nossos trabalhos são de inúmeras horas, porque fazemos e refazemos muitas vezes, e talvez outro médium não se sujeitaria a isto. Não psicografo por outro médium, não faço mensagens... Também não incluo no meu trabalho visitas a centros espíritas.

9) *É possível um mesmo espírito trabalhar com vários médiuns ao mesmo tempo? Se isso ocorre, permanece com o mesmo nome para ser identificado?*

Não gosto de opinar ou responder algo que não me diz respeito. O que tenho observado, é que sempre há motivos fortes para um desencarnado trabalhar com determinado encarnado. Emmanuel com o Chico; Joana D'Angelis com Divaldo; Luiz Sérgio com Irene; Patrícia e Antônio Carlos com Vera.

10) *Qual a sua opinião sobre a grande quantidade de livros espíritas que estão sendo publicados ultimamente?*

Gostaria de que todos que trabalham com a literatura espírita estudassem muito os livros do Codificador Allan Kardec e tivessem o Evangelho de Jesus como o livro de cabeceira. Que as editoras espíritas analisassem bem os livros que recebem e os médiuns psicógrafos ficassem atentos, usando do treino, do estudo e fazendo seu trabalho sem pressa. O ideal é que todos os livros espíritas fossem bons, que não causassem controvérsias, fossem feitos para a união e não para causar discussões.

11) *Qual foi sua maior alegria nesta fase de desencarnado?*

Os livros da Patrícia terem sido aceitos e consolado a tantas pessoas.

12) *Como surgiu a idéia de Patrícia vir a escrever?*

A idéia não surgiu. Foi tudo planejado, estudado e realizado com muito trabalho e responsabilidade.



Patrícia e Vera são espíritos amigos, afins e que no plano espiritual estiveram juntas se preparando para realizar esta tarefa. Tanto que quando encarnada, como foi narrado no livro *Violetas na janela*, era visível a afinidade delas. Quando Patrícia desencarnou, eu a motivei, depois a fiz recordar este compromisso, ela se preparou novamente, ambas treinaram anos e então surgiram os quatro livros. Terminada sua tarefa, nossa menina Patrícia foi fazer o que sonhara e idealizara: estudar e lecionar no plano espiritual. Ela terminou seu trabalho junto à literatura.

13) *Por que parou, se fez tanto sucesso? Por que só quatro livros?*

Sucesso é uma palavra forte; prefiro dizer que foram bem aceitos, porque o leitor sentiu a sinceridade, a espontaneidade com que os livros foram escritos. A vida não é assim? Tudo que tem começo e meio, terá fim. Foi-lhe dada a tarefa de narrar suas experiências da mudança de planos, e a fez da melhor maneira possível; o resultado não pertence a ela e nem à médium. Acabou, e não há porque continuar, já que nossa querida amiga não quer. Atualmente Patrícia tem outro trabalho que também teve começo, meio e terá fim, e quando isso acontecer, ela pretende reencarnar. Para aqueles que a amam, dou-lhes a notícia de que a Patrícia vem raramente ao plano físico. Quando vem, o faz somente para rever os familiares. Não vai a centros espíritas, não dita mensagens, prefácios nem escreve por outro médium. Patrícia ama muito a todos e é grata ao carinho que recebe.

14) *Soube-se por meio do livro A casa do escritor, de Patrícia, que existe no plano espiritual uma colônia com esse nome que se dedica à literatura edificante. Necessariamente, todos os espíritos que trabalham com livros espíritas precisam passar pela Casa do Escritor?*

A Casa do Escritor foi fundada por desencarnados que amam a boa literatura. É um local onde é oferecido um estudo para motivar encarnados e desencarnados a não terem pressa, a estudar, a treinar, a fazer da melhor maneira possível seu trabalho. Infelizmente alguns não querem aceitar estes conselhos. Existe quem não quer filiar-se à casa por não querer seguir suas normas. Há muitas casas e colônias no plano espiritual dedicadas a este trabalho tão importante que é a instrução de todos nós.

15) *Um recadinho para seus leitores?*

Não posso deixar de dizer para todos se amarem. Porque aquele que se ama o faz também com o próximo. Sirva, seja útil, faça o bem para um dia ser bom, e instrua-se, porque aquele que sabe, faz tudo com segurança; quem conhece a verdade deixa de ser necessitado.

A todos meus amigos, Paz e Harmonia.

VERA LÚCIA MARINZECK lança novo romance e faz revelações sobre ANTÔNIO CARLOS

A médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, conhecida dentro e fora do meio espírita pelo best-seller *Violetas na Janela*, que já vendeu mais de 800 mil exemplares em todos o Brasil, traz agora duas novidades para o público: ela acaba de lançar pela Lúmen Editorial o romance *Amai os Inimigos*, de autoria de seu parceiro inseparável Antônio Carlos, e, pela primeira vez, na abertura do livro, faz revelações exclusivas sobre a personalidade e a vida do próprio Antônio Carlos, um autor espiritual que conquistou inúmeros leitores em suas diversas obras já publicadas, entre elas *Véu do Passado*, *Escravo Bernardino* e *Rochedo dos Amantes*, todas editadas pela Lúmen.

De acordo com Vera Marinzeck, "Antônio Carlos e eu temos uma afinidade muito grande, pois já estivemos diversas vezes juntos, tanto no plano físico como na Espiritualidade". Segundo ele, Antônio Carlos exerceu a medicina em sua última passagem pela Terra e desencarnou nos primeiros decênios do século XX. "Chegando ao plano espiritual — conta Vera —, ele também dedicou-se um tempo à medicina. Depois de recordar o passado, compreendeu que tinha de fazer algo de bom pela literatura, pois no passado, junto comigo, havíamos nos equivocado, escrevendo livros confusos e passando informações errôneas".

Contudo, a tarefa não foi fácil. Vera lembra que ela e Antônio Carlos treinaram nove anos consecutivos para que a afinidade mediúnica fosse depurada. "Antônio Carlos sempre me pediu para sentir sua vibração e que o distinguísse assim, pois a aparência e o nome não são nada", comenta. Hoje, apesar da fluência do contato mediúnico, os livros psicografados ainda passam por muitas correções. "Em média — diz Vera —, os livros são reescritos cinco vezes, além de passarem por diversas revisões".

Amai os Inimigos — Com este novo romance de Antônio Carlos não foi diferente. Após um cuidadoso trabalho de revisão, *Amai os Inimigos* chega às livrarias prometendo ser um novo sucesso graças ao enredo envolvente e aos ensinamentos sobre a vida em uma Colônia espiritual.

Noel, um empresário bem-sucedido em uma cidade do interior, é traído pela esposa Nádia. Seu casamento termina. A ex-companheira

passa, então, a morar com Carlos, seu novo amor, levando junto o filho Gabriel. Mas o pior estava por acontecer. Um acidente banal e inesperado arrebatou a vida do menino

Gabriel. Noel, sofredor, angustiado e cheio de mágoa, resolve abandonar tudo para ir morar numa ilha deserta, tendo como companhia apenas uma pequena vila de pescadores. O tempo passa e Noel, após contato com Dárcio, seu braço direito nos negócios, decide voltar, reassumir

sua vida, se reconciliar com a ex-esposa e retirar a raiva de seu coração. É nesse momento que tudo muda: Noel parte para a espiritualidade e inicia uma nova fase de adaptação à nova cidade espiritual na qual irá morar. Nova casa, novos amigos, novos passeios, novos estudos.

O romance *Amai os Inimigos* tem formato 14 x 21 cm, 144 páginas e custa R\$ 17,00. O lançamento é da



Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Lúmen Editorial, telefone (0xx11) 3207-1353.

Espírito Antônio Carlos anuncia que vai reencarnar

Um homem alto, forte, aparentando sessente anos, cabelos ralos, finos e repartidos do lado. É assim que a médium Vera Lúcia Marinzeck vê o espírito Antônio Carlos quando ele se apresenta para o trabalho. Traços fortes, seu olhar transmite bondade. Vera diz que nunca viu Antônio Carlos rir, mas ressalta que "ele sorri muito, aquele sorriso com os lábios fechados".

Em um recente contato com Antônio Carlos, Vera perguntou-lhe quais eram seus planos para o futuro. E obteve a seguinte resposta: "tenho alguns romances que quero passar à Vera, minha companheira de trabalho. Tudo que começa, tem um final. É fazendo, que um dia poderemos, ela e eu, dizermos: 'Pronto! Está feito!' Tenho planos, sim. Quando a médium Vera desencarnar, pararei com esta atividade e irei reencarnar, pois tenho algo muito importante para mim a fazer no plano físico. Trabalhar com a literatura foi e ainda é muito importante. Reparei o que fiz de errado e aprendi muito. Quero deixar uma mensagem aos nossos leitores: que aprendamos a amar de forma verdadeira a nós mesmos e ao próximo para termos paz e harmonia".

Adaptação Lúmen/A Nova Era

Você já leu os nossos livros?

Cinco obras importantes que não devem faltar em sua biblioteca...



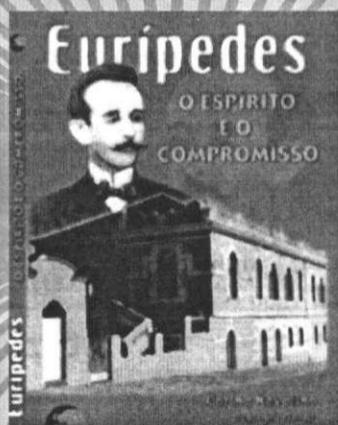
Herança do Pecado

Crônicas de alto conteúdo espiritual do afamado escritor José Russo



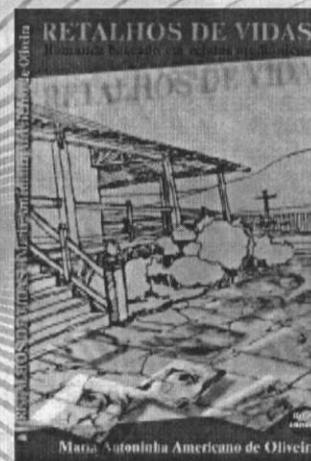
Direito autoral na obra psicografada

Uma questão difícil, mas bem abordada por quem conhece profundamente do assunto.



Eurípedes - O Espírito e o Compromisso

A figura inolvidável de Eurípedes, vista desde a Espiritualidade.



Retalhos de Vidas

Uma história verdadeira desenrolando-se por várias encarnações, da Grécia ao ambiente da escravidão brasileira.



Peregrino da reencarnação

O emocionante relato de um espírito em vias de reencarnar.

Pedidos à Editora A Nova Era
Fone: (0XX16) 3721-6974

Preço de cada livro: R\$ 10,00.
Descontos especiais para Clubes do Livro e Livrarias

Chuchus multiplicados

Ela não se conformava com a atitude do cunhado: achava-o um tremendo "mão aberta". Esse negócio de dar sem receber não era com ela, embora estimasse a atitude do familiar. Um dia chamou-o e disse-lhe não acreditar nessas teorias de servir, de ajudar o próximo, de dar e doar sempre sem receber qualquer recompensa. Afinal, via que ele nada recebia em troca do tanto que doava, que realizava...

Mas ele ponderava que tudo o que fazíamos com sinceridade e amor no coração, Deus abençoava. E sempre que distribuimos, doamos, fazemos uma boa ação e mais cedo ou mais tarde a vida nos responderá de alguma forma. Afinal, concluía, quem faz o bem, colhe o bem.

Ela, para provar-lhe o erro da teoria, resolveu

experimentar. Disse que tinha dois chuchus e que os doaria ao primeiro que aparecesse, mas queria ver se receberia mesmo outros dois em troca... Mal acabara de falar quando a vizinha do lado esquerdo, pelo muro, chama: — Dona Maria, pode me dar ou emprestar dois chuchus? Embora surpresa, afirmou: — Pois não, minha amiga, aqui os tem. Faça deles bom uso.

Em instantes, antes que se refizesse da surpresa, a vizinha do lado direito, também pelo muro, ofereceu quatro chuchus para dona Maria. Meia hora depois, a vizinha dos fundos pede a dona Maria uns chuchus e esta lhe entrega os quatro que havia recebido. Quase em seguida, a vizinha da frente, sem que soubesse do que acontecia, oferece à mesma D. Maria oito chuchus.

Por fim, já sentindo a lição e agindo agora seriamente, recebe a visita de uma conhecida de poucos recursos econômicos. Demora-se um pouco, o tempo bastante para desabafar sua pobreza. À saída, recebe, com outros mantimentos, os oito chuchus. E então, virando-se para o cunhado, diz: — Agora, quero ver se ganho os dezesseis chuchus. Era o que faltava para completar a brincadeira. Mas já era tarde. Ela percebia que tudo terminaria aí, mas recebeu do cunhado a afirmativa: — "Espere e verá!"

Por volta das dezoito horas, quando o cunhado retorna do trabalho, nada havia sucedido com relação aos chuchus. Ela olhava para o cunhado com ar de quem dizia: "Ganhei ou não?"

Às vinte horas, todos na sala conversavam. O episódio do dia estava inclusive esquecido, quando alguém bate à porta. Dona Maria atende. Era um senhor idoso, residente na zona rural.

Trazia no seu burrinho uns pequenos presentes para Dona Maria, em retribuição às refeições que sempre lhe dava, quando vinha à cidade. Colocou à porta o pequeno cesto. Dona Maria abre-o nervosa e curiosamente. Estava repleto de chuchus. Contou-os: sessenta e quatro. Oito vezes mais do que havia, ultimamente, doado. Era demais! A bela lição excedia à expectativa, era muito mais do que esperava. Ela finalmente compreendeu o cunhado, entendendo que aquele que dá recebe mais.

Orson Peter Carrara

(Adaptado do livro *Lindos casos de Chico Xavier, de Ramiro Gama.*)



JANDA Flores e Presentes

Viveiros de Mudanças, Flores, Vasos e Presentes em geral

Rua Álvaro Abranches, 575 - Cidade Nova
CEP 14401-094 - Franca - SP
FONE: 3723-8307



Fone:
3721-4991

Faça seu pedido!
Despachamos para todo o Brasil

Rua Antônio Rodrigues Netto, 951 - Vila N. S. das Graças
CEP 14401-049 Franca - SP



Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622

Farmácia Oficial

Manipulação de Fórmulas Farmacêuticas
17 de tradição e aprimoramento contínuo



Nossos serviços:
Entrega em domicílio
Orçamento por telefone
Manipulação em 2 horas

Nossos endereços
Rua Voluntários da Franca, 1840
Franca Shopping
PABX: (16) 3723-6766

Home Page: www.aci-franca.org.br/oficial

VAREJÃO BOTELHO

MCR comercial Ltda.

Frutas e verduras da melhor procedência

Av. Presidente Vargas, 1255
Tel (016) 3721-1255 - Fax (016) 3724-3632



Faça um check-up completo e resolva todos os problemas relacionados com o sistema de injeção e alimentação de seu carro

Clínica de Carburacão

Crea 4772-TD-RJ / 31795-6-SC

Rua Jorge Mattos, s/nº, Centro - CEP 88.302-130 Itajaí/SC
Fone: (47) 9985-4745

<http://planeta.terra.com.br/servicos/carburacao>

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da sua economia

SUPERMERCADO

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Integração	3721-2888
Portinari	3704-8713



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágli - CEP 14.409-132

Faça sua divulgação aqui.
Espaço reservado para você.
Ligue
3721-6974



A FAMÍLIA: O FUTURO É AGORA

IIº Seminário Espírita do Vale do Paraíba

Nos dias 17, 18 e 19 de maio próximo, a USE Intermunicipal de São José dos Campos promove o II Seminário Espírita do Vale do Paraíba, com apoio da USE Regional de Taubaté. O evento tem como tema principal *A Família; o futuro é agora*. Seu objetivo principal é a continuidade do primeiro seminário realizado em Taubaté, no ano de 2000.

Tem também como objetivo reunir os trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente na evangelização espírita da família do Vale do Paraíba, buscando avaliar o trabalho de evangelização da infância, de adolescentes, de adultos, de representantes da terceira idade, em essência da família, procurando definir o espaço que essa tem ocupado nos Centros Espíritas e no movimento espírita das cidades da região. Consta ainda da proposta a análise dos caminhos que as casas espíritas, as cidades e a região têm buscado e praticado, e as alternativas que podem ser vislumbradas para o trabalho junto à família.

O seu público alvo são evangelizadores, dirigentes da área de Evangelização Infantil, dirigentes de Mocidades Espíritas, de Centros Espíritas, dirigentes de órgãos de

unificação da USE das cidades e da região e todo aquele interessado no trabalho de evangelização da família. Não se pretende formar novos evangelizadores e dirigentes, mas usar a experiência dos próprios.

O evento, que acontece nas instalações da Obra Social Célio Lemos, à rua Ana Gonçalves da Cunha, 30, está estruturado no desenvolvimento de quatro momentos: palestras, envolvendo os nomes de Elaine Curti Ramazzini, Joamar Zanolini Nazareth e Dalcler Matos; grupos de estudo; relatos de experiência e, finalizando, a situação da evangelização e os caminhos a buscar.

Para permitir embasamento doutrinário nas análises e discussões em grupo, a equipe organizadora do evento tem preparado textos, extratos das obras básicas e idéias norteadoras para compartilhar com todos os envolvidos. Durante o período noturno, *doe o seu talento* se constituirá em oportunidades para integração e conagração com os participantes.

Maiores informações podem ser obtidas junto à USE Intermunicipal de São José dos Campos, através do telefone (12) 3922-1690, ou e-mail: silviaelena@directnet.com.br.

PELA IMPRENSA

Mediunidade entre os Índios



"O que afinal é um pajé? Um médico ou um tipo de pai-de-santo?"

O pajé, para o índio, é como o médium de uma religião espírita."

Este é um dos diálogos entre o jornalista Camilo Vannuchi, da revista *ISTO É*, e o conhecido sertanista Orlando Villas Bôas que, juntamente com seus irmãos Cláudio e Leonardo, estes já falecidos, passou toda a sua vida dedicada ao estudo dos índios no Brasil, sendo o criador do Parque Nacional do Xingu.

Mediunismo e magnetismo surgem na entrevista como "causos" sobrenaturais, mas os comentários não deixam de contribuir para informar sobre essas práticas entre nossos indígenas.

Assim, registra o sertanista: "O pajé faz a ponte entre o mundo terreno e o sobrenatural. Durante os rituais, ele fuma o que eles chamam de petum e tem visões. Assim, consegue chamar os mamaés, os espíritos protetores, e conversa com eles."

Sobre o mediunismo curador, na prática do pajé: "Curam quando a doença é espiritual. Tratar dor de dente ou dor de barriga é função do

ervatário, o conhecedor das plantas. Ele escolhe a erva ideal e dá para o doente. Igual às medicações à base de plantas que estão na moda. No entanto, quando o índio adoce, tende a pensar que foi obra de algum espírito que lhe roubou a alma e chama o pajé."

Na consulta médica: "Quando o médico atende o doente, ele fica de um lado do enfermo e o pajé do outro. Um faz a cura do corpo e o outro salva a alma."

Sobre a força do magnetismo, ele conta esse "causo sobrenatural": "Vi um índio cozinheiro fazer algo extraordinário. Entrou uma onça na maloca e ele jurou que conseguiria prendê-la apenas com seu poder. Disse a todos que conseguiria prendê-la apenas com seu poder. Todos riram. Pediu que lavassem uma panela no rio. Colocou três pedras na panela, sacudiu e jogou-as no fogo. Assim que as pedras caíram, disse: 'Da mesma forma como as pedras estão presas aqui a onça ficará presa ali. Só sairá daquele canto quando eu desfizer o feitiço.' Na manhã seguinte, lá estava ela, quieta como um cãozinho. Eu e Cláudio sempre nos olhávamos com um sorriso quando um pajé afirmava que algo extraordinário iria acontecer. E acontecia."

Esses e outros interessantes relatos, consoante *ISTO É*/1604-28/6/2000, acham-se nas páginas do livro "A arte dos pajés", de autoria do entrevistado, Editora Globo, 2000. (D.O.B.) (Fonte: Verbo Espírita, BH, março - abril - 2002).

Desperta sempre interesse um livro, ou mesmo um artigo publicado em jornal ou revista, que nos recorde a história de "O Livro dos Espíritos". É natural que assim seja. Afinal, trata-se da primeira obra da Codificação do Espiritismo.

Este livro, "A Planejada História de O Livro dos Espíritos", no entanto, tem algo novo. Seu autor é o confrade Demétrio Pável Bastos, de marcante contribuição ao estudo e difusão do Espiritismo. Professor, jornalista, poeta, escritor, com vários livros publicados, realizou exaustiva pesquisa em torno de "O Livro dos Espíritos". Foram anos de estudo, com duas viagens à França, e dias e dias na imensa e majestosa "Bibliothèque National de France", em Paris. Além de outros lugares.

Em sua narrativa, com um estilo simples e objetivo, consegue levar o leitor a participar das consultas, das pesquisas, como se estivesse nas dependências da "Bibliothèque".

A planejada história de O Livro dos Espíritos

A edição de "A Planejada História de O Livro dos Espíritos" é em forma de "cadernos culturais", de boa apresentação gráfica, diferente dos livros em geral. Até mesmo na apresentação, redigida, naturalmente, pelo próprio confrade Demétrio Pável Bastos:

"Seja bem-vindo à seara de minhas longas vigílias, em que surpreso, descobri que "O Livro dos Espíritos" não foi apresentado aos homens de mãos beijadas, qual uma segunda via de obra já existente no Plano Espiritual, como não poucos imaginam... É ele, sim, o resultado de um longo esforço conjunto, entre homens e Espíritos.

Tomar conhecimento disso me fez tanto bem, que concluí dever contar a todos como tudo aconteceu. Por isso, decidi redigir "A Planejada História de O Livro dos Espíritos".

É bem verdade que os fatos que cito na História que narro estão contados em livros doutrinários. Afastados, porém, um dos outros, nem sempre sugerem a íntima ligação que as associa. Ordenando-os, convenientemente, tornaram-se por si mesmo o fio condutor da Planejada História.

O livro que Você manuseia é fruto de duas grandes etapas de trabalho e é importante que Você as conheça muito bem: a edição de 1857 (que demorou sete anos para o termo) e a edição de 1860 (que demorou mais três anos).

Suas histórias são tão diferentes. Cada qual com seus encantos, com sua beleza própria. Você vai gostar!"

Demétrio Pável Bastos mostra que a feitura de "O Livro dos Espíritos" durou dez anos.

E anuncia que o Segundo Caderno

vai tratar tão somente dos "Prolegômenos". Surgirá dentro de alguns meses.

Este Primeiro Caderno, "A Planejada História de O Livro dos Espíritos", tem 50 páginas, tamanho 21cmx30cm, e está dividido em quatro capítulos: "A História da Edição de 1857", "A História de um Suplemento", "A História da Edição de 1860" e "Demonstração Comparativa".

E no final a "Referência Bibliográfica", com citação de 37 obras, incluindo a "Revista Espírita" e outros livros, inclusive o dicionário "Plena Ilustrada Vortaro", em Esperanto.

Os pedidos devem ser feitos diretamente ao confrade Demétrio Pável Bastos, Rua Halfeld, 775 apto. 1.102 - Centro - CEP 36010-003 Juiz de Fora, MG - telefone (32) 3217-0476.

O preço promocional do Primeiro Caderno é de R\$ 5,00, mais o porte, de apenas R\$ 2,00.

A você que está doente

Sob o título "Epidemia da Dor", o jornal "Folha de São Paulo" publicou no mês de fevereiro um caderno especial para tratar de um assunto que, segundo o IBGE, só no Brasil aflixe 52 milhões de pessoas, a dor.

"Dor não é só sintoma. É também doença. Estudo inglês demonstra que, quando crônica, pode levar à morte. Debilita o organismo, tonificando males letais como o câncer. No Brasil, assume ares de epidemia. Entre 75% e 80% das pessoas que procuram socorro médico o fazem por causa da dor. Na lista dos dez remédios mais vendidos no país, cinco combatem a dor. O comércio movimentou cerca de US\$ 640 milhões por ano. Não há informações confiáveis sobre o impacto da dor na economia brasileira. Governo e empresários menosprezam o fenômeno. Pesquisa feita nos Estados Unidos indica que a dor produz no mercado mais vigoroso do mundo prejuízos de US\$ 100 bilhões por ano. Cientistas tentam isolar os genes da dor. Buscam formas de atenuar o sofrimento a partir da manipulação genética. Algo, por ora, tão utópico quanto o extermínio da dor."

No livro "Técnica de Viver", psicografado por Waldo Vieira, o Espírito Kelvin Van Dine oferece uma mensagem de conforto a quem tem problemas de saúde, tendo a dor como companheira. A página é intitulada "A Você que está Doente" e diz assim:

"Entre flores e frutos, rádio e música, jornais e revistas, alimentos e remédios e, às vezes, guardando apenas as dificuldades de um catre pobre, você vive as horas que não se esquecem, horas cujo rendimento se conta em dobro.

Da cruz do corpo, deitado no leito, você distingue um trecho de céu, uma porta, um corredor, um móvel, o rosto de alguém, desfrutando férias compulsórias no lado exterior da vida para trabalhar mais firmemente por dentro do espírito.

Não se sinta numa casa de detenção porque esteja na cela da

enfermidade, nem veja no médico a presença de um carcereiro. O enfermo possui também seus privilégios e a quebra da rotina é o maior deles.



A doença não é como a fome que surge, não raro, para muitos no mesmo instante, nem a poção curativa assemelha-se à refeição, pois

ninguém pode ingeri-la com você. Nestes dias de meditação e análise, silêncio e isolamento íntimo inevitável, você faz um curso de doença, sob a direção da dor. Aproveite-o.

Não se veja ao modo de pessoas no exílio. Entre médicos e enfermeiros, parentes e amigos, estranhos e benfeitores, tem você, de inesperado, a distração de uma conversa ou a reflexão de uma notícia.

Não se revolte contra ninguém, não se martirize pensando nos efeitos dos medicamentos, nem dramatize o seu caso, perdendo energia com interpretações pessoais.

Você atravessa bendito programa da alma, quase sempre em consonância com o resgate de compromissos esposados noutras reencarnações, à maneira de quem alija excrecências que lhe desprimoram o ser.

Enfermidade do corpo é tratamento de beleza espiritual. Além disso, por mais forte a sensação de alheamento ou abandono, você não está só. Se anseia exteriorizar-se, falar de si, ore e suas emoções se locomoverão por você. Companheiros invisíveis, afetos desencarnados, acompanham-lhe os passos e iluminam-lhe os pensamentos.

Cultive, acima de tudo, a fé positiva nas leis do bem eterno que atendem ao bem de todos, preservando o bem de cada um de nós, em muitas ocasiões, através dos males aparentes que nos visitam

À medida que você envolve qualquer parte do corpo na luz da prece, recorde que Deus é Amor e o Amor é a Saúde da Vida sanando todos os desequilíbrios que nos sobrevenham na viagem do mundo para que estejamos em plenitude de paz."

Portugal: congresso nacional

Já tem data e local definidos o 4º "Congresso Nacional de Espiritismo", promovido pela Federação Espírita Portuguesa. Será de 1 a 3 de novembro, no Fórum da Câmara Municipal da cidade de Maia, localizada ao norte dos arredores do Porto. Como parte da programação, destaca-se também a realização em outubro, um mês antes do Congresso, de uma exposição pública nas Galerias daquele complexo cultural sobre: o patrimônio histórico do Movimento Espírita Português; a vida do Infante D. Henrique, Patrono do Congresso; e uma exposição de quadros psicopictografados com base na temática do Congresso, "À descoberta de Novos Mares".

Alguns dos convidados para participar do 4º CNE já confirmaram presença. Entre eles Divaldo Pereira Franco.

Informações sobre inscrições diretamente com a FEP, Casal de Cascais - Lote 4 r/c - Alto da Damaia - 2720 Amadora - Portugal - tel. 351 21 497 5754 - feportuguesa@iol.pt.

Oração pela paz

Campanha promovida pelo "Centro Espírita Misioneros del Amor" vem conquistando a cada dia um número maior de adeptos. É a "Red de Orantes", que reúne todos os domingos, às 20 horas, horário da Colômbia, milhares de pessoas em todo o mundo numa vibração em favor da paz. A cada semana, dentro dessa proposta, é escolhido um tema, como, por exemplo, as vítimas da fome, da guerra etc. O programa com os próximos temas está disponível na sede da instituição, Apartado Aéreo, 5086 - Carrera 76 No. 55-44 - Bogotá, D.C. - Colômbia - tel. 263-2962. Ou pode ser solicitado através dos correios eletrônicos: mision_del_amor@latinmail.com ou wilard@norma.com.co.

Congresso espírita na Colômbia

Os dias 28 e 29 de março marcaram mais um importante passo para o Espiritismo na Colômbia. Foi realizado na cidade de Pereira o 9º "Congresso Espiritista Colombiano", do qual participaram delegações de todas as Federações Espíritas colombianas e de outros países. Do Brasil, entre os que confirmaram presença, estão Divaldo Pereira Franco, Nestor João Masotti e Marlene Nobre, que, na oportunidade, estarão abordando o tema central "Espiritismo": Amor, Paz e Caridade".

A promoção é da "CONFECOL - Confederación Espiritista Colombiana", Calle Santos de Piedra nº 34-23 - Cartagena - Colômbia. Informações pelo correio eletrônico: confecol@geocities.com.

Itália: Movimento da Esperança

Os fenômenos espíritas estão despertando cada vez mais o interesse dos italianos. Exemplo disso foi o 9º "Seminário Romano", promovido recentemente pelo Movimento da Esperança. O evento, realizado no Hotel Capital, em Roma, reuniu por três dias estudiosos do assunto, inclusive de outras religiões, como os sacerdotes Padre François Brune e Padre Ulderico Pasquale, representante da Santa Sé junto a organizações espiritistas daquele país. Entre os convidados também estavam traze médiuns de Centros Espíritas da Itália, que obtiveram, na oportunidade, comunicações do Mundo Espiritual pela psicografia e psicofonia. O tema central dos estudos foi "O Mundo Espiritual e a Vida Eterna".

Correspondência fraterna na Espanha

Um trabalho de assistência aos sofredores vem sendo desenvolvido com êxito na Espanha. É a campanha "Hermano que sufres...", promovida pelo "Grupo Espírita Luz, Ciencia y Amor".

A atividade consiste no envio de mensagens espíritas a pessoas com problemas que escrevem para a instituição, ou se dirigem diretamente à sua sede.

As cartas devem ser aos cuidados do "Rincón de la Esperanza", nome do departamento responsável pela campanha. O endereço do Grupo é: Apartado de Correos nº 550 - 23080 - Jaén - Espanha - tel. 629-519765 - uceda@argen.net.

Equador: boletim espírita

A "Fundación Espírita Kardeciana del Ecuador" acaba de publicar mais um número do boletim mensal "Fueskarde", com informações das atividades da instituição e artigos sobre temas espíritas. Com oito páginas e tamanho 14cmx21cm, "Fueskarde" é distribuído gratuitamente para diversos outros países. Sua redação fica na própria "Fundación", Nicolás Augusto González 2018y Tulcán - Guayaquil - Equador - fax 258-4465. Endereço para correspondência: Casilla Postal 09-01-1075 Guayaquil - Equador.

Espanha: divulgação em marcha

Cresce a cada dia o número de interessados na brochura "Iniciación al Conocimiento de la Doctrina Espírita", distribuída gratuitamente pelo "Centro Espírita La Luz del Camino". Com 14 páginas e tamanho 11cmx16cm, a publicação traz, em linguagem simples e objetiva, informações sobre os fundamentos do Espiritismo.

Os pedidos devem ser encaminhados diretamente à sede do Centro: C/. Cádiz, 13 - bis - Urbanización Montepinar - 03300 Orihuela - Alicante - Espanha.

Big Brother Brasil: um programa de TV e as tendências entre dois planos



"Reiteradas vezes temos sido informados, principalmente pelo lápis do extraordinário médium Chico Xavier, de que as novidades que apresentamos em nosso mundo físico são cópias mal acabadas, arremedos mesmo da realidade espiritual."

Tais palavras integram um enfoque especial sobre o *Big Brother Brasil*, programa em evidência pela TV Globo.

Página 4

Lembrando dois grandes literatos:



Machado de Assis

Machado de Assis

e

Humberto de Campos

Luminosos textos literários de dois renomados escritores brasileiros são lembrados à página 5 e no nosso Suplemento Cultural.

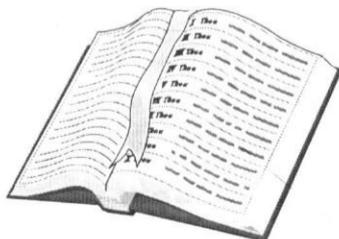


Humberto de Campos

Pensamentos e frases espíritas: para ler e refletir **Página 3**

Revendo a Bíblia

O escritor e pesquisador José Reis Chaves aborda vários pontos bíblicos à luz do Espiritismo.



Página 7

Clonagem

Leia importante matéria sobre a clonagem humana, à página 12

Os três reinos

Nesta edição damos continuidade ao importante tema dos reinos naturais à luz do Espiritismo.

Página 6

Mediunidade

Leia o nosso Editorial (página 2) e notícia sobre o lançamento de *O Sagrado Mandato* (página 8), novo livro de Antonio Demarchi



Entrevista especial: um entusiasta da ecologia **Página 9**

MEDIUNIDADE E FUTURO

"Depois disso acontecerá o que vou dizer: Eu derramarei o meu espírito sobre toda a carne: E os vossos filhos, e as vossas filhas profetizarão; os vossos velhos serão instruídos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões." (Joel, 28).

Enquanto encarnados, na condição humana, todos reconhecemos quão limitados são os nossos sentidos físicos. Tal situação tem ensejado ao homem, premido pela necessidade de sobrevivência, desenvolver sua inteligência na procura de tecnologia que lhe dê a superação de si mesmo. O microscópio permite-lhe incursionar ao infinitamente pequeno, enquanto os telescópio o arremete às profundezas do universo. Aprendeu-se a domar os animais e a natureza, expandindo suas forças no melhor aproveitamento desses recursos. Toda a superfície do planeta é vasculhada, conhecida, povoada e explorada pelo homem.

Encurtaram-se as distâncias, na evolução dos meios de transporte.

A comunicação entre os pontos mais longínquos já se faz instantaneamente. Inegavelmente, o homem pensa ser o senhor absoluto do planeta.

Não obstante poder se orgulhar do grande progresso das conquistas materiais, tal não acontece com a evolução moral, onde aqueles recursos têm sido usados como instrumentos de opressão e poder.

Quanto maior domínio sobre o mundo físico, tanto menos se volta o ser para a conquista de si próprio.

Campeia o materialismo, o imediatismo dos gozos terrenos, o império do oportunismo. Incrementam-se desigualdades sociais, diretamente geradoras de violência, hoje incontida pelos meios convencionais de repressão.

Estamos nos tornando prisioneiros do medo. Perdemos a liberdade do "ir e vir".

Esquecemos que a escola da vida é o convite aberto ao aprendizado da fraternidade.

Somos absolutamente dependentes uns dos outros, embora nem sempre reconheçamos esta realidade.

Temos que nos abalar do comodismo insensato e voltarmos nossas vistas para os semelhantes, acolhendo-os em suas necessidades prementes, encurtando a distância social que nos mantém separados.

Quanto maior essa distância, maiores tensões estaremos enfrentando.

Nesse contexto, vive o Espiritismo um momento de transição extremamente importante.

Se por um lado devemos atender ao imediatismo da situação, seja a fome, o desemprego, as dependências químicas, por outro lado detemos o pioneirismo da Terapia Espiritual.

No entanto, nossos pacientes dementados têm sido acolhidos e tratados quase exclusivamente em seu aspecto físico.

Não reconhece ainda a ciência nossa natureza espiritual!!!

Evidentemente, sofre o espírito pelas injunções corpóreas.

No entanto, se cuidamos bem do corpo físico, que é perecível, maior zelo devemos ter com o espírito, que é imortal.

O desencarne de um irmão infeliz, a pena de morte ao criminoso, não o afastarão de nossos caminhos. Pelo contrário, liberto dos liames da carne, mais condições se lhe apresentam para consumir sua revolta contra todos que não se condoeram com sua desdita.

Todos nós levamos para a vida espiritual nossos valores, nossas emoções, nossos ressentimentos.

Ali, nem meios de contenção ou de segurança nos impedirá de agir. Somente as boas obras, a dedicação ao semelhante nos imuniza do assédio dos obsessores.

É hora e vez da atuação do Espiritismo, nos trabalhos mediúnicos,

confortando, doutrinando, encaminhando e evangelizando, tanto encarnados como desencarnados.

São opções que se nos oferece para a tomada de novos rumos naquelas vidas.

As maiores dificuldades sempre encontramos com os encarnados, que tão logo se vêem livres das perturbações, se esquecem dos compromissos assumidos, retomam os velhos caminhos, expondo-se então a complicações ainda maiores.

São esses os problemas atuais com que se defronta o militante espírita.

Entretanto, estamos conscientes de que vivemos fase de transição.

É a separação do joio do trigo.

Após isso, o que nos espera? Qual seria o *after day* do Espiritismo?

Muita futurologia tem sido feita, havendo mesmo aqueles radicais que acreditam que um dia todos seremos espíritas, haveria uma só crença!!!

Isto seria possível?

Não pensamos assim. Há quem afirme mesmo que o *Espiritismo não será a religião do futuro e sim, o futuro das religiões*. Segundo Kardec, o maior objetivo do Espiritismo é o combate ao materialismo, o que também é missão de todas as outras religiões da Terra.

Porém somente a Codificação Kardequiana nos apresenta os meios de comprovar a realidade espiritual, objetivamente, através da prática mediúmica cristã.

Os fatos, as pesquisas sérias comprovam e inevitavelmente todas as crenças vão aos pouco se transformando, assimilando, se espiritualizando, sem contudo desaparecerem.

A diversidade de opiniões sempre haverá; é por aí que se dá o dinamismo espírita que, segundo afirmação do Mestre Lionês: "*... em Espiritismo, foi dada a primeira palavra; a última nunca...*"

Estamos informados de que as grandes realizações da tecnologia humana são reflexos dos implementos existentes no plano astral, que, através de mensagens mediúnicas, antecipam de algumas décadas sua realização no campo físico.

(O uso da borracha nas rodas dos veículos, a invenção do aeroplano, etc., estão nesse rol.)

Ora, anuncia-se para o atual milênio a descoberta do espírito.

Em assim sendo, à medida que se vai espiritualizando, novos canais vão-se abrindo.

Da mediunidade, que apenas conhecemos superficialmente, por amostragens já bastante significativas, espera-se maior difusão e aperfeiçoamento.

Melhorando o homem, pela conscientização de sua natureza imortal e submisso à Lei de Ação e Reação, é de se projetar redução do processos obsessivos. Sua aptidão mediúmica, seus canais espirituais não mais se limitarão aos trabalhos dos centros. A sintonia, conexão com a espiritualidade será mais constante, marcando presença por via da intuição.

Se já estamos convencidos de que nunca estamos sós, resta-nos escolher as boas companhias.

Quanto ao aspecto consolador da doutrina, nos reconfortando nas perdas de entes queridos, por que não pensarmos também na TCI (Transcomunicação Instrumental), já em franco desenvolvimento entre os aficionados da eletrônica astral?

Mas devemos lembrar que ela também não prescinde da presença de médiuns.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 20,00



Propriedade da Fundação
Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático. Contudo, os
artigos assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

Departamento de
Propagação Doutrinária
Gerência: Flávio Richinho

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Ponto de vista

ELISEU F. DA MOTA JÚNIOR

Acho que hoje em dia as pessoas dedicam pouco tempo para ler, talvez porque é mais fácil ver televisão ou navegar pela internet, mas não tenho nada com isso. Mesmo assim, para atender ao pedido de alguns leitores, procurei alguns pensamentos e frases de Allan Kardec nas obras básicas do Espiritismo e na **Revista Espírita**, cujas fontes estão no final. Recomendando que tais pensamentos e frases sejam lidos em recolhimento e com bastante calma, para permitir uma reflexão mais profunda, porque podem ter aplicação prática no cotidiano de cada um.

Senão, vejamos:

PENSAMENTOS

"I — Aqueles que pensam que vão escapar da ação dos maus Espíritos evitando as comunicações espíritas, são como crianças que julgam evitar o perigo colocando uma venda nos olhos. Seria a mesma coisa que deixar de aprender a ler e escrever para não se expor à leitura de maus livros ou a escrever tolices."

"II — O médium que tem más intuições está sob uma influência má. Esta influência se exerce sobre ele, quer queira, quer não. A mediunidade oferece-lhe um meio de assegurar-se da natureza dos Espíritos que atuam sobre ele. Se estiver bastante fascinado, a ponto de não os compreender, outros poderão abrir-lhe os olhos."

"III — É necessário ser médium para escrever absurdos? Quem diz que entre todas as coisas ridículas ou más que se imprimem não há aquelas em que o escritor, impulsionado por algum Espírito zombeteiro ou malévolo, representou ao escrever, sem o saber, o papel de médium obsidiado?"

"IV — "Os Espíritos bons, mas ignorantes, confessam sua insuficiência a respeito daquilo que não sabem. Os maus dizem que sabem tudo."

"V — Os Espíritos adiantados provam sua superioridade por suas palavras

Pensamentos e frases espíritas

Para ler e refletir

e pela constante sublimidade de seus pensamentos, mas não se vangloriam. Desconfiai daqueles que dizem enfaticamente estar no mais alto grau da perfeição e entre os eleitos. Para os Espíritos, assim como entre os homens, a basófia é sempre sinal de mediocridade."

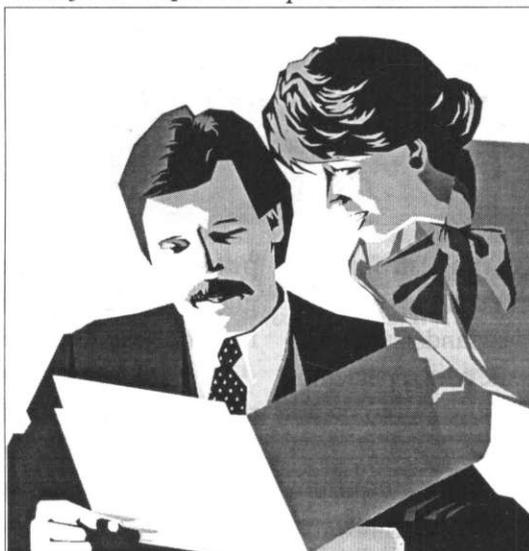
"VI — Os Espíritos se encarnam homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes impõe provas e deveres especiais, no momento de adquirir experiências. Aquele que tivesse de ser sempre homem só saberia aquilo que sabem os homens (e vice-versa)."

"VII — Encarnando em diferentes posições sociais, os Espíritos são como atores que, fora da cena, se trajam como toda a gente, mas no palco usam todas as vestimentas e representam todos os papéis, desde o rei até o trapeiro."

"VIII — Pela Doutrina Espírita, a solidariedade não se restringe mais à sociedade terrena: abarca todos os mundos; pelas relações que os Espíritos estabelecem entre as várias esferas, a solidariedade é universal, porque de um a outro mundo os seres vivos se prestam mútuo apoio."

"IX — Há pessoas que não temem a morte e que cem vezes a enfrentaram, mas experimentam um certo pavor na obscuridade. Não receiam os ladrões e, no entanto, no isolamento noturno do cemitério temem alguma coisa. É que os Espíritos estão junto a elas e o seu contato lhes produz uma impressão que resulta num medo inexplicável."

"X — A revelação que certos Espíritos nos dão, de nossas pretensas encarnações anteriores,



são muitas vezes um meio de sedução e uma tentação para o nosso orgulho, que se envaidece por ter sido tal ou qual personagem."

"XI — Os bons Espíritos aprovam aquilo que acham bom, mas não fazem

elogios exagerados. Estes, como tudo o que denota lisonja, são sinais de inferioridade da parte dos Espíritos."

"XII — Há pessoas que têm uma singular mania: encontram uma idéia perfeitamente elaborada por outro; esta lhes parece boa e, sobretudo, proveitosa; dela se apropriam, dão-na como própria e acabam com a ilusão de que são realmente seus autores, chegando a declarar que lhes foi roubada."

FRASES

"1 — Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."

"2 — Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más."

"3 — Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."

"4 — É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea."

"5 — Segundo definição dada por um Espírito, ele (Jesus) era médium de Deus."

"6 — A vida humana é, pois, cópia da vida espiritual; nela se nos deparam em ponto pequeno todas as perpécias da outra."

"7 — Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam."

"8 — É a alma e não o corpo que sofre, pois este não é mais que instrumento da dor: — aquela é o paciente."

"9 — Ele (Allan Kardec), porém, era o que denominarei simplesmente 'o bom-senso encarnado'."

"10 — Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei."

Fontes bibliográficas:

I — Dos pensamentos: Revista Espírita de janeiro, abril, maio, setembro e dezembro de 1859.

II — Das frases: 1- Allan Kardec, item 7, Cap. XIX — A fé transporta montanhas — e da página de rosto de O Evangelho segundo o Espiritismo. 2- Allan Kardec, item 4, Cap. XVII — Sede perfeitos — de O Evangelho segundo o Espiritismo. 3- O Espírito da Verdade, constante do item 5, do Cap. VI — O Cristo Consolador — de O Evangelho segundo o Espiritismo). 4- Espírito ERASTO, item 230, Cap. XX — Da influência moral do médium — O Livro dos Médiuns. 5- Allan Kardec, item 2, Cap. XV — Os milagres do Evangelho — A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo). 6- Allan Kardec, nota à questão 266 de O Livro dos Espíritos. 7- Questões 118, 178 "a", 194 e 778 de O Livro dos Espíritos). 8- Allan Kardec, item 3, Cap. I — O passamento — II Parte — Exemplos — O céu e o inferno, ou a justiça divina segundo o Espiritismo). 9- Camille Flammarion, discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec — publicado em Obras póstumas). 10- Frase constante do dólmen colocado no túmulo de Allan Kardec, no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, no seguinte original francês: NAÏTRE, MOURIR, REAÏTRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSER TELLE EST LA LOI. De acordo com Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, sua autoria é desconhecida, razão pela qual "o Espírito Emmanuel a atribui não a um ser humano em particular, mas ao Espiritismo".

Tivemos recentemente ocasião de assistir bem diferente programa de TV que alcançou altos índices de audiência: o *Big Brother Brasil (B.B.B.)*.

Reuniu-se numa mansão confortável um grupo heterogêneo de representantes de diversos segmentos da sociedade.

Desconhecidos entre si e também do público, ali permaneceram em convivência íntima, durante dois meses, vigiados 24 horas por dia por câmeras de TV.

A incômoda relação, como não é de se estranhar, gerou crises, conflitos, simpatias e antipatias, parcerias, cujas conseqüências, no próprio julgamento dos jogadores, ratificado pelos espectadores, foi eliminando um a um, até restar o feliz sobrevivente que foi premiado regiamente.

Comentar-se um tal programa de TV pode parecer ao leitor espírita, no mínimo, mau gosto ou falta de assunto.

Mas, será mesmo assim?

Reiteradas vezes temos sido informados, principalmente pelo lápis do extraordinário médium Chico Xavier, de que as novidades que apresentamos em nosso mundo físico são cópias mal acabadas, arremedos mesmo da realidade espiritual.

Isto tem ensejado anúncios antecipados de muitas novidades, notadamente na área científica.

Diz velho adágio que *Deus escreve certo por linhas tortas*, e a experiência sempre confirma que a maioria dos inventos, antes de se cogitar da sua utilidade, foi mal

B.B.B. (Big Brother Brasil)

aproveitada, como meio de diversão ou destruição.

Big Brother Brasil

A pólvora,



antes de ser usada como instrumento de demolição, abrindo estradas, escavando minas, desviando cursos de rios, servia tão somente para espetáculo pirotécnico; e ainda hoje, como meio de destruição.

O laser, hoje precioso instrumento médico-cirúrgico, era empregado em divertimento e publicidade.

A TV servia como meio de lazer e noticiário, e agora é também precioso recurso cultural e educativo;

A energia atômica, que foi desenvolvida para a guerra, hoje é aproveitada como extraordinário gerador de energia; e assim por diante...

Sempre que de boa vontade, sem idéias preconcebidas, procurarmos o lado positivo de qualquer situação, possivelmente iremos encontrá-lo.

Pensando assim, pus-me a

analisar o que se aproveita daquele programa tão divulgado.

Não foi difícil estabelecer um paralelo entre os BBBs e o nosso cotidiano, embora, evidentemente, em outra dimensão.

Tal como os BBBs, vivemos nós cercados por uma nuvem de testemunhas que funcionam como câmeras que se conectam especificamente à natureza do nosso comportamento e

pensamentos, sendo gravados indelevelmente na própria consciência.

Assim, temos naquela apresentação televisiva uma caricatura formal do que acontece em nossa suposta privacidade, onde milhares de espectadores invisíveis nos espreitam a cada momento e, se temos conseguido muitas vezes

disfarçar as nossas intenções dos companheiros encarnados, tal não se dá em relação à espiritualidade, com quem conectamos por sintonia vibratória, realizando também nossas parcerias.

Estabelecida essa conexão com entidades afins, jamais estaremos sós; com um detalhe, cabe exclusivamente

a cada um escolher a quem está expondo nossa intimidade e qual a natureza dos seus parceiros.

Por invigilância, revelamos nossas fraquezas, nossas fragilidades, permitindo acesso de entidades malfazejas, que interferem em nossos pensamentos, gerando processos obsessivos.

Todavia, se nosso comportamento for compatível com a dignidade, a moral, a relação espiritual se dá noutro nível. Estabelecemos assim ligações superiores, onde amigos da espiritualidade, compartilhando nossas vidas, por intuição, nos auxiliam, nos amparam nas dificuldades, desde que estejamos deveras nos empenhando em soluções adequadas.

Lembremos das dificuldades enfrentadas pelos BBBs. Sejamos



Fotos: Globo

11:48

vigilantes, cuidadosos com nossas atitudes, selecionando a qualidade de nossos espectadores.

Jamais estaremos sós.

O importante é que poderemos também, estar bem acompanhados.

Cleomar Borges de Oliveira

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

ACADEMIA



- Fisioterapia
- Fisioterapia Pediátrica
- Condicionamento Físico
- Reeducação Postural
- Pré e Pós Parto
- Musculação Dirigida
- Alongamento
- Ginástica Localizada
- Iso Strething
- Drenagem Linfática
- R.P.G.
- Acupuntura
- Hidroginástica
- Hidroterapia
- Nataçao

Rua José Marques Caram, 2162
Jdm. Veneza - Tel/Fax (16) 3722-3161
CEP 14403-053 - FRANCA - SP



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3 / 17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Humberto de Campos: a carta e o ideal



Humberto de Campos em seu gabinete de trabalho, poucos dias antes de sua morte, em 1934: sua missão na Terra vai chegando ao fim. (Do livro "Irmão X, meu Pai").

O propósito deste artigo é a tentativa de compartilhar com outros, uma nossa observação diante da importância das condições que possibilitaram a escrita e as repercussões históricas, éticas e morais da obra *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, de autoria do Espírito Humberto de Campos, Irmão X. Compartilhamos com os leitores do conteúdo da carta escrita por Humberto de Campos, enquanto paciente recém-operado, internado em hospital, conforme deixou registrado também em seus *Diários Secretos*, vol. I e II. A transcrição que segue intitula-se *Carta a Sanny Wsaka* e foi publicada na obra *Destinos... (Chronicas)*, no ano de 1935 (RJ: Livraria José Olympio Editora). Teria sido o *Brasil Coração do Mundo* a tão idealizada obra da maturidade de Humberto de Campos, a qual declara nesta carta não ter podido realizar? Particularmente não temos dúvida. A questão parece-nos implicar apenas na extensão do conceito de maturidade, transcendendo o homem velho e cansado, alcançando o Espírito esforçado e renovado. Esta Carta, nas condições em que foi escrita, revela-nos mais uma vez o Humberto de Campos artesão de palavras e conceitos repletos de significação otimista. Como sempre, seu texto conduz ao conforto e à esperança. Esta seria, a nosso ver, a principal característica de seu estilo; a determinação de um homem cujo ideal parece-nos imorredouro. Assim dá início e curso à Carta:

"Eu estava, Sanny Wsaka, em um hospital de cirurgia, com um saco de gelo sobre o ventre, que o bisturi rasgara na véspera, quando você entrou para outra casa de Caridade e Sofrimento, com os intestinos dilacerados por uma bala de revólver. Padecíamos, no momento, mais ou menos, as mesmas dores. As minhas eram, porém, a moeda com que eu procurava comprar a Vida. E as suas, o ouro com que você procurava comprar a Morte. As minhas, vinham da Ciência e da Esperança. As suas, das suas próprias mãos, movidas pelo Desespero. E eu, ao ouvir, de olhos fechados, a leitura da sua tragédia, prometi a mim mesmo que, ao erguer-me do leito, e ao tornar à atividade das minhas letras, seria para você, neste mundo ou no outro, a minha primeira carta de amigo.

Segundo disseram os jornais, lidos à minha cabeceira, você é linda, inteligente, e conta vinte e quatro anos, isto é, a metade, apenas, da minha vida. E resolveu matar-se por não corresponder o mundo à sua expectativa e ao seu sonho. Resolveu matar-se por desencanto. Resolveu matar-se porque a Terra lhe pareceu vazia, e porque não descobriu, em toda ela, as flores que lhe haviam prometido para enfeitar, no relógio dos seus dias, cada uma das suas horas. Não encontrando no salão de festa os pares e os prazeres de que falavam os convites, tomou você a deliberação de

retirar-se. E, com um tiro, chamou o seu automóvel, que devia ser todo negro, e todo ornamentado de rosas.

O conhecimento dessa causa tornou mais intenso o meu desejo de escrever esta carta a você. Porque a sua enfermidade, Sanny, a enfermidade do seu espírito, não é unicamente sua, mas a manifestação de uma epidemia que lavra largamente pela Terra assolando lindas almas como a sua, destruindo lindos corpos como o seu. Disseram-lhe, parece, que a vida era um sonho maravilhoso, e que lhe cabia o direito de viver este sonho. O Tempo, com a sua mão invisível, trouxe você ao lugar em que devia dar-se a revelação. E eis que você verifica a mentira da promessa. O recinto a que você foi conduzida, era decorado de sarrafos, que de longe pareciam seda, e de flores de papel, que, à distância, pareciam refrescadas pelo orvalho da manhã. E você teve uma decepção. E, diante da falsidade de tudo, da mentira de tudo, preferiu morrer a conformar-se. Quando um sonho é grande demais, é preferível morrer com ele a deixar que ele morra sozinho. Daí aquele tiro. Daí aquela dose de veneno, que ingeriu para maior segurança da morte. Daí aquela declaração, que você fez, de que, se sobreviver à tentativa agora, fará outra amanhã, saindo do mundo por aquela porta, contanto que se livre da mentira da sua Verdade, ou da verdade da sua Mentira.

E é para pedir-lhe que não insista no seu movimento injustificado e deselegante, destruindo uma obra a que a Natureza a pusera um dos seus selos de maior custo, que eu me levanto, Sanny, de um leito de hospital, para vir, nesta carta, conversar com você. Não sei se você conhece, no tumulto das suas leituras românticas, aquele episódio da conquista do México, do qual resultaram, apenas, uma frase para a literatura e uma vergonha para a Civilização. Suspeitando que o imperador Guatimozin, bravo, jovem e belo, havia lançado às águas do lago sagrado os tesouros do seu tio, mandou Fernando Cortez que o untassem

com óleo, a ele e ao seu secretário, e os pusessem, aos dois, sobre carvões ardentes. No auge do suplício, o secretário, acovardado pelo tormento, volta-se para o soberano, e exclama: — Senhor, deixai-me falar... Não posso mais! E Guatimozin, tranqüilo e estóico, sentindo subir das brasas o cheiro da sua própria carne: — E eu? Pensas tu que eu me encontro num leito de rosas?

Você se considera desgraçada, e ludibriada pela vida, Sanny, porque não atenta para os carvões sobre os quais se acham estendidos os seus vizinhos na terra. Como o secretário de Guatimozin, imagina você que só você, no mundo, foi traída no seu sonho e na sua esperança. E, no entanto, se olhar em torno, se preferir, como o filósofo, comparar-se a julgar-se talvez venha a convencer-se que não é tão desventurada como supões (...) Quem sabe, Sanny, se aquilo que você considera infortúnio não seria, no mundo, felicidade para muita gente? (...) Você não me conhece, provavelmente, e nunca ouviu falar no meu nome, e, ainda menos, na minha vida. Que diria você, porém, de um homem que passasse quarenta anos a estudar e a sofrer, consagrando à leitura todas as horas destinadas aos prazeres e ao repouso, com a idéia de acumular conhecimentos para escrever uma grande obra na maturidade, e que, chegado à maturidade, se visse, e de modo irreparável, pobre, doente e quase cego, impossibilitado, portanto, de realizar a obra que constituía sua esperança e seu sonho de toda a vida? E, no entanto, esse homem existe, Sanny; existe, sofre, e não desespere. Existe, sofre, e, como não pode tirar um grande livro da sua saúde, dos seus estudos e da sua alegria, para consagrá-lo aos felizes, tira dos seus padecimentos, e da sua tristeza tranqüila, uma grande lição de humildade, de paciência e de resignação, destinada aos desgraçados. Dois beduínos iam, um dia, por um deserto da Arábia, quando um Gênio lhes deu, além de alguns palmos de terra num oásis, a um, um saco de ouro, a outro, um saco de estreme. No ano seguinte o Gênio voltou.

O homem do saco de ouro continuava com o seu ouro. O homem do saco de estreme possuía um jardim, todo coberto de rosas. A sabedoria humana, Sanny, consiste, não na conservação das coisas boas que recebemos, mas em transformar em coisas boas as más coisas que o céu nos dá. A sua infelicidade, é, assim, oriunda, toda ela, de um defeito de educação. Imaginou você a terra um paraíso, todo cheio de coisas deliciosas. E como encontrou o Éden sem as maravilhas que a sua imaginação nele pusera, perdeu a paciência, deixando-se tomar pela revolta (...) Você não encontrou na vida o que imaginou. Mas podia ter enfeitado com a sua imaginação aquilo que ela lhe deu. Não sabia você o que fazer da sua existência? Consagrasse-a aos outros, mais desgraçados do que você. Olhe em torno, e veja quanto sofrimento: nos hospitais, nos cárceres, nos asilos, nos orfanatos. Todos os que choram, e gemem, nesses lugares, são seus irmãos, e meus. E que bonito seria, você, formosa e moça, levando com a sua graça um pouco de lenitivo e de pão às criancinhas sem mãe e aos velhos sem família, nas casas a que os recolheu a piedade humana?!... Você conhece, sem dúvida, aquele apólogo em que o Diabo compra a alma de um boêmio, cuja carteira enche diariamente de cédulas, para que ele as gaste até a última. No dia em que ficar uma cédula sem ser consumida, está concluída a transação e a alma tem de ser entregue ao comprador. O boêmio gasta cada dia centenas de contos com o luxo, com o amor, com o jogo, com as bebidas, com as várias formas de dissipação. Até que, uma noite, resolve capitular. Não tem mais em que empregar o dinheiro do Diabo. E vai entregar-lhe a alma: — Aqui me tens, — diz-lhe. — Não encontrei mais em que dispende dinheiro na terra. O Diabo sorri, toma-lhe a alma. E depois de toma-la: — Há, no entanto, no mundo, alguma coisa em que um homem pode consumir, diariamente, e até o fim dos séculos, todo o dinheiro que tenha nas mãos. E olhando o homem nos olhos: — Nunca ouviste falar na Caridade?

E a Caridade não serve, Sanny, unicamente para empregar o dinheiro que sobra, mas, também, os pensamentos sem dono e as horas que são demais. Não queira, pois, morrer. Não insista em lançar às ondas o anel de Polycrates, que acaba de lhe voltar às mãos. Deus, que lhe conservou a Vida, apesar de tudo que você fez para perde-la, é porque precisa dela, e de você, neste mundo. Conserve-a portanto, e a dignifique. Erga os olhos da terra, que é imunda, e os fixe na altura, pontilhada de estrelas. E verá você, então, com surpresa, que, quando se tem os olhos nas estrelas, as roseiras, no chão em que pisamos, aumentam o número de rosas, e vão, pouco a pouco, diminuindo o dos espinhos..."

Meses depois da escrita desta carta, Humberto de Campos, o *Conselheiro XX*, veio a falecer no ano de 1934, aos 48 anos de idade.

OPINIÃO

OS TRÊS REINOS - parte V

A seqüência de nossos estudos sobre o assunto em epígrafe leva-nos à pergunta 608, a qual repetimos literalmente: "O Espírito, depois de sua morte, tem consciência das existências que lhe precederam o período de humanidade?"¹. Inicialmente analisemos: "— O Espírito depois de sua morte (...)". Soa-nos antidoutrinário o termo "morte"; o apego à correção impele-nos a preferir "desencarne"; ora é evidente que a morte existe tão somente para o corpo, o Espírito não morre jamais, ponto, aliás, elementar em nossa Doutrina. Lógico, claro, insofismável que Kardec sabia disto muito mais do que nós; não sabemos se ocorreu erro de revisão, tradução, ou se foi força de expressão que o Mestre quis usar. Mesmo assim, achamos por bem chamar a atenção simplesmente para evitar confusão dos que ainda pouco conhecem de Espiritismo.

Ao estudarmos a resposta, observamos que o Espírito não pode lembrar-se de existências anteriores à fase que passou a encarnar como humano, porque era Princípio Espiritual, não Espírito, ou seja, não tinha o direito de fazer opções, de livre-arbítrio, a consciência de sua existência não se fazia presente, muito menos algum fato que a marcasse e que, por isso, pudesse memorizar, embora devesse fazer parte de suas experiências, mas, sempre inconscientemente. Não sabemos, ainda, se os Espíritos Superiores detêm este predicado; entretanto, a pista é deixada pelos próprios Mentores ao final da resposta: "(...) os Espíritos vos dizem que não sabem como começaram." Além disso, de que interessa saber das vidas pregressas, inconscientes? Não resta dúvida de que representam experiências absorvidas e incorporadas, sumamente necessárias ao seu progresso. Mas justamente por serem inconscientes, e, mais que isto, comuns a todos os Princípios Espirituais, não é preciso, absolutamente, que sejam lembradas, ainda que por Entidades Superiores. E eles dizem mais; na questão 78: "(...) quando e como ele (Deus) criou cada um de nós, digo-te, ainda, ninguém o sabe (...)"; o pronome "ninguém" quer dizer claramente: nenhuma pessoa, no caso, nenhum Espírito, nem o mais superior.

Interessante também o assunto da questão 609: "O Espírito, uma vez dentro do período da humanidade, conserva os traços do que foi precedentemente (...)?"² Notemos que o termo usado por Kardec é "Espírito", não há menção a alma (Espírito encarnado), o que pressupõe aqueles que estão na erraticidade. Quanto mais perto do estágio de Princípio Espiritual, isto é, daqueles seres que se encarnaram em irracionais, maior a aproximação com traços tanto fisionômicos (e aqui se trata de perispírito), quanto nos morais, ou psicológicos. Dizem-nos os Instrutores: "— (...) Os primeiros progressos se cumprem lentamente, porque não estão ainda secundados pela vontade (...)";³ embora de posse do livre-arbítrio, este é muito inicial, incipiente, quase sem nenhuma manifestação, o que leva esta categoria de Espírito à conservação "física" (perispírito) e moral dos traços animalescos. Aliás, as obras subsidiárias mencionam freqüentemente tais casos, dos quais os mais citados são os de licantrópia (perispírito com forma de lobo); sem falar nos encarnados, cujo comportamento está mais próximo daquele dos animais (que eles não se ofendam). Complemento da resposta à mesma questão: "— (...) eles seguem uma progressão mais rápida, à medida que o Espírito adquire uma consciência mais perfeita de si mesmo."⁴ Compreendemos, então, que há relação direta entre a evolução propriamente dita e a velocidade em que se processa; quer dizer, quanto mais o Espírito progride, mais rapidamente o faz; de modo inverso, quanto mais está preso à inferioridade mais lento e penoso seu progresso. Daí nossa dificuldade em nos transformarmos moral e sinceramente, nosso apego às coisas materiais, embora, tenhamos, já, bastante consciência da sua necessidade inadiável.

É necessária acurada análise da questão 610, a fim de que a interpretação ao pé da letra não nos conduza a crassos erros doutrinários: será o homem um ser à parte na criação? Terão as Leis Divinas privilegiado determinados seres? Então, somos efetivamente os Reis da Criação? O bom senso, a racionalidade, a lógica que Kardec nos ensinou não passam de utopias, falácias ou enganos grosseiros? Por que o privilégio? Por que os animais, para não falarmos em vegetais e minerais, não merecem a mesma "graça"? Por que

a concessão gratuita de "Reis da Criação"? Nossos estudos anteriores nos conduzem a uma nova forma de interpretar a referida questão, que para maior objetividade dividimos em itens:

1) O ser humano ocupa evidentemente lugar de destaque na Criação, mormente no planeta Terra. Entretanto, isto não quer dizer que sejamos seres à parte, separados dos outros, provisoriamente, mais inferiores. Tal pretensão representaria ufanismo infantil, para não falarmos em total ingenuidade..

2) Jamais o espírita deve crer em absurdos, como os que as Leis Divinas favoreçam determinadas criaturas em detrimento de outras, ou que elas sejam parciais, em quaisquer mínimos pontos.

3) Nós, os belicosos por natureza, os orgulhosos, os possessivos por mísera matéria, por pedaços de terra, ciumentos, egoístas, etc., etc., habitantes de um minúsculo mundinho de um minúsculo sistema planetário, igual a outros tantos bilhões, de uma galáxia, que por sua vez é igual a outras tantas bilhões no universo, nos arvorarmos em Reis da Criação é estória para boi dormir. Então, segundo este aforismo, não existem em todo este universo de *n* trilhões de astros, nenhum ser superior ao homem? Até a Carochinha se coraria com os que defendem a verdade de tão grande asneira.

4) A racionalidade, a lógica e o bom senso, dos quais fez Kardec seu grande objetivo, seu maior ideal, e que, por isto, tornaram-se seu principal legado, não podem ser destruídos por qualquer ufanismozinho antropocêntrico. Pelo contrário, são eternos, farão parte de nossa evolução espiritual daqui por diante e para sempre.

5) Não existem privilégios; existem esforços para a conquista evolutiva. Há muito batemos nesta mesma tecla: desde agosto de 1995, quando começamos a testar a paciência de nossos leitores com nossos insípidos artigos. Por isto consideramos desnecessário estender o assunto.

6) Todas as criaturas são merecedoras da graça divina: os minerais, os vegetais, os animais irracionais e os racionais. E esta graça é uma só: a da vida. Daí para a frente, é questão de evolução obrigatória, favorecida por entidades superiores (até os irracionais), ou evolução opcional, tutelada, nos casos necessários, pelo mesmo tipo de Espíritos

(dos racionais em diante).

7) Assim, pelo que vimos, a concessão de seres humanos, (nunca, jamais Reis da Criação), não é nem pode ser gratuita, sim e sempre, meritória. Isto é muito mais de acordo com a Justiça e Bondade Divinas, do que cânticos criados especialmente para adormecer Espíritos eternamente infantis, acostumados a pagar os outros para pensar por eles.

Ora, se Deus é a Suprema Justiça, a qual se reflete em suas Leis, como concordar com a última frase da resposta à questão 610: "A espécie humana é aquela que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo."⁵ Que nos perdoem os conservadores, entretanto, notamos aqui uma conotação com ranços tipicamente igrejeiros, cuja aceitação nos é impossível, não tanto por estes atributos (os ranços), mas por contradizer nítida e profundamente tudo o que estudamos até agora. Alegam alguns que isto é força de expressão, termos sujeitos a interpretação. Mas em determinadas circunstâncias, e esta é uma delas, não pode haver ambigüidade, há necessidade absoluta da prevalência da clareza e a objetividade, a despeito de qualquer coisa.

Assim, consideramos que Deus por ser perfeito, não pode escolher determinadas criaturas, ainda mais, só para conhecê-lo. Mais uma vez o antropomorfismo, mais uma vez a tentativa de reduzir a Energia Superior e Magnânima à pequenez de Espíritos principiantes. Não, Deus não escolheu a ninguém, como se fora um ser caprichoso que obedecesse aos seus inconstantes humores; Deus escolheu a todas, insistimos, a todas as criaturas, que se iniciam lá no átomo, para chegarem um dia à condição de Espírito Puro. A evolução maior que o Espírito pode alcançar representa o aludido conhecimento; não é, portanto, para simples admiração, para entoar hinos de louvor, para curtir a maior preguiça; não, nunca, jamais. Conhecer a Deus não é admiração inócua, pálida, inútil, insossa; conhecer a Deus é Servir, é Saber, é Amar.

1 - Editora "I.D.E" - 60ª edição - Pág. 252

2 - idem - idem

3 - idem - Pág. 253

4 - idem - idem

5 - idem - idem



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



Editora Farol das Três Colinas

Associe-se ao nosso Clube do Livro Espírita!

Fonefax:

(0xx16) 3703-4411

Rua Tarclia do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JUNHO • 2002

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável! Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é quem os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é

quem furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é quem prendo, ligo, ajusto...

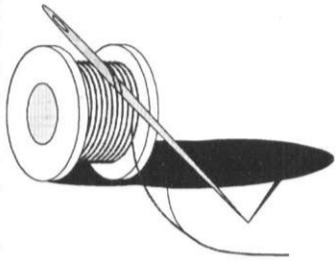
Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a moda de pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara

Um apólogo

Uma página de Machado de Assis

que esta distinta costureira só se importa comigo? Eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...



A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando.

E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto cumpunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali,

alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansaste em abrir caminho para ela e ela é quem vai gozar da vida, enquanto aíficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

NOTA INTERPRETATIVA

Em nosso mundo somos todos incompletos, isto é, a tônica da vida é a interdependência. Assim sendo, estamos aprendendo a valorizar as circunstâncias em que nos achamos inseridos, desenvolvendo sentimentos de solidariedade e respeito.

A NOVA ERA: agora também na Internet

A Editora, Livraria e Jornal A Nova Era está agora presente na Internet, juntamente com o Hospital "Allan Kardec".

Histórico, novidades, artigos: eis o que você pode encontrar no nosso endereço eletrônico.

Você pode fazer uma assinatura do nosso Jornal A Nova Era através do nosso site. Pode também

inteirar-se dos nossos lançamentos de livros e ler as manchetes e matérias principais do nosso Jornal.

O Hospital Allan Kardec e a Clínica A Nova Era também estão presentes, com todas as informações sobre o seu funcionamento.

Anote e use o nosso endereço: www.kardec.org.br.

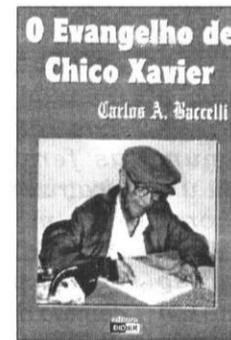


Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

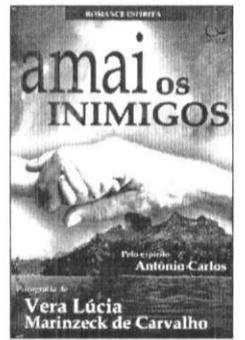
Eis os livros mais vendidos:



Essa tal felicidade



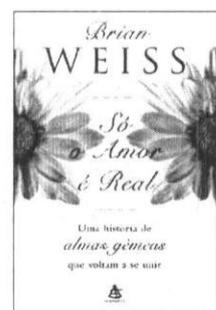
O Evangelho de Chico Xavier



Amai os inimigos



Histórias para aquecer o coração, Histórias para aquecer o coração 2 e Histórias para aquecer o coração das mães



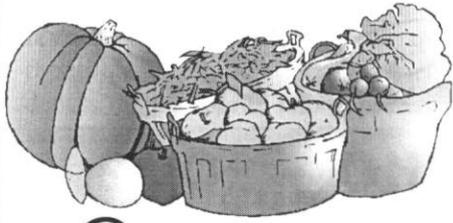
Só o amor é real



Canção da Esperança

No caminho de CHICO XAVIER

A horta educativa



Quando dona Cidália reuniu os filhos menores de Dona Maria João de Deus, observou que eles precisavam do grupo escolar.

O Sr. Cândido Xavier, pai da numerosa família, foi consultado.

Entretanto a situação era difícil.

1918, a época que nos referimos, marcava a passagem da gripe espanhola.

Tudo era crise, embaraço...

E o salário, no fim-do-mês, dava escassamente para o necessário.

Não havia dinheiro para cadernos, lápis e livros.

A madrasta, alma generosa e amiga, chamou o enteado e lembrou:

— Chico, vocês precisam ir à escola. E como não há recurso para isso, vamos plantar uma horta. Adubaremos a terra, plantarei os legumes e você fará a venda na rua... Com o resultado, espero que tudo se arranje...

— A senhora pode contar comigo, prometeu o menino.

A horta foi plantada.



Em algumas semanas, Chico já podia sair à rua com o cesto de verduras.

— Olhem a couve, a alface! Almeirão e repolho!...

E o povo comprava.

Cada molho de couve ou cada repolho valia um tostão.

Dona Cidália guarda o produto financeiro num cofre.

Quando abriram o cofre, dona Cidália, feliz, falou para o enteado:

— Você está vendo o valor do serviço? Agora vocês já podem freqüentar as aulas do grupo.

E foi assim que, em janeiro de 1919, Chico Xavier começou o A-B-C

(Extraído do livro "Lindos casos de Chico Xavier", de Ramiro Gama)

Aprendendo com o Chico

Lições maravilhosas são aquelas que extraímos de toda a vida de Chico Xavier.

Para ilustrações de nossos leitores, aproveitamos a seguir um trecho do livro *As bênçãos de Chico Xavier*, autoria de Carlos A. Baccelli (Casa Editora Espírita Pierre-Paul Didier):

Chico sofre também com o sofrimento dos animais. Em uma de suas viagens, parando num restaurante de estrada, ele viu um quadro chocante: uma cachorra estava toda queimada, e o pior é que esperava cachorrinhos... O rapaz do posto de gasolina contou-lhe que um bêbado lhe havia jogado álcool e riscado um fósforo... Chico ficou penalizado. Trazendo consigo a pomada "Vovô Pedro", aproximou-se dela e começou a fazer o curativo:

— Quando ela sentiu o contato

da minha

mão com a

pomada,

experimentou

um alívio

muito grande,

ficou

quietinha...

Depois,

fomos

embora, mas deixei a pomada com o

rapaz do posto. Quando, após alguns

dias, retornamos, ela tinha sarado,

as feridas estavam totalmente

cicatrizadas, e ela trouxe os filhotes

para me apresentar... Eu comprei

pastel e empada para todos eles e

brincamos muito. Alguém que estava

comigo disse:

— Coitada, ela não sabe quanto

irá lhe custar ser amiga do Chico!...

Depois, ficamos sabendo que

uma moça lá do lugar lhe deu uma

surra muito grande...



Pequenas atitudes: ouvir

Amigos, muito gostamos de falar, expor nossas idéias, comunicar-nos com intensidade com o mundo à nossa volta, fazer-nos percebidos, lutar por nossa maneira de ver o mundo e as coisas.

Mas de tanto querermos falar e conquistar nosso espaço, acabamos por exagerar e nos esquecermos de atitude essencial a quem queira ser um polo irradiador de bom senso e harmonia: OUVIR.

Quando em posição de superioridade hierárquica (como chefes, pais, professores, líderes religiosos ou em outras entidades

socials, autoridades jurídicas ou políticas, etc.), simplesmente ignoramos a opinião e os pontos de vista alheios na maior parte das vezes; como subordinados nas inúmeras situações inversas às acima (funcionários, filhos, alunos, comandados, liderados, simples cidadãos, etc.), amiúde reclamamos, condenamos e censuramos sem

também ouvirmos o lado contrário... É realmente difícil ouvir. As pessoas e os sons que nos cercam. Aprendamos a sabedoria da Natureza: se temos dois ouvidos e uma boca, é sinal que devemos ouvir mais do que falar...

Joamar Zanolini Nazareth
(Uberaba/MG)



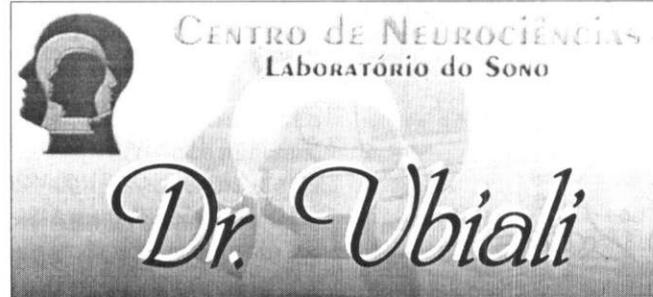
Centro de Neurociências

Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

a4 Studio

PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN

www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORRE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298
CIDADE NOVA

CEP 14.401-150
FRANCA - SP

e-mail: altecon@francanet.com.br



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês...

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

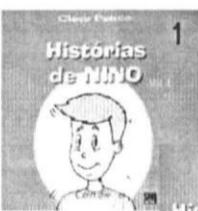
Literatura Infantil Espírita



temos de praticar a caridade dentro do próprio lar, junto aos familiares.

Nino, convocado para auxiliar a irmã, não o fez e recebe da espiritualidade a devida lição.

Tem um sonho



em mãos o livrinho "Histórias de Nino" vol. 5, de autoria de Glecy Petrilo. Trata-se de uma coleção: este, como dissemos, é o 5º volume e que pode ser adquirido 1 por vez.

Editado pela CELD, Rio de Janeiro, em outubro de 2001. Tamanho 19,5 x 19,5 cm, com 34 páginas.

Nino é um garoto e possui uma irmãzinha que atende pelo apelido de Tinha.

A história gira em torno da oportunidade que

estranho, sente-se perdido, precisando de ajuda e não a tem. "Faça ao próximo o que gostaria que lhe fizessem", disse Jesus.

O livrinho é escrito para crianças, mas serve para todas as idades.

As ilustrações de Mário Machado Neto, diremos, bem modernas, agradarão, por certo, as crianças, permitindo-lhes também mostrar seus dons artísticos, colorindo-os ao seu gosto.

Vamos aprender divertindo?

Hoje nosso assunto está relacionado com as festas juninas. Vocês sabem o que significa a palavra santo? Se sabem, escreva aqui:.....

Se não sabem, vão rapidinho ao nosso amigo dicionário e escrevam lá também. Entre os diversos significados podemos escolher: "aquele que vive na Lei Divina". Nesse mês de junho, o povo brasileiro festeja três datas comemorando três criaturas que se destacaram dentre os homens, quando viveram aqui na Terra. Vocês sabem os seus nomes?... Então escreva-os aqui, pela ordem dos festejos:

- 1)
- 2)
- 3)

Agora, escrevam nos espaços abaixo quatro coisas que caracterizam estas comemorações:

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)

Façam agora as relações convenientes:

- | | |
|---------|------------|
| Antônio | Apóstolo |
| João | padre |
| Pedro | profeta |
| | Pádua |
| | Rio Jordão |
| | pescador |

Usando o dicionário, descubram o significado de:

- precursor:.....
- profeta:.....
- reencarnação:.....
- contemporâneo:.....

Agora, marquem CERTO ou ERRADO:

- 1 - Pedro foi contemporâneo e discípulo de Jesus.
() Certo () Errado
- 2 - Antônio nasceu na Palestina e viveu no tempo de Jesus.

() Certo () Errado

3 - João Batista e Josão Evangelista são a mesma pessoa.

() Certo () Errado

4 - Pedro era médium intuitivo e inspirado.

() Certo () Errado

5 - Antônio possuía muitas mediunidades.

() Certo () Errado

6 - João Batista foi o precursor do Messias.

() Certo () Errado

Completem as frases:

1 - O fenômeno de bicornidade é uma das mediunidades de

2 - é a reencarnação do profeta Elias.

3 - Jesus convida..... para ser "pescador de homens".

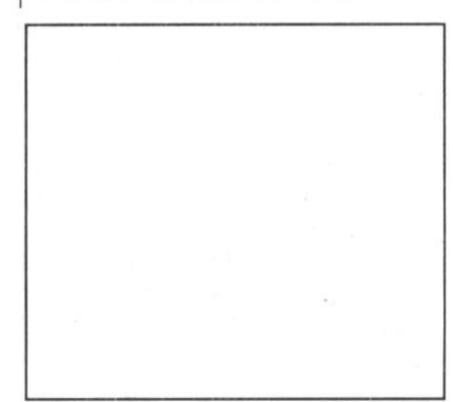
4 - Antônio era português, nascido em....., capital de Portugal, e exerceu o seu sacerdócio em....., na Itália.

5 - O Evangelho de João, contido na Bíblia, não foi escrito por....., mas sim por.....

Escrevam nas linhas abaixo quatro mediunidades de que vocês já ouviram falar:

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)

Agora, desenhem as bandeirinhas das festas juninas e escrevam em cada uma delas, uma virtude cristã, indispensável para nos tornarmos "Santos".



E agora, ponto final e até o próximo mês. Um beijão!

A verdade de cada um

Havia um lugar, muito belo e tranqüilo, onde a natureza se mostrava sempre exuberante e generosa.

O s frutos, de todas as qualidades, pendiam dos galhos que, graciosamente, se ofereciam a quem desejasse apanhá-los.

Do solo, todo alimento que se pode imaginar, nascia, crescia e se reproduzia em abundância.

O Sol, com seus mornos raios dourados, todas as manhãs percorria campos e vales, montes e extensas planícies, germinando a terra e renovando a vida em toda a natureza. Ao final de cada dia, antes de esvaír-se, certificava-se de a que a Lua, a senhora da noite, já estava por vir para, na luz tranqüila que irradiava, pudesse a vida descansar e sonhar...

Essa é a imagem que os povos antigos nos legaram do que entenderam como "paraíso" ou "éden"; o lugar perfeito criado por Deus para servir de morada aos primeiros seres humanos, Adão e Eva.

Divergindo um pouco nos nomes e em alguns fatos e pormenores, muitos povos trazem nas suas origens um paraíso, que se tornou "perdido" devido ao erro de seus habitantes em não respeitar as Leis Divinas.

Os espíritas também têm sua versão desta história. Num passado bem remoto, em um planeta muito maior que o nosso, existia uma civilização evoluída. A ciência desse mundo havia se desenvolvido à alta compreensão da vida. A filosofia e a arte manifestava-se com primor e, nesse mundo, encontravam tudo o que necessitavam para viverem felizes.

Mas tudo isso não foi o bastante, muito abusaram da intelectualidade, da

sensualidade, e do poder. Buscaram outros prazeres e objetivos que não aqueles que o Espírito e a boa moral conduziam.

Houve então a degradação; do paraíso em que viviam, seus



espíritos desceram a planos e planetas inferiores na escala evolutiva. Esses seres, encarnados em mundos primitivos, tiraram do

"suor de seus corpos" o sustento para suas vidas. Entre esses mundos... a Terra.

Talvez essa seja a concepção espírita dos "Anjos decaídos", "dos astronautas que vieram do céu", dos "Deuses mitológicos", ou ainda explique a grande sabedoria de alguns povos da antiguidade. Faz sentido, e é importante que se reflita sobre isso, pois do passado tiramos importantes lições para o presente e futuro.

E por falar nisso, observem com atenção a ciência de nosso mundo como está evoluindo. Observem a filosofia e as artes, vejam a facilidade que o homem está encontrando para extrair do planeta seu sustento, cada vez com menos esforço. Observem a inteligência das crianças, a longevidade que a vida humana tem alcançado e a velocidade com que as mudanças tecnológicas têm surgido e modificado nossas vidas e, o mais importante, não deixem de notar a quanto andam os valores morais e espirituais. Será que têm evoluído na mesma intensidade? Tem o homem dedicado o tempo e a atenção devida a essa parte tão importante do seu ser?

Talvez a idéia de "paraíso" esteja um pouco distante da nossa realidade, mas, não me furto aqui à oportunidade de deixar uma questão para sua reflexão: será que a história se repetirá?

Humberto Pazian
hcpazian@bol.com.br

Os centros espíritas e a arte espírita

"A Doutrina Espírita é uma esfera de realizações ativas, das quais não atingimos senão o princípio". Eurípedes Barsanulfo

O Centro Espírita precisa colocar na sua proposta de trabalho a arte como instrumento de instrução e educação doutrinária.

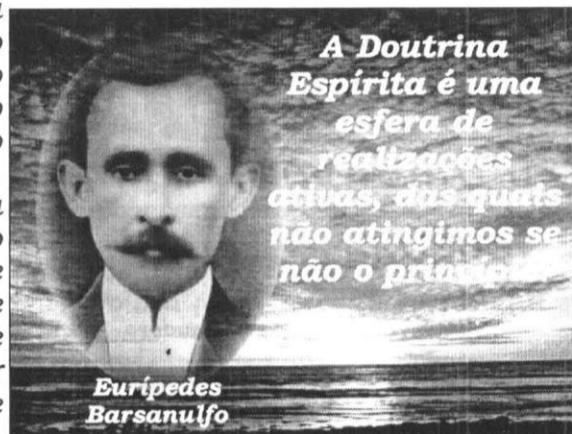
O tema espírita é o enfoque principal e há que se cuidar desse ensino, respeitando-se a faixa etária dos educandos.

A evangelização é um programa de ações sistemáticas ocupando espaços existentes e dividindo-se em séries à semelhança do ensino regular.

A Arte Espírita cogita da renovação e da educação integral e trabalha o tema dentro dos princípios doutrinários. Não é o princípio sectário, mas trata-se da

própria imortalidade da alma e do aproveitamento da bolsa de estudos da reencarnação.

Chico Xavier; ao iniciar seus trabalhos mediúnicos com a publicação de O Parnaso de Além-Túmulo, demonstra que a espiritualidade interessou um jovem de vinte e dois anos a



Eurípedes Barsanulfo

entranhar na arte ao contato de vozes consagradas à criatividade poética.

Assim, é de bom propósito que se elucide a arte na

evangelização como recurso pedagógico e integração de jovens e crianças ao interesse do estudo e a vivência da Doutrina Espírita no mundo da forma, a caminho de sua própria redenção espiritual.

Vicente e Flamarion Benate
(Núcleo de estudos e relação pública do 9º Fecef).

Letras & Textos Editora

Duas ótimas sugestões

PROSPERIDADE EM 42 DIAS

Humberto C. Pazian

12 x 18 cm (144 páginas)



Fracasso, desânimo, doença e problemas financeiros são males que afligem muitas pessoas e que podem ser definitivamente afastados de sua vida. Leia a comprove. Um trabalho admirável que tem auxiliado milhares de pessoas, desde sua edição. Um livro que vai mudar sua vida. Leia-o e descubra o porquê. R\$ 14,00

O EVANGELHO NO LAR PRÁTICA E VIVÊNCIA ESPÍRITA

Humberto C. Pazian

12 x 18 cm (96 páginas)

O estudo do Evangelho, quando realizado metodicamente no lar, traz benefícios a todos os participantes. Saiba como realizar reuniões de estudos e como receber auxílio espiritual. Leitura indispensável ao simpatizante do Espiritismo. R\$ 11,80.



LETRAS E TEXTOS EDITORA

Rua Solar dos Pinheiros, 388
Vila Industrial - São Paulo - Fone: (0 xx11) 6702-9198

Faça uma criança sorrir!



A dor da criança não tem nome nem religião. Mas tem endereço: o nosso coração!

Deposite a quantia que você quiser na C/C 1119-3
Ag. 0455-3 - Casa Assistencial
"Dr. Bezerra de Menezes"
Banco do Brasil - Sacramento - MG

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

Reverendo a Bíblia

A Igreja Católica, por determinação da CNBB, fez no ano de 2001 um estudo especial do Livro de Atos da Bíblia, já que ele constitui um registro dos principais fatos e ações dos Apóstolos de Jesus, logo após a sua Ressurreição.

E, antes de entrarmos na abordagem desse assunto, julgamos importante lembrarmos aqui de que a Humanidade, religiosamente falando, vem passando ao longo dos tempos por várias fases: mitológica, dogmática, racional e intuitiva, podendo esta ser denominada também de espiritual, em que abundam os fenômenos espirituais. E foram os Apóstolos, naquela época, ainda quase mitológica, os precursores dos possuidores de dons espirituais da atualidade, já que por um longo tempo o Cristianismo se afastou das práticas espirituais, as quais só voltaram à tona, em larga escala, quando ressurgiu um momento propício para tal no Ocidente.

Talvez você, que está lendo estas linhas, diga que os fenômenos espirituais registrados em Atos ocorreram entre os Apóstolos e anjos. E você tem razão.

Só que anjos são espíritos antes de mais nada. Daí nós chamarmos os fenômenos que envolvem anjos na Bíblia de fenômenos espirituais, e não angélicos.

E, para aclararmos mais esse assunto, informamos a você, prezado leitor e prezada leitora, que há uma corrente de teólogos e biblistas europeus, entre os quais o padre francês François Brune, representante do Vaticano para Transcomunicação Instrumental (contato com espíritos via eletrônica) e autor do livro "Os Mortos nos Falam", que afirmam que quando a Bíblia fala em anjos, ela está referindo-se a espíritos de luz de pessoas falecidas.

Aliás, Gabriel quer dizer "Homem de Luz". E Santo Agostinho, no seu livro "De Cura Pro Mortuis" ("Tratado dos Mortos"), diz que os espíritos de luz de pessoas falecidas podem trazer conhecimentos para nós.

E vamos a alguns fenômenos

espirituais de Atos, e, também, de outros livros bíblicos, para que esse assunto em foco fique bem caracterizado.

Em Atos 16: 9, temos São Paulo numa visão de um homem macedônio. Como se vê, até a nacionalidade desse espírito materializado é mencionada.

Nesse mesmo livro, em 10:9 e 10, São Pedro entra em êxtase (transe) e tem visões. Pela leitura, na íntegra, do texto, vemos **Cornélio** recebendo uma **mensagem** espiritual, para que mandasse buscar Pedro. E este, igualmente, **recebendo** outra mensagem, também espiritual, vai ao encontro de Cornélio.

Já no Capítulo 12: 7, São Pedro é libertado da prisão por um anjo (espírito de luz de uma pessoa falecida), num fenômeno espiritual (mediúnic) de efeito físico, isto é, o rompimento das algemas que o prendiam.

E, em 21: 8, 9 e 10, temos Ágabo, profeta e pai de quatro filhas que também profetizavam, vaticinando que São Paulo seria preso e entregue aos gentios.

Já o Apocalipse 22: 8 e 9, mostramos São João ajoelhando-se aos pés do anjo que lhe proporcionou a visão dos fatos proféticos, tendo ele recebido do anjo a advertência de que não fizesse aquilo, pois que ele era apenas um colega de João, e que somente a Deus se deve adorar.

E Paulo fala-nos muito sobre o dom (mediunidade) da profecia. E temos também no original hebraico do Velho Testamento a palavra "navi", que designa aquele profeta que, quando profetiza, não é bem ele que fala, mas um espírito, por meio de sua boca.

Mas São Paulo ainda nos ensina que algumas pessoas possuem o dom de

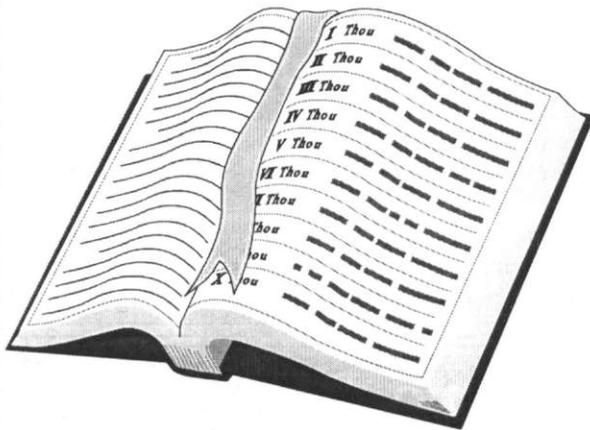
discernir espíritos, e de fato a Bíblia tanto nos fala de espíritos maus, impuros, como de bons, sendo este espírito bom designado por São Jerônimo na Vulgata por "spiritus bonus", em Latim.

Também o Apóstolo João, em sua Primeira Carta 4: 1 e 2, diz: "Irmãos, não dêem crédito a qualquer espírito que

profetiza; vejam primeiro se ele procede de Deus ou das trevas, para que não venham dar crédito a qualquer profecia". Aqui nesse texto São João nos mostra que as profecias podem não só ser feitas

também por meio de espíritos, mas que, como sabemos, podem ser, igualmente, verdadeiras ou falsas, segundo nos ensinou o próprio Jesus.

A esta altura, você que está lendo estas linhas deve estar se perguntando como fica o Espírito Santo nessa história? E isso é assunto para outra matéria, pois é exíguo o espaço para tratarmos dele aqui. Somente queremos lembrar os leitores de que, se fosse o Espírito Santo, tal como o conhecemos tradicionalmente, que se manifestasse aos Carismáticos Católicos e Evangélicos, não precisaríamos de ter cuidado com o tipo de espírito que se está manifestando, se é bom ou mau. E é oportuno lembrarmos aqui ainda de que, se o Espírito Santo é mesmo Deus - e podemos até admitir que o seja -, Ele não nos poderia ser enviado por Jesus, pois quem envia tem que ser superior ao enviado, como Jesus nos foi enviado pelo Pai. Ademais, ensina-nos Paulo que somos templos do Espírito Santo. E, realmente, somos centelhas divinas (Atma no Hinduísmo). Mas, neste caso, como o Espírito Santo ser enviado a nós, se Ele já está dentro de nós? Na verdade,



Ele é o conjunto de todos os espíritos humanos, quer encarnados, quer desencarnados. E um espírito humano de luz pode ser enviado a nós, como sendo um espírito consolador, por determinação de Jesus, como, aliás, Ele no-lo prometeu.

Assim, essas coisas ficam claras. E mais claras, ainda, quando sabemos que no Velho Testamento Espírito Santo só aparece como sendo um espírito humano, enquanto que no Novo Testamento Ele é desconhecido das primeiras comunidades cristãs, ou seja, até à instituição da Santíssima Trindade, em 325, por ocasião do polêmico Concílio de Nicéia. Em outros termos, até esse Concílio, Ele só era conhecido como sendo um espírito humano. E não é, pois, sem motivo, que os dois pilares da Filosofia e Teologia Cristãs, Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, divergiram entre si com relação ao Espírito Santo.

Eis aí uma visão racional dos fenômenos espirituais de Atos e de outros livros bíblicos, a qual assusta, sem dúvida, muitas pessoas acostumadas a aceitarem tudo, cegamente, como se fossem encabrestadas mentalmente. E o pior de tudo isso é o fato de algumas pessoas fazerem de conta que ignoram essas coisas, quando, na realidade, não as ignoram. São os praticantes de uma teologia interesseira. E a essas pessoas dizemos que Deus não quer que violentemos a nossa razão, mas que façamos bom uso dela. De fato, a mentalidade do homem do Terceiro Milênio não pode mais aceitar muitas coisas aceitas, naturalmente, pela mentalidade do homem medieval e mesmo de anterior à Idade Média.

Mas isso não significa que devamos desmoralizar os Dogmas Cristãos, pois o próprio Jesus disse: "Seja-te dado conforme tu creste". Ademais, em cima de uma longa crença de muitas pessoas há uma energia muito grande, energia assa chamada pela Teosofia de egrégora.

José Reis Chaves

(Para melhores esclarecimentos aqui tratados, sugerimos o livro de nossa modesta autoria: "A Face Oculta das Religiões", Editora Martin Claret).

O campo de nossas percepções

Sabemos que os nossos sentidos são extremamente limitados. As nossas cinco janelinhas, pelas quais se exteriorizam as nossas percepções, são acanhadas e só nos deixam perceber as faces mais grosseiras e elementares do universo e da vida. Sabemos que a natureza é una e sua imensidade encerra outros domínios, outras formas de vida que nos escapam aos sentidos. Nossa pobreza de percepção se manifesta, ainda mais, ante a descoberta dos poderosos instrumentos de ótica. Nada sabíamos dos infinitamente pequenos e das inúmeras existências que pululam e se agitam ao nosso redor, antes da descoberta do microscópio. Também, nada sabíamos das inúmeras galáxias e dos sistemas planetários, antes da

descoberta do telescópio. As nossas percepções psíquicas ainda são bem rudimentares. Entretanto, os Espíritos Superiores nos asseguram que além desta nossa matéria física, para o alto, outros planos se sucedem e se escalonam e nos quais se graduam existências cada vez mais sutis, etéreas, inteligentes e sublimes. Nas esferas mais próximas do nosso plano — Terra, os seres espirituais que as habitam não se distanciam muito das formas últimas que animaram na matéria. Entretanto, depois, com a evolução, os Espíritos alcançam planos mais elevados e mais luminosos. Nestes planos encontram-se os Espíritos superiores, puros, de primeira grandeza, bem distanciados dos

meandros da humanidade terrestre. Em nossos dias, através da evolução científica, sabemos que a matéria comporta múltiplos e vários estados invisíveis e impalpáveis, imperceptíveis aos nossos sentidos. Esses estados compõem o "fluido cósmico", matéria primária e elementar do universo, "fonte de eterna construção e reconstrução", segundo o nosso professor Pietro Ubaldi. Sim, meus amigos, além dos acanhados limites das nossas percepções, num largo oceano de matéria sutil, quintessenciada, intensa vida palpita por sobre e em torno de nós. Para lá do círculo apertado das nossas sensações desdobra-se um vasto mundo, ainda não muito bem conhecido,

povoado de "forças" e de "seres" que, pela grosseria da nossa matéria, ainda não percebemos, e participam da nossa existência, das nossas alegrias e dos nossos sofrimentos. Sim, meus amigos, nesse "mundo incomensurável", a ciência espírita, cautelosamente, vai penetrando e nos trazendo revelações sumamente esclarecedoras.

Se sairmos um pouco da nossa vestimenta de escafandro, se afastarmos, também, um pouco, da nossa "casca", se elevarmos nosso pensamento nas asas da prece e das meditações, podemos vislumbrar pequenas nesgas daquele mundo maior, onde as flores não murcham e os pássaros não cessam de cantar na eterna primavera do espírito. *Deo gratia...*

Domério de Oliveira

Assim como os políticos devem exercer sua tarefa pública de servir à população com honestidade e dedicação, os médiums também devem trabalhar em favor dos necessitados com desapego e perseverança, cumprindo com dignidade a missão que a espiritualidade lhes confiou.

Com este conceito básico, a Lúmen Editorial acaba de lançar o



Em ano eleitoral, Lúmen lança O Sagrado Mandato

romance *O Sagrado Mandato*, obra do espírito Irmão Virgílio psicografada pelo médium Antonio Demarchi.

Este é o sexto livro de Demarchi lançado pela Lúmen. O médium já conta com mais de 80 mil exemplares vendidos em três anos de atuação na área literária. O romance *Além do Infinito Azul*, por exemplo, já se encontra em sua 9ª edição. "Sinto que o público leitor se identifica bastante com a forma de Irmão Virgílio transmitir suas emoções", comenta Demarchi.

No romance *O Sagrado Mandato*, Dr. Henrique, um advogado bem conceituado de um grande escritório

de São Paulo, atropela uma criança na porta da escola. Desesperado, não consegue entender porque sua vida é tão cheia de problemas. Deolinda, sua esposa, resolve ajudá-lo. Orientada por um casal vizinho, passa a frequentar um centro espírita e a desenvolver sua mediunidade latente. Na espiritualidade, Irmão Virgílio acompanha o caso e fica surpreso ao descobrir quem era a criança atropelada por Dr. Henrique. "A principal mensagem que nosso querido Irmão Virgílio transmite nesta obra é que a mediunidade não é um fardo pesado a ser carregado, mas sim uma fonte inesgotável de trabalho e alegria", ressalta Demarchi.

Novos Projetos — Quando *O Sagrado Mandato* tiver sua primeira edição esgotada, Antonio Demarchi terá atingido a marca de 100 mil exemplares vendidos. E o trabalho não vai parar. "Sim — anuncia Demarchi — a espiritualidade já está preparando novos projetos. O próximo livro será a continuação deste *O Sagrado Mandato*: trata-se do romance *O Templo da Chama Sagrada*, também de autoria de Irmão Virgílio. Mas outros espíritos deverão escrever, como ocorreu com a obra *O Homem que Vendeu sua Alma*, ditada pelo espírito José Florêncio, um escritor famoso que preferiu o anonimato".

O livro *O Sagrado Mandato* já está à venda em todas as livrarias do Brasil, tem 200 páginas e custa R\$ 18,00.

Adaptação Lúmen/A Nova Era

Quem é este espírito que está presente em seis livros diferentes que já venderam perto de 100 mil exemplares em todo o Brasil? Qual sua ligação com o médium Antonio Demarchi nesta missão que, a cada dia, vai ganhando mais vulto e repercussão positiva?

Quando o jovem Antonio Demarchi iniciou seu aprendizado no Espiritismo, em 1974, jamais poderia imaginar que uma grande tarefa estava reservada para seu futuro: a psicografia de livros. Mais tarde, após os primeiros estudos, o desenvolvimento mediúnico se deu de maneira natural com a aproximação daquele que seria seu mentor e coordenador das atividades literárias programadas para sua vida: o espírito Irmão Virgílio. Hoje, aos 52 anos de idade, Antonio Demarchi, natural de Duartina, em São Paulo, sente-se recompensado e feliz pelo andamento do trabalho, principalmente com o lançamento de *O Sagrado Mandato*, cujo tem central é a mediunidade.

Muitas pessoas têm perguntado sobre Irmão Virgílio, quem teria sido ele, etc. Fale um pouco sobre Irmão Virgílio.

Demarchi — Irmão Virgílio é muito reservado a este respeito, diz que sua personalidade não tem muita

Antonio Demarchi faz revelações sobre Irmão Virgílio

importância. Pelo que me permitiu saber, apenas posso informar que já viveu na antiga Roma, na época dos Césares. Tomou contato com o Cristianismo nascente, mas ainda estava longe de entender a grandeza dos grandes mártires cristãos no triste episódio dos circos romanos. Em sua última existência, foi professor em São Paulo, tendo desencarnado ainda jovem, vítima de câncer. Um dia destes em que eu insistia para que me dissesse algo mais a respeito de sua personalidade, respondeu-me apenas: "sou o servidor menor de Jesus, e isto basta por ora".

Quantas obras você já psicografou?

Demarchi — Com o lançamento de *O Sagrado Mandato* agora são seis obras. As outras são *Além do Infinito*

Além do Infinito Azul, *Crepúsculo de Outono*, *Mansão dos Jovens*, *A Vida Ensina* e *O Homem que Vendeu sua Alma*. No momento, estamos trabalhando na sétima obra, que é a continuação de *O Sagrado Mandato*: o livro se chamará *O Templo da Chama Sagrada*.



Antonio Demarchi

Por que Irmão Virgílio abordou o tema mediunidade neste *O Sagrado Mandato*?

Demarchi — Na verdade, o tema mediunidade de um modo geral ainda é motivo de preocupação em função da falta de conhecimento. Muitas pessoas ainda se assustam quando são informadas que terão de desenvolver a mediunidade. Irmão Virgílio procura descortiná-la como uma grande oportunidade que recebemos em favor do bem e em favor de nós mesmos. Carrega em seu bojo

responsabilidades, mas também propicia oportunidades maravilhosas de transformação da alma. O trabalhador de Jesus, no exercício da mediunidade, pode considerar-se um privilegiado. E, recordando Emmanuel, "privilegiado é aquele que tem a oportunidade de servir", e o momento é de amar sem apego e servir com desprendimento.

Irmão Virgílio costuma, às vezes, citar o grande Chico Xavier em suas obras. Qual o sentimento em relação ao médium de Uberaba?

Demarchi — Chico Xavier é uma criatura ímpar. Quem o conheceu jamais poderá esquecê-lo pela pureza de alma e pela grandeza de espírito. Percebo que Irmão Virgílio sente muito carinho e admiração por tudo que Chico Xavier representa para todos nós, encarnados e desencarnados. Outro dia, Irmão Virgílio me disse que conheceu Chico Xavier quando ainda estava encarnado. Foi no final de sua existência terrena, quando estava acometido pelo câncer e desenganado pelos médicos. Disse-me que visitou Chico em Pedro Leopoldo e jamais o esqueceu. O corpo pereceu, o espírito partiu, mas os sentimentos de carinho e gratidão jamais se apagaram de seu coração.

Adaptação Lúmen/A Nova Era

GRUPO Tradição em Vender Barato

GRANERO 7 Lojas em Franca

GRAMOPHONE VÍDEO

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

ÓTICA, cine & foto

FRANCANA

Rua Monsenhor Rosa, 1951
(ao lado da Telefônica)
Fone: 3722-3765

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre Anchieta, 2163

Xororó ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e 3704-3236

Faça sua divulgação aqui. Espaço reservado para você 3721-6974

O psiquiatra Dr. Joaquim Marinheiro Neto nasceu em Jardinópolis, SP, aos 13 de outubro de 1953. Passou grande parte da infância no âmbito rural. Formou-se médico em 1979. Considera um privilégio o ter estudado no Ginásio Vocacional de Batatais, pelas práticas revolucionárias de ensino. Fez residência médica no Hospital de Franco da Rocha e tem extensões em outras áreas da psiquiatria. Atualmente trabalha como psiquiatra no Hospital Allan Kardec, de Franca, e atua junto ao Serviço de Perícias do Fórum local.

A Nova Era — Há quanto tempo presta serviço como médico psiquiatra na FEAQ?

Dr. Joaquim Marinheiro — Creio que há aproximadamente cinco anos, embora eu já tenha tido uma passagem anterior por volta de 1986.

A Nova Era — Além de na FEAQ, Sr. atende outros serviços?

Dr. Joaquim — Sim. Sou médico-perito do Fórum local desde 1986 e psiquiatra do Serviço Público Estadual.

A Nova Era — Sabemos que o tem promovido palestras na FEAQ com a participação dos estudantes universitários. Qual é o sentido destas atividades?

Dr. Joaquim — Na verdade não são palestras e sim um curso regular de psicopatologia, dirigido aos estudantes da UNIFRAN, do 3º ano de Psicologia. Sempre acreditei na integração entre a Universidade e os órgãos assistenciais. Inicialmente, aqui no Hospital houve muita resistência e até boicote. Aluno incomoda muito. Ele é crítico, atento, questionador e nem todos aceitam serem questionados. É um aspecto do ser humano, faz parte da nossa arrogância. Nada é mudado sem luta, inclusive nós mesmos.

O apoio e a compreensão de que os alunos, o ensino universitário são importantes somente foi implementado após o início da gestão do Dr. Eliseu F. da Mota Jr. e Dr. Cleomar Borges de Oliveira.

A Nova Era — E quanto ao fator espírita marcando o tratamento na FEAQ?

Dr. Joaquim — É muito reducionismo acharmos que o de que o ser humano necessita apenas é uma droga miraculosa, um remédio infalível. Isto não existe. Nós estamos vivendo um período de intensa medicalização. Drogas psicotrópicas são caras, demandam alto investimento e os laboratórios querem um retorno financeiro. Como médicos, somos invadidos, massacrados pela



UM ENTUSIASTA DA ECOLOGIA

propaganda dos novos e antigos psicofármacos e nem sempre o que as pessoas querem é uma receita, um remédio. Eu lamento que esta nova geração de psiquiatras esteja sendo tão massacrada pelos laboratórios e fico feliz em saber que outros profissionais ou leigos são capazes de dar aos pacientes psiquiátricos calor humano, acolhimento, ternura. E isto os espíritos fazem bem, sem ficarem batendo tambor dos seus atos.

A Nova Era — Na sua experiência e considerando as limitações financeiras que atualmente enfrenta a FEAQ, o que teria a sugerir para melhorar o atendimento aos pacientes?

Dr. Joaquim — Olha, 6ª feira passada alguns colegas me perguntaram se era verdade que a FEAQ estava funcionando "redondinho". Ignoro a contabilidade da FEAQ e não ocupo qualquer posto de chefia, embora já tivesse sido diretor clínico, mas sei que mesmo com escassos recursos, o hospital vem crescendo. Pavilhões inteiros têm sido reformados e a ala particular vem crescendo. Entretanto; tenho feito sugestões não apenas no âmbito interno do hospital, mas também da própria saúde mental no município. Recentemente, conseguimos reduzir a medicação utilizada nos pacientes ditos "crônicos". Havia uma escrescência autoritária de se usar medicações de depósito, já totalmente ultrapassadas. Tínhamos pacientes cegos, paráliticos, cuja revisão medicamentosa não era feita há mais ou menos 10 anos. Muitos deles, após a suspensão dos neurolépticos, tornaram-se mais alegres e paradoxalmente mais calmos.

Venho pleiteando também a construção de uma enfermaria para pacientes mais graves, nos moldes de uma "UTI" psiquiátrica e, felizmente, esta já está em construção e foi empenhada a palavra da direção de que isto será possível. Acho que já incomodei em diversos setores do hospital, mas este hospital não é meu nem de ninguém. Ele pertence à coletividade, aos que sofrem e aos que desejam dividir sua solidariedade com outras pessoas.

A Nova Era — Como enxerga atualmente o panorama da psiquiatria?

Dr. Joaquim — Nos últimos anos tivemos muitos avanços. Quando cheguei em Franca, sequer existia um

Ambulatório de Saúde Mental; levei anos tentando montá-lo com mais colegas. Hoje, temos a unidade de emergência, o SINAPSE, o CAPS e o Allan Kardec sendo funcionalmente reformado. Para uma cidade como Franca parece-me pouco, pois somos sede de região. Entretanto, acho que existem vários equívocos — prefiro não falar em má-fé —, como por exemplo a escassez de

leitos. É inviável ter-se 40 a 50 leitos para pacientes que estão sendo recusados na internação ou desospitalizados precocemente. Muitos perambulam pelas ruas e estradas sem destino, estão em prisões por crimes diversos, em asilos particulares que são desqualificados para o tratamento psiquiátrico, etc. Não sou a favor de hospitalização indiscriminada, mas também abandonar não é tratar. Maior número de leitos não quer dizer mais hospitalização. Maior número de leitos quer dizer disponibilidade e segurança para o tratamento.

A Nova Era — Como tem sido o entrosamento do corpo clínico e os paramédicos do hospital, e a relação entre a medicina oficial e a medicina espírita?

Dr. Joaquim — Atualmente, a relação do corpo médico e paramédico é boa. Temos diferenças, opiniões diversas, mas existe o fundamental: a tolerância para com o diverso, o diferente. Nem sempre foi assim. Atualmente, está sendo assim. Somos respeitados em nossa formação médica e tratamos de respeitar a medicina espírita.

Jamais fui coagido a seguir este ou aquele caminho no hospital. Sinto-me livre. Nunca fui censurado ou advertido pelas minhas posturas, e olha que algumas delas foram bastante deselegantes, para dizer o mínimo. Pensar diferente não quer dizer ser o dono da verdade: significa olhar um fenômeno sob ângulos diferentes, e isto é enriquecedor.

A Nova Era — Há um filme recente, "O Gladiador", em que a tônica é a violência, o autoritarismo, a imposição da lei dos césares. Atentos a este drama, deixamos passar despercebidos os momentos de ternura do filme, aqueles em que o general romano se recolhe para orar para seus

antepassados, pensar como vai e quando vai novamente encontrá-lo, e isto o fortalece. Que acha disto?

Dr. Joaquim — Gosto deste filme porque ele nos traz lembranças de que é preciso repensarmos o império da psiquiatria oficial versus práticas alternativas, mesmo que aparentemente tão frágeis.

A Nova Era — Sabemo-lo um entusiasta da ecologia. Qual tem sido a sua participação nesse ideal de formar uma conscientização ecológica na população?

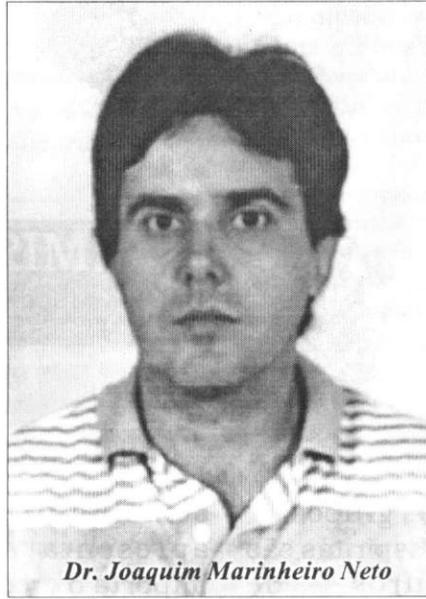
Dr. Joaquim — Eu sempre me preocupei em este nosso velho mundo. Nós o estamos destruindo e isto não faz o homem melhor. Milhares de seres humanos sofrem os efeitos do desmatamento, da falta de água, o solo vem se empobrecendo rapidamente e os alimentos se deteriorando em qualidade. Até alguns anos atrás, quando você colocava uma maçã na sala, a casa toda resplandecia seu agradável odor. Hoje, odor e paladar recendem agrotóxico. Fico me perguntando se realmente precisamos degradar nosso habitat, fazermos a vida de nossos irmãos animais um inferno na Terra e privarmos nossas crianças de ouvirem o som dos pássaros, verem o brilho das estrelas e se banharem em águas cristalinas, para progredirmos espiritualmente. A miséria e o desespero não fazem ninguém melhor. Lembro-me de uma palestra do Dr. Eliseu, em que lhe perguntei acerca da questão ambiental neste novo milênio. Ele me respondeu que a questão ambiental passa antes pelo enfrentamento da miséria, da fome. Não dá para falar para o sujeito que está com fome, com os filhos chorando, não vender animais silvestres para o sujeito ou abater uma árvore para vender sua madeira.

Com o nosso crescimento interno é a mesma coisa. Não dá para falar como os psicanalistas em "inveja do pênis" se a questão do outro ainda é a "inveja do pão".

Eu particularmente venho tentando fazer algo de concreto. Basta de teorias e discursos. O tigre que vê seus filhotes ameaçados, ele luta ou se refugia covardemente na floresta? Lutar é uma questão pessoal, uma escolha. Eu preferi lutar.

Nos últimos anos acho que já formei e plantei algo em torno de 30 a 40.000 árvores e preservei outras tantas. É um trabalho de Sísifo, mas é cativante você ver uma sementinha nascer, tornar-se uma plantinha e um dia ser uma frondosa árvore. Mas é sobretudo reconfortante saber que outros descansarão sobre sua sombra e que os pássaros dormirão em seus galhos.

O que nós estamos fazendo neste mundo exatamente, eu não sei, mas Pascal disse um dia: "O eterno silêncio destes espaços infinitos me assusta".



Dr. Joaquim Marinheiro Neto

Um grande tesouro

A maioria das cidades brasileiras possui um ou vários centros espíritas. Com ou sem dificuldades, eles lá estão com suas portas abertas para o estudo e divulgação espírita. Normalmente, dedicam-se ainda à promoção humana com cursos profissionalizantes, atendem a uma grande parcela da população carente do país, em várias modalidades de assistência, e muito aprendem no intercâmbio com os espíritos.

É comum, durante a semana, a programação constar de noites para estudos, assistência pelo passe, reuniões mediúnicas e aquelas específicas para palestras com oradores convidados. Estas são noites nobres, pois além da divulgação espírita apresentam a grande virtude de reunir a família espírita em atividade que permite aquela necessária confraternização entre os presentes.

Através dos anos formou-se ampla cultura de palestras. Elas instruem, aproximam, permitem o exercício para o expositor e criam vínculos fortes de amizade e solidez entre casas e cidades diferentes. Embora elas passem, cumprem papel importante, pois despertam interesse e acabam levando a outras atividades, como o trabalho na Casa e o estudo nos grupos.

Nossas Casas Espíritas são grandes tesouros de conhecimento, amor e união. Seus ambientes estão saturados das vibrações carinhosas dos espíritos que assistem seus integrantes e suas atividades, ali

comparecendo com o estímulo do amor. E nós mesmos, seus participantes, também desenvolvemos laços que as tornam produtivas na área em que atuam. São elas verdadeiros postos onde atuam os benfeitores da humanidade, que aliás também atuam onde há a sinceridade, o desejo de ser útil, o amor ao semelhante, onde a fé se apresenta vigorosa, não importa o credo.

Valorizemos com nossa presença, com nossa participação, o Centro Espírita. Interessem-nos pelos seus problemas e dificuldades para oferecer nossa quota de

colaboração. Nossa criatividade e boa vontade muito podem ajudá-las. Estejamos sempre lá, pois nossa presença alimenta o ânimo dos demais integrantes. E não tenhamos medo ou timidez, pois lá somos todos iguais, aprendizes, companheiros, com o mesmo objetivo de fazer o bem e aprender.

Ser espírita é uma decisão de vida. Atravessar os portais de um Centro Espírita também. Mas as alegrias daí advindas são incomparáveis, pois que verdadeiras, sólidas e com utilidade extensiva a todos que lá convivem...

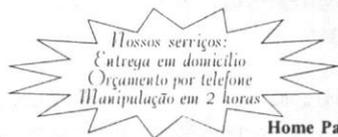
Benditas portas que se abrem para o estudo espírita! Benditas Casas que nos equilibram e se tornam nosso ponto de apoio! Quanto por fazer?! Como já disse alguém: — Ah! se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita?...

Orson Peter Carrara



Farmácia Oficial

Manipulação de Fórmulas Farmacêuticas
17 de tradição e aprimoramento contínuo



Nossos endereços:
Rua Voluntários da Franca, 1840
Franca Shopping
PABX: (16) 3723-6766

Home Page: www.aci-franca.org.br/oficial

VAREJÃO BOTELHO

MGR comercial Ltda.

Frutas e verduras da melhor procedência

Av. Presidente Vargas, 1255
Tel (016) 3721-1255 - Fax (016) 3724-3632



Clinica de Carburacao

Faça um check-up completo e resolva todos os problemas relacionados com o sistema de injeção e alimentação de seu carro

Crea 4772-TD-RJ / 31795-6-SC

Rua Jorge Mattos, s/nº, Centro - CEP 88.302-130 Itajaí/SC
Fone: (47) 9985-4745

<http://planeta.terra.com.br/servicos/carburacao>



JANDA Flores e Presentes

Viveiros de Mudas, Flores, Vasos e Presentes em geral

Rua Álvaro Abranches, 575 - Cidade Nova
CEP 14401-094 - Franca - SP
FONE: 3723-8307



Fone:
3721-4991

Faça seu pedido!
Despachamos para todo o Brasil

Rua Antônio Rodrigues Netto, 951 - Vila N. S. das Graças
CEP 14401-049 Franca - SP

Só Embalagens & Descartáveis

Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALAO PARA FESTAS

Clarinda Brito

RESIDENCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ANGELO PALUDETO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da sua economia

TELEVENDAS

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-2888
Portinari 3704-8713



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágliã - CEP 14.409-132

Faça sua divulgação aqui.
Espaço reservado para você.
Ligue
3721-6974



PELO BRASIL/FRANCA



**FEIRA
DO
LIVRO
em Cananéia**

Cananéia, progressista cidade litorânea paulista, teve sua *Feira do Livro Espírita* efetivada nos dias 30 e 31 de maio último. A Feira, organizada pelo confrade José Eduardo Xavier da Silva e sob os auspícios do Centro Espírita Bezerra de Menezes, dessa localidade, colocou centenas de títulos com descontos. Contou com a participação do confrade francano Romualdo Vasques, da *Livraria A Nova Era*, da *Editora Farol das Três Colinas* e do *Idefran*.



EDIÇÕES O CLARIM: novos livros

Dois novos livros estão sendo lançados pela Casa Editora O Clarim. *"Erros e Acertos"*, de Marcelo, psicografado por Célia Xavier de Camargo, um romance que focaliza o cotidiano do relacionamento familiar com seus conflitos, sob o enfoque espírita. Tem 202 páginas, tamanho 14cmx21cm e custa R\$12,00. E *"Meu filho, Minha Escolha"*, onde o autor Glauco Damas aborda a temática da adoção também na visão da Doutrina Espírita. Tem 107 páginas, 14cmx21cm e custa R\$ 10,00.

Pedidos: *Editora A Nova Era* - fone: (16) 3721-6974.

Comemoração na Mocidade Espírita de Franca

O 55º aniversário da Mocidade Espírita de Franca foi festivamente comemorado no dia 18 de maio último.

Sob presidência do confrade Luís Gustavo Terra Teles, a MEF reuniu os seus jovens participantes, nesse dia, no salão do Centro Espírita "Esperança e Fé", de nossa cidade de Franca, ali onde sempre funcionou brilhantemente, congregando jovens dentro do ideal spiritista.

Parabéns.



PROGRAMA ESPÍRITA DE TV



Despertar de Um Mundo Melhor

Todos os domingos, das 7h às 8h da manhã, pela TV Educativa, pela antena parabólica, canal 3 frequência 3.760 MHz, e simultaneamente, pela Rádio Rio de Janeiro, AM 1.400 KHz, sendo reprisado às 5hs da tarde, divulgamos um programa de variedades, tais como: "Reflexão", com Divaldo Pereira Franco, "Entrevistas", com escritores e conferencistas espíritas, abordando temas interessantes e educativos; "Noticiário", sobre o movimento espírita criado para dialogar com a criança, passando-lhe lições de vida e de amor; "Matérias do Lar Fabiano de Cristo, Cavadi e Conveniadas", o social em ação, apresentando realizações cristãs beneficentes por todo o país e, também, musicais do Clube de Arte.

PROGRAMA ESPÍRITA DE RÁDIO

Visão Espírita Cristã



Todos os domingos, das 13h30 às 14h, pela Rádio Rio de Janeiro, 1400KHz, uma realização do Lar Fabiano de Cristo.

Nosso fundador não foi esquecido

A senhora Lázara Batista, Assistente Social do Hospital Allan Kardec, de Franca, fez-me um convite diante do qual não tinha como dizer não: falar alguma coisa sobre Vô Marques, figura querida que fundou esse Hospital.

Mais um aniversário de José Marques Garcia, pioneiro espírita de Franca, foi comemorado no dia 12 de maio último. A ele, abaixo de Deus, devo a felicidade de ter sido nascida nesta Casa que ele fundou com muito carinho. Sou e serei eternamente grata por esse privilégio, pelo grande amor que aqui todos me dedicaram e dedicam até hoje.

Vou tentar expressar aqui como eu via o Vovô Marques.

Era ele calmo, alegre, comunicativo. Transmitia paz, segurança a todos os que viviam com ele.

Tal convivência, junto aos meus pais adotivos, foi a mais bela que uma criança adolescente, ou mesmo um adulto, poderia desejar na vida.

Com ele aprendi a pôr em prática a maior lição: amar as criaturas, como viver e trabalhar com o próximo.

Minha família eram os pacientes do

Hospital, pacientes que dele continuam sendo os pupilos.

O objetivo do Vovô Marques foi cuidar dos doentes mentais através do tratamento espiritual e material, quando fosse necessário.

Aos médicos, funcionários de qualquer setor, ele tratava com o maior carinho e respeito. Eram como se fossem todos seus filhos.

Ensinava a todos nos dar as mãos, manter a harmonia e sentir assim o dever cumprido de sermos todos irmãos.

Certa vez, meu marido, Benedito Antônio de Souza, ouviu de Vovô Marques, quando estavam a elogiá-lo, estas palavras simples, mas que refletem a sua humildade e

grandeza de espírito:

— Eu acho que não sou nada! Mas, se vocês acham que sou alguma coisa, procurem fazer o que faço, porque procuro sempre fazer apenas o que Jesus manda!

E, para encerrar, estes meus singelos versos:

*O Hospital está em festa
Sentindo as vibrações
De paz, amor e alegria,
Pois estamos festejando
O saudoso natalício
De José Marques Garcia.*

Dalila Pereira dos Santos

José Marques Garcia: palestra

A FEAK promoveu a realização de uma palestra sobre a figura do seu patrono, José Marques Garcia, no dia 15 de maio último.

O evento ocorreu no Centro Espírita José Marques Garcia, no interior do Hospital Allan Kardec, sendo palestrante o confrade Carlos Alberto Pogetti.

Foi uma verdadeira festa espiritual, com a grata participação dos simpatizantes da FEAK.



Carlos Alberto Pogetti

Passeio do coração



Comemorando mais um Dia das Mães e o aniversário de José Marques Garcia, foi efetivado mais um Passeio do Coração, quando pacientes do Hospital Allan Kardec, bem acomodados num ônibus especial da Viação Cristalense, fizeram uma viagem curta, mas inesquecível pela cidade e

adjacências.

Nossa gratidão aos funcionários dedicados da Cristalense e à obreira senhora Dalila Pereira dos Santos, promotora desse tradicional evento de confraternização.

Cerca de dez mulheres carregam hoje no ventre embriões humanos clonados. Foi o que revelou, no início de abril, a cientista francesa Brigitte Boisselier, ao divulgar as pesquisas realizadas pela empresa de biotecnologia "Clonaid", da qual é diretora geral.

"Desenvolvemos embriões humanos até o estado de blastócito (célula embrionária não-diferenciada) com mais de 100 células, que implantamos em algumas mulheres" — afirmou a especialista, que aguarda o nascimento dos bebês clonados. A "Clonaid" é vinculada a uma seita dos Estados Unidos — hoje sediada em Quebec, Canadá —, que acredita que a vida na Terra foi estabelecida por extraterrestres, sendo os seres humanos descendentes de clones."

É o que informou a reportagem "Seita dos EUA implantou clones em dez mulheres", em recente edição do "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro.

Aceleraram-se as pesquisas no campo da clonagem, inclusive da clonagem humana. Paralelamente, tem ocorrido intenso debate sobre os aspectos éticos em torno do assunto.

Algumas dessas questões estão no livro "Atualidade do Pensamento Espírita", psicografado por Divaldo Pereira Franco, no qual Vianna de Carvalho nos ajuda a compreender, de

forma mais ampla, o relevante tema.

Acompanhemos, por exemplo, a pergunta de número 39:

"Qual a visão dos Espíritos em torno da bioética e do número excessivo de discussões em torno da regulamentação desse tema, tendo em vista o grande avanço da engenharia genética na área da clonagem, controle fetal, transplantes e mutações?"

— Considerando-se a realidade do ser humano como Espírito imortal, o fenômeno da morte biológica é inevitável, sem que essa ocorrência afete-lhe a estrutura de que se constitui. No entanto, face à necessidade de evoluir através das sucessivas reencarnações, o Espírito desenvolve as potencialidades intelectuais e penetra nos mecanismos que regem a vida material, descobrindo recursos preciosos para tornar a existência física menos tormentosa, menos afligente, como resultado das conquistas realizadas no transcurso dos milênios.

Os laboratórios de pesquisa

Clonagem humana



ampliam os campos de investigação e, diariamente, novos descobrimentos contribuem para que se possa viver com mais equilíbrio e mais felicidade.

Simultaneamente, porém, os atavismos materialistas que permanecem em muitos estudiosos da vida trabalham com objetivos de burlar a dor, a morte, a degenerescência que, para eles, podem ser evitados, contornados, superados, apresentando mecanismos especiais



que facilitem a fuga ao inevitável. Nascer, desse comportamento, propostas absurdas para o momento e algumas outras trágicas para a vida.

É indispensável, portanto, que seja levantada uma ética para a genética, uma bioética, para estabelecer limites e cercar a oportunidade de desenvolverem-se sonhos macabros, tornando o ser humano cobaia para experimentos dantescos, a pretexto de se constituírem seres superiores geneticamente organizados, adiando-se *sine die* o momento da morte física, realizando-se transplantes antes da ocorrência da morte

real e interferindo-se na estrutura dos genes e cromossomos, diante de fetos que apresentem anomalias detectáveis, como se as mesmas procedessem do corpo e não do Espírito."

E conclui Vianna de Carvalho:

"Quando a Ciência, através dos seus nobres investigadores, assenhorear-se da realidade do Espírito, compreenderá a necessidade de ser estabelecido um código de preservação da vida, desse modo, uma bioética fundamentada no respeito e na dignificação da criatura humana.

O sonho de lograr-se uma clonagem real, copiando-se seres padronizados, já é realidade; no entanto, bem distante de conseguir-se o mesmo êxito em relação à criatura humana, conforme os moldes que conhecemos, em razão de somente poder acontecer mediante a interferência do Espírito, sem o qual teremos formações aberrantes de células que, desprovidas do modelo organizador biológico, jamais repetirão o indivíduo original.

Tendo-se em vista, porém, que a engenharia genética venha a conseguir os requisitos indispensáveis para que a vida humana se expresse, o Espírito se utilizará da circunstância e poderá reencarnar-se, jamais idêntico a outro, em razão das conquistas que tipificam cada um."

ITÁLIA: fenômenos

Fatos espíritos são constantemente narrados pelo jornal "L'Aurora". Na edição que ora circula, por exemplo, uma das notícias é sobre os fenômenos mediúnicos vividos por Massimo Baldo, morador da cidade de Torino. Quando ainda jovem, Baldo passou por uma difícil fase. Não tinha qualquer interesse pelos estudos, sentia-se cansado e muito triste. Um dia, enquanto dormia, viu a sua querida avó, desencarnada há alguns anos, que lhe sugeriu procurar um sacerdote, conhecido por ser bom conselheiro, na colina de Superga, nas vizinhanças da cidade. Ele aceitou o conselho e foi à procura do sacerdote Don Renato Guidotti, que o recebeu amistosamente, fazendo, para a surpresa de Baldo, uma espantosa revelação: uma senhora (Espírito) o acompanhava e protegia. Ela se chamava Gabriella, mesmo nome de sua saudosa avó. Convencido da veracidade do fato, Massimo Baldo tornou-se um grande amigo do padre, que um dia, durante o sono, foi-lhe visitar, informando estar livre dos limiares materiais. Eram 4h10min.. Por volta das 7h30min, um amigo telefonou para Baldo dando a notícia: Don Renato havia desencarnado pontualmente às 4h10min daquela madrugada.

"Medicina 3"

Em uma grande cidade dos Estados Unidos da América há um desses desastres de automóveis tão comuns em todas as megalópoles. O que não é comum é certa senhora, em estado de coma, portar consigo uma pulserinha onde se lê: "Medicina 3". Essa senhora é então devidamente encaminhada a um hospital onde foi socorrida.

Mas que será "Medicina 3"?

Nos Estados Unidos, atualmente, são reconhecidas três correntes médicas: *Medicina 1* - os pacientes são tratados de maneira tradicional; não se dá maior valor às suas emoções ou aos seus sentimentos.

Medicina 2 - a psicossomática já é levada em conta; os pacientes não mais são considerados como um feixe de carne e ossos. A presença do psiquismo já é reconhecida como componente, senão causa da doença ou da saúde.

Medicina 3 - o espírito ganha, finalmente, os consultórios da Ciência; aqui, não são ignorados os recursos da Medicina tradicional, nem os da psicossomática, mas a eles é acrescentado o condimento do amor. Os pacientes devem ser tratados com carinho e com oração. Os resultados são impressionantes.

Os que recebem oração, independentemente de suas convicções religiosas, obtêm resultados muito mais favoráveis do que os outros.

A *Medicina 3* é fato auspicioso e digno de nota. Sinal dos tempos.

Vivemos uma época em que tudo parece indicar o pior, em que as evidências falam das doenças, do terror, da subversão de valores. No entanto, já se percebe a ação das forças espirituais; elas atuam pouco a pouco, assemelhando-se ao fermento que leveda toda a massa.

Não se pense que a *Medicina 3* está baseada em hetero ou auto-sugestão.

Experiências frutíferas têm sido realizadas com plantas e animais e não consta que estes sejam sugestionáveis... A *Medicina 3* conduz-nos inapelavelmente a três conclusões principais. Primeira: os "fundamentalismos" não têm "fundamentos". As orações beneficiam a todos, independentemente de suas religiões, ideologias, etnias ou classes sociais. Segunda: A *Medicina 3* fortalece e legitima o amor mais incondicional. Ela prova que quando alguém ama irradia de si energias espirituais insuspeitadas e é capaz, inclusive, de mudar o mundo. Terceira: a *Medicina 3*, aliada à psicossomática, é a prova definitiva da interação mente, emoções e corpo.

A propósito, certa senhora consultou um médico para saber quais eram as causas reais da desencarnação de seu filho.

— Polipose — respondeu o profissional, que em seguida perguntou a ela com quantos anos seu filho havia falecido.

— Ele tinha 45 anos — disse a mãe.

— Que?! — reagiu o médico, perplexo. — Essa doença não permite que suas vítimas passem da adolescência. Que fazia ele?

— Bem — respondeu a mãe — era psicólogo, musicoterapeuta, compositor, escritor e poeta.

— Ah! então está explicado — concluiu o profissional.

Note-se aqui a conclusão do médico. Alguém que devia morrer na adolescência desencarnou aos 45 anos porque amava o que fazia...

Trabalhem, por nossa vez, orando e agindo. Peçamos a Deus que a Ciência, afinal, descubra as realidades transcendentais do Espírito. Só assim o Terceiro Milênio será de fato o início de uma nova era.

Luiz Antônio Millecco

AUSTRÁLIA: campanha assistencial

Uma campanha de arrecadação de roupas, calçados e brinquedos vem sendo realizada com êxito pela Fundação Joana de Cusa, em Sydney. Só no início do ano cerca de 240 kg de doações foram enviadas para o Brasil, aos cuidados do Lar Fabiano de Cristo, que as está distribuindo para as famílias assistidas. Diversas outras colaborações têm sido recebidas pela Fundação, como a do Sr. Luiz Fachini, Cônsul do Brasil na Austrália, e da empresa Aerolineas Argentinas, que ofereceu 120 kg de bagagem a cada seis meses para a remessa de doações.

A "Joana de Cusa" prossegue com o "Movimento da Prece pela Paz no nosso Planeta", que reúne a cada dia um número maior de participantes. Consiste na realização de uma prece todas as noites, das 22 às 22h10min, horário de Sydney, em favor da paz mundial, o que já acontece há três anos.

A Fundação Joana de Cusa tem sua sede no endereço: 7 The Strand Rockdale 221 - Sydney - Austrália - tel. (02) 9597-6585, 9730-0790 e 9716-7997. A presidência é da confrreira Glória A. Collaroy.

Número 1964
Ano LXXV
Franca — São Paulo

JULHO 2002

A Nova Era

ECT/DR/SPI
IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.1051-2
ALLAN KARDEC
UP - AC/FRANCA

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita



Dr. Dionísio Vinha

Desencarnações coletivas: como interpretá-las?

Nesta edição é desenvolvido o tema inquietante das cada vez mais crescentes desencarnações coletivas, assunto que ainda permanecerá nas próximas edições.

O trágico caso de Rifaina, comentado pelo Prof. Dr. Dionísio Vinha (Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFRAN), à página 5.

Desentendimento entre cristãos: fator teimando em ocorrer para mais de 2000 anos . Leia importante matéria de JOSÉ REIS CHAVES

• ATUALIDADE, página 7 •



Revivendo PLATÃO

Lançado importante livro sobre o célebre filósofo grego e os fatores da espiritualidade.



Página 12



Como usar corretamente a palavra?

Os cuidados e apreensões do orador e expositor espírita.

Suplemento Cultural

Doação de órgãos

Um enfoque especial pelo Dr. Cleomar Borges de Oliveira



Página 4

Criminalidade violenta

Assunto abordado pelo Dr. Eliseu F. da Mota Jr. na Secção **PONTO DE VISTA**

Página 3

Jesus é ontem, hoje e sempre!



Leia importante mensagem de **CRISTOPHER SMITH**

Suplemento Cultural

REGENERAÇÃO

As vibrações captadas pelos nossos sentidos físicos comportam-se como gravadores de emoções. Quando ouvimos uma música há tanto já esquecida, somos enlevados emocionalmente às circunstâncias que nos envolveram naquele momento do passado. Mesmo que a memória já não registre, vibra a emoção.

Memória é registro físico, material; emoção é registro a nível espiritual. A inteligência pode revelar-se pelo que já sabemos; somente a emoção revela o que sentimos.

À medida que depuramos os sentimentos, nos capacitamos entrar em ressonância com a psicofera que nos rodeia.

Lamentamos muitas vezes, até mesmo com uma pontinha de inveja, não possuímos ainda ostensivamente o atributo mediúnico, o chamado "sexto sentido". Mas convenhamos: se, com esse ambiente espiritual poluído de maus pensamentos, de vibrações de baixíssima frequência, entrássemos nós todos nesta sintonia, fariamos um mundo bem mais louco do que este em que, a duras penas, convivemos.

Não fora a fé, a religião, não o suportaríamos.

Antes que um mal, essa privação de percepção espiritual, ainda na atual conjuntura, é um bem, preservando-nos da presença perturbadora do mundo invisível, pleno de tormentos criados pela invigilância de nossos atos e pensamentos, que alimenta a plêiade de espíritos despreparados que continua, mesmo após a desencarnação, vinculados ao mundo físico com suas sensações e humores.

À medida que se espiritualiza, o homem torna-se mais vigilante. Suas atitudes físicas e mentais geram ambiente espiritual mais ameno, e nossa percepção espiritual se aperfeiçoa, entrando em ressonância com o plano invisível em que estamos mergulhados.

Assim, priorizando nossa natureza espiritual, seremos menos egoístas, mais solidários, criando um mundo onde não mais prevaleça o mal, o Mundo de Regeneração que ansiosamente aguardamos para esse milênio que já se inicia. Embora comente-se que tal aconteça como um evento exterior, de cataclismas, de tragédias coletivas, acreditamos mais que a grande transformação se processará no interior das próprias criaturas, no esforço que realizam para sua auto-transformação.

Questionário:

- 1) A sociedade de hoje enfrenta os mesmos problemas do tempo de Kardec.
- 2) Na Codificação foram previstas as dificuldades atuais?
- 3) E as soluções foram também previstas?
- 4) Em que a mediunidade tem contribuído para resolver nossos problemas?
- 5) Ela tem acompanhado a evolução das dificuldades?
- 6) O que esperar da mediunidade para o futuro?
- 7) Todos seremos médiuns?
- 8) Onde pontuará a atuação mediúnica?
- 9) A tecnologia (TCI) substituirá o aparelho mediúnico?

Você já leu os nossos livros?

Cinco obras importantes que não devem faltar em sua biblioteca...



Herança do Pecado

Crônicas de alto conteúdo espiritual do afamado escritor José Russo



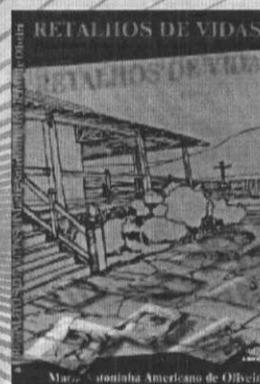
Direito autoral na obra psicografada

Uma questão difícil, mas bem abordada por quem conhece profundamente do assunto.



Eurípedes - O Espírito e o Compromisso

A figura inolvidável de Eurípedes, vista desde a Espiritualidade.



Retalhos de Vidas

Uma história verdadeira desenrolando-se por várias encarnações, da Grécia ao ambiente da escravidão brasileira.



Peregrino da reencarnação

O emocionante relato de um espírito em vias de reencarnar.

Pedidos à Editora A Nova Era
Fone: (0XX16) 3721-6974

Preço de cada livro: R\$ 10,00.
Descontos especiais para Clubes do Livro e Livrarias

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 20,00



Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este jornal é democrático. Contudo, os artigos assinados não exprimem, necessariamente, a sua opinião.

Departamento de Propagação Doutrinária
Gerência: Flávio Richinho

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Criminalidade violenta

A história do crime é a própria história do homem, porque sempre acompanha a humanidade, que reage com a pena, desde leves flagelos físicos até a morte. Em suma, o delito é a transgressão das normas de conduta social, estabelecidas para permitir a vida comunitária, enquanto que a pena é a resposta da sociedade contra quem não obedece as regras mínimas de convivência. Os crimes violentos atormentam de tal forma as pessoas de bem, que estão previstos nos códigos penais de todos os povos, porque realmente proporcionam atrozes espetáculos de crueldade e insensibilidade, sobretudo nos casos de assassinato, rapto e seqüestro de crianças para fins sexuais ou para a obtenção de resgates, estupro, incêndio, inundação, genocídio e outros dessa natureza, e sempre foram punidos com muita energia e até com violência, incluindo, é claro, a pena de morte e a prisão perpétua com trabalhos forçados.

Só para citar apenas alguns poucos criminosos contemporâneos, recordemos o professor japonês Issei Sagawa, que em 1981 assassinou em Paris a estudante holandesa Rénée Hartevelt, mutilou o cadáver, cozinhou e comeu partes do corpo da vítima; o inglês Dennis Andrew Nielsen, ex-policia l alcoólatra que em 1983 matou seis jovens; o norte-americano Mark David Chapman, assassino do *beatle* John Lennon; o russo Andrei Tchikatilo, professor de filologia que em 1990 foi preso depois de matar quatorze meninas entre os nove e quinze anos, e muitos mais que ocupam ainda hoje o noticiário.

No Brasil a coisa não é diferente, porquanto fatos recentes ocupam o noticiário cotidiano, mostrando que a criminalidade

violenta é uma realidade sempre atual, com assassinatos de famílias inteiras, de crianças e jovens com indícios de canibalismo e rituais satânicos, além do incontrolável crime organizado, principalmente no tráfico de entorpecentes em São Paulo e no Rio de Janeiro, cujos chefes, mesmo recolhidos em penitenciárias de suposta segurança máxima, controlam quadrilhas dentro e fora das grades, que possuem armamento capaz de fazer frente a um exército, inclusive com mísseis de longo alcance, sem que as autoridades constituídas consigam controlar essa onda avassaladora de violência, gerando insegurança e angústia.

Criminosos violentos — Mas, afinal de contas, quem seriam os autores desses crimes violentos, que causam tamanha indignação popular? Serão eles criminosos incorrigíveis e sem recuperação? As respostas a estas perguntas são fornecidas sob os mais diversos aspectos, mas a fisiognomia, ou seja, o estudo do caráter e da personalidade das pessoas pelos traços fisionômicos, foi o primeiro passo na direção do *atavismo*, que mais tarde tentaria explicar toda a criminogênese a partir da formação antropomórfica dos criminosos, sobretudo por meio da frenologia ou análise do cérebro desses indivíduos tristemente famosos pelos seus crimes hediondos, como fez o psiquiatra italiano César Lombroso.

Mais tarde, com base nos estudos de Lombroso e outros especialistas na matéria, os criminosos foram classificados da seguinte forma: *a) criminoso nato* — já nasce delinqüente, com deformações físicas e psíquicas; *b)*

criminoso louco — indivíduo situado na zona que se estende entre a sanidade e a enfermidade psíquica; é irresponsável, com atrofia do senso moral e a consumação do crime não toca sua consciência; *c) criminoso habitual* — é produto do meio onde foi criado, pois começa sua vida criminosa bem cedo, praticando leves delitos punidos com penas de curta duração, que cumpre em prisões inadequadas, onde, em contato com outros delinqüentes, mais se corrompe, passando dos pequenos para os grandes crimes; *d) criminoso ocasional* — é um “fraco de espírito”, sem firmeza de caráter e que normalmente vive na miséria; sob a influência de outras pessoas e a esperança de impunidade, acaba cometendo infrações penais mais graves; *e) criminoso passional* — quase sempre é honesto, mas temperamental e de sensibilidade exacerbada; delinqüente, em regra, na juventude, atua sem premeditar e sem dissimulação; é comum ele confessar a autoria do delito, dar sinais de arrependimento e suicidar-se.

Tais estudos criminológicos são baseados na hipótese de que o homem é apenas matéria, ou, quando muito, um corpo que tem alma. Vejamos então o assunto dentro da Doutrina Espírita, buscando situar os *criminosos hediondos* na Escala Espírita elaborada por Allan Kardec, constante dos itens 100 a 113 de *O Livro dos Espíritos*. Na verdade, eles não passam de *Espíritos impuros*, que dão conselhos falsos, semeiam a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar. Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco

para cederem às sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisfeitos em retardar-lhes o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas por que passam. São os demônios, maus gênios, Espíritos do mal de alguns povos.

Quando encarnados são *os criminosos hediondos*, propensos a todos os vícios geradores das paixões mesquinhas e degradantes: a sensualidade, a crueldade, a traição, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida. Fazem o mal por prazer, as mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas. São flagelos para a Humanidade, pouco importando a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os forra à infâmia e à desonra.

Isto explica a razão pela qual praticam crimes como o latrocínio, a extorsão, o estupro, o atentado violento ao pudor, o narcotráfico, a tortura, o terrorismo e outros crimes hediondos. Esta tese não afasta a responsabilidade daqueles que, encarnados ou desencarnados, influenciam a pessoa a uma eventual escolha pela criminalidade, e nem muito menos dos governantes e demais causadores das diferenças sociais, que explicam a existência de favelas e da miséria, sobretudo nos países em desenvolvimento. Cada um arcará com a própria carga daquela responsabilidade, na medida exata de sua culpa, sem que o criminoso possa esconder-se atrás dos *fatores criminógenos* para livrar-se das conseqüências de seus crimes, pois tem o livre-arbítrio para a decisão final, de modo que, se escolheu praticar delitos, será responsabilizado tanto diante da legislação humana, como também perante a lei divina.

Doação de órgãos

Você já pensou em morrer?

Afinal, está ficando velho, alquebrado, artrítico, enrugado, movendo com dificuldade!!!

Em suma, está se tornando um estorvo para toda gente.

Vivendo de aposentadoria, dinheiro que, mesmo sem fazer fatura, contribui para o astronômico rombo de nossa Previdência Social. Dinheiro morto que não mais vai gerar produção ou emprego. Em compensação, está gerando consumo... de medicamentos, que não lhe curam a velhice, mas que engordam a receita dos laboratórios farmacêuticos, cuja avidez de ganho é sempre maior que o interesse de curar. Sempre a criar novidades, prometendo curas.

Mas, se envelhecer não é doença, então por que tanto remédio?

"Para prolongar a vida," respondem todos.

Mas, com que qualidade esta vida se prolonga?

Lembro-me, certa feita, visitando um tio moribundo (veio a falecer alguns dias depois), que estava lúcido, me reconheceu e pediu, implorando mesmo: Não deixe que me apliquem mais injeções; me deixem morrer em paz; meu tempo já se esgotou.

(Faltavam quatro meses para se tornar centenário).

Essas dúvidas pesam-me no espírito e por isso estou fazendo esta reflexão:

Seria justo prolongarmos uma

vida tão bem vivida e mantê-la agora em situação precária, sem perspectiva alguma?

Qual seria o ponto de vista espírita em tal situação?

Já sabemos da gravidade da eutanásia, a chamada "morte piedosa", aplicada aos pacientes considerados irreversíveis. Tal expediente, já adotado em alguns países, tem o objetivo de baixar os custos hospitalares, assim como, liberar os cuidados dos seus familiares.

Visto pela ótica estritamente materialista, com efeito, esta atitude pode ser justificável. Contrapõe, todavia, à visão espiritual, isto porque priva-se o moribundo de momentos que podem ser preciosos e decisivos para seu desprendimento, esgotando fundo a energia vital. Permanecendo esse resíduo, há possibilidade de retenção do espírito durante o processo de cadaverização, gerando sofrimento que contrasta com o aparente descanso recitado no lugar comum dos necrológicos.

Por outro lado, temos a

distanásia, que seria o prolongamento de uma vida vegetativa, à força de máquinas e medicamentos dispendiosos.

De um extremo a outro, qual seria a posição ideal que coadunasse com os princípios espíritas?

Não sendo a medicina uma ciência

exata, evidentemente sobram muitas dúvidas quanto à posição a ser tomada.

Cada caso é um caso!!!

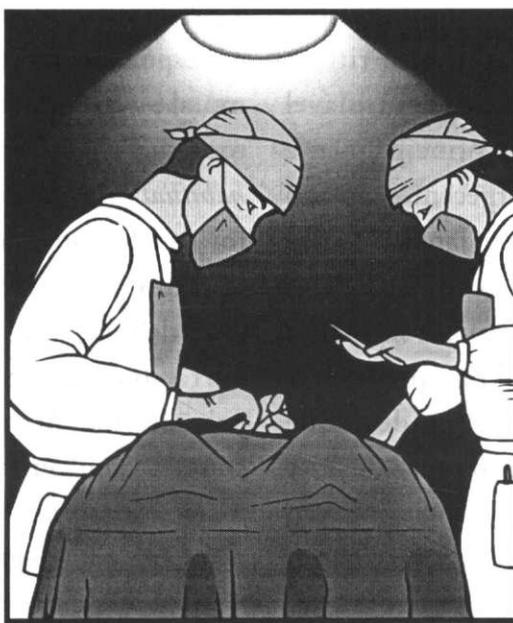
Atualmente, conta a ciência com vários recursos subsidiários que muito contribuem para melhor esclarecer a situação, fornecendo aos

médicos soluções objetivas sob o ponto de vista físico. Esses aparelhos detectam a morte cerebral, situação esta considerada irreversível.

Tal definição tem propiciado aos profissionais o aproveitamento de órgãos ainda vivos para aplicação nos transplantes.

São órgãos mais resistentes e que sobrevivem tempo útil após a chamada morte cerebral.

São condições perfeitamente aceitas pela legislação vigente, embora deva ser respaldada pelo consentimento



da família ou então haver sido explicitado por documento, em vida, pelo falecido.

Porém, na literatura espírita, estamos informados de que o fluido vital, que funciona como ponte entre o perispírito e o corpo, demanda tempo variável para sua exaustão e, decorrente disso, pode causar perturbação ao desencarnado que não tenha ainda se desvencilhado desses liames. Isto tem levado a muitos estudiosos espíritas se manifestarem contrários à doação de órgãos, radicalizando uma situação que na verdade comporta outras variáveis.

O ato de doação espontânea, seja do próprio morto (quando vivo), seja da família enlutada, denota desprendimento e desejo de ser útil.

Servir por servir.

A nobreza dessa ação deve muito contribuir para atrair simpatia espiritual, credenciando socorro imediato de benfeitores, intercedendo em seu favor; circunstância esta bem diferente da doação compulsória, contrariando criminosamente a legislação pertinente ou a vontade dos responsáveis.

Mesmo nessa situação, em havendo mérito do extinto, acreditamos haver intervenção de benfeitores, protegendo-o de conseqüências desagradáveis, fora de sua responsabilidade.

Entretanto, pesa sobre os infratores, responsabilidades, não apenas criminais (que podem ser burladas), mas acima de tudo de natureza espiritual.

Cleomar Borges de Oliveira

INDICADOR DE SAÚDE

FRANCA

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Cleber Rebelo Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
CRM 57.660

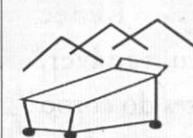
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

ACADEMIA



- Fisioterapia
- Fisioterapia Pediátrica
- Condicionamento Físico
- Reeducação Postural
- Pré e Pós Parto
- Musculação Dirigida
- Alongamento
- Ginástica Localizada
- Iso Strething
- Drenagem Linfática
- R.P.G.
- Acupuntura
- Hidroginástica
- Hidroterapia
- Natação

Rua José Marques Caram, 2162
Jdm. Veneza - Tel/Fax (16) 3722-3161
CEP 14403-053 - FRANCA - SP



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3 / 17347-F

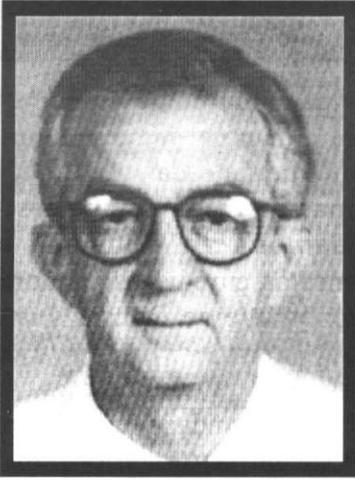
Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)



Prof. Dr. Dionísio Vinha
(Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e
Pós-Graduação da UNIFRAN)

As cidades de Sacramento, Franca e Rifaina foram sacudidas, dias atrás, com a tragédia que vitimou fatalmente 20 estudantes e ferimentos em outros tantos.

Sacramento foi mais atingida, pois "perdeu" os seus filhos diletos, Franca também se abalou, por serem alunos preciosos de suas instituições de ensino. Seus hóspedes noturnos. E Rifaina não ficou à margem, pois tudo aconteceu no seu limite geográfico, em local historicamente conhecido como fazedor de vítimas.

Dor coletiva das mais pungentes associada às mesmas e repetitivas perquirições: por que o acidente? Por

Apenas lágrimas de saudades pelo jovens da serra de Rifaina

que coletivamente? Por que com eles, tão jovens? Por que a maioria de meninas? E as respostas, quando havia, variavam segundo as concepções religiosas e filosóficas de cada inquiridor e do grau de envolvimento com os acidentados.

O que mais causou comoção foi ter acontecido com jovens, no viço da mocidade. Lutadores. Trabalhadores diurnos e estudantes noturnos, perseguindo sonhos e ideais. Alegres. Amigos. Gente bonita. Por fora e por dentro. De corpo e de alma.

Trauma de múltiplos alcances e conseqüências, levando muitos, consciente e inconscientemente, a repensar as razões do porquê da vida e do viver.

Os resgates coletivos sempre estiveram presentes na história da humanidade e em todas as partes do globo terrestre. Os observadores atentos, que estudam e não apenas observam, sabem que a vida é sábia e a todo o momento está a nos ensinar. As situações difíceis como esta e as dores que enfrentamos podem nos tornar mais sábios ou mais amargos. Mais humanos

ou mais pétreos. Mais dóceis ou mais azedos.

Entendem os espiritualistas que nossa evolução, em espírito, é contínua, eterna. Que no binômio bem-e-mal repousa a chave do progresso. Enquanto nossos bons atos são alavancas para o progresso, o compromisso com o mal se transforma em grilhões que nos mantêm atados ao mesmo lugar. E tudo submetido ao tribunal da própria consciência, o que nos transforma em juízes de nós mesmos.

Pode-se afirmar que, no caso em tela, tratava-se de entidades agrilhoadas ao passado, que não mais conseguiam progredir na senda evolutiva. Suas consciências deveriam estar chamando pelo resgate de débitos contabilizados em passado próximo ou remoto. O acidente seria a libertação. A quebra dos últimos grilhões. O salto ansiado por todos.

E, ao analisá-los como alunos e pessoas, a certeza de que a programação da tragédia não acontece às suas revelias. Já eram intelectualizados e, certamente, no subconsciente, entendiam as amplitudes e extensões da

nódoa que vincava as suas consciências. Reuniram-se para o resgate todos aqueles que, coletivamente, se vinculavam aos mesmos males. Renasceram próximos uns dos outros (na mesma cidade). Praticamente na mesma época (idades próximas). Agrupados por necessidade semelhante (estudar). Finalmente, a mão divina colocou-os no mesmo comboio. Na direção, talvez um dos mais comprometidos com o passado.

Mas não estavam abandonados. Na metade do trajeto esperava-os a legião de anjos da guarda, cantando alvíssaras pelo retorno dos vitoriosos às glórias do Pai. Mutilados na carne, mas purificados nas almas. Ceifados nos pequeninos sonhos terrenos, mas vitoriosos nos horizontes dos sonhos da eternidade. O sangue vermelho do desastre encoberto pelos reluzentes raios anilados de suas auras radiosas.

Com certeza, foi assim que a natureza — ou Deus — agiu para que eles crescessem. Tentemos vê-los como almas libertas, voando para a eternidade. Lágrimas? Apenas de saudade!

(Fonte: Revista Franca S/A - junho/2002.)

Uma profunda tristeza se abateu sobre a cidade de Kano, na Nigéria, no início do mês. A razão foi a morte de mais de 120 pessoas, provocada pela queda de um avião sobre uma área densamente povoada. O bimotor, que ia para a capital comercial do país, Lagos, caiu logo após decolar do aeroporto local, chocando-se com um edifício e, em seguida, com casebre e uma mesquita, que pegaram fogo. Segundo a Federação da Autoridade Aérea Nigeriana, 69 pessoas estavam na aeronave e pelo menos 50 outras foram atingidas no chão — noticiou o jornal "O Globo", de 5 de maio.

Noite do dia 28 de fevereiro de 1972. Dezenas de pessoas que assistiam à reunião pública no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais, endereçaram ao mentor espiritual de Chico Xavier a seguinte indagação:

"Sendo Deus a Bondade Infinita,

Desencarnação coletiva

por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incêndios?"

Respondeu, então, Emmanuel, em página intitulada "Desencarnações Coletivas", incluída mais tarde no livro "Chico Xavier pede Licença":

"Realmente reconhecemos em Deus o Perfeito Amor aliado à Justiça Perfeita. E o Homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a Justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.

Quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no Planeta em grupos compromissados para a redenção

múltipla.

Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletivamente na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos.

Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.

Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o Plano Físico a fim de sofrermos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidades na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além

com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, íxeplicáveis sem a reencarnação.

Criamos a culpa e nós mesmos engenhamos os processos destinados a extinguir-lhe as conseqüências. E a sabedoria divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança. É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o Homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.

Lamentemos sem desespero quantos se fizeram vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a misericórdia divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor."

a4 Studio
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORBE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110

Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298 CEP 14.401-150
CIDADE NOVA FRANCA - SP
e-mail: altecon@francanet.com.br

OPINIÃO

OS TRÊS REINOS - parte VI

ALCIR ORION MORATO

O estudo do mencionado capítulo nos leva hoje ao tema Metempsicose, que pode ser, em síntese, entendido como a volta de espíritos credenciados a encarnar-se no reino hominal ao animal. Sabemos da impossibilidade, para não dizer do absurdo de tal asserção já pelo estudo da questão 118, quando os Mentores Espirituais afirmam categoricamente: “— Pode (o Espírito) permanecer estacionário, mas não retrograda”. Ora, não há maior retrocesso para qualquer Espírito do que sua volta a reinos inferiores, depois de haver conquistado o superior. No entanto, Kardec insiste no tema, neste capítulo, justamente para evitar a mínima dúvida.

Assim, a questão 611 baseia-se na proposição de que a doutrina da metempsicose teria sua confirmação na origem comum de todos os seres vivos, ou seja, no Princípio Inteligente. Temos, escorados na resposta espiritual, várias considerações.

1 - A origem dos três reinos é realmente a mesma, pelo simples fato de que não existem privilégios na Lei Divina; alcançamos a posição de seres humanos por mera questão de tempo, somos Espíritos criados há mais tempo do que aqueles que habitam domínios inferiores. A inexistência de prerrogativas conduz-nos à conclusão de que se a origem é a mesma, os caminhos para a evolução, também, são iguais, no sentido de que todos devemos um dia chegar à condição de Espíritos Superiores.

2 - Tal fato não quer dizer, entretanto, que existam vínculos

diretos e consistentes entre os reinos, principalmente do racional com o irracional. Os liames são tão somente de origem, indiretos; influências ancestrais simplesmente não existem.

3 - Os Espíritos Mentores comparam tais ligações a aquela entre o germe e a árvore; embora uma seja conseqüência da outra, não se pode dizer que o vegetal é a semente; são coisas díspares, que guardam relação entre si, mas, indireta.

4 - Com o Espírito, que hoje tem o mérito de se encarnar em seres superiores, passa-se o mesmo: a origem é a igual, porém o vínculo é distante, tênue, quase inexistente. Transcrevemos as próprias palavras das Entidades Educadoras (questão 611): “(...) Não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente.” (Destaques nossos)

5 - As relações entre os dois reinos (irracional e racional) refletem-se tão somente nas paixões embrutecidas, no instinto de conservação, na defesa automática que ainda trazemos.

6 - Jamais pode-se dizer que determinado ser humano seja a encarnação de determinado animal. Ninguém tem a prerrogativa de afirmar tal asneira.

7 - A volta a reinos inferiores estaria absolutamente contra a Justiça Divina; nossas conquistas seriam inócuas; o progresso seria contraditório em todos os sentidos.

8 - Diante de tudo que expusemos, conclui-se que a doutrina da metempsicose é equivocada, errada e totalmente inverossímil.

Poderia tal aberração ser

confuso e débil reflexo de recordações de vidas anteriores, e, portanto, um sentimento intuitivo? Tal é o teor da pergunta 613. A resposta é positiva, com a ressalva de que foi desnaturada pelos seres humanos. Seria, então, uma explicação para que idéia tão esdrúxula se fixe entre muitas pessoas. As vidas mencionadas deveriam, por isto, serem de extremada ferocidade, mais próxima da animal do que dos humanos.

Kardec tece longo comentário à referida questão, razão que nos força a outra divisão em itens::

1 - Metempsicose, sem dúvida nenhuma, significa retrocesso, caráter que a torna absolutamente antidoutrinária e anti-natural.

2 - Repetimos literalmente aqui suas palavras: “A reencarnação ensinada pelos Espíritos está fundada sobre a marcha ascendente da Natureza e sobre a progressão do homem na sua própria espécie, o que não tira nada de sua dignidade.”

3 - O início do Espírito ainda é um dos grandes segredos das Leis Divinas. O advérbio nos aponta um estado provisório; como nenhum conhecimento deve ficar oculto às entidades que conquistam sua superioridade, vem-nos a certeza de que um dia o conheceremos. Por enquanto tudo não passa de hipótese, suposição, que provocam imensa polêmica.

4 - Segundo o Mestre os próprios Espíritos dão ensinamentos diferentes quanto à origem do ser humano. Uns, que há uma interligação, uma seqüência entre os reinos da Natureza, e que o homem representa, por enquanto, o

ápice da evolução da série. Outros que os humanos representam espécie à parte, e que todas seriam como compartimentos estanques. Já estudamos em demasia tais argumentos, em edições anteriores, e já vimos que se Deus é Justo e Perfeito, a primeira hipótese é a que prevalece.

5 - A dignidade do ser humano não está no seu exterior, sim no interior. Não há desdouro, demérito nenhum para nosso Espírito por ter passado pelos três reinos. A ignomínia está na nossa moral, não na moral dos santarrões, mas na ética.

6 - A própria evolução das espécies, no sentido material, proposta e defendida por Darwin, nos mostra a seqüência dos reinos, sua interligação, sua dependência. Seria ela manifestação indireta da mesma circunstância entre os espíritos?

7 - Como não podemos, por enquanto, afirmar categoricamente, provar a eficiência desta ou daquela teoria, estaríamos a discutir inutilmente o sexo dos anjos. Por isto é oportuno o exemplar comentário de Kardec neste ponto, com o qual encerramos nossos estudos sobre este magnífico capítulo de “O Livro dos Espíritos”: “— O que é constante e que resulta por sua vez do raciocínio e da experiência, é a sobrevivência do Espírito, a conservação da sua individualidade depois da morte (leia-se desencarne) sua faculdade progressiva, seu estado feliz ou infeliz proporcionais ao seu adiantamento no caminho bem, e todas as verdades morais que são a conseqüência desse princípio.”

GRAMOPHONE
VIDEO
AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Ótica Francana
Centro R. Monsenhor Rosa, 1951
(16) 3722-3765
Estação R. Voluntários da Franca, 406
(16) 3723-1877
Avenida Brasil, 344
(16) 3722-1870
Pat. Paulista R. Coronel A. Jacinto, 1392
(16) 3145-6344

MAXICRED
O Cartão pra toda hora!
Administração de Convênios
Segurança - Credibilidade - Otimização
Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

COLOR TINTAS
Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas
Comercial Mendes Rosa Ltda.
Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico Materiais para construção
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588

Editora Farol das Três Colinas
Associe-se ao nosso Clube do Livro Espírita!
Fonefax:
(0xx16) 3703-4411
Rua Tarcília do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JULHO • 2002

Um dia, uma pequena abertura apareceu num casulo; um homem sentou e observou a borboleta por várias horas, conforme ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através da pequena abertura.

Então pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso.

Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir mais.

Então o homem decidiu ajudar a borboleta: ele pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta então saiu facilmente.

Mas seu corpo estava murcho,



A lição da borboleta

era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observá-la, porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e esticassem para serem capazes de suportar o corpo que iria se afirmar a tempo.

Nada aconteceu!

Na verdade, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar.

O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar, não compreendia, era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura, era o modo pelo qual Deus fazia com que o fluido do corpo da borboleta fosse para as suas asas, de

forma que ela estaria pronta para voar uma vez que estivesse livre do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o de que precisamos em nossas vidas.

Se Deus nos permitisse passar através de nossas vidas sem quaisquer obstáculos, ele nos deixaria aleijados. Nós não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido. Nós nunca poderíamos voar.

Eu pedi forças...

E Deus deu-me dificuldades para fazer-me forte.

Eu pedi sabedoria...

E Deus deu-me problemas para resolver.

Eu pedi prosperidade...

E Deus deu-me cérebro e músculos para trabalhar.

Eu pedi coragem...



E Deus deu-me obstáculos para superar.

Eu pedi amor...

E Deus deu-me pessoas com problemas para ajudar.

Eu pedi favores...

E Deus deu-me oportunidades.

Eu não recebi nada do que pedi...

Mas eu recebi tudo que precisava.

Viva a vida sem medo, enfrente todos os obstáculos e mostre que você pode superá-los.



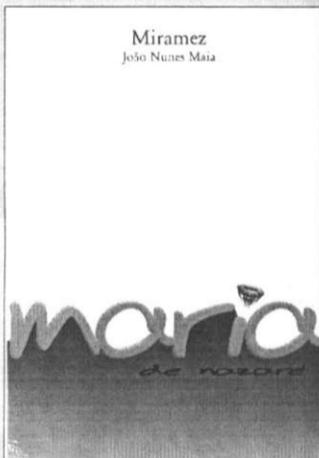
Autor desconhecido

Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

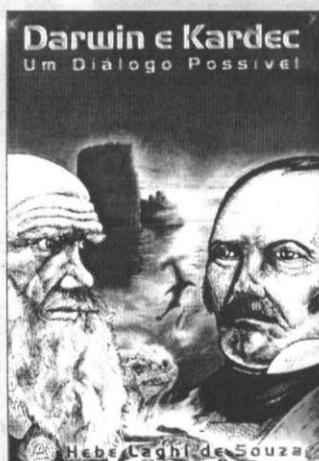
Atendemos pedidos de todo o Brasil

Fone: (16) 3721-6974

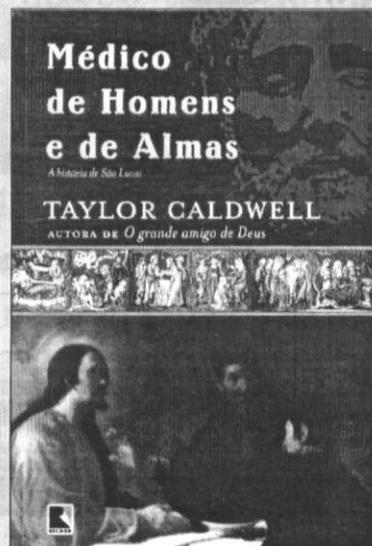
Eis os livros mais vendidos:



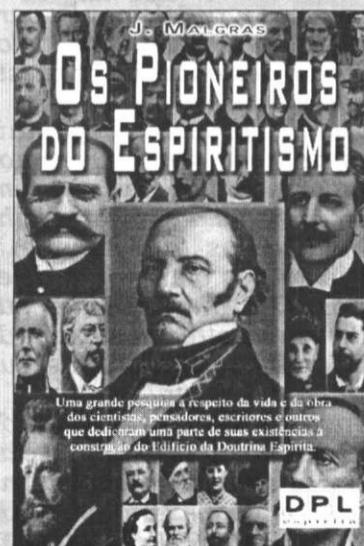
Maria de Nazaré (Miramez)



Darwin e Kardec, um diálogo possível



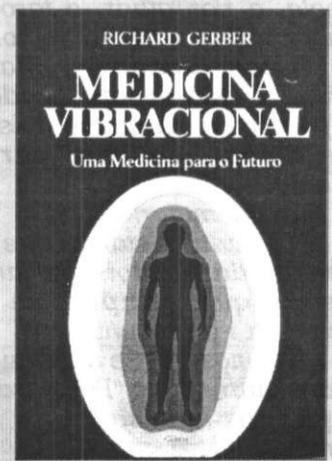
Médicos de Homens e de Almas



Os Pioneiros do Espiritismo



A Grande Síntese



Medicina Vibracional

No caminho de CHICO XAVIER

Reflexão

Em tantos anos de trabalho, muitas vezes indago a mim mesmo porque há tanta incompreensão e intolerância entre os espíritas, beneficiados com as vantagens de uma Doutrina libertadora e bela, quanto a nós, mas não encontro resposta. Os Benfeitores Espirituais me reconfortam, explicando-me que o nosso movimento é de opiniões livres, com a responsabilidade funcionando em cada um. O argumento me consola e me aclara o raciocínio, mas a minha perplexidade prossegue inalterada. Já apanhei fisicamente em reuniões públicas, graças a Deus, sem esboçar qualquer reação; injúrias muitas vezes foram lançadas contra mim; acusações de mistificador e de embusteiro, muitas vezes, foram pronunciadas contra mim, à frente de público numeroso, e já tive ocasião de receber pasçada e atirada ao meu rosto, aos pedaços, determinada mensagem que eu sabia ser autêntica e, por força que não tenho, nada respondi e não reagi em ponto algum. Um poder maior do que a minha vontade sempre me sustentou, impedindo-me de abandonar o serviço mediúnico. E todas as agressões que experimentei vieram de irmãos nossos na mesma fé. Certa vez um companheiro que se dizia meu



amigo lançou-me uma cusparada na face por não aceitar a mensagem particular que ele mesmo solicitara. Nada reclamei. Limpei o meu rosto com um lenço e dei um caso orei chorando e pedindo a Emmanuel uma opinião — e sabe você o que ele, Emmanuel, me disse? Falou com brandura e sem qualquer tic de aspereza: "Esqueça o que aconteceu. Quando alguém cuspir outra vez em seu rosto, se você tiver de fornecer explicações a algum companheiro, diga, simplesmente, que a chuva molhou a sua face, mas nada reclame."

(Este comentário emitido pelo médium Chico Xavier em carta ao amigo Carlos A. Baccelli, encontra-se reproduzido no livro "Chico Xavier - Mediunidade e Vida")

Jesus é ontem, hoje e sempre!

Sempre achamos atenuantes para os nossos erros, e nos colocamos na posição de vítimas. Mas isto na Terra, pois na vida espiritual somos tais como somos, e os subterfúgios, sem máscaras, seremos autênticos; aqui não existe engano, porque, uns diante dos outros, sabemos realmente quem somos.

A Terra, todavia, é palco para muitos embustes, é cenário para muitas mentiras, e, quase sempre, falhamos, se não tivermos como bússola, a nos guiar, o farol de Jesus, a nos do Evangelho.

Muitos dirão: "Mas o Evangelho está desatualizado! O que foi escrito há quase dois mil anos atrás não vale para o presente!"

Engano maior!... A conduta cristalina que nos foi ensinada há dois mil anos, mais do que sempre, se faz necessária no presente.

Ali vemos desde o "Amai-vos uns aos outros!", ao "Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem!" Desde a entrada triunfal em Jerusalém, com gritos de

hosanas, à perturbação da lança, no monte Gólgota... Desde as palmas colocadas no chão, para que o jumento passasse, à esponja embebida em fel, para que sorvesse o sofrimento, até o último trago.

Jesus!... Mas nós queremos atualizar-nos, e vamos atualizar-nos com os vícios aberrantes que gritam em todas as manchetes, com os crimes que se propagam em todas as lares... No verbo cada vez mais indecente, nas atitudes cada vez mais imorais. E o Evangelho está desatualizado... E Jesus já não é personagem que se possa imitar... Mas ai de nós, se, em vez de procurarmos um ídolo no céu para imitarmos, formos imitar os ídolos perecíveis, dos quais a Terra está repleta!

Na verdade, jamais comandamos, nem queremos comandar, porque desejamos, sim, servir com humildade. O trabalho que realizamos fala de nós, o julgamento dos outros fala deles próprios. O Evangelho de Jesus fala de seu mestre, mas a atitude de Judas Iscariotes fala de sua dor, traindo o Mestre.

Ai de nós, se, em vez de buscarmos imitar um ídolo no céu, imitarmos ídolos perecíveis na Terra! Ai de nós!... Porque JESUS É ONTEM, É HOJE E É SEMPRE!

Christopher Smith
(Mensagem recebida por psicofonia pela médium Shyrleene Soares Campos, Uberlândia, MG)

Pequenas atitudes: querer

Amigos, alcançar objetivos é a faina diária dos bilhões de habitantes do planeta chamado Terra. Cada um traça o seu roteiro, define sua meta e para ela busca caminhar a seu modo.

Há metas e há metas. Uma de alcance social e humano irrepresentáveis, onde a vitória de um indivíduo beneficia para muitos; outras de cunho absolutamente egoísta, onde milhões sonham com riquezas fáceis, destaque que lhes abram as portas, poder para dominar, beleza para utilização nefasta, etc. Mas são metas. Quando as metas são positivas temos uma série de fatores e situações conspirando para tocá-las; quando são negativas não temos as forças do equilíbrio e do bom senso a nosso favor, tendo sim a doentia fixação de

que teremos o mundo aos nossos pés se obtê-las. Por isso não são metas, são buscas obsessivas. Metas reais são as que nos trarão alegrias e ensinamentos de sabedoria. E para alcançá-las dependemos de um elemento essencial: o QUERER.

Precisamos mobilizar nossas forças, concentrar nossas energias, afinar nossos talentos, e direcionar nossa luta no foco desejado. Quando a criatura realmente quer e imprime sua vontade em seus atos a vitória virá inexoravelmente. Definamos bem nossas metas, para que sejam sinceras e nobres; e verdadeiramente queiramos abraçá-las, para que sejamos felizes e espalhemos felicidade. Mais do que conquistamos egoístas ou personalistas, que nossos alvos sejam presentes para a Humanidade.

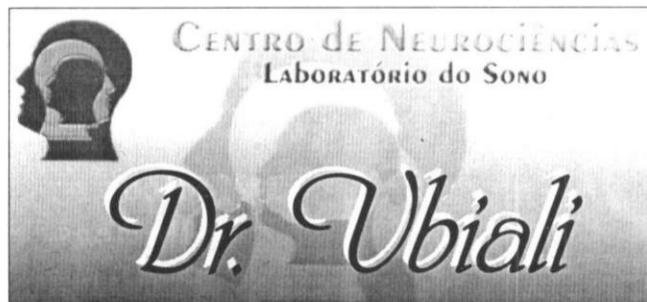
Joamar Zanolini Nazareth
(Uberaba/MG)

Centro de Neurociências

Laboratório do Sono



Mais um serviço à disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Faça uma criança sorrir!



A dor da criança não tem nome nem religião. Mas tem endereço: o nosso coração!

Deposite a quantia que você quiser na C/C 1119-3
Ag. 0455-3 - Casa Assistencial
"Dr. Bezerra de Menezes"
Banco do Brasil - Sacramento - MG

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Olá, amiguinhos! Novamente
momentos agradáveis,
juntos, para um
recreação sadia e amiga.



(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Literatura Infantil Espírita

Sonhando com um mundo melhor, é o livro para o nosso comentário desse mês.

De autoria de Homarano, editado pela CELD, Rio de Janeiro, 1ª edição em maio de 1997, com ilustrações em preto e branco de Luciano Silva de Souza, tamanho 13,5cm x 21cm com 34 páginas.

Homarano conta a história de Marcos, um garoto preocupado com a violência no mundo, que tem oportunidade de observar através da TV.

Dormindo, tem ele um sonho muito interessante: conhece um novo amigo e cenas do futuro de paz do nosso planeta.

Também tem oportunidade de presenciar a conversação de dois

jovencinhos em uma língua estranha para ele... É o Esperanto, a língua da Fraternidade, criada pelo médico polonês Lázaro Luis Zamenhof.

O livro mostra que depende de cada um de nós a transformação da Terra em um Mundo de Paz onde todos viverão felizes. Basta seguir sempre os ensinamentos de Jesus, trabalhando com amor.

No final do livro há algumas explicações do que é o Esperanto bem como as vantagens de conhecê-lo e usá-lo.

Uma das dificuldades para a unificação dos povos é justamente a língua usada por cada grupo étnico, a "torre de babel" da Bíblia. Incentivemos, pois, as nossas crianças e os jovens a conhecerem e a usarem o idioma da fraternidade, o Esperanto e estaremos ajudando na edificação de um mundo melhor.

Cantinho do recado



Amiguinhos,
venham participar
conosco das aulas
de evangelização que
estão sendo
realizadas em dois
dias diferentes: nos
domingos às 9 horas
e nas quartas-feiras
às 20h30, com uma

grande novidade: não é só para os pequeninos não! Temos evangelização para todas as idades.

Escolha um dia e venha conhecer-nos.
Será um prazer tê-lo em nossa turma.

Vamos aprender divertindo?

Que tal, o nosso assunto de hoje?!... Férias!... Isso mesmo, férias. Marquem, primeiro, o dia que iniciam as suas férias..... e aqui, marquem o dia que termina..... Quantos dias são? Coloquem aqui..... Vocês sabem que para o cristão não há férias? Jesus disse referindo-se ao trabalho: — "O Meu Pai..... e Eu.....".

Férias é para descansar um pouco da rotina, mas não para ficar sem trabalhar. "Quem não trabalha não come", diz o ditado popular, e ficar sem comer não dá, não é mesmo?...

Mas que tal fazermos um roteiro de férias, eim?... Pois "mãos à obra". Vou sugerir algumas dicas:

1) Vocês vão viajar?
() sim () não

2) Tanto faz vocês irem ou não. As dicas vão servir para qualquer situação. Marquem a sua:

() Ficar em casa
() ir para a praia
() ir para a fazenda, sítio, chácara, etc
() ir para outra cidade
() outros lugares

Se vão, escrevam aqui, o nome da localidade:.....

3) Onde vocês estiverem nos dias das suas férias, escolham algumas dessas sugestões, para fazerem um roteiro cristão:

() Prece diária
() Visita a uma pessoas necessitada de carinho:

() um colega
() um velhinho
() um vizinho
() um carente

() Leitura diária e reflexão sobre um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

() Pronunciar uma palavra de carinho a alguém

() Prestar um favor

() Fazer as pazes com alguém que está mal

() Ficarem sem comre alguma coisa que gostam muito e doar a alguém que sabem não poder comprar

() Fazerem uma limpeza no

guarda-roupa doando as roupas que não usam mais.

- () Ler um livro Espírita
() Fazerem uma boa ação em casa, todos os dias
() Fazerem, pelo menos uma boa ação na via pública
() Distribuir sorrisos, sempre
() Não gritar nunca, mas conversar com serenidade e respeito
() Não comentar assuntos escandalosos ou inconvenientes.

Depois de terem feito um roteiro das atividades das férias, coloquem essa folha de "A Nova Era" em lugar bem visível para que possam consultá-la sempre que necessário.

No final das férias façam uma avaliação e vejam quantos pontos subiram na caminhada do progresso espiritual.

Não se esqueçam de marcar aqui, nesta folha, os passeios que vocês fizeram e se gostaram ou não:

Fui a:

dia.....
dia.....
dia.....
dia.....
dia.....
dia.....
dia.....

Gostei, não gostei:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



Boas férias,
queridos amiguinhos, e
sucesso no decorrer
desta aprendizagem.

No uso da palavra

Um dos recursos mais usados para a divulgação espírita é a palestra. Seja ela de 30 ou 40 minutos antecedendo o passe ou em forma das tradicionais palestras mensais, seja em seminários ou congressos, o uso da exposição verbal para explicar os fundamentos doutrinários e a Doutrina de Jesus tem valor inestimável. Tanto que todas as religiões a usam. E não só em matéria religiosa. Professores e empresas, famílias e grupos diversos usam esta técnica elementar de comunicação.

Em nossas Casas Espíritas ela é sempre usada. Afinal, temos o público e uma mensagem extraordinária para estudar e refletir. Usamos a palavra e vamos conduzindo os temas, na condução das reuniões de estudo ou nas oportunidades especialmente programadas para divulgação espírita, como acima exemplificado.

Mas, às vezes, fico a meditar: O que pensa o ouvinte? O que vai pela cabeça da pessoa que está sentada no Centro, ouvindo o expositor?

Como estou sempre a falar da Doutrina, tenho também meu ângulo de visão de quem está à tribuna, uma visão diferente de quem está ouvindo. Esta experiência vivem todos aqueles que usam a palavra. E como

podem comprovar aqueles que também usam a exposição verbal, as reações do público são extremamente diferentes. Uns prestam atenção, vibram com o expositor, respondem aos estímulos da comunicação. Outros são indiferentes e até dormem. Outros demonstram atenção, mas não deixam transparecer o que lhes vai na alma. Outros estão incomodados, impacientes, outros aguardam algo mais. Outros ainda demonstram aflição e muitos deles você nem consegue imaginar o que pensam...

A resposta visual do ouvinte é fator determinante para o expositor. Este sente o retorno do público. Todos os que falamos já vivemos situações em que a indiferença do público "quebrou" a palestra, como também em muitas outras situações a resposta do público fez a palestra crescer em qualidade e ajudar muito no ambiente. Já vivi a experiência de fazer a mesma palestra, na seqüência, para públicos totalmente diferentes, cujo resultado foi extremamente divergente. Na primeira, uma vibração que tornou a palestra empolgante, vibrante, faltou tempo. Na segunda, a sonolência do público acabou com a palestra, sobrando tempo...

Mas, pensemos no público. Nós, os expositores, temos que nos

adaptar a ele e oferecer o melhor ao nosso alcance.

A maioria ali está para receber algo que lhe faça bem. Ninguém vai a uma palestra para sofrer. Buscamos a palavra de alguém com o objetivo de acrescentar algo ao nosso conhecimento. E, neste ponto, a responsabilidade do expositor cresce muito. Precisa ele preparar-se, conhecer o assunto e ao mesmo tempo prender a atenção do ouvinte com algo consistente e agradável. Mesmo que o assunto seja desagradável ou pesado, a apresentação deverá ser conquistadora da atenção. E mais: transmitir bem-estar, alegria, segurança. As diferentes posições e reações do público denotam as dificuldades das pessoas. E alguém que está ali para falar da Doutrina Espírita tem o dever de oferecer algo que beneficie as criaturas. Pois a mensagem do Evangelho, a proposta do Espiritismo é para alegria e crescimento da humanidade.

Como conciliar palestras devastadoras da coragem com a proposta espírita?

Como entender palestras acusadoras, destoantes da coerência doutrinária?

Como ouvir palestras sonolentas, lidas em voz baixa e tom constante?

Como aceitar exposições

doutrinárias com conceitos que distorcem a Doutrina Espírita?

O uso da palavra para divulgação da Doutrina Espírita é de grave responsabilidade. Claro que todos os que a usamos, vez por outra cometemos enganos e erros, mas precisamos sempre nos esmerar neste esforço, pensando no que estamos transmitindo aos ouvintes, que desejam algo bom. E nós temos este algo bom para oferecer: o conhecimento espírita, aquele que liberta e esclarece.

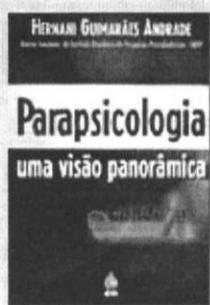
Quando estivermos a falar de público, observemos os ouvintes. Antes, durante e depois da palestra. As surpresas e alegrias serão muitas, mas o chamamento para o aprimoramento da tarefa será permanente, pois é dever do expositor e da Casa que o escala primar pela fidelidade à Doutrina Espírita. Sem os nocivos pontos de vista do "eu acho que..." Em nossa liberdade individual, podemos até falar o que queremos, mas no momento da exposição doutrinária estamos a serviço da Doutrina, com o compromisso de transmiti-la em sua integridade para o bem das criaturas que estão dela se aproximando.

Orson Peter Carrara

FOLHA ESPÍRITA: LANÇAMENTO

A Folha Espírita Editora Jornalística Ltda., de São Paulo, acaba de lançar os seguintes livros:

Parapsicologia - Uma visão panorâmica



O autor, Hernani Guimarães Andrade, é um dos mais lúcidos cientistas brasileiros e suas pesquisas tem repercussão internacional. Com uma vasta experiência, o professor dr. Hernani descreve em seu livro a evolução histórica e técnica da parapsicologia. Pelo seu conteúdo, o livro é ótimo para estudo e muito recomendado na ministração de cursos.

Formato 16x23cm = 352 págs

Preço = R\$ 30,00

Um caminho para a libertação - Como superar o sofrimento

O prof. Paulo Rossi Severino apresenta um estudo sobre o sofrimento, para ajudar as pessoas a superarem os momentos dolorosos da vida. Analisa as causas das aflições, o medo da morte, as crises nos relacionamentos, a perda de entes queridos, as situações que provocam sofrimento; explica seu significado, e indica o procedimento para superá-lo.

Procurar entender o sofrimento e encontrar os recursos necessários para enfrentar situações dolorosas, é o escopo deste livro.

Formato 14x21cm = 152 págs

Preço = R\$ 14,00.



Pedidos à Livraria A Nova Era, fone: (16) 3721-6974

Letras & Textos Editora

Duas ótimas sugestões

PROSPERIDADE EM 42 DIAS

Humberto C. Pazian

12 x 18 cm (144 páginas)



Fracasso, desânimo, doença e problemas financeiros são males que afligem muitas pessoas e que podem ser definitivamente afastados de sua vida. Leia a comprove. Um trabalho admirável que tem auxiliado milhares de pessoas, desde sua edição. Um livro que vai mudar sua vida. Leia-o e descubra o porquê. R\$ 14,00

O EVANGELHO NO LAR PRÁTICA E VIVÊNCIA ESPÍRITA

Humberto C. Pazian

12 x 18 cm (96 páginas)

O estudo do Evangelho, quando realizado metodicamente no lar, traz benefícios a todos os participantes. Saiba como realizar reuniões de estudos e como receber auxílio espiritual. Leitura indispensável ao simpatizante do Espiritismo. R\$ 11,80.



LETRAS E TEXTOS EDITORA

Rua Solar dos Pinheiros, 388

Vila Industrial - São Paulo - Fone: (0 xx11) 6702-9198

Com 2000 anos de Cristianismo, Cristãos ainda não se entendem

O Apóstolo Paulo afirmou que as heresias são necessárias. Certamente, com esta frase, ele tenha querido afirmar que, com elas, ensinava-se a oportunidade de se chegar à verdade, ou pelo menos, mais próximo dela, já que a verdade humana é sempre relativa, sendo absoluta só a divina.

Como as religiões estão sempre em evolução, já que acompanham o desenrolar de princípios filosófico-espirituais da Humanidade, quer sejam esses princípios revelados ou oriundos de autoridades ou líderes religiosos, é normal que sempre haja dissensões entre os seus adeptos, com uns buscando e aceitando o novo, enquanto que outros tentam manter o velho.

E isso se deve, principalmente, a uma série de fatores culturais, psicológicos, emocionais, ambientais, de época, e até de nível de inteligência de cada indivíduo. E o que costuma mais pesar na aceitação de uma nova idéia religiosa é o esvaziamento do ego, o desapego, a renúncia e a humildade.

Assim, sempre encontramos modos de pensar diferentes entre os seguidores de uma mesma religião, estando uns 10, 50, 100 e 1000 anos na frente de outros. E o que é heresia hoje, amanhã poderá ser ortodoxia.

O checo João Huss, por exemplo, um dos precursores da Reforma Protestante, foi excomungado pelo Papa Alexandre V, e morto na fogueira da Inquisição por ordem do Concílio de Constança, em 1414. E a causa de sua condenação foi a negação da Transubstanciação, ou seja, o Dogma da transformação da Hóstia e do Vinho Consagrados no Corpo e Sangue de Jesus, respectivamente, e a não aceitação de somente o padre oficiante da Missa poder participar da Comunhão com as duas Espécies: Pão e Vinho Consagrados.¹

E, com efeito, hoje se permite que os católicos participem também da Comunhão com o Vinho Consagrado, ficando isso a critério do vigário de cada paróquia.

O que terá havido com essa mudança da Igreja? A resposta não seria simplesmente uma evolução ou amadurecimento da sua Cúpula, mas, principalmente, uma renúncia a seu ego que a levou a um gesto de humildade em reconhecer que a heresia de João Huss não era bem uma heresia, apesar de que essa falha significou a morte dele na fogueira! Sempre um dos maiores males de todas as religiões foram os seus exageros. E o Cristianismo não constitui uma exceção dessa regra. Pelo contrário, pelo fato de ele ter-se aliado ao poder civil - o que, geralmente, é uma tragédia para as religiões -, e justamente no seu período mais difícil, ou seja, o de sua formação, não deu outra: ele não só expôs, mas, também, impôs, a ferro e fogo, seus Dogmas, à proporção que os ia instituindo através dos Concílios Ecumênicos.

E, se por um lado, essa união do Cristianismo com o poder civil, mormente a partir do Século IV, quando era Imperador Romano Constantino, trouxe tantos problemas graves para a Crístandade, por outro, até foi alguma coisa de providencial para ela, pois, sem isso, provavelmente, o Cristianismo não se teria firmado, mas ter-se-ia destruído, e, conseqüentemente, não lograríamos a ventura de ver chegar até nós as maravilhas dos ensinamentos do nosso Grande Mestre.

Porém, em que pese esse lado positivo da união dos dois poderes, religioso e civil, as raízes do mal ficaram bem plantadas no seio do Cristianismo.

Dogmas foram instituídos, muitas das vezes, não tanto por meio da propalada inspiração divina, mas, em meio a exaltações e irritações humanas.

Exemplificando: O grande teólogo grego, Nestório, criador da heresia que se originou de seu nome, Nestorianismo, ao participar do Concílio de Éfeso, em 431, estava escoltado militarmente.²

Bispos e padres, na verdade, mas seres humanos que erram como qualquer um de nós, além de serem menos cultos do que nós hoje, pois que viveram numa época bem mais atrasada do que a nossa, auto-proclamando-se infalíveis, passaram a empunhar a bandeira da verdade ou de só ensinarem a verdade.

E, às vezes, às pressas, e dominados pelas paixões e odiosas rivalidades entre os grupos de teólogos, imaginaram idéias teológicas, por vezes exóticas, outras vezes até estranhas aos Evangelhos do Nazareno, e transformaram-nas em Dogmas, o que quer dizer que todos os fiéis deveriam acatá-las, incondicionalmente, ou por bem ou por mal.

Esses Dogmas têm-se constituído, ao longo dos séculos, em fatores de grandes polémicas entre os cristãos, quando não em fatores de divisão, e o pior, até de ateísmo para grande número de indivíduos ocidentais, embora a Igreja, muitas vezes, tenha agido assim de boa fé.

Se pensarmos na mentalidade da Humanidade do longínquo passado em que esses Dogmas foram proclamados, comparando-a com a de hoje, do Terceiro Milênio, nós vamos ver que elas são totalmente incompatíveis entre si.

Como exemplo, basta pensarmos na passividade com que o homem medieval via as pessoas morrerem na fogueira, e, simplesmente, porque essas vítimas pensavam diferente das massas ignoras e dos teólogos e autoridades da Igreja. E o pior, tudo isso em nome do Evangelho de Jesus, e em nome de Deus!

E, apesar de os Dogmas estarem caindo num esvaziamento muito grande entre os católicos, eles estão aí com os seus radicais defensores que os aceitam, não pela razão ou pela lógica, mas, por uma visão inteiramente cega, entre as pessoas simples e inocentes úteis, de um lado, e de outro, pela visão de uma Teologia interesseira entre os doutos, embora entre estes haja exceções, ou seja, pessoas sinceras, que acreditam mesmo no que falam.

Mas ter uma fé sincera não significa que essa fé seja certa.

Daí o citado esvaziamento em que estão caindo os Dogmas. E quanto mais a Humanidade for desenvolvendo-se culturalmente falando, mais essa situação tenderá a se agravar para o Cristianismo. E perguntamos como vão ficar as Igrejas Cristãs, de um modo geral, no futuro?

Num grande gesto de humildade, o Papa João Paulo II vem pedindo a Deus e à Humanidade perdão por alguns erros que a Igreja cometeu no passado. Acontece que a causa desses erros está em alguns desses Dogmas.

Por que, então, não se fazer uma revisão deles, se a Igreja, no decorrer de sua História, já convocou vários Concílios para apreciar Dogmas proclamados por outros realizados anteriormente?

E citamos aqui um exemplo do que estamos afirmando: o Concílio Ecumênico de Lion, em 1274, foi convocado pelo Papa Gregório X, com o objetivo de tentar esclarecer melhor o polémico Dogma da Santíssima Trindade, instituído em conseqüência da proclamação de outro não menos polémico, ou seja, o da Divinização de Jesus, quase mil anos antes, isto é, em 325 e 381, nos Concílios Ecumênicos de Nicéia e Constantinopla, respectivamente.

Só que, ao invés de trazer alguma luz

para o assunto, as coisas complicaram-se mais ainda, ao tratarem da questão do "Filioque" (expressão latina que quer dizer "e do filho"). Segundo esse princípio dogmático, estabelecido no VIII Concílio Ecumênico de Constantinopla, de 869 a 870, o Espírito Santo é emanado não só do Pai, mas também, de Jesus Cristo.

Esse Dogma do "Filioque" é a causa principal que levou à instituição da Igreja Ortodoxa Oriental, em 1054, e que se tornou na primeira grande cisão do Cristianismo.

Até o citado Concílio Ecumênico de Lion, as pessoas poderiam ser rebatizadas outras vezes, ao quererem ver-se livres de um determinado pecado grave.

Mas a questão principal foi mesmo a reapreciação do Dogma do "Filioque", numa espécie de resposta à atitude contrária a ele por parte da Igreja Ortodoxa Oriental, Dogma esse intrinsecamente ligado, como vimos acima, às Pessoas da Santíssima Trindade.

Os próprios teólogos vêm declarando, há séculos, que eles não podem entender essas coisas.³ E acrescentam que é porque se trata de mistérios de Deus, quando, na realidade, trata-se de mistérios criados por eles mesmos!

Mas, se mesmo com relação às coisas que entendemos, temos, às vezes, dificuldades em ter fé nelas, como vamos ter fé nas que não entendemos? O certo é que Jesus não criou nada dessas coisas complicadas.

E, se por um lado, para o Apóstolo Paulo, como vimos, as heresias são necessárias, tendo o seu lado positivo em benefício do esclarecimento da Fé, por outro, em virtude da complexidade dos Dogmas estabelecidos pelo Cristianismo, elas tornam-se inevitáveis e grandemente numerosas. E a prova disso é que a História da Igreja está repleta de hereges que, infelizmente, em grande parte, morreram nas fogueiras inquisitoriais.

E abundam hoje nos meios católicos, protestantes e evangélicos, as heresias, com relação a esses Dogmas. Os protestantes e evangélicos já nem as estranham mais, pois sempre conviveram com elas.

E a Igreja, por sua vez, talvez porque esteja até abalada por tantos traumas de condenação que fez ao longo da sua História, não quer saber de condenar mais ninguém, fazendo de conta que está tudo bem - e ela está até certa nessa sua atitude -, e vai levando as coisas no "banho Maria". Mas não nos esqueçamos de que os protestantes, também, tiveram sua Inquisição, em alguns países em que passaram a dominar.

Mas a evolução da Humanidade, como sempre, estava em marcha. E a Inquisição chegou ao seu fim, enquanto que as idéias religiosas, também, continuaram a avançar.

O conhecido teólogo da Arquidiocese de Belo Horizonte, Pe. Alberto Antoniazzi, no segundo de uma série de quatro artigos, a partir do No- 660, do "Jornal de Opinião" da citada Arquidiocese, abordando esse assunto, e sem falar em heresia - palavra um tanto fora de moda -, apresenta um quadro baseado numa pesquisa sobre a religiosidade dos habitantes das grandes metrópoles brasileiras, em que o leitor pode concluir que há um verdadeiro coquetel - que Antoniazzi chama de bricolage - de princípios religiosos aceitos pelas pessoas consultadas.

Essa pesquisa foi feita, como o autor da citada matéria o reconhece, entre as pessoas das classes C, e, principalmente, D e E.

Se o fosse entre as classe A e B, por serem, geralmente, de melhor nível cultural, essa mistura de religiosidade, sem dúvida, seria maior ainda.

Isso porque, quanto maior nível cultural tiver uma pessoa, mais ela se liberta de amarras e determinados preceitos religiosos antigos, e, com o devido respeito a eles, já ultrapassados.

Por isso, no chamado Primeiro Mundo, vamos encontrar uma porcentagem maior, ainda, dessa espécie de libertação religiosa por que passa a Humanidade, o que já vem acontecendo paulatinamente, desde o fim da Inquisição, e, principalmente, a partir do chamado período de Pós-Modernidade.

E essa mistura que o ilustre teólogo citado dá a entender ser fruto de um certo comodismo, produto de um trabalho de bricolagem, deve-se à busca de princípios doutrinários religiosos mais racionais, de que, infelizmente, as Religiões Cristãs andam meio defasadas.⁴

Não se deve, pois, estranhar a grande porcentagem de católicos, e também de protestantes e evangélicos, que aceitam hoje os princípios do Espiritismo, tais como a Reencarnação, a Lei de Causa e Efeito (Carma), a Mediunidade, o Contato com os Espíritos, e a Crença em um Deus Único e Exclusivo, ao qual referindo-se Jesus, disse: "Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus", e que Allan Kardec define na sua obra monumental de Filosofia e Religião, "Livro dos Espíritos", como sendo "A Inteligência Suprema".⁵

E essa questão do Deus Único fica bem clara para nós, quando, na Bíblia vemos, várias vezes, Jesus orando a Deus, ao Pai, mas nunca vemos Deus, o Pai, orando a Jesus, o Filho.

Ao nosso ver, todas essas divergências no Cristianismo devem-se ao fato de ele estar baseado, principalmente, em dois polos, não necessariamente opostos - embora isso aconteça também -, isto é, o Cristianismo Bíblico, o mais consistente e racional, sobretudo quando se estrutura no Novo Testamento, e o Cristianismo polémico, o que se apóia em Dogmas.

Infelizmente, a Cúpula da Igreja e dos Protestantes e Evangélicos esquece-se de que não estamos mais na época em que os cristãos eram encabrestados mentalmente e à força - hoje só há os que se deixam encabrestar mentalmente por sua livre e espontânea vontade -, tendo que escolher entre a aceitação dos Dogmas ou da Fogueira!

Dizendo de outra maneira: hoje, a Fé tem que ser racional, como o mostram João Paulo Segundo em sua notável Encíclica "Fides et Ratio" (Fé e Razão), Santo Tomás de Aquino, com sua célebre frase: "A Fé não pode violentar a Razão", e Kardec que, com mais ênfase, também, se enquadra nesse princípio racional, com sua memorável e conhecida afirmação: "A Fé só é verdadeira, quando puder enfrentar a razão, face a face, em qualquer época da História da Humanidade".

José Reis Chaves

Bibliografia:

¹ Caibar Schutel, "Interpretação Sintética do Apocalipse", pág. 51, Casa Editora O Clarim, Matão São Paulo, SP.

José Reis Chaves, "A Face Oculta das Religiões", pág. 152, Editora Martin Claret, 2001, São Paulo, SP.

² José Reis Chaves, "A Face Oculta das Religiões", pág. 44, Editora Martin Claret, 2001, São Paulo, SP.

³ José Reis Chaves, "A Face Oculta das Religiões", págs. 119 e 125, Ed. Martin Claret, 2001, São Paulo, SP.

José Reis Chaves, "A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência", pág. 177, Ed. Martin Claret, 2002, São Paulo, SP.

⁴ Pe- Alberto Antoniazzi, "Jornal de Opinião, da Arquidiocese de Belo Horizonte, Nos. 660 e 661, de janeiro de 2002.

⁵ Allan Kardec, Livro dos Espíritos, Pergunta 1.

Reconhecida pelas ações inovadoras que empreendeu ao longo dos seus vinte anos de atividades, a *Petit* continua ousando, sempre buscando levar aos seus leitores edições que cumpram, ao mesmo tempo, a missão de entreter, consolar e esclarecer, fundamentadas na Doutrina Espírita. Essa fidelidade ao compromisso assumido levou seus editores a abrir, com maior frequência, suas portas a talentos ainda inéditos, enriquecendo ainda mais o seu acervo. A autora de "Encontro Marcado", o mais recente lançamento da *Petit*, é um desses valores que encontrou sua oportunidade na editora que, reconhecidamente, firmou o gênero "romance espírita" entre nós. Seu nome é Cristina Sena, e ela não esconde sua imensa satisfação ao vislumbrar sua obra, exposta nas grandes redes de livrarias, ao lado de outros autores espíritas, nos quais se espelhou.

Mediunidade — Enfrentar as primeiras manifestações mediúnicas, na adolescência, exigiu muita determinação

Um encontro inadiável com a Justiça Divina

da parte de Cristina. Em Allan Kardec, ela obteve muito mais do que simples respostas para suas angústias pessoais. Para ela, foi um "surpreendente reencontro com idéias e conceitos que, por assim dizer, pareciam latentes em mim mesma". Recebendo um exemplar de *Violetas na janela*, best-seller de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, sentiu-se ainda mais atraída ao Espiritismo, sonhando com o dia em que, finalmente, teria um livro seu publicado.

Encontro — O encontro de Cristina com a *Petit* foi conseqüência de sua admiração pelo

Espírito Antônio Carlos, uma das entidades que se vale da mediunidade de Vera Lúcia Marinzeck, para escrever romances. "Nosso encontro deve ter sido marcado na Espiritualidade", afirma Cristina. "A qualidade e a fluência do texto, a originalidade da narrativa e o conteúdo fiel à Doutrina Espírita foram fatores determinantes para a publicação de *Encontro Marcado*", afirmam os editores. Se o argumento do livro é singelo, o desenvolvimento da história é, sem dúvida,

cativante.

Traição — Estamos na Fazenda



Prado, na década de 1930, no Estado do Espírito Santo, onde Angélica, Felipe e Ana irão viver momentos de muita emoção. Entre Felipe e Angélica, acontece um amor à primeira vista. Ana observa Felipe e também deseja sua companhia. A presença sombria do coronel Afrânio Prado — o pai de Angélica — vai ser determinante no desenrolar de acontecimentos dramáticos. A segunda parte do romance se passa no ano de 1993, no Rio de Janeiro. Os espíritos retornam ao corpo físico em épocas e paisagens diversas, mas carregando o inevitável comprometimento do passado.

A publicação de *Encontro Marcado*, que já levou alegria para sua autora, Cristina Sena, certamente irá contribuir para que os leitores fiéis ao selo *Petit* vivam, nos momentos prazerosos de sua leitura, a felicidade de sentirem-se capazes de — conhecendo melhor os mecanismos de ação da Justiça Divina —, evitar a repetição dos mesmos erros cometidos pelos personagens do livro...

Adaptação *Petit/A Nova Era*



Cristina Sena

A escritora Cristina Sena — a autora do romance espírita "Encontro Marcado", o mais recente lançamento da *Petit Editora* —, é, acima de tudo, uma alma sensível. Vivenciando as primeiras experiências mediúnicas na adolescência, afirma ter encontrado nas obras de Allan Kardec as respostas para suas dúvidas e o encorajamento para enfrentar, e vencer, muitos desafios que a vida lhe apresentou. Capaz de se emocionar diante da beleza da paisagem, procura fixar na mente apenas as alegrias da vida, retirando das experiências dolorosas um aprendizado que entende ser difícil, mas necessário. Nessa entrevista, Cristina foi capaz de nos envolver, com suavidade, nos seus ideais de amor.

Fale sobre sua personalidade.
Cristina Sena — Eu sou uma

Cristina Sena: Uma alma sensível

mulher que procura dividir com o mundo as alegrias que preenchem o meu coração. Procuro realizar essa minha intenção por intermédio de mensagens, poesias, conversas amistosas e, agora, por meio da literatura espírita, com o *Encontro Marcado*. No Espiritismo, eu descobri a eternidade da minha alma e ganhei forças para superar muitas dificuldades pessoais.

Quando descobriu sua vocação para trabalhar com a palavra?

Cristina — Na infância, o meu diário registrava não apenas aquilo que acontecia a cada dia, mas também poesias, pensamentos e narrativas. Acredito que a minha vocação se manifestou, pela primeira vez, naquela ocasião.

E a Doutrina Espírita? Quando foi sua adesão ao Espiritismo?

Cristina — Foi na adolescência, quando me senti envolvida por manifestações mediúnicas que eu não conseguia entender. Passei a frequentar a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo — resido em Vitória, com meu marido e minha filha de sete anos — participando das sessões de passes e das palestras. Iniciei um longo aprendizado com Allan Kardec, que muito contribuiu para restaurar minha serenidade e meu equilíbrio pessoal.

Qual é sua rotina diária de trabalho?

Cristina — Durante quatorze anos eu trabalhei na administração bancária. Sem dúvida minhas tarefas eram de muita responsabilidade e, embora gratificante no aspecto da remuneração, o cargo me exigia um grande desgaste pessoal. Ao lado da praia, meu local de trabalho ao mesmo tempo representava para mim dois lados da minha vida: um, a vida material. O outro, o lado do estudo espiritual e a dedicação ao próximo. Recorrendo sempre à espiritualidade, eu ansiava pela oportunidade de me dedicar ao Espiritismo. Finalmente, ao me decidir por abrir mão do meu salário, para viver uma vida mais próxima do meu ideal e, certamente, distante do consumo de supérfluos, encerrei minha carreira no banco. Isso aconteceu no dia 12 de novembro do ano 2001.

Sua vida mudou, a partir daí...

Cristina — Sem dúvida. Mas veja que no mesmo dia, sem que eu estivesse em casa, recebi uma ligação de São Paulo, da *Petit Editora*, confirmando a publicação de *Encontro Marcado*... Nada foi ao acaso. Hoje, encontro tempo para receber e transmitir mensagens àqueles que delas necessitam, tenho

mais tempo para minha família e escrevo sempre à noite, quando me sinto mais inspirada.

Quais são seus autores favoritos?

Cristina — Veja que a minha atração pelo trabalho da médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, em especial pelos livros do Espírito Antônio Carlos, me incentivou a iniciar a carreira de escritora espírita. Meu livro favorito é *Reconciliação*, do Antônio Carlos, por quem tenho muita estima. Gosto dos livros de auto-ajuda do Og Mandino e do Lorival Lopes. Estou lendo hoje *Casa grande e senzala*, do Gilberto Freire. Gosto de música clássica e de passear aqui por perto, na Praça dos Namorados, onde as crianças brincam e se agitam...

Sua grande alegria?

Cristina — Meu livro. Os prazeres simples da vida. Minha família. O carinho dos meus amigos. A praia, a imensidão do céu. A brisa, o brilho das estrelas. Parar para pensar, de vez em quando, na eternidade de nós mesmos. São muitas as minhas alegrias. E uma delas, uma das maiores, a alegria de saber que *Encontro Marcado* está servindo para entreter, consolar e esclarecer muita gente por esse imenso Brasil.

Adaptação *Petit/A Nova Era*

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Faça sua
divulgação aqui.
Espaço reservado
para você
3721-6974

*Não matará!...
Assim como eu nasci,
eles também querem nascer!...
Os fetos te pedem piedade!*

Todas as modalidades de vida, da mais simples e rudimentar às mais complexas, têm o seu destino traçado pela Natureza, numa empolgante peregrinação pelo caminho do aperfeiçoamento, cumprindo, assim, o necessário ciclo evolutivo.

Acreditar na evolução é crer na Justiça Divina.

O homem, por ignorância, fraude determinadas Leis de Deus, o que implica assumir certos compromissos. Ao conscientizarmos desta realidade, devemos pautar os nossos atos com bom senso ou discernimento, julgando as coisas de maneira clara e sensatamente, já que a

ignorância é capaz de comprometer a nossa existência, criando situações de difícil solução.

A educação para a vida é a melhor filosofia, porquanto possibilita vencer e prevenir o mal.

Tomando-se por base os argumentos expostos, tratemos de focalizar um assunto de transcendental importância e que segundo entendemos merece ser esclarecido, visando corrigir distorções a seu respeito.

Referimo-nos ao aborto (provocado), isto é, sem uma justa causa, interrompendo a gravidez, hoje tão em moda.

Aborto



Defensores apresentam uma série de justificativas, com o objetivo de eximirem-se de qualquer responsabilidade de caráter moral.

As justificativas não nos convencem, razão pela qual discordamos, inclusive quando alegam a elevação constante do custo de vida, impossibilitando de criar o filho e dar-lhe a educação desejada.

Embora sejamos dotados do uso consciente da liberdade, isto não significa que estejamos isentos de responsabilidade ao infringirmos as leis Divinas.

É preferível — dos males, o menor — evitar a gestação mediante o uso dos

recursos da Medicina, dentre eles os anticoncepcionais, do que praticar o infanticídio, computado como crime perante as leis do Criador.

Fala-se agora de plebiscito junto ao público, com a intenção de colher opiniões sobre a validade ou não do aborto. Para nós, tais opiniões não têm sentido, considerando-se que nem sempre a voz do povo é a voz de Deus, como ocorre neste caso, pois Ele não ratifica os nossos erros.

Toda infração à Natureza acarreta conseqüências mais ou menos lamentáveis, porquanto a própria Natureza se encontra na gota de orvalho, no esplendor das estrelas, no riso da criança, no coração das mães...

Meditemos bem antes de decidirmos sobre questões que transcendem a nossa vontade.

Milton Luz

Diversidade dos espíritos

Pela nossa vivência no cenário da Doutrina Espírita, temos elementos para sustentar que existem espíritos dos mais diversos gabaritos. Sim, meus amigos, há espíritos bons e maus, sábios e ignorantes, sérios e frívolos, brincalhões e zombeteiros, enfim, encontramos espíritos nas mais diversas escalas. Deixando o envoltório corporal, os espíritos se despojam das imperfeições físicas inerentes à matéria, mas não se livram das imperfeições morais que os acompanham. Sim, as imperfeições morais são do espírito e não do corpo físico. Não podemos acreditar que deixando o corpo material, os espíritos, como que por um passe de mágica, passam a adquirir logo a luz da verdade. Meus amigos, a evolução moral é lenta e gradativa e depende muito do esforço de cada espírito. Aqui, no nosso plano, temos os mais diversos elementos individualizadores de uma pessoa. Cada criatura está ocupando um determinado degrau na imensa escada da evolução. Podemos dizer que cada criatura é um mundo diferente. Deus criou os espíritos "simples e ignorantes", mas, cada espírito, ao atingir a esfera da razão, ao adquirir o livre arbítrio, por certo tem a responsabilidade do seu auto-aprimoramento moral. Todos os espíritos têm a mesma origem e o mesmo destino; as diferenças que os separam não constituem espécies distintas, mas exprimem diversos graus de adiantamento. Assim nos ensina Kardec. Sabemos que os espíritos são aquelas almas que animam os corpos humanos. Assim sendo, guardam os reflexos e os impulsos das criaturas que animaram.

Como ainda somos criaturas imperfeitas, ao desencarnarmos nossos espíritos conservam o nosso mesmo caráter. A criatura que foi mentirosa, seu espírito não vai deixar de mentir. A criatura que foi ligada aos vícios, seu

espírito continuará alimentando os mesmos vícios. Nosso saudoso Cairbar já nos afiançou: "Tal vida, tal morte". Sabemos que o nosso mundo corporal e o mundo espiritual estão em contínuo revezamento; pela morte do corpo, o espírito volta ao seu antigo "habitar" e pela reencarnação o espírito retoma o vaso físico, voltando para o plano físico, onde deve batalhar pelo seu progresso moral. Assim, embora partindo de um mesmo ponto de origem, os espíritos não são iguais. É claríssima a diversidade dos espíritos, como é claríssima a diversidade dos homens. Em cada nova existência, o espírito deve dar mais um passo no caminho do progresso, mas, às vezes, por comodismo ou preguiça, não dá nenhum passo e continua estacionado à margem do caminho. Daí o propósito da nossa doutrina, procurando sempre, como vem mostrando, o verdadeiro caminho para a evolução moral das criaturas. Então, meus amigos, chegamos à meridiana conclusão de que os espíritos que formam a população invisível da Terra são, de alguma sorte, o reflexo do mundo corporal. Os espíritos mostram os mesmos vícios ou as mesmas virtudes. Sim, há espíritos: sábios, ignorantes, mentirosos, charlatães, prudentes, levianos, filósofos e outros mais, refletindo aquelas mesmas tendências que os caracterizaram quando encarnados. Cada espírito manifesta a sua opinião pessoa. Temos que estudar a doutrina, para conservarmos nossos olhos bem abertos, justamente, para nos livrarmos dos espíritos que possam nos induzir para o mau caminho. Sejamos prudentes ante as mensagens espirituais, saibamos avaliar os espíritos pelo teor da sua linguagem e pelos seus conceitos. Tudo deve passar pelo crivo da nossa razão. Por isso mesmo, Kardec já nos aconselhou sabiamente: "ESPÍRITAS AMAI-VOS E INSTRUI-VOS".

Domério de Oliveira

O futuro das nossas crianças

O mundo nunca viveu uma época tão turbulenta como a que estamos passando. As cenas de violência em filmes policiais têm mudado a rotina das nossas crianças que, ao invés de brincar com seus brinquedos ou se distraírem com seus folguedos, aprenderem com a televisão a colocar em prática o que assistiram nos filmes de violência.

Certo dia, chegou-me ao conhecimento um caso em que eu fiquei completamente escandalizado. Um menino de apenas cinco anos de idade, que não perdia nenhum filme policial, foi capaz de colocar fogo no sofá que a mãe acabara de comprar e por pouco ele não incendiou a casa, porque a mãe chegou no instante em que ele gritava diante do fogo:

— Eu sou o terrorismo e vou acabar com tudo!...

É inacreditável que um veículo de comunicação tão importante como a televisão seja capaz de levar até aos seus telespectadores uma mensagem tão negativa, fazendo despertar nas nossas crianças um sentimento de agressividade, de violência e de rebeldia contra a família, contra a sociedade.

Há uma exploração muito grande por parte da mídia, principalmente nos telejornais, de notícia de assassinato, de crimes bárbaros, que são veiculados nos horários nobres, quando as crianças estão diante da televisão, e que são levadas a

cometerem crimes semelhantes aos que assistiram.

Poderíamos enumerar aqui dezenas de casos de assassinatos cometidos por crianças. Dentre eles, um que aconteceu há muito tempo onde o filho matou o

próprio pai que o espancava sem piedade.

As crianças representam o futuro da humanidade e a esperança no porvir. Por isso, é importante evangelizá-las,

ensinando-lhes, desde cedo, o caminho do Cristo.

Cuidar de nossas crianças é cuidar do nosso futuro, porque elas serão o que nós oferecermos a elas. Se dermos carinho e amor, certamente, elas serão pessoas amáveis e bondosas, mas se oferecermos a elas desprezo e incompreensão, elas com certeza serão criaturas rebeldes e violentas.

A família, a sociedade, e os meios de comunicação muito poderão fazer pelas nossas crianças, que não desejam outra coisa senão atenção, carinho, amor, e acima de tudo que não lhe roubemos a oportunidade de serem crianças, e o maior presente que podemos ofertá-las é o bom exemplo, ensinando-as, desde cedo, a praticar boas ações, a compartilhar amor, a serem úteis ao seu próximo. Sendo assim, elas crescerão sendo amadas e amando, terão forças para seguir confiantes na vida e não buscarão jamais os caminhos tortuosos do crime, da violência e das quedas morais.

Valdinei Moreira Borges



Uma estrada espiritual nos é dada por nosso Pai Celestial para que nós a percorramos com paz, amor e fraternidade, para que o nosso dia-a-dia, percorrendo-a, possa ser de divina bondade e de perfeita forma de caridade.

Essa estrada espiritual não é uma estrada difícil de ser percorrida; pelo contrário, é uma estrada que temos que reviver dentro de nós mesmos e não querer que venham dos outros os principais sentimentos nobres e benditos que carregamos dentro do nosso ser, para então, ao termos estes sentimentos bons a guiar os nossos passos, sentirmos como é fácil caminhar nos caminhos da vida que Deus nos deu.

Ao caminharmos passo a passo no nosso dia-a-dia, cultivemos em todo o nosso ser o pensamento positivo de felicidade, paz, bondade, harmonia, saúde e amor.

Pensemos sempre, ao dar

A Estrada

cada passo de nossa vida material e espiritual, que Deus está ao seu lado e ao lado dos nossos entes queridos.

Não pare no meio da estrada para você lamentar a sorte ou para achar que nossa situação financeira não está boa.

Lembre-nos de que esta parada não vai trazer nenhum benefício e sim irá prejudicar tudo aquilo que já conseguimos conquistar. Não viva se queixando de tudo e de todos, nem viva se lamentando para que todos sejam obrigados a ouvir o que muitas das vezes são pequenos problemas que você poderá resolver; se parar,

isto sim, é para pensar no meio de fazer tudo melhor do que está fazendo.

Sua mente é como um aparelho de rádio. É preciso que você procure sintonizar as boas correntes positivas para então, sintonizando com o que de melhor lhe está sendo enviado, receba as orientações espirituais necessárias para realizar o melhor para a sua vida.

Confie em Deus, nas forças espirituais do bem, que lhe dispensam uma proteção e uma irradiação positiva, dia e noite.

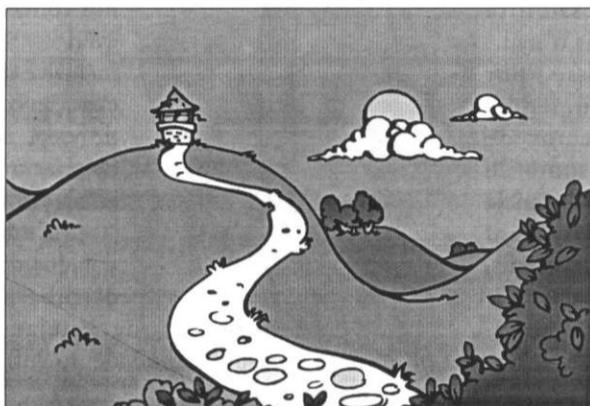
Forneça a esses bons guias espirituais, que querem

lhe ajudar, a sua força espiritual positiva, dizendo-lhes, interiormente, que você está caminhando na sua estrada espiritual, passo a passo, confiante em Deus, nos bons guias e em você mesmo.

A vitória que você deseja, seja ela espiritual ou material, só virá quando você aprender a dominar e vencer as adversidades deste Planeta-Escola chamado Terra, e dar os seus passos a caminho do horizonte eterno e pleno de amor, bondade, alegria espiritual e felicidade, que é o fim desta nossa caminhada e que se chama: DEUS.

Se caminharmos confiando nos bons guias espirituais, com fé e determinação, trilharemos com horas boas e más a nossa estrada espiritual e chegaremos, é certo, ao jardim de Luz e Paz, que chamamos: JESUS.

Osacl de Carvalho
(Rio de Janeiro)



Farmácia Oficial

Manipulação de Fórmulas Farmacêuticas
17 de tradição e aprimoramento contínuo



Nossos serviços:
Entrega em domicílio
Orçamento por telefone
Manipulação em 2 horas

Nossos endereços
Rua Voluntários da Franca, 1840
Franca Shopping
PABX: (16) 3723-6766

Home Page: www.aci-franca.org.br/oficial

VAREJÃO BOTELHO

MCR comercial Ltda.

Frutas e verduras da melhor procedência

Av. Presidente Vargas, 1255
Tel (016) 3721-1255 - Fax (016) 3724-3632

GRUPO Tradição em Vender Barato



7 Lojas em Franca



JANDA Flores e Presentes

Viveiros de Mudas, Flores, Vasos e Presentes em geral

Rua Álvaro Abranches, 575 - Cidade Nova
CEP 14401-094 - Franca - SP
FONE: 3723-8307



Fone:
3721-4991

Faça seu pedido!
Despachamos para todo o Brasil

Rua Antônio Rodrigues Netto, 951 - Vila N. S. das Graças
CEP 14401-049 Franca - SP



Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral



Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da sua economia

TELEVENDAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-2888
Portinari 3704-8713



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágliã - CEP 14.409-132

Faça sua divulgação aqui.
Espaço reservado para você.
Ligue
3721-6974

PELO BRASIL/FRANCA

Divaldo Pereira Franco em
Ribeirão Preto e Sertãozinho

Em 17 de agosto de 2002, às 20h, Divaldo fará palestra em Sertãozinho, na praça de esportes "Docão", com entrada franca.

No dia 18 de agosto, em Ribeirão Preto, realizará um seminário sobre o tema CURA E AUTOCURA. A promoção é da USE Interm. de Ribeirão Preto e será observado o seguinte programa:

— 8h recepção e entrega do material.

— I Módulo de 9 às 12 h; II Módulo de 14 às 17 h, com intervalos.

O local: Centro de Convenções de Ribeirão Preto - Rua Bernardino de Campos, 999.

Haverá uma participação de R\$ 20,00 para cobertura de despesas diversas e a sobra será destinada às obras assistenciais da Mansão do Caminho. Os participantes receberão um livro autografado por Divaldo.

Inscrições e informações: fone: (16) 610-1120.

José Marques Garcia: pioneiro do Espiritismo
em Franca e um exemplo de vida

12.5.1862 - 21.6.1942

Menino pobre, já aos 10 ou 12 anos iniciava-se no trabalho como candieiro de carro de boi; nunca mais, enquanto pode, deixou de exercer uma profissão para o sustento do corpo carnal: retireiro, peão, comerciante de gado leiteiro, comerciante de armarinhos...

Moço desprendido, renunciou de seus direitos na partilha dos bens, quando da morte de seu pai, em favor de seus irmãos menores.

Pai extremo de 11 filhos adotivos, já que ele e sua esposa Dona Mariquinha não puderam criar o único filho que Deus lhes deu e que desencarnou no primeiro ano de vida, criaram filhos alheios e 4 netos que vieram enriquecer seu lar.

Espírita, dedicou-se ao estudo d'O Evangelho Segundo o Espiritismo e "O Livro dos Espíritos", e a prática dos seus ensinamentos. Fundou em 1903, nos fundos de sua casa, o primeiro núcleo espírita de Franca, o "Centrinho do Sô Zeca", como o chamavam.

Era o início do Centro Espírita "Esperança e Fé" (Nova Era), que já em 1909 respondia juridicamente, com seus estatutos registrados. Nesse Centro iniciou suas atividades mediúnicas: cura, receiptista, audiência, clarividência, psicografia. Mantinha um receituário homeopata com aviaamentos de receitas gratuitas, sendo um dos pioneiros da Homeopatia em Franca.

Como seareiro ativo de Jesus, não podiam parar aí as suas atividades. Em 1916 iniciava a construção de casinhas de taipa para abrigo dos primeiros obsidiados do Asilo "Allan Kardec", hoje Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec", considerado um dos melhores do Estado de São Paulo. A fundação dessa instituição se deve a um fato acontecido com José Marques Garcia e Dlem Dlem, o pobre doente mental perseguido a pedradas por moleques pelas ruas de Franca. Tentando protegê-lo, José Marques Garcia foi atingido por uma pedra, sangrando o supercílio. Este fato, diz ele, o despertou para suas responsabilidades com os insanos. Dedicou a essa instituição o carinho especial do seu coração. Todos os dias, ao meio dia, lá estava ele no pátio junto aos enfermos, Evangelho na mão, para a leitura e Prece coletiva. Fornecia o remédio para o corpo, mas sobretudo dava-lhes a medicação eficiente para a alma.

Mas não pararam aí as atividades do Pioneiro do Espiritismo de Franca. Ele, que possuía pouca instrução, precisava acender o facho da educação espiritual, fundando em 1927 o Jornal "A Nova Era". O nome do Jornal se deve ao Cap. I d'O Evangelho Segundo o Espiritismo, e o título de uma mensagem assinada por "Um Espírito Israelita". O Evangelho foi aberto ao "acaso", na reunião que tratava da fundação do jornal. Porque um jornal Espírita em Franca mostra bem a tèmpera desse seareiro de Jesus que enfrentou a tarefa onde outros estavam relutantes. Franca havia tido um jornal espírita que, lutando com empecilhos mil para a sua impressão, que era feita em outras gráficas, não tinha mais condições para prosseguir,



José Marques Garcia

já que as perseguições eram muitas. Foi aí que José Marques Garcia enfrentou o problema: adquiriu uma impressora, com imensos sacrifícios financeiros, montou uma gráfica e o jornal aí está até hoje, dando-nos o exemplo de como pode a criatura, quando está imbuída de um ideal sublime, servir à causa de Jesus.

Como humilde homenagem a esse seareiro e como informação aos nossos leitores, recordamos abaixo os seus principais dados biográficos:

1862 - Nasceu em 12 de maio, na cidade de Santana dos Olhos D'Água, hoje Ipuã, Estado de São Paulo. Pais: Íria Garcia do Prado e Antônio Manoel Marques. Religião: Católica.

1872 - Começou a trabalhar aos 10 anos de idade, como candieiro de carros de boi, no transporte de sal para o interior, juntamente com seu progenitor.

1891 - Consorciou-se aos 29 anos de idade, com Maria Freire, natural do Município de Franca, SP.

Residência: Propriedade Agrícola, situada no Bairro Bom Jardim, em Franca, SP.

Profissão: Comerciante de gado leiteiro. Filhos: Teve, um filho que desencarnou em tenra idade, além de 15 filhos adotivos, os quais criou e educou.

1901 - Iniciou-se nas atividades espíritas, convidado a assistir a uma reunião espírita pelo professor João Manoel Malheiros, fundador do jornal "Perdão, Amor e Caridade".

1902 - Começou a levar doentes mentais para sua casa e fazer reuniões espíritas com os mesmos, orientando-os para o bem no Evangelho.

1903 - Funda o Centro Espírita "Esperança e Fé" em 9 de fevereiro, localizada à Rua Campos Sales, 1993, em Franca, SP, com o objetivo de estudar e difundir o Espiritismo na cidade e região.

1919 - Funda o Asilo "Allan Kardec" em 19 de novembro, com o intuito único de abrigar e recuperar os chamados "loucos", que a sociedade marginalizava.

1926 - Funda a Gráfica "A Nova Era", que objetivava, acima de tudo, editar um jornal espírita.

1927 - Edita o Jornal "A Nova Era", em 15 de novembro, que tem a função precípua de vulgarizar as verdades espíritas e defender os espíritas de Franca dos ataques injustos.

1942 - Desencarna no dia 21 de junho, aos 80 anos de idade, vítima por uma úlcera gástrica que lhe corroía as energias mais íntimas do ser.

Thermutes Lourenço

1ª Reunião prévia das confraternizações
seccionais de 2003

COMELESP, COMECELESP, COMENESP E COMENOESP

13 e 14 de julho de 2002

Guararema, Araras, Ipuã e Barra Bonita

A USE/Estadual (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) através do Departamento de Mocidade Espírita, fará acontecer no mês de julho de 2002, durante os dias 13 e 14, a 1ª REUNIÃO PRÉVIA DAS CONFRATERNIZAÇÕES SECCIONAIS. Em 2003, no período da chamada semana santa, o Movimento Juvenil do Estado de São Paulo vivenciará mais uma edição das Confraternizações espíritas.

Com a finalidade de preparar e desenvolver todas as atividades que preenchem as confraternizações seccionais e atendendo ao regulamento interno do departamento, são realizadas as chamadas "reuniões prévias", onde cada detalhe é cuidadosamente trabalhado juntamente com as Mocidades Espíritas, representadas pelos dirigentes e secretários administrativos, como também pelos diretores de órgãos de unificação, edificando assim o trabalho que se objetiva. O DM/USE divide o Estado de São Paulo, em 4 (quatro) grandes regiões, ou seja, em ASSESSORIAS, facilitando e dinamizando a liderança estadual.

A 1ª Reunião Prévia, passo inicial das atividades, é, como as outras, fundamental para o preparo e organização dos futuros trabalhos. As confraternizações são o resultado das atividades estruturadas nas prévias. É fundamental a participação e a colaboração de todos, pois o resultado final será o que plantamos agora! Entre as atividades que serão realizadas na primeira prévia, destacamos a APRECIÇÃO E ESCOLHA DO TEMÁRIO, ou seja as Mocidades têm a oportunidade de analisar e escolher qual o

temário que atende às necessidades do "todo". Para isso, também são convidadas ao envio de propostas.

A 1ª Assessoria, abrangendo as regiões de: Choeira Paulista, Taubaté, São Paulo, ABC e Baixada Santista e Vale do Ribeira realizará a Prévia na cidade de GUARAREMA/SP. A 2ª Assessoria, abrangendo as regiões de: Jundiaí, Campinas, Mogi-Mirim, São João da Boa Vista, Rio Claro, Piracicaba e Sorocaba, realizará a prévia na cidade de ARARAS/SP. A 3ª Assessoria, compreendendo as regiões de: Franca, Jales, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, terá a prévia sediada na cidade de IPUÃ/SP. A 4ª Assessoria, compreendendo as regiões de: Jaú, Bauru, Marília, Araçatuba, Assis, Presidente Prudente, Nova Alta Paulista e Ilha Solteira, realizará a prévia na cidade de BARRA BONITA/SP.

Toda estrutura da prévia é coordenada pelo DM/USE-Estadual, estando todos envolvidos num clima de amor e fraternidade, buscando acima de tudo os ideais de unificação.

Agradecemos as cidades que se disponibilizaram para a realização destes eventos e aos órgãos de unificação que constantemente atuam, construindo uma juventude de muito amor.

Informações sobre a realização e participação nas prévias: solicitamos que entrem em contato com os dirigentes das mocidades espíritas diretores de órgãos de unificação, com os assessores estaduais ou com o DM/USE-Estadual.

Francis Lobo
Diretor DM/USE-Estadual
(12) 544-4761

Espíritas vão realizar congresso em Campinas
Cerimônia de abertura, no Ginásio do Guarani, deverá
receber cerca de 5 mil adeptos

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP) anunciou a escolha de Campinas para abrigar o congresso da entidade, de 17 a 20 de abril de 2003. A informação é do presidente da entidade, Atílio Campanini, durante a reunião da Comissão Organizadora realizada no último sábado (15 de junho).

"Esta faixa territorial, incluindo as regionais de Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, Rio Claro, São João da Boa Vista e Sorocaba, concentra dois terços dos espíritas paulistas. No Estado todo, a USE congrega 1.300 centos e cerca de 1 milhão de adeptos", declarou Campanini.

O Congresso de 2003 vai debater novos rumos para o movimento espírita estadual e será

aberto com uma conferência pública do médium e orador internacional Divaldo Pereira Franco no Ginásio de Esportes do Guarani Futebol Clube. A entidade enviou ofícios a vários órgãos da Prefeitura solicitando a liberação do Teatro Castro Mendes, para apresentações musicais e peças com temática espírita.

As inscrições para o 12º Conesp (Hotel National Inn) estarão abertas a partir de julho, no valor de R\$50,00. As vagas são limitadas e dirigidas especialmente a dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas.

Informações (19) 3243-4588 ou congresso2003@aleph.com.br.

Rubens Toledo

A literatura espírita está mais valorizada graças a este novo livro do Prof. José Carlos Leal, "Platão — O Pilar de Ouro". E o subtítulo permite que alcancemos logo sua importância e oportunidade: "Um Estudo da Espiritualidade na Psicologia de Platão".

Vale lembrar, a propósito, que as idéias de Sócrates e Platão foram comentadas por Allan Kardec na Introdução de "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Com apenas 161 páginas, o livro está dividido em seis capítulos, cujos títulos mostram também a relevância e atualidade do conteúdo: "O Homem Platão", "A Evolução do Platonismo"; "Os Graus do Ser e do Conhecimento"; "A Psicologia de Platão"; "Phedon, uma Meditação sobre a Morte"; "A religiosidade Grega e o Platonismo".

E no final uma "Biblioteca Mínima", com mais de 20 citações, e um "Apêndice", com três fotografias tiradas em junho de 2000 pelo próprio José Carlos Leal, mostrando o local em que Platão manteve sua Academia.

REVIVENDO PLATÃO

Acompanhemos este pequeno trecho do capítulo inicial do livro:

"Mais ou menos em meados de 407 a. C., quando Platão estava com cerca de 20 anos, deu-se o encontro com Sócrates que, à época já era um homem maduro. Platão ficou literalmente fascinado pela personalidade singular de Sócrates. Ao se encontrar



PLATÃO

com o mestre da maiêutica (método dialético de raciocínio que consta de perguntas muito bem graduadas...), percebeu que não se encontrava frente a um sofista comum, dentre os muitos que circulavam pelas ruas de Atenas,

mas ante um espírito sábio, sedutor, do qual não se pode afastar muito facilmente; por isso Platão ficou na

companhia de Sócrates até o fim da vida deste, muito mais na condição de amigo do que m e r o discípulo."

E comentando o Phedon, no capítulo "Destino da Alma no outro Mundo", destaca o

autor:

"Platão abre a sua narrativa com uma observação lapidar, que é uma crítica à moral dos materialistas. Diz ele que, se aceitarmos que, com a morte do corpo, a alma com ele desaparece,

que sorte estaria reservada para os maus, que se veriam nesse momento libertos do corpo e da própria maldade? Se, entretanto, a alma for imortal como ele acredita, não haverá para os maus nenhuma escapatória e terão de se encontrar, no outro mundo, com a própria maldade. Ao partir para o Hades, a alma leva consigo apenas as suas ações, boas ou más. O mesmo gênio (espírito guia) que nos conduz durante a vida será o mesmo que nos levará, no Hades, a um determinado lugar onde seremos julgados. Depois de julgada e de ter recebido segundo o seu merecimento, o mesmo espírito reconduz a alma para o Hades, de onde, e depois, será enviada para a Terra, onde viverá em um período de tempo variado."

O livro, de bela apresentação gráfica, tem formato 14cmx21cm e sugestiva capa de Jefferson Borges. É mais um lançamento da Leymarie Editora.

Preço de lançamento: R\$ 17,00.

Pedidos à Editora A Nova Era pelo telefone: (16) 3721-6974.

Dois presidentes dos Estados Unidos deixaram seus nomes na história da humanidade, pelo idealismo que ambos tiveram na luta pela liberdade e pelos direitos democráticos, cujas vidas tiveram ocorrências semelhantes. Senão vejamos abaixo:

Abrahão Lincoln foi eleito em 1860. Kennedy foi eleito em 1960.

Lincoln estava ligado à proclamação dos direitos cívicos na questão racial. Kennedy também estava ligado à proclamação dos direitos cívicos na questão racial.

Lincoln foi assassinado numa sexta-feira, na presença da esposa.

Kennedy também foi assassinado numa sexta-feira, na presença da esposa.

Lincoln foi assassinado pelas costas, atingindo a cabeça. Kennedy também foi assassinado pelas costas, atingindo a cabeça.

O sucessor de Lincoln chamava-

Coincidência, justaposição ou reencarnação

se Johnson, era democrata do Sul e senador. O sucessor de Kennedy também chamava-se Johnson, e era democrata do Sul e senador.

O sucessor de Lincoln nasceu em 1808. O sucessor de Kennedy nasceu em 1908.

John Wilkes Booth assassinou Lincoln em 1869. Lee Oswald assassinou Kennedy em 1969.

O assassino de Lincoln era do Sul, favorável as idéias antipopulares.

O assassino de Kennedy era do Sul, favorável às idéias antipopulares.

O que matou Lincoln foi assassinado antes do julgamento. O

que matou Kennedy também foi assassinado antes do julgamento.

A esposa de Lincoln perdeu um filho na Casa Branca. A esposa de Kennedy também perdeu um filho na

C a s a Branca.

O secretário de Lincoln chamava-se Kennedy. O secretário de Kennedy, chamava-se Lincoln.

O secretário de Lincoln pediu ao Presidente não ir ao teatro. O secretário de Kennedy também pediu ao Presidente não ir a Dallas.

O que matou Lincoln atirou de um teatro e fugiu para um armazém.

O que matou Kennedy atirou de



um armazém e fugiu para um teatro.

Os nomes Lincoln e Kennedy, ambos contêm sete sílabas.

Os nomes dos sucessores, Andrew Johnson e Lindon Johnson, ambos contêm treze sílabas.

Os nomes dos criminosos, John Wilkes Booth e Lee Harvey Oswald, contêm quinze sílabas.

Conclusão: para os evolucionistas, imortalistas, progressistas e reencarnacionistas, Lincoln e Kennedy desempenharam papéis semelhantes em épocas diferentes, pois trata-se da mesma individualidade ou do mesmo espírito em duas reencarnações, complementando a sua missão como Presidente dos Estados Unidos, na grande luta de pacificação entre brancos e negros. Portanto, nascer, viver, morrer, renascer e progredir sempre, esta é a Lei, sem a qual não haveria justiça Divina.

Ruy Gibim

Número 1965
Ano LXXV
Franca — São Paulo

AGOSTO 2002

A Nova Era

ECT/DR/SPI
IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.1051-2
ALLAN KARDEC
UP - AC/FRANCA

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Vivas ao missionário!

O legado de Chico Xavier é o legado da paz e do amor permanecendo vivo entre os homens. A partida do estimado médium deve ser louvada como o coroamento feliz de uma grandiosa missão.

Vivas e mais vivas a Chico Xavier e aos frutos de sua obra excepcional de engrandecimento do homem!

Esta edição é uma singela homenagem ao notável mediano que colocou a vivência cristã acima de qualquer situação.

Nestas páginas desfilam entrevistas, notícias, reminiscências felizes, vários enfoques sobre a vida e a obra do Mineiro do Século.



**Chico Xavier:
Cidadão Francano**

PINTURA MEDIÚNICA



A médium de psicopictografia *Valdelice Salum* estará em Franca no próximo dia 3 deste mês de agosto. A partir das 15 horas estará liderando uma sessão de pintura mediúnica no Centro de Educação Integrada da Prefeitura Municipal de Franca, à Rua Francisco Barbosa, 1480. Haverá sorteio de quadros aos presentes. O evento, beneficente, é uma promoção do *Templo Espírita Vicente de Paulo*.

Ainda nesta edição:

- *Desencarnações coletivas*
 - *Entrevista: Dr. Danilo Moreira*
- *A porta estreita e a porta larga*
 - *Futebol? Que guerra é essa?*
- *O dirigente precisa falar...*
 - *Lei Natural*



Aos 29 de novembro de 1975 o médium Chico Xavier foi agraciado com o significativo título de *Cidadão Francano*, agraciando também a Cidade das Três Colinas e seus habitantes com sua presença e o seu carisma maravilhoso.

Chico Xavier

AFEAK, fazendo representar-se às exéquias do inesquecível médium, teve oportunidade de colher entrevistas de notáveis confrades e, como não poderia deixar de ser, deixamos aqui também as nossas impressões.

Na ocasião do passamento de Chico Xavier, recebemos de vários amigos da nossa causa, telefonemas de solidariedade, assim como questionamentos sobre nosso ânimo ou mesmo quem pensávamos ser o sucessor do mais notável médium da história.

Sinceramente, não nos abate nenhum sentimento de tristeza pelo acontecido, visto que, pelo ensino ministrado pela Doutrina, o desencarne é tão somente uma das fases da vida, e, nessa circunstância, quando reconhecemos o excepcional bom cumprimento da missão de Chico, devemos regozijar-nos na condição de herdeiros de sua extraordinária Obra, matéria estrutural para a edificação do Mundo de Regeneração que já se anuncia.

Quanto à sucessão, talvez atavismo que herdamos de nossas vivências anteriores noutros credos, absolutamente não nos preocupa como espírita.

O Espiritismo é Obra dos Espíritos, e como tal independe de representação humana. Sempre haverá criaturas interessadas na sua divulgação, não ao feitiço de proselitismo, mas pela alegria de consolar o sofrimento humano, na comprovação da imortalidade, na certeza da continuidade da vida em sua plenitude, quando já despojado do vaso físico, permanecendo marcando presença entre nós e cada vez em maior intensidade.

Disso, temos o testemunho fiel na obra psicografada ininterruptamente por mais de 70 anos de atividade mediúnica do Chico, trazendo do além-túmulo, de novo à vida, centenas de notáveis autores, e agora com mais brilhantismo e inegável autenticidade.

Certa feita, o grande escritor patricio Monteiro Lobato definiu a morte como sendo uma simples mudança de estado físico: "tal como a água que passa do estado sólido (gelo) para o estado gasoso (vapor)". Feliz analogia, da qual, se aplicada ao nosso Chico, podemos concluir que sua matéria solidificada (corpo físico), já um tanto turva pelo desgaste dos anos de trabalho profícuo, deu-se à evaporação, distilando a pureza do espírito para mais ampla dimensão, enquanto os resíduos imperfeitos foram devolvidos à natureza que lhos havia emprestado.



*Chico Xavier
O Médium do Século*



*O Evangelho de
Chico Xavier*



*Chico Xavier
O Apóstolo da Fé*



*A Vida de Chico Xavier
para as crianças*



*Chico Xavier,
70 anos de
Mediunidade*



*Chico Xavier
Para Sempre*

Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

Atendemos pedidos de todo o Brasil
Fone: (16) 3721-6974

Eis os livros mais vendidos:



*Novíssimas revelações do nosso
amigo Chico Xavier*



Propriedade da Fundação
Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático. Contudo, os artigos assinados não exprimem, necessariamente, a sua opinião.

Departamento de
Propagação Doutrinária
Gerência: Flávio Richinho

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 20,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Ponto de vista

ELISEU F. DA MOTA JÚNIOR

Por razões que ainda desconhecemos, o Brasil tem sido o local preferido para uma enorme geração de médiuns, dotados das mais variadas faculdades e nascidos em todas as camadas sociais, demonstrando a quem quiser que os fatos mediúnicos não são ocorrências sobrenaturais e sim a comprovação clara de que os mortos estão mais vivos do que nunca, bem como que se comunicam conosco através de fenômenos de efeitos físicos (ruídos, movimento de móveis, transporte de objetos etc) e de efeitos inteligentes (mensagens, livros, melodias, pintura etc).

Segundo sua biografia oficial, Chico Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, MG, no dia 02 de abril de 1910 e foi registrado como Francisco de Paula Cândido, filho de João Cândido Xavier e de Maria João de Deus. Porém, existem sérias referências de que, na verdade, ele teria nascido no dia 02 de abril de 1911, e, alguns anos depois, precisando de trabalhar, foi registrado pela segunda vez por um parente, o qual, além de acrescentar um ano na idade do menino, também alterou seu nome para Francisco Cândido Xavier, com certeza por causa do sobrenome do pai da criança.

Mas o que importa mesmo é que desde sua mais tenra infância Chico Xavier já revelava seu dom mediúnico e, ainda na escola primária, recebia ditados de Espíritos. Por causa disso chegou a ter alguns problemas com a professora e com o padre, que chegaram a duvidar de sua saúde mental. Entretanto, seu contato com o Espiritismo somente iria ocorrer na adolescência, quando uma de suas irmãs foi levada a uma casa espírita por causa de sérios problemas psíquicos.

Interessando-se pelos fenômenos mediúnicos, Chico Xavier logo passou a estudar e a praticar a mediunidade, sendo certo que ele teve seu primeiro ensaio de psicografia na noite de 8 de

CHICO XAVIER

julho de 1927, então com 17 anos de idade. Cinco anos depois, exatamente em julho de 1932, foi publicado o seu primeiro livro mediúnico, com o título *Parnaso de além-túmulo*, contendo na primeira edição 56 poesias de 14 poetas, em perfeita sintonia com a obra que produziram enquanto vivos.

Hoje, com suas sucessivas edições, o *Parnaso de além-túmulo* tem 259 poesias atribuídas a 56 poetas, sendo que depois dele surgiram mais de quatrocentas obras psicografadas por Chico Xavier, que cedeu todos os direitos patrimoniais para inúmeras entidades filantrópicas, num exemplo jamais conhecido em todas as épocas da humanidade, sobretudo nessa área onde autores e editores disputam avidamente cada centavo proporcionado pela comercialização de suas edições literárias.

E ainda há quem duvide da natureza mediúnica da obra de Chico Xavier, dizendo que os livros que psicografou são dele mesmo, uma vez que, embora tenha cursado apenas a escola primária, era muito culto e autodidata. Ora, parafraseando o Dr. Elias Barbosa no prefácio do livro *No mundo de Chico Xavier*, se foi o estudo que possibilitou ao Chico escrever tantos volumes, todos respeitáveis, por que tantos de nós, cheios de títulos acadêmicos e acostumados, por força de nossas profissões intelectuais, ao convívio diário com a leitura de livros, não produzimos pelo menos uma

pouquinho do que ele produziu? Se as obras trazidas ao mundo pelas mãos dele são produto de sua imaginação, por que as pessoas cultas não fazem o mesmo? Além disso, que razão o levou a permanecer numa vida simples e modesta, se tinha todas as possibilidades de ganhar milhões de dólares em direitos autorais? Com a palavra os padres Quevedo da vida, para responder a estas perguntas.

Mas, como todos sabemos, Chico Xavier desencarnou no dia 30 de junho de 2002, em Uberaba, MG, horas depois que a seleção brasileira de futebol sagrou-se Pentacampeã Mundial no Japão, atendendo a uma vontade dele próprio, que sempre desejou desencarnar numa ocasião em que os brasileiros estivessem bastante felizes, para que não tivessem muito tempo para chorar sua partida ao mundo espiritual.

Aliás, nessa questão da morte ele deixou inúmeras passagens divertidas, das quais escolhemos duas para encerrar essa singela homenagem ao querido médium, enquanto vamos nos acostumando a viver sem a sua companhia física.

Na primeira delas, Ubiratan Machado relata, no livro *Chico Xavier - Uma vida de amor*, páginas 99 e 100, que Chico voava de Uberaba para Belo Horizonte, e quando sobrevoava a cidade de Araxá o avião começou a trepidar como um possesso, atemorizando os

passageiros, fato que levou o comandante a tranquilizá-los, dizendo que era apenas um vento de cauda. Isso trouxe um pouco de paz a bordo, mas logo depois a turbulência voltou e com isso muitos adultos começaram a rezar em voz alta, enquanto as crianças choravam. E o Chico se pôs a clamar, quase gritando: "Oh! Meu Deus! Tende piedade de nós!" Nisso Emmanuel entra no avião, aproxima-se dele e pergunta a razão daquela cena. "Estamos em perigo", respondeu Chico. "Será que chegou a hora de eu morrer?" Sem perder a serenidade, Emmanuel disse-lhe:

"Não posso saber se o Senhor resolveu determinar a sua desencarnação agora. Mas, se você julga que vai morrer, procure pelo menos morrer com educação, sem aumentar a aflição dos outros."

Em outro episódio também pitoresco, chamado *O bêbado* por Adelino da Silveira na página 50 de seu livro *Chico, de Francisco*, uma vez aproximou-se do nosso médium um espírito exalando forte cheiro de álcool. E a entidade puxou prosa:

— Chico, eu também pertenço à sua equipe.

— Deus o abençoe, meu irmão, saudou-o o Chico.

— Acho que você não está acreditando, mas é verdade, Chico. E sabe o que eu faço? Quando desencarnam espíritos muito apegados ao corpo e não querem deixá-lo, eu entro no túmulo e tenho que retirá-los à força. Então, para suportar o cheiro da carne humana em decomposição e ter um pouco de coragem, tomo meus goles. Que você acha?

— Ah! meu irmão, disse-lhe o Chico, seus goles são abençoados. Quando eu desencarnar você vai ter que tomar muitos goles para me retirar do corpo.

Se isso for verdade, quantos goles esse espírito terá de engolir para nos arrancar do esqueleto?



a4 Studio
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

FRANCORRE
AUTO MECÂNICA
Mecânica em Geral
Geraldo (Tição)
CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

ALTECON CONTABILIDADE
CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL
Alessandro Brentini Neves
TEL./FAX: (16) 3721-0742
RUA FREDERICO MOURA, 1298 CEP 14.401-150
CIDADE NOVA FRANCA - SP
e-mail: altecon@francanet.com.br

FABIANE FRANZO
Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3 / 17347-F
Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

Supermercado Francano
Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS
Roberto Mamede
Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

Faça sua
divulgação aqui!
Espaço reservado
para você.
Ligue
3721-6974

Estudioso da psiquiatria

O psiquiatra Dr. Danilo Vaz Campos Moreira nasceu em Franca, SP, aos 22 de março de 1958. Aos 17 anos sai de Franca para estudar medicina na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (Federal de Uberaba). Trabalhou em Brasília como 2º Tenente Médico. Especializou-se em Psiquiatria (Residência Médica) durante três anos na USP de Ribeirão Preto e teve Pós-Graduação em outras áreas do conhecimento. Trabalhou em diversos hospitais psiquiátricos e ambulatórios de várias cidades brasileiras. Atualmente trabalha como psiquiatra no Hospital Allan Kardec de Franca, assim como exerce a função de atual Diretor Clínico do serviço.

A Nova Era — Sabemos do seu empenho em trazer cientistas e outros profissionais para realização de palestras. Qual o objetivo e o público atingido?

Dr. Danilo — A realização desses eventos depende do esforço e mobilização de toda a equipe do Hospital Allan Kardec. As palestras têm dois objetivos centrais: o primeiro é o de estar trazendo para os profissionais, que aqui trabalham, quais as novidades terapêuticas que estão surgindo, já que a medicina é feita de verdades transitórias; o outro objetivo é conseguir atrair outros profissionais da cidade, assim como os leigos, para participarem dessas discussões. Acredito que o Hospital não tem apenas a função de tratar, mas também pode ser um espaço de aprendizado, bem como de questionamento.

Um outro trabalho que admiro muito e que vem seguindo esta linha, é o que é realizado pelo Dr. Joaquim Marinheiro Neto, através do ensino de psicopatologia para os estudantes de Psicologia da Universidade de Franca.

Os alunos recebem aula no próprio ambiente do Hospital. O ensino aproxima mais a comunidade do Hospital e aos

poucos a doença mental pode ir deixando de ser um bicho-de-sete-cabeças.

A Nova Era — A seu ver, qual é o maior problema social enfrentado pela psiquiatria atualmente?

Dr. Danilo — Alguém já disse que o ser humano tem três grandes medos: da velhice, da morte e da loucura. Várias propostas estão sendo feitas para que o tratamento da doença mental se humanize mais; entretanto observamos que o maior problema que o doente mental enfrenta, atualmente, ainda é o da rejeição social. Vivemos em uma sociedade que valoriza muito o produzir, o ter e o consumismo. O doente mental não consegue se encaixar, muitas vezes, neste esquema e acaba por se tornar marginalizado.

Outra questão é que a desestruturação de uma pessoa enferma mentalmente acaba "mexendo" com nossas próprias estruturas, o que, muitas vezes, gera medo; o medo de entrarmos em contato com nossa própria loucura.

A Nova Era — Como enxerga a tendência de desospitalização psiquiátrica defendida por certos segmentos, inclusive das áreas governamentais?

Dr. Danilo — Entendo que o movimento antimanicomial tem um papel importante no sentido de questionar tratamento que se dá a quem tem transtornos mentais. De fato vários "hospitais" psiquiátricos tratavam seus pacientes de forma desumana e mereceram ser fechados.

Outra mudança foi em relação às estruturas hospitalocêntricas, onde os hospitais psiquiátricos eram o centro de todo o tratamento de doente mental. Formava-se, desta forma, um círculo vicioso, onde o doente, após a alta do hospital, não tinha onde ser acompanhado e acabava voltando para a internação hospitalar facilitando, desta forma, a cronificação dos doentes.

Observamos as mudanças em nossa própria região. Atualmente o paciente em "surto" é atendido principalmente na Unidade de Emergência Psiquiátrica da Santa Casa. Caso seja comprovada a necessidade de internação, o paciente é encaminhado para o Hospital Allan Kardec. A internação aqui é breve, e logo o paciente é estimulado para o convívio social, assim como é encaminhado para outros serviços: o ambulatório de saúde mental, CAPS ou SINAPSE.

Portanto o Hospital deixa de ocupar uma posição central e isto facilita que o paciente se reintegre o mais rápido possível à sua família e à sua comunidade, bem como ao seu trabalho.

A Nova Era — Que poderia dizer sobre a convivência, no Hospital Allan Kardec, de profissionais da saúde espíritas e não espíritas? Há entrosamento? Há conflitos? E os resultados?

Dr. Danilo — A maior parte das guerras que ocorreram no passado e que ocorrem atualmente no mundo são por causa de questões religiosas. O fanatismo acaba cegando as pessoas e o diferente acaba sendo visto como um inimigo que deve ser eliminado, pois ele ameaça nossas próprias crenças, nossa segurança.

Em nosso Hospital, percebo que vige uma questão maior, que é o desejo de oferecer um bom tratamento para o enfermo

mental, assim como apoio a sua família. Esta tarefa acabou unindo as pessoas, pois, independente das crenças que cada um possui, o servir bem vem em primeiro lugar. Acho bonito essa convivência com o diferente, pois desta forma podemos ampliar nossa visão e percebemos que existem outras formas de enxergar a vida.

A Nova Era — Como descreve as mudanças que estão ocorrendo atualmente no Hospital Allan Kardec?

Dr. Danilo — O nosso Hospital tem passado por uma verdadeira revolução em todos os sentidos. Várias mudanças tanto na estrutura física como da reestruturação do pessoal. Toda mudança envolve dores e perdas, porém vejo que o Hospital tem melhorado muito.

Possuímos uma equipe de profissionais talentosos e de uma persistência admirável. Entendo que todas as mudanças que estamos observando, visam única e exclusivamente a pessoa mais importante do nosso serviço, o paciente.

Todas as mudanças foram possíveis devido a integração que ocorreu com as pessoas que trabalham nesta instituição e fora dela.

O nosso serviço mudou visivelmente para melhor. Hoje não temos mais um manicômio, um depósito de doentes mentais, mas um Hospital que tem oferecido um serviço de qualidade para a comunidade. Sinto que, embora diferente, estamos participando de uma corrente viva, que abraça carinhosamente a vida e tenta defendê-la dos ataques destrutivos da morte, da desintegração, do nada.

A Nova Era — Há alguma coisa mais que gostaria de passar aos nossos leitores?

Dr. Danilo — Gostaria de parabenizar publicamente os esforços de todos os que colaboram para a melhora do nosso serviço.

Podemos melhorar? Claro que sim! Porém, devemos dar um pouco de cada vez. O Hospital, aos poucos, vai saindo do seu isolamento e se integrando cada vez mais à comunidade. Como dizia G. Hopper: "O navio é seguro quando está no porto, mas não é para isto que se fazem navios".



Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

INDICADOR DE SAÚDE

Carmelina C. L. A. Posterare
CREFITO 2611
Terapia Ocupacional
(Bebê, criança, adulto, idoso)
Rua Thomás Gonzaga, 1834
Fone: 3723-5047

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Ubiali
CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

ACADEMIA



- Fisioterapia
- Fisioterapia Pediátrica
- Condicionamento Físico
- Reeducação Postural
- Pré e Pós Parto
- Musculação Dirigida
- Alongamento
- Ginástica Localizada
- Iso Strething
- Drenagem Linfática
- R.P.G.
- Acupuntura
- Hidroginástica
- Hidroterapia
- Natação

Rua José Marques Caram, 2162
Jdm. Veneza - Tel/Fax (16) 3722-3161
CEP 14403-053 - FRANCA - SP

Terapia Ocupacional

- Reabilitação neuromotora (Conceito Bobath)
- Tratamento de seqüelas neurológicas (cognitivas e motoras)
- Atendimento a idosos
- Atendimento a crianças com déficits de aprendizagem

Carmelina C. L. A. Posterare
Crefito 2611



Rua Thomás Gonzaga, 1834
FONE: 3723-5047

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Divulgamos abaixo algumas mensagens recebidas em sessão mediúnica efetivada em 14 de maio de 2002, no Sanatório Espírita Vicente de Paulo (Ribeirão Preto, SP), passadas por espíritos que foram vítimas de um recente desastre coletivo nas proximidades de Rifaina, SP.

Desencarnações coletivas

Toda a sessão fervilhou de comunicações. Cerca de 8 médiuns estavam trabalhando e recebendo incorporações. Todos estavam recebendo espíritos ao mesmo tempo. Comunicavam-se em voz baixa, embora houvesse muito gemido e lamentações. Falavam apenas com o seu interlocutor, ou assistente. Assisti ao médium LUIZ. Médium inconsciente. Ele vê tudo, fala, narra o que está vendo, recebe as entidades, permite a comunicação, filtra tudo o que é dito. Mas, ao término da sessão, não se lembra de nada.

1ª Comunicação: Um espírito que se declara jovem, vítima do acidente de Sacramento. Sabe o que aconteceu, pois era espírita e acha que viveu demais. Que de há muito tempo esperava o desencarne. Como uma premonição que lhe dizia que seu tempo seria curto. Está relativamente bem. Foi socorrido, mas não sabe por quem. Está hospitalizado. Não se conforma com o tamanho da dor de seus pais. "As lágrimas deles me ferem o coração". Sabe que foi um resgate coletivo. Tem consciência. Sabia que era necessário. Só não contava com a grandeza da dor que provocou nos entes queridos. Isto é o que mais lhe desgosta. Avisa que está vendo os destroços do ônibus. E avisa também que uma colega, desencarnada, muito bonita, está sentada na murada da estrada, aguardando o ônibus passar. Que ela precisa ser socorrida. Não tem intimidade com ela. Nunca teve, porém que admirava a sua beleza física. Era muito bonita. Que conhecia a todos. Uns mais, outros menos. Que eram uma grande família. Ninguém tinha vícios de drogas, álcool ou sexo. Daí ele não conseguir alcançar a causa do desencarne do grupo. Que ficava mais triste ainda porque os seus pais passaram a abjurar Deus. E, para ele, isto era o pior que poderia acontecer. Que gostaria que eles vissem no acontecimento a presença de Deus. Que ninguém sofreu. Tudo foi muito rápido. Quando ele acordou já estava socorrido.

2ª Comunicação: Uma jovem vítima do acidente. Desesperada, na beira da estrada esperando um ônibus

que não passava nunca. "Coitada da minha mãe! Deve estar desesperada com o meu atraso! Meu Deus, ninguém vem me ajudar! Mas olha! Vê! Acha que eu posso ir para casa assim? Toda machucada? Aí é que minha mãe vai morrer!" Reclama de muita dor, que está toda quebrada; que ninguém a está ajudando; que ela precisa ser socorrida. Neste momento o assistente pede-lhe calma e solicita que olhe para o lado. Ela diz estar vendo uma maca e "finalmente, chegaram! Acho que vou desmaiar!" E desmaiou! E foi transportada.

3ª Comunicação: Um espírito muito simpático e amigo. Após os cumprimentos em nome de Jesus, começa por discorrer sobre o acidente.

Espírito — Uma grande dor para limpar um grande passado de trevas. Mas, prestem atenção, uma tragédia como esta também significa o final das provas do grupo desencarnante. Antes de encarnarem, muitos deles pediram para que isto acontecesse. Vieram já programados para a grande prova. A maioria sabia que teria vida curta. O jovem que já comunicou pertencia à Juventude Espírita de um Centro de Sacramento.

Assistente — Tudo o que aconteceu é compreensível e explicável. A comunidade espírita aceita e entende que houve um resgate coletivo. Entristeceu-se pela dor dos pais e demais entes queridos. Foi muito chocante. Mas, o que mais causou estupefação nos espíritos foi o porquê de justamente na cidade de Eurípedes...

Espírito — Exatamente porque ali tinha que ser. Porque foi a falange de Eurípedes que preparou tudo, nos mínimos detalhes. A seleção foi precisa. Reencarnaram em famílias próximas, que se aglomeraram naquela cidade por ordens superiores. Juntaram-se, num processo preparatório, para o resgate coletivo. Só desencarnaram aqueles que precisavam desencarnar. Os demais foram poupados. Tudo foi feito para que nada saísse errado, como não saiu. E eu posso lhe garantir que nenhuma molécula do fluido vital desprendido pelos jovens foi vampirizada. Todo fluido desprendido voltou para o fluido universal, pois o local estava totalmente isolado. Não foi permitida sequer a aproximação de espíritos mais necessitados. De há muito tempo o episódio estava sendo preparado, de tal maneira que nada poderia falhar. E não falhou. O próprio Eurípedes estava presente, supervisionando tudo. Uma grande tragédia para resgatar grandes compromissos com o passado.

Assistente — Pode-se ter uma explicação?

Espírito — Claro! Olho para trás e que vejo? Grandes lanças; espadas e escudos. Sangue e lágrimas. Saques e destruição. Muito choro. Mães que choram seus filhos mortos violentamente. Crianças na orfandade. Aldeias saqueadas pela força das patas dos cavalos e a golpes de lanças e de espadas. Guerra de saques, de pilhagem e de aprisionamento de escravos. Gritos, muitos gritos, que varavam a noite e não encontram eco. Dias de trevas contínuas para os pobres que já tinham tão pouco e que ficavam sem nada quando a horda passava, matando, pilhando e escravizando. Aos gritos de vitória, gargalhadas e risos, os vencedores se unem para comemorar. E para limpar das lanças e espadas o sangue estupidamente derramado. Vitória dos fortes sobre os fracos. De falta de sentimentos. De algozes. Vitória de tiranos. Vitória da besta: o poder da lança varando corpos e de espadas decepando cabeças.

Assistente — E os pais? Por que serem submetidos a tamanha dor?

Espírito — Cúmplices! Cúmplices, meu amigo! Podem não ter participado das carnificinas, mas se locupletavam dos saques. Ficavam a esperar a chegada da pilhagem. Riam, incentivavam e participavam da escravidão dos vencidos. Saciavam-se com o produto do roubo. As colheitas queimadas. Todos partícipes, meu caro! Todos no mesmo compromisso com o mal. Todos na mesma plantação da maldade. Um dia teriam que colher. É a lei de causa e efeito. Está escrito e a ninguém é dado derogar a lei. Teria que ser cumprida. E foi.

Assistente — Os jovens sabiam, presentiam o que iria acontecer?

Espírito — Muitos deles participaram, há muitos anos atrás, do planejamento deste resgate, quando se preparavam para o atual reencarne. Eram espíritos com um certo grau de evolução, que aceitaram a orientação dos sábios. Sabiam da necessidade. E, durante todo o período em que estiveram reencarnados, muitos presentiam. Tinham uma tênue impressão de que teriam vida curta na Terra. Pergunte aos seus familiares e comprovarão este fato. Era a lembrança do compromisso assumido durante aquele planejamento. Precisavam expurgar os crimes de outrora. Se não o fizessem não progrediriam. Estavam atados ao passado tenebroso e não conseguiam sair do lugar. E já haviam adquirido compreensão suficiente para

encarar os fatos. Houve concordância de uns, mas também houve pedido de outros para que isto acontecesse. E a Espiritualidade Maior entendeu que havia chegado o momento de agrupá-los. Reencarnaram na mesma cidade. Juntaram-se para estudar. Passaram a viajar juntos. Tudo programado. Fecho os olhos e vejo, na calada da noite, a horda cavalgando, célere, em direção das vítimas. E o que vimos aqui? Na calada da noite, os mesmos "soldados", agrupados num ônibus que desliza, celeremente e cada vez com maior velocidade, dirigido por um dos "generais" de ontem, precipitando-se no abismo. Somente que hoje as lanças e espadas foram substituídas por livros e canetas.

Assistente — E o socorro? Como aconteceu?

Espíritos — Todos foram socorridos. Faltava apenas esta menina que acabamos de socorrer. Para ela o choque foi demais. Vai demorar mais tempo para se recobrar. Mas outros já estão sabendo o que aconteceu. Todos estão amparados. Aqui ou nos hospitais terrenos, para onde foram levados aqueles que não deveriam desencarnar. Mas cujo acontecimento lhes servirá de lição e, certamente, mudará os seus pensamentos. O próprio Eurípedes supervisionou tudo e ninguém ficou sem amparo.

Assistente — ... E estamos aproveitando o acontecimento para conclamar os jovens a doar sangue. Todos entenderam que é uma necessidade. E que não pode ser apenas quando acontecem acidentes deste porte. Mas sempre...

Espírito — Que bom! Está vendo como a caridade se manifesta de todas as formas? Esta é a maior das caridades: dar de si, do que é seu. Não dar alimentos, roupas, etc., mas dar de si, do que trazemos dentro de nós. E, só temos o sangue para doar. E a tragédia serviu, também, para amolecer corações que estavam indiferentes a estas necessidades. Orem por eles! Orem por todos! Há necessidade de que as orações sejam maiores do que as lágrimas dos entes queridos. Estas ainda os molestam muito. Caem sobre eles como ferro em brasa. Queimam-os! Eles se decompõem. Desequilibram-se com os lamentos dos seus amados que ficaram. Precisamos orar muito. Para que as nossas vibrações sejam maiores do que os lamentos e as lágrimas. Boa noite, amigo. Peço desculpas à dirigente por termos alterado a programação dos trabalhos. Mas havia necessidade, pois, a caridade tem-se manifestado em todas as horas e momentos. Fiquem com Jesus, o nosso sublime Mestre e Amigo. Boa noite.

OPINIÃO

Lei Natural

ALCIR ORION MORATO

Na seqüência de nossos estudos sobre a obra básica da Doutrina Espírita, que vimos fazendo sistematicamente e há tempos, chegamos ao chamado Livro III, e que preferimos denominar Parte III para que não seja confundido com sua própria designação. Esta divisão trata da ética do Espiritismo, considerada por muitos como a origem de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", assim como a Parte I, "As Causas Primeiras", determinou o aparecimento de "A Gênese", a Parte II "O Mundo Espiritual", "O Livro dos Médiuns", e a Parte IV, "Esperanças e Consolações", "O Céu e o Inferno".

A primeira das denominadas "Leis Morais" é a "Lei Natural", cuja abordagem inicial é sobre seus caracteres. Na questão 615 temos resposta dos Espíritos Mentores bastante concisa e clara: "— A Lei Divina é eterna e imutável quanto o próprio Deus." Vimos comentando esse aspecto há várias edições de nosso jornal; se Deus é a Perfeição e a Sabedoria Absolutas, as Leis que Dele emanam não poderiam ser de outra forma, isto é, têm que conter as mesmas Perfeição e Sabedoria, e por isto são imutáveis, e por isto são insubstituíveis, mesmo que seja por outras Leis Divinas. Nós, humanos, é que, em nossa inferioridade característica, as interpretamos erradamente, e, em conseqüência disto, as mudamos de tempos em tempos; daí serem, para nós, provisórias. São textuais as palavras dos Instrutores na questão 616 "— Os homens é que são obrigados a mudarem suas leis, porque são imperfeitos". Não só modificamos nossas próprias leis, como também as interpretações da Lei Divina. E isto se dá pelo fator de nosso constante e viciado antropomorfismo: sempre colocamos Deus como um Ser semelhante a nós, com nossas

emoções, nossas paixões, nossos defeitos, nossos humores, nossas proibições e permissões. O Criador de todo o Universo macrocósmico, ou todos Universos (de acordo com algumas concepções astronômicas), de bilhões e bilhões de sóis em nossa galáxia, e de outros bilhões e bilhões de galáxias; do Universo microcósmico, onde os próprios quarks (divisões de prótons e nêutrons) não representam ainda a primeira base da matéria, é uma Potência Criadora, uma Energia Infinita imaginável; não pode ter evidente, absoluta e definitivamente a forma humana. Aqui concluímos com determinado pensador: "Eu não sei o que Deus é, eu só sei o que Deus não é!" Se não sabemos o que Deus é, podemos enfaticamente dizer que Deus não é o velho de barbas longas a marcar em um livro (agora deve ser computador) nossos pecados e virtudes, elegendo quem deve ficar à sua direita ou à sua esquerda (azar dos esquerdistas!).

Na complementação dessa tese há a instrução seguinte: "— A harmonia que rege o universo material e o universo moral está fundada sobre as leis que Deus estabeleceu para toda a eternidade." Daí se depreende que as Leis Divinas não podem ser modificadas por nossa vontade, nossos pedidos, nossos desejos; sua mutabilidade, o que, em suma, significa, anulação da anterior, lhe tiraria todo e qualquer caráter de eternidade. Existem, como vimos, proporção e ordem absolutas no universo que dependem inteiramente da imutabilidade destas Leis. E não seremos nós, com nossa pretensão antropocêntrica, ou seja, que achamos que tudo deva ser feito a nosso favor, que iremos derogá-las. Só não compreende isso quem não deseja compreender, quem propositalmente faz vistas grossas ou passa ao largo.

A reencarnação representa para todos os espíritas a grande esperança

do conhecimento. Não temos, evidentemente, a pretensão de tudo sabermos na presente existência. A obra divina é infinita, e nós, humildes habitantes de um mundinho perdido num sistemazinho, cujo astro central é de quinta categoria, não conheceremos jamais todo o esplendor desta Sabedoria, na presente encarnação; temos, no máximo, alguns lampejos dela. Apenas por motivos didáticos, os Espíritos, na questão 617, dividem as Leis Divinas em materiais e morais; entretanto, sabemos que tudo faz parte de um contexto infinito, a Sabedoria Divina. Kardec inicia o comentário que faz à aludida questão com uma pergunta "— Que são, com efeito, alguns anos para adquirir tudo o que constitui o ser perfeito (...)? E continua: "— A mais longa existência possível é insuficiente (...)". É somente com as sucessivas vidas que alcançamos a devida experiência para nossa evolução, e, só através dela, nos tornamos dignos desse Conhecimento. Ao que não crê na reencarnação resta a desesperança de saber que nada sabe e jamais saberá. Bendita, pois, a Doutrina que nos escancara tal perspectiva; somos, sim, espíritos superiores, e por isto, ignorantes da Sabedoria Maior, mas esta situação é sobretudo provisória; o futuro em que deteremos o Conhecimento, efetivamente, pertence a todos nós.

Importante a questão 618, que encerra o tema "Características da Lei Natural". Nela os Instrutores nos informam que as Leis Divinas devem ser adaptadas à natureza de cada planeta, e proporcionais ao grau de adiantamento de seus habitantes. A primeira assertiva nos leva a certas digressões: a distância que os planetas mantêm em relação ao seu sol, ou sóis nos sistemas múltiplos, sua inclinação em relação ao eixo, sua densidade é que lhes propiciam todas seus atributos físicos, químicos e biológicos, em

conseqüência os bioquímicos, o clima, etc. A combinação de todos os fatores é que vai influir na estrutura corporal dos seus habitantes, sejam eles minerais, vegetais, animais ou humanos. Daí vem a certeza de que estes corpos devem ser muito diferentes dos nossos, adaptados para um mundo que é o terceiro no que se relaciona com a distância do Sol. Ora, torna-se bastante lógico, então, que a Lei Natural, extensão da Lei Divina, harmonize-se com a Terra, o que origina a imensa bio-diversidade de nosso planeta. Isso não quer obviamente dizer que tal harmonização ocorreu apenas aqui; onde houver mundos próprios para a eclosão da vida a Lei Natural prevalecerá, mas sempre de acordo com as condições físicas, químicas e biológicas que ali existam.

A relação que existe entre a Lei Divina e a condição ética dos habitantes dos mundos em que ela age é, ainda aqui, óbvia. Entre nós, por exemplo, viventes de um orbe que pertence à 3ª. categoria de Kardec, de provas e expiações, a Lei será mais rígida, dura, sem que isto jamais represente castigo: é o modo que ela (a Lei) encontra de nos corrigir, o que em outras palavras quer dizer: nos educar. É a Lei de Ação e Reação que opera com todo o seu peso. Já nos mundos regenerativos, ela é mais branda, nos felizes deve ser sutil em todos os sentidos. Isto não é recompensa, é mérito; é a conquista dos Espíritos que lá residem.

A Justiça Divina, ao agir pela forma que o Espiritismo nos explica, é muito mais convincente, mais reconfortadora e mais lógica do que as infantis e ultrapassadas estórias de Céu e Inferno, cujas perspectivas são as mais sombrias para nós, por que ou sofreremos indefinidamente, ou tocaremos harpa e entoaremos hinos eternamente, o que deve reverter em sofrimento ainda maior.

GRAMMO PHONE
V I D E O
AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Ótica Francana
Centro R. Monsenhor Rosa, 1951
(16) 3722-3765
Estação R. Voluntários da Franca, 406
(16) 3723-1877
Avenida Brasil, 344
(16) 3722-1870
Pat. Paulista R. Coronel A. Jacinto, 1392
(16) 3145-6344

MAXICRED
O Cartão pra toda hora!
Administração de Convênios
Segurança - Credibilidade - Otimização
Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

COLOR INTAS
Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas
Comercial Mendes Rosa Ltda.
Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico
Materiais para construção
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588

Editora Farol das Três Colinas
Associe-se ao nosso Clube do Livro Espírita!
Fonofax:
(0xx16) 3703-4411
Rua Tarcília do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • AGOSTO • 2002

Mas que mundo conturbado!!!

Discriminação e contendas. Tirania monetária. Agiotagem globalizada.

Discute-se paz vendendo munição aos contendores. Falta pão e sobram armas.

Empresas prevaricam no Primeiro Mundo? Mande-se a conta para os países pobres.

Estes lutam e se esforçam; sofrem fome e desemprego para saldar seus compromissos.

Aqueles outros em guerra, lutando anos a fio, sem mesmo saber porque!

Fomenta-se ódio por motivos fúteis: diferenças religiosas que perderam sua essência no tempo e hoje sobreviveram apenas nos rituais.

Perplexos assistimos ao vivo, nas TVs, monstros mecanizados, adestrados à destruição, se atirando frios, às cegas, contra populações civis, em guerra não declarada.

Futebol? Que guerra é essa?

Enquanto isso acontece lá fora, como na velha fábula do "Cordeiro e o Leão"...,

... s o m o s responsabilizados.

Desvalorizam nossa moeda e consideram "grande risco" o nosso crédito.

Afugentam investidores que vêm melhores negócios patrocinando desidias...

E bem se sabe porque o fazem...

...Afinal, nós brasileiros estamos nos conscientizando dos reais valores de nossa destinação.

Quando a "Força do Direito" prevalece, começam a incomodar os detentores do "Direito da Força".

Nossa guerra é diferente.

Nossas armas?... O diálogo, a simpatia!!!



Onde encontrar outro povo que cada vez mais minimiza as diferenças?

Branços, negros e amarelos; ricos, pobres, pés no chão;

...agora, não mais enganados ou **descamisados...**

...porque neste memorável dia 30 de Junho de 2002, **vestimos a mesma camisa, com as cores do Brasil!**

O Futebol tem o condão de despertar nosso orgulho nacional.

Ouvimos o nosso Hino no mais alto do pódio.

Também o espoucar de

bombas...

...Mas, bombas que não destroem.

São fogos de artifício conclamando-nos à união.

Não matam nem causam dores.

A Terra, esse nosso globo a quem se

falta o respeito, com tanta destruição, simbolizada na bola, esse balão de couro que a todos fascina! Levada de pé em pé, esforça-se na disputa por bem a conduzir às redes adversárias.

Naquele regaço suave que a amortece e asserena!

Metáfora de que a vitória está na paz verdadeira.

Futebol, guerra de paz. Sem vencido ou vencedor.

Todos são gratificados na confraternização de povos e de nações.

A bola, este miniglobo que também é calçado, maltratado em pontapés diferentes, tal como se faz ao mundo...

Para, afinal, sobrepor-se ao vencido, pela técnica e disciplina, civilizadamente.

Já podemos resolver as nossas diferenças sem "**choro ou ranger de dentes**"!!! Desportivamente!!!

SAPE O BRASIL, PENTA CAMPEÃO DE FUTEBOL!!!

Cleomar Borges de Oliveira

FOLHA ESPÍRITA: LANÇAMENTO

A Folha Espírita Editora Jornalística Ltda., de São Paulo, acaba de lançar os seguintes livros:

Parapsicologia - Uma visão panorâmica



O autor, Hernani Guimarães Andrade, é um dos mais lúcidos cientistas brasileiros e suas pesquisas tem repercussão internacional. Com uma vasta experiência, o professor dr. Hernani descreve em seu livro a evolução histórica e técnica da parapsicologia. Pelo seu conteúdo, o livro é ótimo para estudo e muito recomendado na ministração de cursos.

Formato 16x23cm = 352 págs

Preço = R\$ 30,00

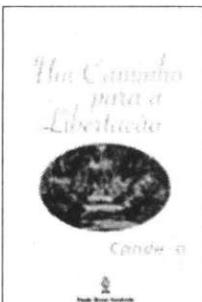
Um caminho para a libertação - Como superar o sofrimento

O prof. Paulo Rossi Severino apresenta um estudo sobre o sofrimento, para ajudar as pessoas a superarem os momentos dolorosos da vida. Analisa as causas das aflições, o medo da morte, as crises nos relacionamentos, a perda de entes queridos, as situações que provocam sofrimento; explica seu significado, e indica o procedimento para superá-lo.

Procurar entender o sofrimento e encontrar os recursos necessários para enfrentar situações dolorosas, é o escopo deste livro.

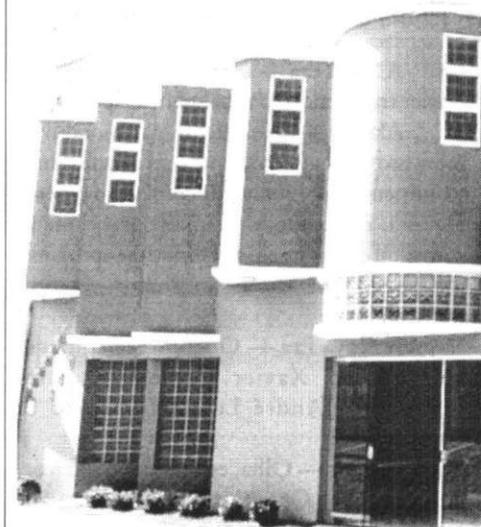
Formato 14x21cm = 152 págs

Preço = R\$ 14,00.



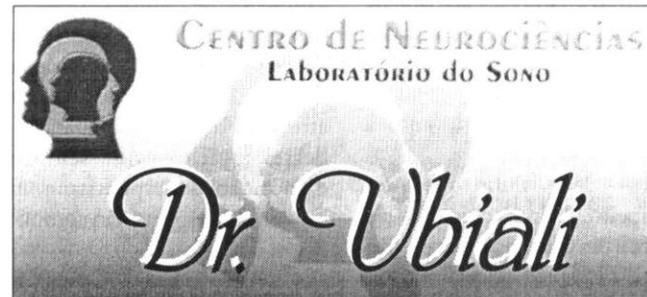
Pedidos à Livraria A Nova Era, fone: (16) 3721-6974

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

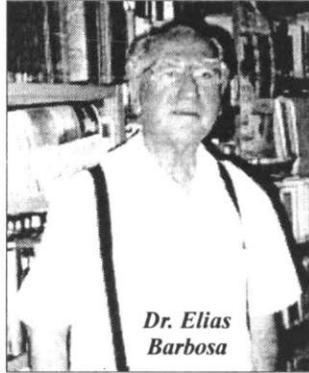
disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Entrevista com o Dr. Elias Barbosa, médico psiquiatra residente em Uberaba (MG) e muito amigo dos espíritas francanos.

A Nova Era — Dr. Elias, quanto tempo de convivência o senhor teve com Francisco Cândido Xavier?



Dr. Elias Barbosa

D r .
Elias Barbosa — A 1ª vez que me encontrei com o Chico foi no dia 22/7/1955, em Pedro Leopoldo, cidade natal do médium.

Depois, a partir do dia 5/1/1959, quando ele mudou-se para Uberaba (MG), eu tinha a chave da casa dele. Nós estávamos sempre juntos. Ele ia à minha casa toda semana, às vezes, mais de uma vez na semana. Comia pão de queijo que ele ajudava minha esposa Cândida preparar. Fazia também pudim, que ele apreciava muito. Inclusive uma vez ele levou para a Cândida uma receita que foi ditada por um espírito chamado Júlia e que era para fazer em casa. Quando ele ia à minha casa, levava sempre para a filha Eliana doces, batons, bichinhos, brincos, enfeites, etc.

A Nova Era — Qual o sentimento que predomina nesta hora?

D r . Elias — Um sentimento de alegria, porque sei que, agora, o Francisco Cândido Xavier vai ficar mais próximo de nós e vai dar mais coragem para prosseguirmos a tarefa. Com os meus clientes, por exemplo, desde que ele foi hospitalizado na última vez, sempre que alguém me telefonava pedindo para visitar o Chico eu falava: "O Chico está mais fora da matéria do que no próprio corpo. Assim, você reze para ele e você vai se encontrar com ele no período do sono e ele vai orientá-lo." E aconteceu isso, dezenas de vezes! Então, eu estou alegre porque ele se libertou e brilhantemente!

A Nova Era — O que representa o médium para o Movimento Espírita?

D r . Elias — Ele representa um ponto de referência. Com a desencarnação dele a responsabilidade é dos médiuns psicógrafos. Todo médium psicógrafo tem que se unir, pois a responsabilidade aumentou.

A Nova Era — O Senhor acha que há um substituto para o Chico?

D r . Elias — Sucessor, não existe! Ninguém sucede ninguém. Existe, até, uma frase do Chico onde ele diz: "Morre uma grama e nasce outra no lugar, mas, não é a mesma grama". Em entrevista ao Jorge Rizzini, falando sobre a infalibilidade, disse o médium Xavier: "Só Deus tem a infalibilidade!" Todo médium pode falhar. Assim, o médium não deve ficar preocupado quando for acusado de qualquer coisa, mas deve, isto sim, ser fiel a Jesus e Kardec.

A Nova Era — O Senhor conhece alguma afirmativa do médium quanto à desencarnação, última vontade?

D r . Elias — Não tenho qualquer informação a respeito. A única coisa que ele falava e até registrou em Cartório é que ele não queria ir para a UTI. Queria ficar rodeado pelos amigos. Sempre com os amigos, pois a alegria dele era estar com os amigos.

A Nova Era — Na sua opinião, Emmanuel, André Luiz, e outros autores

Falando sobre Chico Xavier

Entrevistas

espirituais deixarão de se comunicar?

D r . Elias — Não, eu acho que eles vão continuar. Vão continuar até a reencarnação de Emmanuel, pois o Chico Xavier, em 1959, quando chegou a Uberaba, falou, perante várias pessoas que quando ele, Chico, desencarnasse, algum tempo depois Emmanuel viria para o plano físico. Vemos, pois, com confiança e alegria, a vinda desse mentor espiritual para a Terra e, quem sabe, reencarnado no Brasil!

Entrevista com o Sr. Alamar Régis, responsável pelo programa Espiritismo na TV.

A Nova Era — Como o confrade Alamar está vendo este movimento em torno da desencarnação do médium Chico Xavier?

Alamar — Um acontecimento de grande emoção e aquela sensação de missão cumprida, pelo que Chico Xavier representou, não apenas para o Brasil, mas para toda a humanidade. Ele viveu na simplicidade, viveu exemplificando, não apenas teorizando sobre os exemplos do Cristo. Ele tranquilamente partiu como se desse um "tchau" para todos nós. "Estou esperando vocês no mundo espiritual. Um dia nós nos encontraremos." Esta é a sensação deste momento.

A Nova Era — O senhor acha que Chico Xavier transcendeu o movimento espírita?

Alamar — Eu não tenho a menor dúvida sobre isso. Ele esteve coerente com o Espiritismo, o que nem sempre coincide com o Movimento Espírita. Ele foi muito além. Ele praticamente convidou o Movimento Espírita a se aproximar um pouco mais do Espiritismo — e como transcendeu!

A Nova Era — O senhor acredita que com Chico Xavier "desencarnaram" Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, etc.?

Alamar — Olha, eu entendi o que você quis perguntar. Os espíritos não desencarnam nunca e eu espero que o movimento espírita não desencarne estes espíritos, isto é, sempre acharam que Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos tinham algum contrato de exclusividade com o Chico, reconhecido em cartório, coisa que nem o próprio Chico nunca admitiu. Então, é difícil que outros médiuns se atrevam a dar passagem para as comunicações desses espíritos, que sempre estiveram à disposição do espiritismo. Espero que o movimento espírita não complique o trabalho desses espíritos.

A Nova Era — Gostaríamos de saber se há planos de divulgar a obra de Chico Xavier na TV?

Alamar — Olha, os planos são os planos de divulgação do Espiritismo como um todo.

É bem verdade que a obra do Chico Xavier



representa um marco de coerência, um exemplo de espiritismo autêntico, conforme é a Doutrina Espírita. E nós temos, como espíritas, por uma questão de amor para com a Doutrina Espírita, uma obrigação, um dever de divulgar, de não deixar esta luz sob o alqueire e sim de colocá-la no velador, e eu vou mais além, dizendo, no lugar mais alto do velador. Imploro e apelo aos espíritas

que dispam-se da omissão e humildade de fachada e coloquemos a Doutrina Espírita no mundo, para que Chico Xavier seja mais conhecido e, de preferência, imitado.

Entrevista com o Sr. Nestor João Mazzotti, presidente da Federação Espírita Brasileira

A Nova Era — Qual a opinião da Federação Espírita Brasileira quanto à desencarnação do médium Francisco Cândido Xavier? E a importância dele para o movimento espírita?

S r . Nestor — Não será numa entrevista rápida como esta que nós podemos sintetizar, imaginar o que o Chico Xavier representa para o movimento espírita. Sem dúvida, nós poderíamos dizer que temos o movimento espírita antes e depois do Chico Xavier. A obra que os espíritos superiores trouxeram através de Kardec viu no trabalho dele, Francisco Cândido Xavier, a possibilidade de ampliar-se, como ampliou-se, pela mediunidade dele. Mas, além de ampliar-se, teve condições de consolidar a prática que ele mesmo vivenciou e deixou para nós como exemplo marcante. Nós entendemos que a vida de Chico Xavier deve ser para nós um referencial muito grande, para nós espíritas principalmente, porque ele não assumiu o compromisso de realização de uma obra, mas de uma complexa tarefa, como soube enfrentar com dignidade, com perseverança, valendo-se, acima de tudo, da disciplina, da humildade, da dedicação, ele conseguiu realizar a obra que lhe caberia realizar. Nós, como espíritos imortais que somos e que sabemos que cada um, na sua faixa evolutiva, tem uma tarefa a cumprir, devemos ter no Chico Xavier um exemplo e usar esses critérios de disciplina, humildade e dedicação, para cumprirmos bem o nosso dever na seara espírita e podermos ter, também, a satisfação futura de nos sentirmos como ele deve estar se sentindo hoje: vitorioso, aquele que cumpriu bem o seu dever e volta de consciência limpa e com paz no coração no retorno à vida maior.

A Nova Era — O que a FEB está programando, proximamente, com relação à obra psicografada por Francisco Cândido

Xavier?

Nestor — Nós estamos, há algum tempo, fazendo um trabalho voltado para a promoção mais intensa dos livros do Chico Xavier, que estão com a FEB. Tanto é que já há quase 2 meses foi lançada a coleção de romances de Emmanuel. São 5 romances, dentro de uma apresentação gráfica adequada às exigências atuais e de maneira que nós coloquemos os livros do Chico não apenas à disposição dos espíritas, mas à disposição de todas as pessoas, indistintamente. E, agora, acabamos de lançar o livro "Parnaso de Além-Túmulo", em uma edição comemorativa dos 70 anos desse livro, e estamos, até através do "Reformador" de julho/2002 destacando este período mais significativo da obra de Chico Xavier, que são os 70 anos de "Parnaso" e os 75 anos de atividade mediúnica que ele completaria agora no dia 8/7/2002. Então, este trabalho deve seguir normalmente. A obra do Chico é algo que nós entendemos que deva seguir multiplicando-se, por todas as formas, através de uma divulgação bem adequada, através de tradução em outras línguas, através da transformação em outras formas de comunicação, através de textos em outras formas de recursos de comunicação, de tal maneira que esse enorme trabalho que ele nos deixou, não apenas enorme, mas de altíssima qualidade, possa ser colocado ao alcance e a serviço (e acima de tudo — a benefício) de todas as pessoas indistintamente. Indistintamente de estarem integradas numa ou noutra religião, indistintamente de falarem uma ou outra língua, nós entendemos que o trabalho do Chico, que a mensagem do Chico, como a mensagem espírita, é uma mensagem para a humanidade inteira.

Entrevista com o Dr. Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira

A Nova Era — Qual a opinião que o sr. tem a externar com referência à desencarnação do querido médium Chico Xavier?

D r . Altivo — A desencarnação é lei natural, portanto, nós sabemos que mais cedo ou mais tarde, o nosso querido Chico Xavier



partiria. Mas a Sabedoria Divina e a Sabedoria do próprio espírito Chico Xavier prepararam o momento exato para o seu retorno à pátria espiritual. Verificamos que ele escolheu o dia 30 de junho, dia em que houve uma vibração uníssona em todo o Brasil, pela alegria, de paz, de entusiasmo e confiança no futuro. Era esse clima espiritual que, sem dúvida, o Chico Xavier merecia para o seu retorno à pátria espiritual. E neste instante, em que ele já está em pleno domínio de suas faculdades, do seu valor espiritual, acompanhando com humildade e a simplicidade de que ele sempre teve, recebe o carinho de todos aqueles que usufruíram de suas palavras, da bênção do sorriso e a bênção do amor. Gostaríamos de deixar para os nossos irmãos uma reflexão: quem quiser saber quem foi Francisco Cândido Xavier, que veja a imensa obra que ele realizou e quanto carinho ele está recebendo nesta hora.



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos! Novamente
momentos agradáveis, juntos,
para um recreação sadia e amiga.

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)



Como justa homenagem ao seareiro incansável da Seara de Jesus, na sua tarefa de medianoite da educação, transcrevemos do seu livro, pela lavra do Espírito Meimei, "Cartilha do Bem", essa página endereçada às mães, responsáveis diretas pela educação das nossas crianças e jovens.

À Mãe Cristã

O mundo será feliz
quando a mulher, sem receio,
abrir a porta da casa
aos órfãos do lar alheio.

Irene Sousa Pinto



Mãe feliz, aguça o ouvido
ante os que vão sem ninguém...
Cada pequeno esquecido
é teu filhinho também.

Não olvides que a criança,
no caminho, vida afora,
vai devolver-te, mais tarde,
o que lhe deres agora.

Cassimiro Cunha

Rita Barém de Melo



Mãezinha — planta celeste,
anjo que chora sorrindo —,
teu filho é a flor que puseste
no ramo de um sonho lindo.

Meimei

(Trovas selecionadas de "Trovadores do Além" — Antologia —, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira; organização, prefácio e notas de Elias Barbosa, 2ª edição da FEB, 1967, passim.)

Cantinho do recado



Amiguinhos, venham
participar conosco das
aulas de evangelização
que estão sendo
realizadas em dois dias
diferentes: nos domingos
às 9 horas e nas quartas-
feiras às 20h30, com
uma grande novidade: não
é só para os pequeninos
não! Temos evangelização
para todas as idades.

Escolha um dia e venha conhecer-nos. Será um
prazer tê-lo em nossa turma.

Vamos aprender divertindo?

Vocês por certo ouviram
falar que
Chico Xavier
desencar-
nou com 92
anos.
Mostrem
que já
sabem muitas coisas sobre ele,
preenchendo o quadro abaixo. Se
não souberem, procurem
aprender, porque vale a pena!...

Nome completo:.....

Nascimento:.....

Cidade:.....

Dia, mês e ano:.....

Desencarnou:.....

Cidade:.....

Dia, mês e ano:.....

Façam agora a continha para
ver se são mesmo 92 anos de
exemplos na vivência do Bem:

Conta:.....

2 - Vocês sabiam que Chico
Xavier recebeu um título muito
importante, há pouco tempo?

Qual o nome desse título?.....

Escrevam agora o nome de
três concorrentes ilustres que
disputavam com ele esse título e
não se esqueça de por também
os seus feitos.

1.....

2.....

3.....

3 - Por que Chico Xavier
conquistou esse título, você sabe?
Qual o seu grande feito?.....

4 - Psicografia é uma palavra
formada por dois vocábulos:
Psico ou psíquico = Espírito e
grafia = escrita.

Chico Xavier foi um grande
médium psicógrafo, isto é, recebia
mensagens (escritas) de
Espíritos. Quantos livros ele
psicografou? Assinale o certo:

30 (), 50 (), 200 (), 400
(), 500 ().

5 - Se você sabe, escreva aqui,
o nome do primeiro livro

psicografado por Chico Xavier:.....

se não sabem, perguntem,
pesquisem e escrevam também.

6 - Qual o nome do guia
espiritual do Chico Xavier:

7 - Chico Xavier psicografou
muitos livros para crianças, você
sabia? Claro que sim!... Pois
escreva, pelo menos, o nome de
quatro deles, que você já leu:

1.....

2.....

3.....

4.....

8 - Além de médium, Chico
Xavier se destacou por uma
grande virtude, exemplifique
cada pelo Mestre Jesus. Qual é
ela?

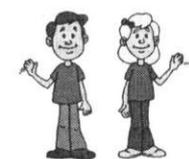
9 - Chico Xavier dizia que queria
desencarnar nun dia em que o
Brasil estivesse feliz. Seu desejo
foi realizado? Sim () ou não ().
Se foi, o que aconteceu nesse
dia?

Agora, amiguinhos, para
finalizarmos, desenhem aqui um
retrato do Chico Xavier.

Espero que tenham gostado,
aprendido e guardem no coração
os ensinamentos deste mês do

nosso Amigo e
Mestre Chico
Xavier.

Um beijo
especial a todos!



Observe bem: se o dirigente se omite, fica como está! Se ele deixa de falar, ninguém se interessa. Se ele deixa de convidar, ninguém vai. Se ele deixa de recomendar, ninguém valoriza.

Mas pense no oposto: o dirigente fala, convida, comenta, estimula: vai despertar interesse.

É óbvio: todo mundo precisa de estímulo! Despertou curiosidade, envolveu a notícia com o sabor da novidade, criou motivação adicional, pronto – funciona.

Isto é da natureza humana. Com alguma motivação, nos movimentamos, agimos...

Agora levemos isto ao Centro Espírita: líderes coordenando atividades, envolvendo pessoas, fazendo a Casa funcionar. E qual é seu papel?

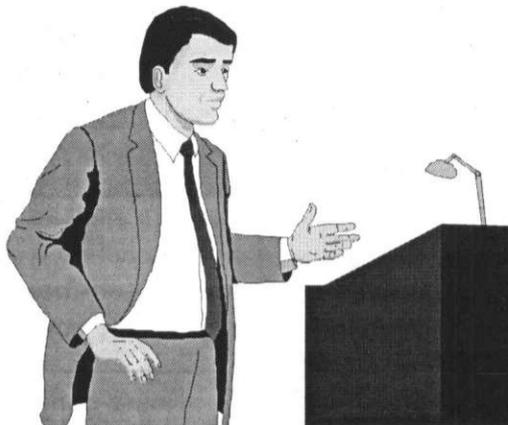
Ora, é simples: despertar o

O dirigente precisa falar...

interesse pelo estudo, facilitar a integração com a Casa e como objetivo maior: formar o trabalhador espírita. E isto sem querer condicionar, dominar, controlar...

Por que formar o trabalhador espírita? Ora, também é simples: somos mortais do ponto de vista carnal. Logo voltaremos à Pátria espiritual e a Casa que porventura hoje dirigimos pertence ao grupo, à Causa maior da Doutrina e nunca a nós que temporariamente a dirigimos.

Então há que se pensar na Causa. Para formar o tarefeiro espírita, para



formar a consciência doutrinária do frequentador, do espírita ali presente, há que lhe dar oportunidade e informação.

Sim, oportunidade de trabalho e abrir-lhe os horizontes da informação espírita.

Como se faz isso?

Também é simples:

Distribua o jornal, a revista espírita.

Fale do conteúdo dessas

publicações.

Estimule assinaturas.

Por que falamos da imprensa sem citar a Codificação. Bem, estudar e divulgar a Codificação já é o dever primeiro da Casa. Porém, estimular o

integrante da Casa... bom isto é dever do dirigente. E este estímulo, além da própria motivação encontrável na Doutrina, está também na Imprensa Espírita, que noticia, também divulga e mostra o que faz o Movimento – que aliás se sustenta do próprio movimento.

Claro que pediremos sim o trabalho, o engajamento, para as tarefas assistenciais, que socorreremos as agruras materiais dos assistidos, mas por amor à Causa maior que nos irmana, soltemos as amarras da informação doutrinária. Para o bem de nossa própria Causa Espírita. Pondere que muita gente desconhece os jornais, as revistas, ou tudo que o Movimento Espírita produz, simplesmente porque nunca o dirigente comentou, distribuiu ou falou... Triste, não é mesmo? Como queremos levar a Doutrina adiante, agindo assim?

Orson Peter Carrara

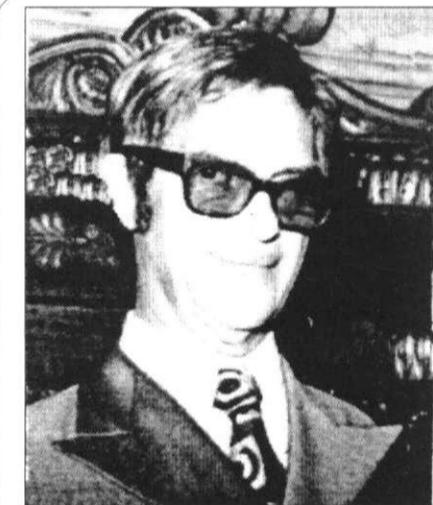


Foto de Chico Xavier obtida na cidade de Franca (SP), no ano de 1972, quando recebeu o título de Cidadão Francano

A obra de Francisco Cândido Xavier, sua psicografia e sua

Chico Xavier e a 3ª Revelação

decisiva participação na edição do Livro Espírita é o que melhor se fez dentro da tese espírita da sobrevivência da alma, no advento da Era do Espírito.

O que define sua obra é a marca da humildade de competência. Afirmava sempre célebre frase:

— "Quem sou eu?" Mas fazia.

Suas instruções com diferentes contatos em todos os setores da vida pública, títulos de cidadania, convivência com diferentes pessoas o fazia credor de amizades eloqüentes e até para orientações maiores que eliminavam ódios e amenizavam a dor de tantas pessoas.

Dá eloqüentemente a configuração da obra kardequiana, na

sua feição prática em toda sua dimensão filosófica, científica e religiosa.

São mais de 412 livros, possivelmente com a média horária tantas vezes de duas horas de repouso diário.

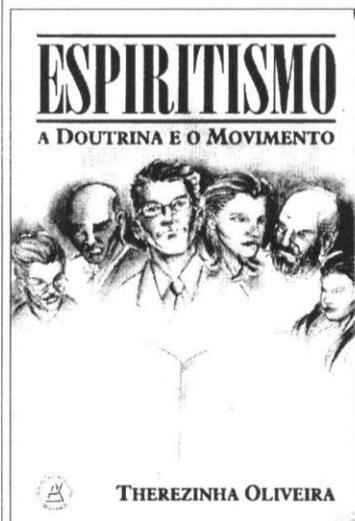
Pleno de obstáculos familiares sem conta, com apoio de sua mãe adotiva Dona Cidália e de sua mãe verdadeira Maria João de Deus, ele se supera e vence dúvidas existenciais, e se coloca como médium psicógrafo: o que se origina desse fato ainda estamos longe de avaliar. Com a sustentação de seu orientador Emmanuel, reencarnado no Brasil, na figura do grande jesuíta Padre Manuel da Nóbrega, no período de 1500, se coloca dentro de um critério de extrema austeridade e disciplina a serviço da causa

que abraçou e vence incontáveis tropeços que na verdade são estímulos a um homem que fez a diferença em termos de espiritualidade perante o santuário da vida.

Franca o reconheceu como filho e autorgou-lhe o Título de Cidadão Francano, em proposição do vereador José Finardi Garcia, com a edição do Decreto 183 de 17 de abril de 1972, solenidade que só iria se realizar em novembro de 1975, noite memorável, onde distribuiria quatro mil rosas e seria a imagem de uma homenagem extraordinária que a edilidade francana fez com o carinho de toda a família francana.

Vicente Benati

Centro Espírita Allan Kardec LANÇAMENTO



ESPIRITISMO A Doutrina e o Movimento

A autora, Therezinha Oliveira, considerada no meio espírita uma das mais contundentes defensoras da pureza doutrinária, traz neste seu novo livro informações básicas do Espiritismo. Como, onde, quando surgiu, seus princípios fundamentais, tudo numa linguagem direta e muito acessível, sobretudo para aqueles que estão iniciando na seara.

Com 112 páginas, o livro tem fotos e ilustrações e foi impresso em papel Pólen Print 90g, o que facilita muito sua leitura. O preço de capa é de R\$ 16,00, sendo que os pedidos feitos neste lançamento terão preço promocional de apenas R\$ 13,00.

Centro Espírita Allan Kardec
Depto. Editorial

Av. Theodureto de Almida Camargo, 750 - Vila Nova
Campinas - SP CEP: 13075-630

Fones: (19) 3242-7843 / 3213-8587 / 3213-7683 Fax: 3242-7843

Centro Espírita Allan Kardec Departamento Editorial

Livro	Autor	Pág.	Edição	Valor
Iniciação ao espiritismo	Therezinha Oliveira	240	9	16,00
Mediunidade	Therezinha Oliveira	288	11	18,00
Reuniões mediúnicas	Therezinha Oliveira	336	8	19,00
Fluidos e passes	Therezinha Oliveira	192	6	15,00
Estudos espíritas do evangelho	Therezinha Oliveira	384	5	19,00
Oratória a serviço do espiritismo	Therezinha Oliveira	96	5	13,00
Orientação mediúnica	Therezinha Oliveira	112	2	13,00
Deixe-me viver	Therezinha Oliveira	32	4	0,35
Ante os que partiram	Therezinha Oliveira	24	2	0,30
A morte de Senna	Therezinha Oliveira	24	3	0,30

"Mas contém lá fora que enxergaram o médium. Não afirmem que ele se parece com o Mahatma Gandhi em virtude de lhe faltar uma tanga, uma cabra e a experiência 'anosa' do 'líder' nacionalista da Índia. Mas historicamente, com sinceridade, o caso das suas roupas remendadas e tristes do proletário e da sua pobreza limpa e honesta que anda por esse mundo faltando amonções para a remoção de suas faltas nas anteriores encarnações. Quanto a mim, digam que eu estava por detrás do véu de Isis" (Humberto de Campos, *Palavras do Infinito*, p.30)

Renascido na cidade mineira de Uberaba, desde os cinco anos de idade pleiteava oportunidades para se apresentar em público, cantando na sorveteria Linde, na rádio PRE-5, no Cassino onde aconteciam espetáculos. Desta forma, Augusto César Vannucci conheceu o cantor Vicente Celestino, cuja esposa, Gilda de Abreu, dirigente de um centro espírita no Rio de Janeiro, haveria de socorrê-lo por diversas ocasiões, em que o afligia sua "mediunidade desajustada", referência que fazia de si próprio. Com disposição para ao canto, envolvido emocionalmente pelas melodias musicais, aos treze anos de idade já se apresentava perante platéias de cidades do interior do Estado de Minas Gerais e São Paulo. Em seguida, enamorou-se pelo teatro, acabando por tornar-se dos maiores produtores e diretores de cinema e televisão do Brasil. Cuidou de registrar para a História do Espiritismo no Brasil, dezenas de entrevistas, documentários e programas de entrevistas, os quais, certamente, na atualidade, com a recente passagem desencarnatória de Chico Xavier, haverão de ser resgatados dos arquivos onde se encontram e reapresentados, copiados, reinterpretados, enfim, reaproveitados pelas novas gerações que um dia buscarão na fonte documental a pesquisa biográfica de um certo brasileiro chamado Francisco Cândido Xavier. Em nossa trajetória, no ir e vir, gerados ora aqui, ora acolá, haveremos de ser nós mesmos, integrantes e participantes das novas gerações que não de vir, nos continentes e pátrias, as mais diversas. Esta a Consciência Ecológica compreendida expansivamente com a Doutrina Espírita, ao abordar as questões das Leis da Natureza.

A grande obra de Vannucci, assim como o esforço por torná-la pública, ainda estão por ser reconhecidos. Nas mesmas condições encontram-se diversos outros médiuns, os quais são criticados, julgados no foro íntimo e infelizmente condenados justamente por seus próprios pares espíritas. Vale aqui a frase do poeta: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer". As obras ficam, e se os homens passam, com o Espiritismo temos aprendido que muitos daqueles que pensam estar passando, retêm-se na caminhada evolutiva da consciência. Vannucci levou Kardec, Chico Xavier e Emmanuel para as telas do cinema, da televisão, teatro, congressos, reuniões mediúnicas e de estudo com o grupo espírita Seareiros de Jesus, do Rio de Janeiro, esclarecendo e amparando centenas de pessoas, inclusive e especialmente aquelas que se dedicam à profissão artística.

Conforme narra Augusto César Vannucci em sua obra *De Ave César a Ave Cristo* (RJ:Maio, 1994), com as reuniões de estudo das obras de Allan Kardec no teatro Vannucci, aproximaram-se profissionais artistas dos dois planos,

O Francisco "Bondade" Xavier apresentado ao Brasil por Augusto César Vannucci

alguns deles, em continuidade ao hábito da frequência, após o desencarne, como Silvio Caldas, Procópio Ferreira, Dolores Duran, Vicente Celestino, João Caetano, Jararaca e Ratinho, "a dupla mais famosa do teatro e rádio nos idos de 40", Lamartine Babo, Lupicínio Rodrigues, Ary Barroso, Luís Peixoto, Noel Rosa, entre outros, citados na referida obra. Intensa foi a divulgação da doutrina da reencarnação, consolando com a possibilidade da imortalidade da alma e do reencontro de entes queridos, além da extraordinária beleza de se descobrir que a peça teatral e a interpretação de cada ator, podem ser acompanhadas e observadas pela assistência de seus próprios autores, aptos ao conforto da comunicação intuitiva e inspiradora.

Inspiração foi o que fez Vannucci montar a peça, ainda em cartaz, *Além da Vida*, extraída da obra de Chico e Divaldo Franco, considerada "o maior sucesso de público do Teatro Brasileiro".

Levado ao Espiritismo por D. Maria Modesto, a médium fundadora do Sanatório Espírita de Uberaba, Vannucci participava da União da Mocidade Espírita de Uberaba, quando, por ocasião de uma apresentação teatral do grupo, deu início trabalho de psicografia do convidado, visitante oriundo da cidade de Pedro Leopoldo, de nome Francisco Cândido Xavier. Nas palavras do médium sonambúlico Vannucci: "Desde o início de seu trabalho de psicografia, desabou sobre minha alma uma sensação estranha. Era como se eu o conhecesse de outros tempos. Eu estava fisicamente presente na sala onde se dava o acontecimento, mas, ao mesmo tempo, era como se estivesse longe, percebendo a alma de Chico ocupando outro corpo. Cenas dos arredores de Jerusalém povoavam minha emoção, em fotogramas rápidos e sucessivos. As lágrimas despencaram e, de repente, de volta ao ambiente, dei-me conta, temeroso, de que as pessoas ao lado estavam a observar minhas estranhas reações. Naquele dia, algo marcou em definitivo a minha alma: eu conhecia aquele homem de outras paisagens, de outras épocas".

Passaram os anos e, entre uma peça teatral e outra, o ator Augusto César (significativo nome que haveria de revelar-lhe sua participação na Roma dos césores augustos, e que justifica o título do livro de sua autoria citado acima) Vannucci, o pintor "Perugino", ou o apaixonado guerreiro participe das Cruzadas em Jerusalém, personagem citado nas obras mediúnicas ditadas pelo espírito Tomás Antônio Gonzaga, pela psicografia da médium paulista Marilusa Moreira Vasconcellos (SP: Radhu), haveria de encontrar-se, quando das visitas a sua terra natal, Uberaba, o médium Chico Xavier, que já ali se mudara na década de 50. Vannucci já famoso, em visita ao médium mineiro,

ouviu deste a frase: "Vannucci, num futuro não muito distante, você estará divulgando a doutrina do Cristo; faz parte do seu compromisso". Imaturo para o significado do compromisso e de certa forma ainda deslumbrado com a rotina da fama, como assim registrou o próprio Vannucci, seguiu em frente com o teatro, o cinema e a



Chico e Vannucci

televisão, cuidando apenas de responder educadamente a Chico Xavier, nas ocasiões em que se encontravam: "Chico, em breve estarei fazendo um teatro espírita profissional". Ao que Chico respondia: "Que coisa bonita, Vannucci!"

C o n f e s s a
Augusto César: "Para ser sincero, durante quinze anos, sempre repeti o mesmo texto para o Chico, a respeito do teatro espírita. Mas nada dele saía. Os afazeres profissionais impediam-me de realizar este sonho que habitava minha alma (...). Do Chico recolhia sempre o sorriso descendente de quem consegue ver além do horizonte (...). O emocional trazia-me momentos de angústia e incompreensão. Voltei-me para o Espiritismo. Eu e minha mediunidade desajustada. Li e reli toda a obra de Chico Xavier. Utilizava muito mal as minhas possibilidades mediúnicas. Foi sofrendo muito que descobri que a mediunidade desassociada do Cristo provoca desajustes profundos".

Como diretor do programa Fantástico da rede Globo de televisão, que vai ao ar aos domingos, Vannucci, deu início, a conselho de Chico Xavier, a uma campanha em favor do Hospital Mário Pena, de Belo Horizonte, destinado ao socorro de pacientes de câncer. A repercussão foi intensa, alcançando o objetivo. Artistas foram a Belo Horizonte e fizeram shows, sem cobrar pelos cachês, o governo foi sensibilizado pelo apelo e a mensagem visual passada via nacional. Recursos canalizados, a campanha obteve êxito e mais uma vez Chico Xavier pôde intervir para que Vannucci observasse o real valor do cargo e da função que ocupava. O poderoso Império da mídia em pleno século XX, na Era da Comunicação. Nem Otávio ou qualquer outro César, Augustus que foram, haveriam de prever a conquista e expansão de territórios cruzando o ocidente e o oriente, possibilitadas pela arma da mídia e do marketing social. A expansão territorial haveria de "englobar" e educar, inclusive o território mental de bárbaros e patrícios.

Freitas Nobre e Vannucci não conseguiram para Chico Xavier a indicação do Prêmio Nobel da Paz, mas o povo brasileiro, a exemplo de Vannucci, conforme pudemos comprovar nas diversas edições de revistas publicadas neste mês de julho passado, após o desencarne do médium, destacando a maior qualidade e o título que este dera ao programa televisivo a respeito de Chico Xavier: Um Homem Chamado Amor, ou ainda, Chico "Bondade" Xavier.

Cândido, bondoso e amoroso, este o Francisco que Vannucci deixou registrado desde a década de 80 do passado século XX.

Certo foi o fato de que com a campanha de Freitas Nobre e Vannucci a venda das obras psicografadas pelo Homem chamado Amor, e destinada a prover instituições de atendimento aos desamparados de toda sorte, chegou a triplicar, "significando a divulgação do nome de Cristo", ao invés do César. Cumprira-se e ainda prossegue por meio dos vídeos em que deixou registrada a trajetória de mais um homem que viera reencarnar nas misteriosas terras que compõem o Triângulo Mineiro e adjacências: De Ave César a Ave Cristo, a trajetória de Vannucci, iluminada por Francisco "Amor" Xavier.

Dentre os programas produzidos por Augusto César Vannucci para a televisão, incluem-se as séries denominadas 3ª Visão (Rede Bandeirantes), Percepção (Rede Globo), Nas Fronteiras do Desconhecido (Rede Manchete), os Especiais: Chico, "Bondade" Xavier; Um Homem Chamado Amor; Luiz Antônio Gaspareto; Dr. Fritz/Edson Queiroz; Divaldo Pereira Franco; Campanha da Constituinte para Legalização de Exercício e Prática de Tratamento Espiritual; Médiuns de Cura: Antônio Geraldo de Pádua, Antônio de Oliveira Rios e Jandir Mota; Especial Uri Geller. Na série Percepção, abordou temas que a Ufologia e a Mediunidade, registrando outras entrevistas com os médiuns Edson Queiroz, Luís Gasparetto, João Pio Almeida Prado, Henrique Rodrigues, entre outros. No ano de 1986, o programa escolhido como Especial de Natal pela rede de televisão foi o 3ª Visão, sobre Chico Xavier, exibido pela rede Bandeirantes, e "provocou, no ano de 86, enorme emoção em todo o Brasil". Na expressão de Vannucci: "o 3ª Visão, surpreendentemente para mim, despertava a atenção dos jovens. As cartas chegavam, aos milhares, procurando explicações(...) À medida que o programa crescia em seus objetivos críticos, as dificuldades e os aborrecimentos em meu local de trabalho aumentavam em proporção incontrolável".

Neste mês em que o jornal *A Nova Era* homenageia e agradece ao espírito Francisco Cândido Xavier a herança deixada, optamos por compartilhar com alguns leitores este agradável e consolador aspecto que nos traz o Espiritismo, na significativa foto que ilustra este artigo: outrora em Jerusalém, há pouco em Uberaba, agora na espiritualidade, certamente Vannucci gostaria de ser lembrado nesta imagem: junto ao Chico "Bondade" Xavier, distribuindo rosas, a significativa flor que para o médium significava o desabrochar da espiritualidade e do amor em servir. Certamente, como aconselhara o espírito Humberto de Campos em citação acima transcrita, Vannucci contou e registrou, com a tecnologia da filmagem, o que enxergou no médium. Não precisou torná-lo santo, nem mesmo semelhante à figura ilustrativa de Gandhi. Deixou, porém registrada a simplicidade de Chico em sua "pobreza limpa e honesta", igualável à do Mahatma, ou Grande Alma, que foi Gandhi. Soube captar, por detrás das câmeras e aparatos de filmagem, a alma que servira e haverá de servir para que compreendamos afinal, o que há por detrás do véu de Isis.

A porta estreita e a porta larga

O Nazareno deixou-nos o grande ensinamento de que na Casa do Pai há várias moradas. E se elas estão em qualquer parte do universo, portanto, a Terra é uma delas. E habitamos eternamente nelas enquanto espíritos que somos. Mas justamente porque somos imortais, nós já estamos na eternidade.

Segundo alguns filósofos, entre eles Huberto Rohden, podemos dividir os indivíduos, espiritualmente falando, em três categorias: profanos, virtuosos e iniciados.

Profanos são aqueles desinteressados pelas coisas da área espiritual, embora não sejam necessariamente materialistas propriamente ditos. Estão naquela fase de nem desejarem sequer, ainda, entrar pela chamada Porta Estreita, de que falam os Evangelhos. Todavia, vai chegar o dia em que eles vão despertar também para

isso, mas por eles mesmos, como o personagem da Parábola do Filho Pródigo, pois Deus respeita o nosso livre-arbítrio que Ele próprio nos deu, deixando por conta nossa o quando, o onde e o como desse nosso despertar para as coisas do alto, do nosso Eu Interior.

A categoria dos virtuosos constitui-se dos espiritualistas que procuram por em prática os princípios do bem e da moral. Porém, praticam-nos com dificuldades, sacrificando a sua própria vontade. É a essa categoria que pertence a maioria de todos nós, que queremos passar pela Porta Estreita, mas só conseguimos, por enquanto, a passagem pela Porta Larga.

Já a terceira categoria compõe-se de uns poucos indivíduos do tipo de Chico

Xavier, Madre Teresa de Calcutá, Gandhi, Luther King e Irmã Dulce da Bahia. Elas fazem o bem, prazerosamente, como quem está com fome e saboreia uma apetitosa comida.

O Mestre disse que o seu jugo é suave. E essas pessoas sentem essa realidade, já vivenciando estes conselhos: "Se alguém lhe der um tapa no rosto, apresente-lhe a outra face". "Se alguém tomar-lhe a capa, dê-lhe também a túnica". "Não resistais ao maligno". Encontram-se elas já no estágio de inofensibilidade, isto é, neutralidade diante das ofensas que se lhes fazem. E, por isso, elas até nem têm nada que perdoar a ninguém, pois que ninguém consegue ofendê-las. E, obviamente, já têm passagem garantida pela Porta Estreita,

pois quase sempre elas estão voltadas para o mundo do seu Eu Interior, o mundo do Reino dos Céus, que lhes é bastante para a sua felicidade.

Essas idéias de nossa evolução espiritual trazem subjacente em seu bojo a da reencarnação, ou seja, a de que, um dia, todos se salvarão, pensamento este coincidente também com o da Igreja atual, de que a salvação é para todos, com o de parte do Islamismo (Sufismo e Bahaísmo) e, igualmente, com o das grandes religiões orientais, cujos adeptos representam cerca da metade da população da Terra.

Com efeito, se isso não fosse também a Doutrina do Homem de Nazaré, Ele não se intitularia o Salvador do Mundo, mas, sim, só de meia dúzia de almas!

E não poderia ser diferente, pois, se Deus quer que todos se salvem, o que poderia obstaculizar a sua vontade infinita?

José Reis Chaves

Respeitado ideólogo católico, jornalista e escritor com vários livros publicados, Frei Betto*, 52 anos, dominicano, é mineiro como Chico Xavier, e na Revista Época, de 8 de junho de 1999, emitiu sua opinião sobre o médium.

"O católico Frei Betto fala da obra de Chico Xavier:

— As escrituras registram que Jesus passou a vida fazendo o bem. O mesmo se aplica a Francisco de Paula Cândido Xavier, o mais famoso kardecista brasileiro e um dos autores mais lidos do país. Conheci-o nos anos 50, em Minas. Nos meios católicos contavam-se horrores a seu respeito.

O Frei e o Chico

Espíritos e protestantes eram 'queimados' na

fogueira de nossos preconceitos até que o papa João XXII, nos anos 60, abriu as portas da Igreja Católica ao ecumenismo. Chico Xavier é cristão na fé e na prática. Famoso, fugiu da ribalta. Poderoso, nunca enriqueceu. Objeto de peregrinações a Uberaba, jamais passou de guru. Quem dera que nós, católicos, em vez de nos inquietar com os mortos que escrevem pela mão de Chico, seguissemos, com os vivos, seu exemplo de bondade e amor!"

* Frei Betto, frade dominicano brasileiro, nasceu em 1944, em Belo Horizonte, MG, é vinculado à Associação Internacional Ecumênica dos Teólogos do Terceiro Mundo, tem cerca de quinze livros publicados, alguns já traduzidos em vários idiomas.

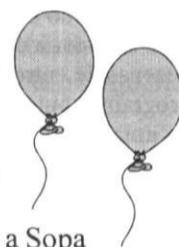
N Lembrando Bonafim

No dia 25 deste mês de agosto comemora-se o desencarne do nosso confrade Antônio Bonafim, figura de espírita que deixou uma valiosa folha de serviços prestada à comunidade de Franca.

Antônio Bonafim foi o fundador do Centro

Espírita "Francisco Borissi", que dirigiu por várias décadas, com muita dedicação.

Esse Centro continua funcionando normalmente, em sua sede, à Vila N. S. de Fátima, com reuniões diárias, inclusive mantendo a Sopa aos necessitados, que foi sempre prioridade do confrade Antônio Bonafim, tanto quanto a Mocidade Espírita "Mensageiros de Jesus" e a Evangelização, ambas contando com ótima frequência.



JANDA Flores e Presentes

Viveiros de Mudanças, Flores, Vasos e Presentes em geral

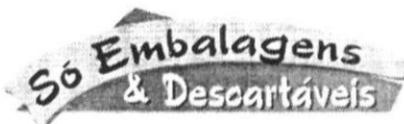
Rua Álvaro Abranches, 575 - Cidade Nova
CEP 14401-094 - Franca - SP
FONE: 3723-8307



Fone:
3721-4991

Faça seu pedido!
Despachamos para todo o Brasil

Rua Antônio Rodrigues Netto, 951 - Vila N. S. das Graças
CEP 14401-049 - Franca - SP



Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALA PARA FESTAS

Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ANGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEFONADAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-2888
Portinari 3704-8713



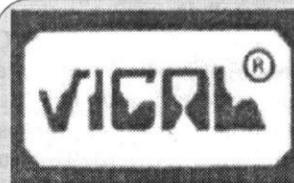
Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágia - CEP 14.409-132

Faça sua
divulgação aqui.
Espaço reservado
para você.
Ligue
3721-6974

Infância

Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo (MG), no dia 2 de abril de 1910.

Filho de operário inculto e de humilde lavadeira, ficou órfão de mãe aos cinco anos de idade. Seu pai se viu obrigado a entregar alguns dos filhos aos cuidados de pessoas amigas e Chico Xavier ficou com sua madrinha, mulher nervosa que o maltratava cruelmente.

Nos seus momentos de angústia, um anjo de Deus, que fora sua mãe na Terra, o assistia quando, desarmado, orava nos fundos do quintal: "Tenha paciência, meu filho! Você precisa. E quem não sofre não aprende a lutar".

O menino aprendeu a apanhar calado, sem chorar.

Diariamente, à tarde, com vergões na pele e o sangue a correr-lhe em delgados filetes pelo ventre, ele, de olhos enxutos e brilhantes, se dirigia para o quintal, a fim de reencontrar a mãezinha querida, vendo-a e ouvindo-a, depois da oração.

Algum tempo depois, terminou seu martírio.

Seu pai casou-se novamente e sua madrastra, alma boa e caridosa, o recolheu carinhosamente, a ele e a todos os irmãos que estavam espalhados.

A situação era difícil.

A guerra acabara e graçava a gripe espanhola.

O salário do chefe da família dava escassamente para o necessário e os meninos precisavam estudar.

Foi então que a buidara teve uma idéia: plantar uma horta e vender os legumes.

Em algumas semanas, o menino já estava na rua com o cesto de verduras. Desta forma conseguiram encher o cofre e voltar a frequentar as aulas.

Em janeiro de 1919 Chico Xavier começou o ABC.

Com a saída do chefe da casa para o trabalho e das crianças para a escola, a madrastra era obrigada, algumas vezes, a deixar a casa a sós, pois precisava buscar lenha à distância.

Foi então que surgiu um problema: a vizinha se aproveitava da ausência de todos, passou a colher as verduras e, sem verduras, não haveria dinheiro para as despesas da escola.

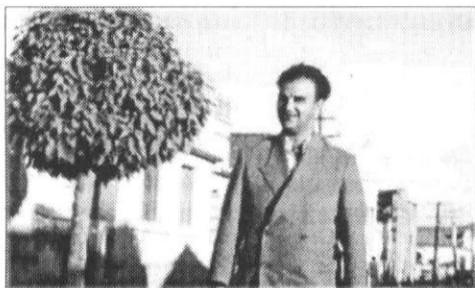
Preocupada, a madrastra, não querendo ofender a amiga, pediu a Chico Xavier que pedisse um conselho ao espírito de sua mãe. À tardinha, o menino foi ao quintal e rezou, como fazia sempre que queria conversar com sua mãe, e lhe contou o problema. Sua mãe lhe disse que realmente não deviam brigar com os vizinhos e lhe deu uma sugestão: toda vez que sua madrastra se ausentasse, que desse a chave da casa à vizinha, para que ela tomasse conta da casa.

Dessa forma, a vizinha, responsável pela casa, não tocou mais nas hortaliças.

Passados todos esses problemas, o menino não viu sua genitora com tanta frequência. Mas passou a ter sonhos.

À noite, levantava-se agitado e conversava com locutores invisíveis. De manhã, contava as peripécias de pessoas mortas, coisas que ninguém podia compreender!

O pai resolveu levá-lo ao vigário de Matozinhos, que, após ouvi-lo,



Biografia do Mestre Chico Xavier

recomendou que o garoto não lesse mais jornais, revistas, livros. Disse-lhe que ninguém volta a conversar depois da morte e que era o demônio que lhe estava perturbando.

O menino chorava nos braços de sua madrastra, criatura piedosa e compreensiva.

Ao conversar com sua mãe, triste por não ser compreendido por ninguém, escutou dela que precisava modificar seus pensamentos, que

não deveria ser uma criança indisciplinada, para não ganhar antipatia dos outros. Deveria aprender a se calar e que, quando se lembrasse de alguma lição ou experiência recebidas em sonho, que ficasse em silêncio. Precisava aprender a obediência para que Deus, um dia, lhe concedesse a confiança dos outros.

E durante 7 anos consecutivos, de 1920 a 1927, ele não teve mais qualquer contato com sua mãe. Integrado na comunidade católica, obedecia às obrigações que lhe eram indicadas pela Igreja. Confessava-se, comungava, e o acompanhava a missa e acompanhava as procissões.

Em 1923 terminou o curso primário, no Grupo.

Levantava-se às seis da manhã para começar, às sete, as tarefas escolares e entrando para o serviço da fábrica às três da tarde, para sair às onze da noite. O trabalho ia das seis e meia da manhã às oito da noite.

As perturbações noturnas continuaram.

Depois de dormir, caía em transe profundo.

Em 1927 uma de suas irmãs caiu doente. Um casal de espíritas, reunindo com familiares da doente, realizaram a primeira sessão espírita que teve lugar na casa.

Na mesa, dois livros: "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Pela mediunidade de D. Carmem, sua mãe manifestou-se: "Meu filho, eis que nos achamos juntos novamente. Os livros à minha frente são dois tesouros de luz. Estude-os, cumpra com seus deveres e, em breve, a bondade divina nos permitirá mostrar a você seus novos caminhos."

A primeira e única professora de Chico que descobriu sua mediunidade psicográfica foi D. Rosália. Fazia passeios campestres com os alunos que deveriam, no dia seguinte, levar-lhe uma composição, descrevendo o passeio. A de Chico tirava sempre o primeiro lugar. Desconfiada, D. Rosália, um dia, fez o passeio mais cedo e, na volta, pediu que os alunos fizessem a composição em sua presença. Chico, novamente, tira o primeiro lugar, escrevendo uma verdadeira página literária sobre o amanhecer e daí tirando conclusões evangélicas. Rosália mostrou aos amigos íntimos a composição e todos foram unânimes em reconhecer que aquilo, se não fora copiado, era então dos espíritos.

Atividades mediúnicas em Pedro Leopoldo

Ao entrar para o funcionalismo público, como datilógrafo, na Fazenda

Modelo do Ministério da Agricultura, começa a demonstrar sua admiração pela natureza. Distante 6 quilômetros da cidade, em contato com a natureza, ama até as pedras e os montes pensativos.

Vê em tudo poesia e oração, trata as árvores como irmãs e compreende como



poucos a alma do grande todo. Vê em tudo poesia e vida, verdade e luz, beleza e amor, acima de tudo, a presença de Deus!

Em maio de 1927 foi realizada a primeira sessão espírita no lar dos Xavier, em Pedro Leopoldo. Em junho do mesmo ano foi criada a fundação de um núcleo doutrinário. Em fins de 1927 o Centro Espírita Luiz Gonzaga, sediado na residência de José Cândido Xavier, que se fez presidente da instituição, estava bem frequentado. As reuniões se realizavam às

segundas e sextas-feiras. A nova sede do Grupo Espírita Luiz Gonzaga foi construída no local onde se erguia, antigamente, a casa de Maria João de Deus, genitora de Chico Xavier.

Em 8 de junho de 1927, Chico Xavier fez a primeira atuação do primeiro serviço mediúnico em público. Seu primeiro livro psicografado foi publicado em 1931.

Em 1931, Chico passou a receber as primeiras poesias de "Parnaso de Além-Túmulo", que foi lançado em junho de 1932.

Em 1950, Chico Xavier havia recebido, pela sua psicografia, mais de 50 ótimos livros. Vivia no apogeu de triunfos mediúnicos. Estava conhecidíssimo no Brasil e no mundo inteiro.

O Parnaso de Além-Túmulo, por si só, valia pelo mais legítimo dos documentos, validando-lhe o instrumental mediúnico, o mais completo e seguro que o Espiritismo tem tido para lhe revelar as verdades, inclusive o intercâmbio das idéias entre os dois Mundos.

Além disso, recebera romances, livros e mais livros, versando assuntos filosóficos, científicos e, sobretudo, realçando o espírito da letra dos Evangelhos, escrevendo e traduzindo, de forma clara e precisa, as Lições consoladoras e imortais do Livro da Vida.

Atividades mediúnicas em Uberaba

Em 5 de janeiro de 1959 mudou-se para Uberaba, sob a orientação dos Benfeitores Espirituais, iniciando nessa mesma data, as atividades mediúnicas, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã.

Deu ele, então, início à famosa perigrinação. Aos sábados, saindo da "Comunhão Espírita Cristã", o bondoso médium visitava alguns lares carentes, levando-lhes a alegria de sua presença amiga, acompanhado por grande número de pessoas lampiadas sob a luz das estrelas e de um lampião que seguia à frente, iluminando as escuras ruas da periferia, ia

contando fatos de grande beleza espiritual.

A cidade de Uberaba, desde a sua vinda para cá, transformou-se num polo de atração de inúmeros visitantes das mais variadas regiões do Brasil e até mesmo do exterior, que aqui aportam com o objetivo de conhecer o médium.

Sua obra não medem distâncias para vê-lo. Seu trabalho sempre consistiu na divulgação e em tarefas assistenciais, aliadas ao evangélico serviço do esclarecimento e reconforto pessoais aos que o procuram.

Os direitos autorais de seus livros publicados, em torno de 340, são cedidos, gratuitamente, às editoras espíritas ou a quaisquer outras entidades. Quanto à fortuna material, ele continua tão pobre quanto era. Chico é um homem aposentado e recebe somente os proventos de seu aposentadoria. Do ponto de vista espiritual, Chico Xavier é, a cada dia que passa, um homem mais rico: multiplicou os talentos que o Senhor lhe confiou, através de sua perseverança e da sua humildade em serviço. Com a saúde debilitada, Chico Xavier confirmou, nos últimos tempos, a sua condição de um autêntico missionário de Cristo, pois, impossibilitado de comparecer às reuniões do Grupo Espírita da Prece, ele reuniu os fatos que lhe restavam para continuar a tarefa da psicografia. E, embora debilitado, continuou de ânimo firme e a alma com grande capacidade de trabalho.

Chico Xavier morreu em

Chico Xavier morre em 30.6.2002

Maior médium do Brasil levava uma vida humilde e voltou para a religião e para a caridade

O médium Chico Xavier morreu na noite de 30 de junho aos 92 anos em Uberaba, MG. Ele estava com vários problemas de saúde e teve uma parada cardíaca. Ele completaria 75 anos de atividade mediúnica no próximo dia 8 de julho.

Francisco de Paula Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, MG, e aos 17 anos aderiu ao espiritismo. Começou a promover reuniões em sua própria casa até fundar o Centro Espírita Luís Gonzaga.



Ao longo de sua atividade ele psicografou e publicou mais de 400 livros com mensagens de espíritos. O dinheiro das vendas das publicações era revertido para obras de caridade.

Chico se tornou extremamente popular e atraiu milhares de fiéis não só no seu estado, como em todo o País. Entre os seus admiradores estavam celebridades como Roberto Carlos, Antônio Fagundes e Nair Belo.

Por conta dos problemas de saúde, no final da vida ele parou de psicografar mensagens e se afastou da atividade religiosa.

Fonte: <http://planeta.terra.com.br/arte/chicoxavier/>

Chico Xavier, o profeta do amor divino

Num mesmo dia, o povo brasileiro, como se fosse uma só pessoa, em uma grande identidade coletiva, vibrava com a conquista da Copa do Mundo, e sentia-se mais pobre ao ver partir desta Terra o médium Francisco Xavier, homem de Deus e testemunha do amor.

Como monge e padre católico, quero reverenciar a memória deste profeta que ultrapassa as fronteiras de uma religião determinada e pertence ao patrimônio espiritual de toda a humanidade.

O alcance da profecia do Mahatma Gandhi vai além da Índia e da religião a qual pertenceu. Do mesmo modo, nosso querido Dom Hélder Câmara foi reconhecido como cidadão do mundo e profeta da paz, não só para os católicos. Assim também, Chico Xavier é sinal da bondade divina para todas as pessoas de boa vontade.

Há dois anos, na promoção da Rede Globo Minas, o médium Chico Xavier foi votado pelo povo como "a personalidade mais marcante de Minas Gerais no Século XX". Concorreu com figuras ilustres como Santos Dumont e Juscelino Kubitschek, e ganhou.

O governo estadual lhe deu a "Comenda da Paz", distinção oferecida a personalidades que se destacam no esforço de aproximar e unir os seres humanos.

Ele gostava de dizer: "Quem sou eu, senão uma formiga, das menores que andam pela terra, cumprindo sua obrigação?"

Dom Hélder se comparava com o burrinho que carregou Jesus para entrar em Jerusalém. É a humildade de profeta que sabe ser mero receptáculo e transmissor de um dom que não lhe pertence. Foi esta confiança que permitiu tanto a Dom Hélder como a Chico Xavier cumprirem até o fim sua grandiosa missão, no meio de incompreensões e injustiças, até da parte de irmãos que com eles viviam a mesma fé.

Tanto um como outro, até o final de suas vidas, dedicaram-se totalmente

ao amor do próximo e à paz do mundo.

Dom Hélder, aos 90 anos, dizia: "Enquanto tiver forças, voarei como a pomba da paz".

Com 92 anos, Chico Xavier pedia para ser levado por irmãos às sessões do Centro Espírita e abençoar as pessoas que vinham vê-lo para pedir suas orações. Sempre que podia visitava entidades filantrópicas que sustentava com direitos autorais que recebia pelos mais de 400 livros que escreveu a partir de mensagens de espíritos iluminados.

Chico Xavier faleceu uma semana antes de completar, neste 8 de julho, 75 anos de "mediunidade com Jesus", como escrevia seu amigo Carlos Baccelli.

Esta intimidade com Deus que o fazia, em sua fé espírita, mensageiro do céu para os humanos, é vocação de todos nós, cada um do seu modo. No Evangelho, Jesus nos ensina: "Pelo fruto, conheceréis a árvore".

Os frutos deixados por Chico não são apenas uma doutrina filosófica e uma estrutura religiosa. Ele deixa a toda a humanidade o exemplo e a pregação da tolerância mútua, da solidariedade aos outros e da humildade como pilares da Paz. Ele dizia: "A doutrina é a paz. (...) Estou consciente de que tenho procurado fazer o melhor e sou grato aos que não me permitiram viver uma vida inútil. Um dia vamos compreender a necessidade de uma união mais profunda. (...) Graças a Deus, nunca briguei com ninguém... Vocês me perdoem mas Emmanuel está me dizendo que já falei demais. (...) De madrugada a gente continua..."

Que todas as pessoas de bem escutem este apelo e façam deste tempo a madrugada de um tempo novo no qual - por nosso amor e busca da unidade entre todas as crenças e respeito entre todas as culturas - poderemos ajudar a nascer um novo dia de justiça e vida para todos.

Marcelo Barros, monge beneditino, autor de 25 livros, dos quais o mais recente é "O Espírito vem pelas Águas" (A crise mundial da Água e a Espiritualidade Ecumênica). Ed. CEBI- Rede. Fax: 062- 3721135. Email: mostecum@cultura.com.br

Cronologia da vida de Chico Xavier

2.abr.1910 - Nasce Francisco de Paula Cândido, nome de batismo, o Chico Xavier, na cidade mineira de Pedro Leopoldo, filho de João Cândido Xavier, vendedor de bilhetes de loteria, e de Maria João de Deus

29.set.1915 - Morre sua mãe, Maria João de Deus.

Set.1915 - Chico Xavier vai morar com sua madrinha, Maria Rita de Cássia, amiga de sua mãe.

Dez.1915 - Seu pai casa-se com Cidália Batista, que reúne todos os filhos do marido novamente e Chico volta a viver em família.

Jan.1919 - Começa a freqüentar o Grupo Escolar São José e a trabalhar numa fábrica.

1923 - Conclui o curso primário, após repetir a quarta série.

1925 - Começa a trabalhar no comércio. Primeiro, como auxiliar de cozinha no Bar do Dove. Em seguida, na venda de José Felizardo Sobrinho.

7.maio.1927 - Tem sua primeira experiência na doutrina espírita, quando sua irmã Maria Xavier Pena, doente e desenganada pelos médicos, é levada até a casa de uma família espírita. Faz uma prece em torno do leito da irmã. Ela é curada. A partir daí começa a freqüentar reuniões espíritas.

21.jun.1927 - Torna-se secretário do recém-fundado Centro Espírita Luís Gonzaga, que funciona num barracão onde mora o seu irmão e também presidente do centro, José Xavier.

8.jul.1927 - Psicografa, pela primeira vez, no Centro Espírita Luís Gonzaga e escreve 17 páginas com a assinatura final de "Um espírito amigo".

1928 - São publicadas suas primeiras mensagens psicografadas pelo matutino carioca "O Jornal" e, logo depois, pelo "Almanaque de Notícias", de Portugal.

1931 - Aparece-lhe o que chama de seu mentor espiritual ou espírito-guia, que pede para ser chamado de Emmanuel.

Mar.1931 - Morre Cidália Batista, sua madrastra e amiga.

1931 - Psicografa pela primeira vez um poema com a assinatura de um morto: o poeta fluminense Casimiro Cunha (1880 - 1914). Poeta menor, mas com uma particularidade: espírita convicto e confesso.

1932 - Edita seu primeiro livro, "Parnaso de Além-túmulo", uma coletânea de 59 poemas assinados por 14 grandes poetas brasileiros já falecidos: Castro Alves, Casimiro de Abreu, Augusto dos Anjos, Guerra Junqueiro, entre outros.

1935 - Entra para o Ministério da Agricultura, trabalhando na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo.

1939 - Passa a psicografar os trabalhos do escritor maranhense Humberto de Campos, morto em 1934, e no mesmo ano lança o livro "Crônicas de Além-Túmulo", com textos do escritor falecido.

1940 - Fica gravemente doente. Os médicos prevêm um ataque de uremia, o que não chega a ocorrer.

1944 - É processado pela família do escritor que Humberto de Campos, que exige parte dos direitos autorais dos livros psicografados, mas a justiça decide a favor do médium, que passa a usar o pseudônimo de irmão X para identificar os livros do escritor psicografado mais tarde.

1944 - Publica o livro "Nosso Lar", que se torna um verdadeiro best-seller entre as publicações espíritas, chegando a uma tiragem de 1.277.000 exemplares.

1946 - Fica doente, vítima de tuberculose.

1951 - É operado de uma hérnia estrangulada.

1958 - Amauri Xavier Pena, sobrinho de

Chico Xavier, filho de sua irmã Maria Xavier, também espírita e psicógrafo, declara aos jornais que, por se sentir amargurado por crises de consciência, decide contar que tudo o que já havia psicografado é criado por ele mesmo, sem nenhuma interferência dos espíritos, assim como seu tio.

1959 - Muda-se para Uberaba (MG), fugindo do escândalo causado pelas declarações do sobrinho Amauri Xavier Pena.

1960 - Publica, em parceria com o também médium Waldo Vieira, o livro "Mecanismos da Mediunidade".

1963 - Aposenta-se, após 30 anos de serviços prestados como auxiliar de serviço na antiga Inspeção Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, por incapacidade.

1965 - Vai aos Estados Unidos a fim de difundir o espiritismo e para fazer um tratamento oftalmológico.

1969 - Viaja a São Paulo para se submeter a uma cirurgia na próstata.

3.jan.1972 - Concede uma entrevista de quatro horas na extinta TV Tupi, num programa chamado "Pinga-Fogo", o que atrai cerca de 20 milhões de telespectadores.

Jun.1975 - Anuncia que encerrará, aos 65 anos de idade, suas atividades mediúnicas, devido ao desgaste físico e por não conseguir superar o processo de hipotensão, surgido em 1973.

1976 - Tem sua primeira crise de angina de peito.

Mar.1980 - É indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz de 1981, numa campanha liderada pelo então diretor da Rede Globo, Augusto César Vanucci.

Set.1983 - Coloca, pela primeira, sua voz em quatro LPs, lançados pela gravadora Fermata, para transmitir suas mensagens de paz. Os discos trazem apenas o nome de Chico Xavier na capa, ao lado de um desenho de seu rosto.

28.jun.1985 - João Francisco de Deus é julgado inocente da morte de sua mulher Gleide Maria Dutra, morta com um tiro no pescoço, no dia 1º de março de 1980. Cartas de Gleide, inocentando João Francisco, psicografadas por Chico Xavier nove meses após sua morte, foram usadas pela defesa do acusado.

Ago.1985 - Recebe a visita de D. Risoleta, viúva de Tancredo Neves, morto em abril de 1985. Ela, porém, nunca recebeu mensagem do marido.

15.out.1989 - Recebe uma visita do então candidato à presidência da República, Fernando Collor de Mello, apoiando, pela primeira vez, um candidato a presidente.

Mai.1991 - Já eleito presidente, Fernando Collor de Mello visita-o novamente.

27.fev.1993 - É procurado por Glória Perez, mãe da atriz Daniela Perez, assassinada no final de 1992. Glória pede que Chico Xavier converse com sua filha.

18.set.1995 - Um enfisema pulmonar o deixa com apenas 35 quilos e preso a uma cadeira de rodas.

1997 - Publica o livro de poesias "Traços de Chico Xavier".

1998 - Publica o livro "Caminho Iluminado", do espírito Emmanuel.

1999 - Publica seu último livro "Escada de Luz", totalizando 412 livros publicados, muitos deles traduzidos em diversas línguas e também em braile.

30.jun.2002 - Desencarna em Uberaba, MG, horas depois de a seleção brasileira de futebol sagrar-se Pentacampeã Mundial no Japão, após vencer, por 2 a 0, a seleção alemã.

Banco de dados

APELO AOS CONFRADES DE BOA VONTADE SEJA TAMBÉM UM PASSISTA VOLUNTÁRIO!

A Fundação Espírita Allan Kardec, através do seu Departamento de Auxílio Espiritual, faz um apelo aos confrades e congreiras de Franca para que ingressem na sua equipe de fluidoterapia, participando das visitas fraternas de atendimento externo aos necessitados, através da aplicação de passes magnéticos, o que é efetivado às segundas, a partir das 19h30.

O convite é extensivo também aos

trabalhos de fluidoterapia destinados aos pacientes do Hospital e aos necessitados em geral que aportam à entidade. Estes trabalhos de aplicação de passes efetivam-se todos os dias, das 15 às 16h30.

Procure-nos e doe seu trabalho voluntário em benefício dos necessitados!

Filie-se no nosso Departamento de Auxílio Espiritual, à Rua José Marques Garcia, 675, ou ligue para 3723-2000.

Farmácia Oficial
19 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
PABX 3723-6766
Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (24 horas)

VAREJÃO BOTELHO

MGR comercial Ltda.

Frutas e verduras da melhor procedência

Av. Presidente Vargas, 1255

Tel (016) 3721-1255 - Fax (016) 3724-3632

GRUPO Tradição em Vender Barato



7 Lojas em Franca

O adeus a Chico Xavier

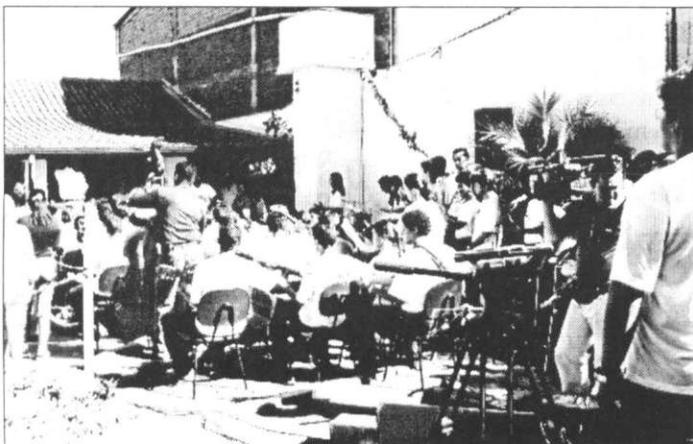
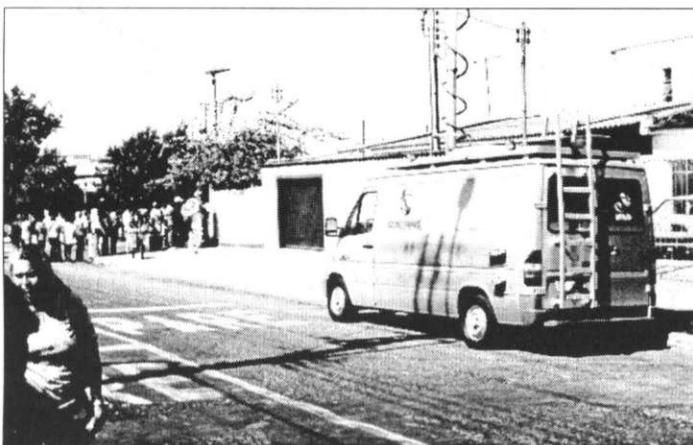
O médium Francisco Cândido Xavier, que nasceu em Pedro Leopoldo (MG) no dia 2 de abril de 1910, desencarnou em Uberaba (MG), onde residia desde 1959, no dia 30 de junho de 2002, às 17 horas, em momento de muita euforia nacional, já que o Brasil, na manhã daquele mesmo dia, se havia consagrado como campeão mundial de futebol, o Pentacampeonato. Como já havia dito aos familiares e companheiros da Casa da Prece, Chico desejava desencarnar em uma data na qual a alegria tomasse conta do Povo Brasileiro. E, convenhamos, não havia data mais certa do que esta!

Adoentado, debilitado, em idade avançada — 92 anos —, com vários problemas crônicos de saúde, Chico se manteve firme no trabalho, tendo atendido inúmeras pessoas que o procuraram na Casa da Prece na véspera da desencarnação. Podemos dizer que houve uma comoção nacional pelo acontecimento. As emissoras de TV fizeram plantão proximamente à Casa da Prece e transmitiam *flashes* a todo instante, informando sobre o velório que se realizou durante 48 horas (segundo pedido do médium) no recinto mesmo da Casa da Prece. Diziam os seus amigos que Chico pedira para que o velório durasse 48 horas, a fim de permitir que pessoas que se deslocassem de lugares distantes pudessem chegar a tempo. Também, segundo as mesmas pessoas, Chico

levariam pessoas que aguardavam o instante de passar à frente do esquife colocado no salão de reuniões da Casa da Prece.

Organização — Para organizar e ajudar na condução dos inúmeros populares, a Polícia militar de Minas Gerais e o Corpo de Bombeiros de Uberaba (MG), destacaram um grande número de militares que, a todo momento, orientava a população. Cabe

médium mandaram coroas de flores. Vimos as mensagens da dupla Chitãozinho e Xororó, de Sandy e Júnior, de Daniel, da Xuxa, da Vanusa. Também diversas autoridades se fizeram representar, principalmente o prefeito e a Câmara Municipal da cidade natal do médium, Pedro Leopoldo (MG).



aqui um elogio ao trabalho desses militares que, incansavelmente, cumpriram as determinações dos seus superiores, fazendo com que a fila fluísse normalmente.

Ambiente

— Havia, no recinto, um conjunto de músicos e cantores que procuravam manter o ambiente de maneira muito agradável, criando um clima de muita serenidade e paz. Artistas de diversas entidades espíritas do Brasil se apresentavam com suas músicas,

poesias e orações. Sentia-se, no ar, uma comoção sem tristeza, quase que uma alegria pela imensa tarefa realizada pelo Chico Xavier.

Artistas e Autoridades — Inúmeros artistas admiradores do

O sepultamento de Chico Xavier

Multidão enorme se fez presente em Uberaba para dar o último adeus a Chico Xavier

Às 17 horas a urna foi lacrada e colocada sobre o caminhão do corpo de bombeiros, e uma multidão acompanhou o cortejo até o cemitério São João Batista. Por onde passava; a multidão aplaudia entusiasticamente e podia-se ouvir a voz de Roberto Carlos cantando as canções que Chico tanto apreciava.

Defronte ao cemitério São João Batista, o caixão foi retirado do caminhão do Corpo de Bombeiros e

levado pelos policiais a uma área que estava reservada para as últimas manifestações. A população que lotava as dependências e que se alojava sobre os muros, sobre os túmulos e mesmo pendurava-se em árvores, aplaudia constantemente e gritava o nome do médium Chico Xavier. Nesse momento uma corporação musical da Polícia Militar tocou a música "Oh! Minas Gerais" e ninguém conseguiu segurar as lágrimas.

Em seguida, houve uma salva de 21 tiros do Batalhão da Polícia Militar, em homenagem ao médium que seria sepultado logo após. Chico, que era um pacifista no mais alto sentido da palavra, recebia uma homenagem dos militares.

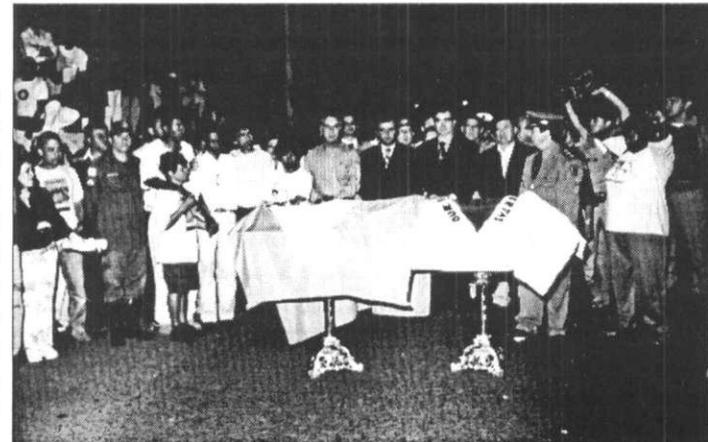
Chuva de Rosas — Chico Xavier sempre demonstrou um imenso amor pela natureza. Principalmente pelas flores, das quais a rosa tinha um carinho especial do médium. Durante o trajeto do cortejo fúnebre um helicóptero sobrevoava o caminhão do corpo de bombeiros e, de tempo em tempo, deixava cair uma chuva de pétalas de rosas sobre o caixão. Quando o esquife chegou à entrada do cemitério São João Batista, uma imensa chuva de pétalas de rosas foi derramada sobre o caixão e sobre todos os presentes. Lembrava a chuva de pétalas de flores que caiu quando Alexandre realizava uma palestra em "Nosso

Lar", conforme narrativa de André Luiz. É oportuno lembrar os versos "resistir, quem há-de?". Quando a população começou a se retirar do



recinto, percebia-se nos semblantes uma sensação de dever cumprido, uma satisfação por perceber que um "completista" retornava à Pátria Espiritual.

Em Uberaba, o visitante se deparava com uma longa fila de



recinto, percebia-se nos semblantes uma sensação de dever cumprido, uma satisfação por perceber que um "completista" retornava à Pátria Espiritual.

Que Deus não permita que eu perca o ROMANTISMO, mesmo eu sabendo que as rosas não falam.
Que eu não perca o OTIMISMO, mesmo sabendo que o futuro que nos espera não é assim tão alegre.
Que eu não perca a VONTADE DE VIVER, mesmo sabendo que a vida é, em muitos momentos, dolorosa...

Que eu não perca a vontade de TER GRANDES AMIGOS, mesmo sabendo que, com as voltas do mundo, eles acabam indo embora de nossas vidas...

Que eu não perca a vontade de AJUDAR AS PESSOAS, mesmo sabendo que muitas delas são incapazes de ver, reconhecer e refletir esta ajuda.

Que eu não perca o EQUILÍBRIO, mesmo sabendo que inúmeras forças querem que eu caia
Que eu não perca a VONTADE DE AMAR, mesmo sabendo que a pessoa que eu mais amo pode não sentir o mesmo sentimento por mim...
Que eu não perca a LUZ e o BRILHO NO OLHAR, mesmo sabendo que muitas coisas que verei no mundo escurecerão meus olhos...

Que eu não perca a GARRA, mesmo sabendo que a derrota e a perda são dois adversários extremamente perigosos.
Que eu não perca a RAZÃO,

Lição de Vida

Chico Xavier



Sua vida foi longa, 92 anos dedicados ao amor. Ele costumava dizer que amar de verdade é não esperar ser amado... Quem esteve perto dele algum dia pôde sentir sua grandeza espiritual. Em vez de chorar por Chico Xavier, leia esta sua linda mensagem cheia de sabedoria.

mesmo sabendo que as tentações da vida são inúmeras e deliciosas.
Que eu não perca o SENTIMENTO DE JUSTIÇA, mesmo sabendo que o prejudicado possa ser eu.
Que eu não perca o meu FORTE ABRAÇO, mesmo sabendo que um dia meus braços estarão fracos...
Que eu não perca a BELEZA E A ALEGRIA DE VER, mesmo sabendo que muitas lágrimas brotarão dos meus olhos e escorrerão por minha alma...
Que eu não perca o AMOR POR MINHA FAMÍLIA, mesmo sabendo que ela muitas vezes me exigiria esforços incríveis para manter a sua harmonia.
Que eu não perca a vontade de DOAR ESTE ENORME AMOR que existe em meu coração, mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido e até rejeitado.
Que eu não perca a vontade de SER GRANDE, mesmo sabendo que o mundo é pequeno...

E, acima de tudo...
Que eu jamais me esqueça que Deus me ama infinitamente, que um pequeno grão de alegria e esperança dentro de cada um é capaz de mudar e transformar qualquer coisa, pois...
A VIDA É CONSTRUÍDA NOS SONHOS E CONCRETIZADA NO AMOR!

Amorosamente,
Chico Xavier

Em 1980, Divaldo Pereira Franco iniciou no Brasil e no Exterior uma campanha apresentando moção para a indicação do nome de Francisco Cândido Xavier como candidato ao Prêmio Nobel da Paz. A idéia cresceu e Divaldo buscou o apoio de Augusto César Vannucci, na época diretor e produtor de televisão na Rede Globo, no Rio, encontrando-se com ele na residência do Sr. Aristides Silva, na Praia do Flamengo, onde discutiram longamente o assunto.

Em seguida, Divaldo marcou entrevista com a Dra. Marlene Nobre, diretora e fundadora da *Folha Espírita* e grande e grande amiga pessoal do Chico. A bem da verdade, soube-se mais tarde que o Dr. Hernani Guimarães Andrade também havia pensado em sugerir o nome do Chico como candidato ao Nobel da Paz.

Divaldo veio a São Paulo e juntos nos entrevistamos com a Dra. Marlene, quando o médium baiano falou-lhe da Campanha e das listas contendo já milhares de assinaturas. Estas listas Divaldo as recebeu na sucessão de suas viagens a diversos países, com esse objetivo. Divaldo comunicou pessoalmente a Chico Xavier sobre o projeto, com o que concordou o nebre missionário. Para tanto foi organizada uma comissão e o escritório do Dr. Freitas e a sede da *Folha Espírita* foram o QG do projeto. O Dr. Freitas assumiu a presidência da Campanha.

A partir daí, todo o Brasil foi mobilizado e o casal Nobre muito se empenhou, e com Divaldo e Vannucci lideraram a Campanha, aliás muito exaustiva,

Recordando o Nobel da Paz a Chico Xavier

pois o comitê responsável, na Noruega, apresentou a extensa relação de todas as exigências para a inscrição da candidatura. Foi uma verdadeira maratona para montar a documentação exigida pelo Instituto Nobel, que pesou mais de 100 quilos entre resumo biográfico, relação das obras nascidas e pelo Chico, 183 livros em até então além das listas 10 milhões de assinaturas. Chico Mineiro do "a maior mediúnica e de todos os depois de conforme o Divaldo Pereira Franco, retorna ao verdadeiro lar, deixando um rastro de luz inapagável. Os mais de 400 livros psicografados estarão gerando luz por séculos, iluminando consciências. Depois de Kardec, Chico Xavier é a maior expressão doutrinária que surgiu na Terra. Modelo exemplar de trabalho e humildade, pobre materialmente e milionário espiritualmente.

Em 1981, a Comissão Organizadora do Nobel a Chico Xavier, finalmente, através da pessoa do Deputado



Miguel de Jesus Sardano

Freitas Nobre, que na época era o líder do PMDB na Câmara Federal, viajou a Oslo, na Noruega, onde protocolou o processo e anexos. O resultado, todos sabemos. Mas valeu o esforço, o registro histórico do feito. Chico Xavier, com seu humor sadio, respondeu: "Eu fico com a paz do Prêmio."

Para o mundo cristão (espírita e não espírita) Chico Xavier é o homem-paz, o homem-amor, que continua vivo nos altos planos da vida e imortalizado nos feitos e exemplos, que dignificam e honram, não só a Doutrina Espírita, mas o Cristianismo.

Chico Xavier, nós não choramos a sua grande libertação, que é o seu galardão, direito incontestável de alguém que foi o porta-voz dos Espíritos por 75 anos. O que nós poderíamos chorar é sua ausência física, pois sua presença era uma segurança permanente.

Já há quem especule sobre quem será o seu sucessor. Não haverá sucessor. Não se trata de família real, imperial ou dinastia. Cada um é único. Haverá sempre continuadores do trabalho espiritual, mas nunca sucessor ou herdeiro de sua mediunidade incomparável...

Chico inaugurou uma nova era na literatura espírita, que se encerra com sua partida.

Conforme a *Folha de São Paulo* desta data, Divaldo Franco não fez nenhum pronunciamento público, guardando silêncio, respeito e gratidão ao amigo pelo muito que aprendeu com o mestre Chico.

A Chico Xavier, nosso imenso respeito e gratidão, pelo tesouro legado a toda a humanidade.

Miguel de Jesus Sardano

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Faça uma criança sorrir!

A dor da criança não tem nome nem religião. Mas tem endereço: o nosso coração!



Deposite a quantia que você quiser na C/C 1119-3
Ag. 0455-3 - Casa Assistencial
"Dr. Bezerra de Menezes"
Banco do Brasil - Sacramento - MG

É possível fotografar Espíritos?



Na secção *Ponto de Vista*, à página 3, *Dr. Eliseu F. Mota Jr.* relembra uma questão que desde os tempos de Kardec se tornou polêmica às cogitações da mídia. Ainda hoje os meios de comunicação de massa exibem e questionam, com sensacionalismo, imagens de pessoas desencarnadas que teriam impressionado filmes fotográficos de forma fortuita.



Foto de M. Moses Down com sua amiga desencarnada, Mabel Warren. (Em "Les Apparitions Matérialisées des Vivants & des Morts", G. Delanne, T. II).

Espiritismo e política: binômio viável ou inviável? *Página 2*

Livre arbítrio e determinismo: dois fatores não tão distantes



Prof.
Fernando
Ortiz

Importante matéria de *Nadia Luz* confronta as colocações de *Allan Kardec*, *Pietro Ubaldi* e do jurista *Fernando Ortiz* em torno dos conceitos de livre arbítrio e determinismo

Página 7

A extraordinária Maria de Nazaré



A figura notável da mãe de Jesus é extensamente enfocada em matéria especial de *Maria Antoninha de Oliveira*.

Página 5

Ainda nesta edição:

- *Xifópagos e reencarnação: interessante matéria científica, por Ricardo Di Bernardi*
 - *9º Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita de Franca*
- *Nova secção: Espiritismo básico, por Márcio Nalini*
 - *Lei Natural II, por Alcir Orion Morato*
- *"São" Chico Xavier, por José Reis Chaves*

Vera Lúcia: a segurança de um trabalho mediúnico



Importante entrevista com a médium *Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho*, à página 10.

Peça teatral

O Grupo *Arte e Vida* lança a peça teatral *A Casa do Penhasco*, da obra mediúnica de *Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho*. **Página 12**

